Viação Férrea do Rio Grande do Sul

RELATÓRIO
DE 1945

RELATIVO ÀS ADMINISTRAÇÕES DOS EX-DIRETORES

TEN. CEL. ENG.º JOSÉ DIOGO BROCHADO DA ROCHA

E

ENG.º JOSÉ MARQUES VIANNA

1948

OF. GRÁF. DA LIVRARIA DO GLÔBO — JOSÉ BERTASO & CIA. — PÔRTO ALEGRE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A Dircção da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, durante o exercício de 1945, *esteve a cargo do Tenente Coronel Engenheiro José Diogo Brochado da Rocha, de janeiro a novembro, e do Engenheiro José Marques Vianna, no período restante.*

O coeficiente de tráfego foi de 109,83%; *a receita industrial elevou-se a Cr$* 213.206.277,90 *e a despesa de custeio a Cr$* 234.154.524,70, *resultando o déficit de Cr$ ....* 20.948.246,80, *o que equivale dizer ter a despesa de custeio excedido a receita industrial em* 9,83%.

Decorre o déficit mencionado do aumento de despesa com o pessoal, acréscimo de abono familiar, aumento do número de empregados e despesas mais altas, correspondentes à majoração da taxa de 3 *para* 5% *da contribuição para a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e dos Serviços Públicos. Além dêsses aumentos, deve-se levar em consideração os relativos à elevação do preço dos materiais de consumo e do cumbustível. Em virtude de várias causas, verificaram-se os acréscimos de* 19,2% *na receita de passageiros, de* 21,4% *na receita de encomendas e de* 7,62% *na receita de mercadorias, mas, por outro lado, constatou-se o decréscimo de* 12,14% *na receita de bagagens. No que diz respeito a receita arrecadada, a do ano de* 1945 *superou a de* 1944 *em Cr$* 19.610.865,20 *ou* 10,13%, *e a despesa de custeio foi mais elevada que a de* 1944 *em Cr$* 55.055.148,20 *ou* 30,7%.

Através das exposições dos srs. Chefes de Departamento, poderão ser apreciados, com maior detalhe, os trabalhos realizados pelos diferentes setores administrativos.

APRECIAÇÃO GERAL

As contas de custeio, isto é, aquelas referentes apenas à exploração industrial da Rêde, abstração feita das contas patrimoniais — Fundo de Melhoramentos e Subvenção da União — encerraram-se em 1 945, apresentando um deficit de Cr$ 20.948.246,80.

O coeficiente de tráfego — relação per cento entre a despesa de custeio e a receita bruta — foi de

109,83%,

o que vale a dizer ter a despesa de custeio excedido a receita industrial em 9,83%.

Pondo o coeficiente de tráfego em presença de seus números geradores, e do saldo ou do déficit, pode-se apreciar a situação dos últimos 5 anos, como segue:

ANOS	Receita bruta	Despesa de custeio	Saldo	Coeficiente de Tráfego
	Cr$	Cr$	Cr$	%
1941	101.568.876,10	105.283.748,30	— 3.714.872,20	103,66
1942	151.352.475,80	136.033.209,10	+ 15.319.266,70	89,88
1943	169.044.947,20	160.941.824,20	+ 8.103.123,00	95,21
1944	193.595.412,70	179.099.376,50	+ 14.496.036,20	92,51
1945	213.206.277,90	234.154.524,70	— 20.948.246,80	109,83

Comparando-se a receita e a despesa dos dois últimos anos, ressaltam as seguintes diferenças em relação a 1 945:

Receita bruta .... + Cr$ 19.610.865,20 ou + 10,13 %
Despesa de custeio + Cr$ 55.055.148,20 ou + 30,74 %

Resumindo, o período administrativo de 1 945 encerra-se com os resultados seguintes:

	Cr$
Receita	213.206.277,90
Despesa	234.154.524,70
Déficit	20.948.246,80

Programa Econômico-Financeiro

Prosseguindo na norma estabelecida, foi feita, de um lado, a previsão de todos os recursos e de outro a dos compromissos de tôda a natureza, estabelecendo-se um programa para o exercício de 1 945, acompanhado, mês por mês, dos seus resultados, como se discrimina:

RECURSOS

		Cr$
A — Recurso proveniente da Receita industrial ou dos transportes	Previsto	181.600.000,00
	Realizado ...	213.206.277,90
B — Recurso proveniente da Receita do Fundo de Melhoramentos — 10 % ...	Previsto	15.650.000,00
	Realizado ...	17.905.500,20
C — Recurso proveniente da Subvenção da União ...	Previsto	20.000.000,00
	Realizado ...	20.000.000,00
D — Recurso proveniente de Terceiros	Previsto	22.138.710,00
	Realizado ...	27.237.881,70
E — Recurso proveniente de Diversos	Previsto	1.990.000,00
	Realizado ...	5.551.081,00
F — Recurso proveniente de Fundo de Renovação do Patrimônio	Previsto	—
	Realizado ...	9.203.053,60
Total	Previsto	241.368.710,00
	Realizado ...	293.103.794,40

Os recursos provenientes da receita industrial assim se discriminam:

		Cr$
Viajantes	Previsto	34.116.075,60
	Realizado ...	44.840.940,40
Bagagens, Encomendas e Animais em trens de viajantes .	Previsto	8.627.361,60
	Realizado ...	11.911.306,50
Animais em trens de carga ..	Previsto	8.850.988,90
	Realizado ...	9.996.515,10
Mercadorias	Previsto	106.012.493,80
	Realizado ...	118.278.386,30
Taxa ad Valorem	Previsto	15.695.470,00
	Realizado ...	19.819.539,30
Receitas Diversas	Previsto	8.297.610,10
	Realizado ...	8.359.590,30
Total	Previsto	181.600.000,00
	Realizado ...	213.206.277,90

Em 1 944 a receita industrial foi de Cr$ 193.595.412,70. A de 1 945 excedeu-a em Cr$ 19.610.865,20 ou seja 10 %.

COMPROMISSOS

Os compromissos a que devia atender a Viação Férrea, foram previstos e realizados com segue:

		Cr$
A — Para a Despesa de Custeio	Previsto	181.600.000,00
	Realizado ...	234.154.524,70
B — Para o Fundo de Melhoramentos	Previsto	15.650.000,00
	Realizado ...	13.521.690,40
C — Para o Reaparelhamento p/c da Subvenção	Previsto	20.000.000,00
	Realizado ...	20.236.847,30
D — Para Terceiros	Previsto	24.532.500,00
	Realizado ...	32.287.883,70

		Cr$
E — Para Outras Perdas	Previsto	846.210,00
	Realizado ...	3.658.674,60
F — Para a diferença de Estoque do Almoxarifado .	Previsto	—
	Realizado ...	15.441.480,10
Total	Previsto	242.628.710,00
	Realizado ...	319.301.100,80

As despesas de custeio, de que é objeto a alínea A e consideradas as parcelas Pessoal, Material e Diversos, tiveram o seguinte andamento:

		Cr$
Despesas da Administração Central	Previsto	16.322.027,70
	Realizado ...	22.059.923,60
Despesa do Departamento de Transporte	Previsto	96.925.301,00
	Realizado ...	120.472.971,10
Despesa do Departamento de Mecânica	Previsto	35.587.990,60
	Realizado ...	41.494.987,30
Despesa do Departamento da Via Permanente	Previsto	31.566.749,70
	Realizado ...	48.365.562,20
Despesa do Departamento Econômico e Comercial	Previsto	1.197.931,00
	Realizado ...	1.761.080,50
Total	Previsto	181.600.000,00
	Realizado ...	234.154.524,70

Os compromissos para Fundo de Melhoramentos tiveram o seguinte andamento:

		Cr$
Pessoal	Previsto	1.284.570,00
	Realizado ...	476.591,70
Material	Previsto	4.231.135,30
	Realizado ...	2.407.770,50

Diversos	Previsto	214.294,20
	Realizado ...	822.866,50
Serviços de Dívidas	Previsto	9.830.000,00
	Realizado ...	9.814.461,70
Total	Previsto	15.650.000,00
	Realizado ...	13.521.690,40

Os compromissos na conta Subvenção da União assim se discriminam:

		Cr$
Pessoal	Previsto	3.255.354,00
	Realizado ...	5.346.030,70
Material	Previsto	8.927.066,00
	Realizado ...	7.349.355,60
Diversos	Previsto	3.077.580,00
	Realizado ...	3.962.833,30
Serviço de Dívidas	Previsto	4.740.000,00
	Realizado ...	3.578.627,70
Total	Previsto	20.000.000,00
	Realizado ...	20.236.847,30

Em síntese, os índices que permitem aferir-se dos resultados econômicos foram os seguintes:

RESULTADO DA CONTA DE CUSTEIO

			Cr$
Em JANEIRO	Previsto	+	195.363,20
	Realizado	+	3.409.261,30
Até FEVEREIRO	Previsto	—	52.773,40
	Realizado	+	3.783.645,10
Até MARÇO	Previsto	+	802.698,30
	Realizado	+	6.265.798,90
Até ABRIL	Previsto	+	1.122.436,70
	Realizado	+	1.223.320,80

Até MAIO	Previsto	+	3.241.199,40
	Realizado	—	3.100.505,90
Até JUNHO	Previsto	+	5.655.515,30
	Realizado	—	7.852.639,00
Até JULHO	Previsto	+	2.889.831,10
	Realizado	—	10.842.692,80
Até AGÔSTO	Previsto	+	1.723.202,20
	Realizado	—	12.376.567,20
Até SETEMBRO	Previsto	+	465.378,50
	Realizado	—	14.876.751,90
Até OUTUBRO	Previsto	+	367.461,60
	Realizado	—	15.186.407,40
Até NOVEMBRO	Previsto	—	342.508,20
	Realizado	—	15.637.709,80
Até DEZEMBRO	Previsto		—
	Realizado	—	20.948.246,80

RESULTADO GERAL

			Cr$
Em JANEIRO	Previsto	—	557.817,30
	Realizado	+	13.754.424,30
Até FEVEREIRO	Previsto	—	1.105.911,70
	Realizado	+	2.808.809,50
Até MARÇO	Previsto	+	4.017.915,20
	Realizado	+	358.164,30
Até ABRIL	Previsto	+	3.986.940,60
	Realizado	—	7.280.403,80
Até MAIO	Previsto	+	5.835.664,70
	Realizado	—	5.787.803,50
Até JUNHO	Previsto	+	4.972.155,10
	Realizado	—	16.784.739,00

Até JULHO	Previsto	— 958.371,50
	Realizado	— 21.203.463,90
Até AGÔSTO	Previsto	+ 7.463.132,90
	Realizado	— 13.525.060,90
Até SETEMBRO	Previsto	+ 4.426.878,40
	Realizado	— 15.210.597,30
Até OUTUBRO	Previsto	+ 3.868.022,50
	Realizado	— 15.094.335,50
Até NOVEMBRO	Previsto	+ 2.515.356,40
	Realizado	— 15.964.041,50
Até DEZEMBRO	Previsto	— 300.000,00
	Realizado	— 26.197.306,40

Encerram-se, assim, as diversas contas com os seguintes resultados:

	Receita	Despesa	Saldo
	Cr$	Cr$	Cr$
Custeio	213.206.277,90	234.154.524,70	— 20.948.246,80
Fundo de Melhoramentos	17.905.500,20	13.521.690,40	4.383.809,80
Subvenção da União	20.000.000,00	20.236.847,30	— 236.847,30
Terceiros	27.237.881,70	32.287.883,70	— 5.050.002,00
Lucros Diversos	5.551.081,00	3.658.674,60	1.892.406,40
Fundo de Renovação do Patrimônio	9.203.053,60	—	9.203.053,60
Diferença de Estoque do Almoxarifado	—	15.441.480,10	— 15.441.480,10
Total	293.103.794,40	319.301.100,80	— 26.197.306,40

RECEITA DE CUSTEIO

1. TRANSPORTES ORDINÁRIOS DE VIAJANTES

Sob êsse título compreendem-se os transportes efetuados por conta do público, excluídos os que foram realizados por conta dos Governos Federal, Estadual e Municipal, Emprêsas e "Fundo de Melhoramentos".

a — Número de viajantes

CLASSES	NÚMERO		Diferença em 1 945	Percentagem
	1 945	1 944		
1.ª	1 891 665	1 755 815	+ 135 850	+ 7,7 %
2.ª	1 560 348	1 402 603	+ 157 745	+ 11,2 %
Total ..	3 452 013	3 158 418	+ 293 595	+ 9,3 %

b — Viajantes-quilômetro

CLASSES	VIAJANTES-QUILÔMETRO		Diferença em 1 945	Percentagem
	1 945	1 944		
1.ª	204 754 457	190 564 148	+ 14 190 309	+ 7,4 %
2.ª	108 779 561	93 266 679	+ 15 512 882	+ 16,6 %
Total ..	313 534 018	283 830 827	+ 29 703 191	+ 10,5 %

c — Receita de Viajantes

CLASSES	RECEITA		Diferença em 1 945	Percentagem
	1 945	1 944		
	Cr$	Cr$	Cr$	
1.ª	26.813.849,50	22.873.706,20	+ 3.940.143,30	+ 17,2 %
2.ª	11.405.283,70	9.358.319,40	+ 2.046.964,30	+ 21,9 %
Total ..	38.219.133,20	32.232.025,60	+ 5.987.107,60	+ 18,6 %

Houve, pois, um sensível acréscimo de receita.

2. TRANSPORTES DE VIAJANTES EM SERVIÇO REMUNERADO

Sob êsse título compreendem-se os transportes efetuados por conta do público, incluídos os que foram efetuados por conta dos Governos Federal, Estadual e Municipal, Emprêsas e "Fundo de Melhoramentos".

a — Número de viajantes

CLASSES	NÚMERO		Diferença em 1 945	Percentagem
	1 945	1 944		
1.ª	2 046 161	2 039 899	+ 6 262	+ 0,3 %
2.ª	1 629 602	1 455 181	+ 174 421	+ 12,0 %
Total ..	3 675 763	3 495 080	+ 180 683	+ 5,2 %

b — Viajantes-quilômetro

CLASSES	VIAJANTES-QUILÔMETRO 1 945	VIAJANTES-QUILÔMETRO 1 944	Diferença em 1 945	Percentagem
1.ª	228 209 554	215 873 581	+ 12 335 973	+ 5,7 %
2.ª	133 589 027	113 673 050	+ 19 915 977	+ 17,5 %
Total ..	361 798 581	329 546 631	+ 32 251 950	+ 9,8 %

c — Receita de viajantes

CLASSES	RECEITA 1 945	RECEITA 1 944	Diferença em 1 945	Percentagem
	Cr$	Cr$	Cr$	
1.ª	29.288.141,10	25.296.883,50	+ 3.991.257,60	+ 15,8 %
2.ª	13.415.940,90	10.634.763,60	+ 2.781.177,30	+ 26,2 %
Total ..	42.704.082,00	35.931.647,10	+ 6.772.434,90	+ 18,8 %

Em virtude da nova classificação de contas, a partir de 1940 os títulos de receita devem ser majorados das parcelas correspondentes a "Leitos e poltronas", que pelo critério anterior eram incluídas no título "Rendas diversas".

Assim os novos valores da receita são os seguintes:

CLASSES	RECEITA 1 945	RECEITA 1 944	Diferença em 1 945	Percentagem
	Cr$	Cr$	Cr$	
1.ª	31.424.999,50	26.972.324,40	+ 4.452.675,10	+ 16,5 %
2.ª	13.415.940,90	10.634.763,60	+ 2.781.177,30	+ 26,2 %
Total ..	44.840.940,40	37.607.088,00	+ 7.233.852,40	+ 19,2 %

No último decênio o movimento de viajantes foi o seguinte:

1 936	1 793 869 Viaj.	Cr$ 14.610.499,20
1 937	2 219 671 Viaj.	Cr$ 18.292.707,80
1 938	2 440 125 Viaj.	Cr$ 19.518.916,70
1 939	2 596 262 Viaj.	Cr$ 19.866.854,80
1 940	2 518 389 Viaj.	Cr$ 21.445.964,70
1 941	2 283 128 Viaj.	Cr$ 18.628.182,30
1 942	2 330 837 Viaj.	Cr$ 24.828.105,00
1 943	2 673 302 Viaj.	Cr$ 30.703.220,90
1 944	3 495 080 Viaj.	Cr$ 37.607.088,00
1 945	3 675 763 Viaj.	Cr$ 44.840.940,40

NOTA: Os leitos e poltronas figuram a partir de 1 940, conforme nota acima.
O aumento de Tarifas figura a partir de 1-2-1 942.

3. BAGAGENS

Os transportes de bagagens, em trens de viajantes por conta do público e dos Governos ou Emprêsas, são assim representados:

A N O S	Toneladas	Toneladas-quilômetro	Receita
			Cr$
1 945	624,635	258 895	232.542,00
1 944	761,978	320 048	264.673,90
Diferenças em 1 945	— 137,343 ou — 18,02%	— 61 153 ou — 19,11%	— 32.131,90 ou — 12,14%

No último quinquênio o pêso transportado foi o seguinte:

1 941	732,551 Tons
1 942	647,067 Tons
1 943	666,121 Tons
1 944	761,978 Tons
1 945	624,635 Tons

Como se vê, houve decréscimo de tonelagem em relação aos quatro anos anteriores.

4. ENCOMENDAS

Os transportes de encomendas, em trens de viajantes, por conta de público e dos Governos ou Emprêsas, são assim representados:

A N O S	Toneladas	Toneladas-quilômetro	Receita
			Cr$
1 945	51 743,416	12 015 186	10.896.944,80
1 944	50 330,488	11 541 149	8.975.860,80
Diferenças em 1 945	+ 1 412,928 ou + 2,81%	+ 474 037 ou + 4,11%	+ 1.921.084,00 ou + 21,40%

Houve um aumento de tonelagem transportada em relação ao ano anterior e em relação aos últimos quatro anos.

No último quinquênio o movimento foi o seguinte:

1 941 .... 31 671,285 Tons .... Cr$ 3.428.806,50
1 942 .... 34 206,235 Tons .... Cr$ 5.407.758,70
1 943 .... 43 657,789 Tons .... Cr$ 6.987.615,20
1 944 .... 50 330,488 Tons .... Cr$ 8.975.860,80
1 945 .... 51 743,416 Tons .... Cr$ 10.896.944,80

5. ANIMAIS

Os transportes efetuados nos trens de carga e nos de viajantes foram os seguintes:

A N O S	Toneladas	Toneladas-quilômetro	Receita
			Cr$
1 945	123 840,450	54 673 424	10.759.717,30
1 944	118 680,250	50 911 977	9.762.555,80
Diferenças em 1 945	+ 5 160,200 ou + 4,35%	+ 3 761 447 ou + 7,39%	+ 997.161,50 ou + 10,21%

No último quinquênio o movimento foi o seguinte:

1 941 ... 123 644,700 Tons ... Cr$ 7.491.343,40
1 942 ... 153 715,450 Tons ... Cr$ 11.954.280,10
1 943 ... 159 845,900 Tons ... Cr$ 10.877.946,30
1 944 ... 118 680,250 Tons ... Cr$ 9.762.555,80
1 945 ... 123 840,450 Tons ... Cr$ 10.759.717,30

6. MERCADORIAS

A comparação que segue é de tôdas a mais importante, pelo vulto dos transportes realizados:

ANOS	Toneladas	Toneladas-quilômetro	Receita
			Cr$
1 945	1 789 941,919	659 870 869	118.278.386,20
1 944	1 759 307,449	652 307 145	110.104.288,00
Diferenças em 1 945	+ 30 634,470 ou + 1,74%	+ 7 563 724 ou + 1,16%	+ 8.174.098,20 ou + 7,42%

No último quinquênio a tonelagem de mercadorias transportadas foi a seguinte:

1 941 .... 1 467 667,725 Tons
1 942 .... 1 589 858,583 Tons
1 943 .... 1 724 881,183 Tons
1 944 .... 1 759 307,449 Tons
1 945 .... 1 789 941,919 Tons

1 Ton. de mercadoria efetuou, em média, o seguinte percurso:

1 941 .... 327,7 Km
1 942 .... 379,7 Km
1 943 .... 357,8 Km
1 944 .... 370,8 Km
1 945 .... 368,7 Km

Durante a administração estadual, isto é, desde 1 920, os maiores percursos verificaram-se em 1 929, com 384,4 Km e após em 1 942.

a — PÊSO EM TONELADAS

DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS E DE ANIMAIS EM TRENS DE CARGA, POR CONTA DO PÚBLICO E POR CONTA DE TERCEIROS

DESIGNAÇÃO	Em 1 945 Tons	Em 1 944 Tons	Diferenças em 1945 Tons	Percentagem da diferença c/relação a 1 944
Agricultura	505 968	603 847	— 97 879	— 16,21%
Matas	305 801	349 139	+ 16 662	+ 4,8 %
Minas	281 193	246 977	+ 34 216	+ 13,9 %
Manufaturas	327 086	326 481	+ 605	+ 0,2 %
Produtos de animais .	95 905	109 388	— 13 483	— 12,3 %
Animais	116 140	112 435	+ 3 705	+ 3,3 %
Soma p/c do público.	1 692 093	1 748 267	— 56 174	— 3,2 %
Governos (mercadorias + animais)	113 884	124 029	— 10 145	— 8,2 %
Conta Capital da Viação Férrea	102 977	1 273	+ 101 704	+ 7 989,3 %
Soma p/c de terceiros	216 861	125 302	+ 91 559	+ 73,1 %
TOTAL GERAL	1 908 954	1 873 569	+ 35 385	+ 1,89%

b — Receita em milhares de cruzeiros

DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS E DE ANIMAIS EM TRENS DE CARGA, POR CONTA DO PÚBLICO E POR CONTA DE TERCEIROS

DESIGNAÇÃO	Em 1 945	Em 1 944	Diferenças	Percentagens
Agricultura	27 918	28 671	— 753	— 2,63%
Matas	21 909	17 415	+ 4 494	+ 25,81%
Minas	13 442	10 555	+ 2 887	+ 27,35%
Manufaturas	31 496	30 836	+ 660	+ 2,14%
Produtos de animais	10 586	10 826	— 240	— 2,22%
Animais	9 747	8 885	+ 862	+ 9,70%
Soma	115 098	107 188	+ 7 910	+ 7,38%
Governos (mercadorias e animais)	9 249	8 555	+ 694	+ 8,11%
Conta Capital da Viação Férrea	452	46	+ 406	+ 882,6 %
Soma	9 701	8 601	+ 1 100	+ 12,79%
Taxas de Carga, descarga, baldeação, etc.	3 457	3 385	+ 72	+ 2,13%
TOTAL GERAL	128 256	119 174	+ 9 082	+ 7,62%

Em 1 942 houve um aumento geral da receita em todos os títulos. Em 1 943 e 1 944 constata-se um decréscimo nos produtos de Matas e de Animais e um acréscimo nos demais títulos, salientando-se os Produtos de animais. A receita de 1 945 foi de 7,38% superior a do ano anterior.

A receita dos transportes efetuados por conta dos Governos e por conta de Capital superou em 12,79% a de 1 944.

No total o aumento de receita verificado em 1 945 foi de 7,62%.

No último decênio, os transportes de mercadorias, excluídas as taxas de carga, descarga, etc., apresentam-se com os seguintes algarismos:

A N O S	Toneladas	Receita
		Cr$
1 936	1 284 946	54.781.936,00
1 937	1 392 019	59.782.991,10
1 938	1 529 326	62.278.045,40
1 939	1 694 423	66.361.351,80
1 940	1 522 779	62.340.253,40
1 941	1 467 668	59.621.869,50
1 942	1 589 859	90.662.657,40
1 943	1 724 881	97.253.069,20
1 944	1 759 307	106.719.609,20
1 945	1 789 942	114.821.263,20

Eliminando-se os lançamentos que dizem respeito aos transportes por conta dos Governos Federal, Estadual, Municipal e ainda os transportes assaz vultosos por conta do "Fundo de Melhoramentos" e que se acham incluídos no quadro XV, o transporte de mercadorias toma o aspecto a seguir indicado:

A N O S	Toneladas	Receita
		Cr$
1 936	1 027 998	50.437.209,20
1 937	1 131 662	54.872.565,40
1 938	1 185 740	57.842.319,10
1 939	1 351 079	61.520.294,30
1 940	1 231 994	54.906.718,90
1 941	1 259 199	54.951.277,40
1 942	1 409 242	83.367.078,00
1 943	1 535 895	89.832.860,00
1 944	1 635 831	98.302.953,30
1 945	1 575 954	105.351.273,40

Essa é, pròpriamente, a contribuição do Público, no transporte de mercadorias. Representa a evolução da circulação das mercadorias Rio Grandenses, pelo trilho, numa curva escoimada de influências acidentais. Como se vê, essa linha, contìnuamente progressiva desde 1 934, apresenta em 1 940 uma inflexão para, a seguir, elevar-se.

7. TOTAL DA RECEITA DE CUSTEIO

Acrescentando-se aos dados já registrados os que resultam das diversas rendas especiais, obtem-se o total da receita em 1 945 que, comparativamente ao ano anterior e discriminadamente, aparece como segue:

DESIGNAÇÃO	1 945	1 944
	Cr$	Cr$
Viajantes	44.840.940,40	37.607.088,00
Bagagens	232.542,00	264.673,90
Encomendas	10.896.944,80	8.975.860,80
Animais em trens de viajantes	781.819,80	692.757,40
Animais em trens de carga	9.996.515,10	9.069.798,40
Mercadorias	118.278.386,20	110.104.288,00
Aluguel ou receita dos carros restaurantes	—	—
Manobras de carros e vagões	380.356,70	475.263,00
Percurso e estadias de carros e vagões	236.967,10	660.412,40
Ingressos	136.615,00	141.451,20
Armazenagens	418.742,70	335.305,20
Comissões sôbre cobranças para terceiros	78.284,40	46.316,10
Tomada e entrega a domicílio	620.176,20	537.567,90
Receita de transportes rodoviários	72.583,50	—
Rádio, telégrafo e telefone	233.571,80	239.250,30
Concessões	75.561,80	51.716,50
Venda de material inservível	1.708.407,40	507.824,60
Fornecimento d'água	68.030,80	72.994,20
Fornecimento de energia elétrica	98.604,50	101.764,90
Alugueis de próprios	453.564,00	397.765,30
Taxa ad-valorem	19.819.539,30	18.912.205,30
Receitas diversas	3.778.124,40	4.401.109,30
TOTAL	213.206.277,90	193.595.412,70

Pelos dados acima e como já se viu, a receita arrecadada em 1 945 foi maior do que a verificada em 1 944, em Cr$ 19.610.865,20, ou seja + 10,13%.

Eliminando-se no total da receita, tal como foi feito para a parcela referente a mercadorias, tôdas as contas que não sejam as do público, obtem-se o quadro a seguir:

A N O S	Receita p/c. do público
	Cr$
1 936	70.101.695,60
1 937	79.257.590,00
1 938	84.706.670,00
1 939	89.601.028,50
1 940	87.323.880,20
1 941	83.241.804,20
1 942	124.110.028,60
1 943	136.268.884,30
1 944	152.864.791,80
1 945	169.136.339,10

DESPESAS

Como se vê do seguinte demonstrativo, a despesa em 1 945 foi maior do que a de 1 944 em Cr$ 55.055.148,20, aumento êsse que corresponde a mais Cr$ 36.670.131,50 na verba "Pessoal" e mais Cr$ 18.385.016,70 na verba "Material".

A N O S	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	117.283.280,40	116.871.244,30	234.154.524,70
1 944	80.613.148,90	98.486.227,60	179.099.376,50
Diferença em 1 945	+ 36.670.131,50 ou + 45,5%	+ 18.385.016,70 ou + 18,7%	+ 55.055.148,20 ou + 30,7%

O acréscimo na rubrica "Pessoal" explica-se pela melhoria de alguns padrões de vencimentos e de gratificações

de função, pelo aumento de abono familiar, pelo aumento de funcionários e de diaristas.

No que diz respeito a "Material", o aumento de despesa tem sua razão de ser principalmente no aumento do preço dos combustíveis.

1. PESSOAL

Discriminando-se a despesa da verba "Pessoal" pelos Departamentos, obtêm-se o quadro a seguir:

DEPARTAMENTOS	1 945	1 944	Diferenças em 1 945
	Cr$	Cr$	Cr$
Administração Central .	12.326.804,70	8.896.121,50	+ 3.430.683,20
Transporte	54.391.511,60	36.682.225,10	+ 17.709.286,50
Mecânica	18.127.583,20	13.081.540,50	+ 5.046.042,70
Via Permanente	31.135.923,10	20.978.844,90	+ 10.157.078,20
Econômico e Comercial .	1.301.457,80	974.416,90	+ 327.040,90
TOTAIS	117.283.280,40	80.613.148,90	+ 36.670.131,50

As despesas do Departamento de Obras Novas vêm sendo incluídas na despesa do Departamento da Via Permanente, desde a criação daquele departamento, em 1 932.

Levando-se em consideração o "Efetivo do Pessoal", apanhado que se refere a todo o pessoal da Viação Férrea, incluindo-se não só os serviços de custeio, mas também os serviços por conta do "Fundo de Melhoramentos", o pessoal do Departamento de Obras Novas, os serviços por conta de terceiros e outros, verifica-se que o total das diárias pagas, nos anos em comparação, foi de:

Em 1 945 .... 5 491 813 ¼
Em 1 944 .... 5 201 795 ¼

tendo cabido a cada diária, excluída a gratificação, os valores médios de:

Em 1 945 .... Cr$ 24,40
Em 1 944 .... Cr$ 17,32

Tais números de diárias pagas, considerando-se os mensalistas na base de 360 dias e os diaristas na base de 300 dias, por ano, dão, nos períodos em confronto, os números seguintes de empregados:

Em 1 945 .... 15 936
Em 1 944 .... 14 927

Os empregados distribuem-se, por Departamento, do seguinte modo:

DEPARTAMENTOS	1 945	1 944
Diretoria e Departamento do Pessoal	251	230
Contrôle e Finanças	405	419
Materiais	671	643
Transporte	6 930	6 509
Mecânica	2 116	1 854
Via Permanente	4 546	4 398
Obras Novas	903	771
Econômico e Comercial	114	103
TOTAIS	15 936	14 927
Diferença em 1 945	+ 1 000	

2. MATERIAIS

A despesa na verba "Material" discrimina-se como segue, nas contas de "Custeio".

DEPARTAMENTOS	1 945	1 944	Diferenças em 1 945
	Cr$	Cr$	Cr$
Administração Central (Diretoria, Departamento de Contrôle e Finanças e Materiais) ..	9.733.118,90	8.198.169,60	+ 1.534.949,30
Transporte	66.081.459,50	55.030.406,30	+ 11.051.053,20
Mecânica	23.367.404,10	22.748.798,90	+ 618.605,20
Via Permanente	17.229.639,10	12.248.709,70	+ 4.980.929,40
Econômico e Comercial .	459.622,70	260.143,10	+ 199.479,60
TOTAIS	116.871.244,30	98.486.227,60	+ 18.385.016,70

EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS

Os indices gerais da eficiência dos serviços, obtidos pelo custo das unidades produzidas, são representados, nos cinco últimos anos, pelos valores que seguem:

A N O S	Custo da tonelada-quilômetro	Custo do trem-quilômetro
	Centavos	Cr$
1 941	16,32	15,828 7
1 942	17,36	17,483 9
1 943	19,76	19,784 7
1 944	20,36	22,606 6
1 945	25,80	29,265 3
Diferença em 1 945 em relação à 1 944 ..	+ 5,44	+ 6,658 7

Vem se acentuando o custo do trem-km e da Ton-km transportada como consequência da preponderante despesa de custeio.

Os diversos elementos do custo da tonelada-quilômetro de pêso útil retribuído, assim se discriminam:

DESPESA PARA:	1 945	1 944
	Centavos	Centavos
o serviço das estações	1,87	1,40
o serviço das locomotivas	8,03	6,47
o serviço dos trens	2,00	1,45
diversos na despesa de condução	1,39	1,10
a conservação da linha e dependências .	5,27	3,74
a conservação do material	4,53	4,05
a administração e diversos	2,25	1,87
as indenizações e diversos	0,46	0.27
o total do custeio	25,80	20,36

A discriminação do custo do trem-quilômetro é:

DESPESA PARA:	1 945	1 944
	Cr$	Cr$
o serviço das estações	2,125 1	1,558 9
o serviço das locomotivas	9,111 8	7,188 6
o serviço dos trens	2,264 1	1,608 4
diversos na despesa de condução	1,578 1	1,222 7
a conservação da linha e dependências .	5,974 5	4,148 6
a conservação do material	5,138 0	4,493 9
a administração geral	2,552 7	2,081 9
as indenizações e diversos	0,521 0	0,303 6
o total das despesas de custeio	29,265 3	22,606 6

CONTAS DE CAPITAL

Além dos elementos que precedem e que são referentes às contas de custeio, cabe aqui fazer uma ligeira exposição das contas de capital ou patrimoniais: conta "Fundo de Melhoramentos" e conta "Subvenção da União".

1. CONTA "FUNDO DE MELHORAMENTOS"

A conta "Fundo de Melhoramentos" foi criada pelo Decreto n.º 18 551, de 31 de dezembro de 1 928, que promoveu a novação do contrato da Viação Férrea.

Recursos e movimento da conta

Os recursos que constituem a conta "Fundo de Melhoramentos" são os seguintes:

1.º — produto da renda líquida que couber à União e ao Estado, durante a execução dos melhoramentos;

2.º — produto de uma taxa adicional de dez per cento sôbre as tarifas que estiverem em vigor;

3.º — outras importâncias de contribuição do Estado autorizada pela União e reembolsáveis pelas reservas dêsse fundo.

Durante o exercício de 1 945, o movimento da conta "Fundo de Melhoramentos" foi o seguinte:

	Cr$
Receita ordinária	17.905.500,20
Despesa ordinária	6.501.971,80
Saldo do ano	11.403.528,40
Saldo do ano de 1 943	15.860.019,05
Saldo do ano de 1 942	23.646.234,40

Até 31 de dezembro de 1 945 a receita acumulada proveniente dos itens 1 e 2, elevou-se à Cr$ 234.840.204,40 e a despesa acumulada a Cr$ 308.072.284,70, havendo pois a diferença de Cr$ 73.232.080,30 de despesa sôbre a receita.

O vulto dos melhoramentos a executar, desproporcionadamente superior à arrecadação proveniente dos itens 1 e 2, obrigou o Estado a lançar mão da faculdade prevista no item 3. No decurso do ano de 1 944 e por sugestão do Departamento Nacional de Estradas de Férro o valor do Ramal Giruá — Santa Rosa, na importância de Cr$ 6.300.795,70 foi considerado como sendo de contribuição do Estado. São pois, de responsabilidade do Estado as seguintes contas:

	Cr$
a) Apólices a resgatar — Variante Barreto a Diretor Pestana	32.141.283,30
b) Empréstimo para a construção do ramal Severino Ribeiro a Quaraí	8.481.817,70
c) Valor do ramal Giruá — Santa Rosa	6.300.795,70
Total	46.923.896,70

Os recursos provenientes dos itens 1.º, 2.º e 3.º somam, pois, a Cr$ 234.840.204,40 + 46.923.896,70 = Cr$ 281.764.101,10, excedendo a Despesa sôbre a Receita em Cr$ 26.308.183,60.

2. CONTA "SUBVENÇÃO DA UNIÃO"

O Decreto-Lei n.º 552, de 12 de julho de 1 938, autorizou o Govêrno Federal a conceder a subvenção de 200 milhões de cruzeiros para o reaparelhamento da Viação Férrea, em quotas anuais de 20 milhões de cruzeiros. Nos exercícios de 1 939 a 1 945 foram recebidos Cr$ 140.000.000,00.

A despesa realizada assim se distribúi:

	Cr$
1 945	16.658.219,60
1 944	11.392.726,70
1 943	11.400.804,20
1 942	18.703.177,80
1 941	35.995.866,60
1 940	12.541.104,90
1 939	9.511.248,30
Total até 31-12-1 945 .	116.203.148,10

O movimento total desta conta é, pois, até 31-12-1945:

	Cr$
Importância recebida ..	140.000.000,00
Despesas efetuadas ...	116.203.148,10
Saldo	23.796.851,90

SERVIÇOS JURÍDICOS

Neste período, entraram nos Serviços Jurídicos setecentos e seis (706) novos expedientes. Foram exarados pareceres, prestadas e pedidas informações em número de mil e dezenove (1019), com a seguinte discriminação:

a — Pareceres:

Abono familiar	19
Acidentes do Trabalho	285
Admissões e nomeações	4
Assuntos não classificados	18
Avulsões	4
Caixa de Aposentadoria e Pensões	24
Casas, armazéns e terrenos	11
Cêrcas	1
Certidões e atestados	23
Combustíveis	1
Contas a pagar	74

Contratos	32
Cooperativa	2
Correção de nome	71
Demissões	3
Desapropriações	64
Desvios	3
Diárias	5
Diferença de fretes	1
Diversos	7
Escolas	1
Estatuto dos funcionários da Viação Férrea	1
Falecimento de empregado	18
Fianças e cauções	4
Gratificações	64
Indenizações em geral	20
Inquéritos	7
Licenças	35
Passagens e passes	8
Pessoal — Diversos	19
Processos-crimes	32
Procuradorias	1
Promoções	10
Publicações	6
Quadro do Pessoal	2
Reintegração	3
Remoções e Permutas	4
Requisições de empregados	8
Requisições simples	65
Responsabilidades do pessoal	4
Seguros	2
Serviço Eleitoral	3
Serviço Militar	8
Transportes	7
Vencimentos	35
SOMA	1 019

b — Acidentes do Trabalho:

Foram emitidos duzentos e oitenta e cinco (285) pareceres e informações sôbre acidentes do trabalho e homologados, em Juízo, cinqüenta e oito (58) acôrdos de indenizações com empregados acidentados e seus beneficiários, até

sete (7) de maio de 1 945, data do decreto-lei 7 527, que alterou a lei de acidentes do trabalho; dos acidentes citados cinqüenta e um (51) se referem a casos de redução de capacidade funcional e sete (7) por morte, e as indenizações atingiram um total de duzentos e vinte seis mil, quinhentos e um cruzeiros e dez centavos (Cr$ 226.501,10), contra cento e quarenta e três mil, seiscentos e trinta sete cruzeiros e quarenta centavos (Cr$ 143.637,40) em todo o ano de 1 944.

c — Processos-Crime:

Os Serviços Jurídicos acompanharam trinta e dois processos criminais que a Justiça Pública moveu contra empregados da Rêde, por delitos culposos, de acidentes do tráfego, no fôro desta Capital e de diversas localidades do interior do Estado.

COMISSÃO DE REAPARELHAMENTO

Esta Comissão, sob a chefia do eng.º Frederico Von Bock, executou, entre outros, os seguintes trabalhos, em 1 945:

Estimativa da verba para a construção das novas Oficinas Centrais, compreendendo terreno para o grupo de Oficinas de Locomotivas a vapor, Oficinas de Veículos-Motor, Fundição Central, Oficinas Industriais, Depósito Auxiliar de Locomotivas e Veículos-Motor, Oficinas Telegráficas e de Sinalização, Fôrça Motriz, Armazém de Inflamáveis, Edifício da Administração das Oficinas Centrais, Edifício de Beneficência e Vila Operária.

Informações e pareceres sôbre encomendas de equipamento ferroviário (locomotivas, carros e vagões).

Estudos e informações sôbre adaptação ou dotação de peças e aparelhos especiais a serem instalados nas locomotivas encomendadas.

Anteprojeto do novo Depósito de Locomotivas, a ser construído em Bagé, e mais os seguintes projetos complementares para o mesmo Depósito:

— carvoeira mecanizada;
— pôsto de inspeção e de lubrificantes;
— silo de areia úmida, silo de areia sêca e secador de areia;

— instalação e equipamento para remoção de cinza de locomotivas;
— instalação sanitária e vestiário para operários.

Determinação do tipo de pisos convenientes para depósitos de locomotivas, a serem adotados em depósitos modernos, como os de Bagé, Cruz Alta e outros.

Estudos sôbre equipamentos de depósitos de locomotivas e de oficinas mecânicas.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

Em 1 945 estêve na Chefia do Distrito Fiscal de Pôrto Alegre — Departamento Nacional de Estradas de Ferro — o Eng.º José Marques Viana até 7 de dezembro, quando foi substituído pelo Eng.º Arthur Crespo de Oliveira.

A Administração manteve, sempre, as mais amistosas e cordiais relações com a Chefia do Distrito Fiscal bem como com todos os engenheiros e funcionários dêsse importante órgão federal. Sua ação, exercida de acôrdo com as normas legais e contratuais, encontrou a maior facilidade por parte da Viação Férrea, e, assim, tôdas as questões de interêsse recíproco foram resolvidas com a maior harmonia.

COMISSÃO DE RÊDE

Continuou em serviço junto à Viação Férrea a Comissão de Rêde, constituída de oficiais do Exército e de engenheiros da Estrada. Chefiaram-na, em diferentes períodos, os ilustres militares Coronel Armando Nestor Cavalcanti, Tenente-Coronel Nelson Gonçalves Etchegoyen e Coronel Armando Cattani.

Como representantes ferroviários figuraram o eng.º João Corrêa Pires, Comissário Técnico, e o eng.º Pantaleão José Pinto de Moraes, Adjunto do Comissário Técnico.

QUADRO ADMINISTRATIVO DA DIRETORIA

O quadro administrativo da Diretoria da Viação Férrea, em 1 945, esteve assim constituído:

Diretor	— Ten.-Cel. Eng.º José Diogo Brochado da Rocha, até 5-11-45. Eng.º Homero Dias, até 7-12-45. Eng.º José Marques Viana, até findar o ano.
Subdiretor	— Eng.º Homero Dias.
Chefe de Departamento em Comissão de Estudos	— Eng.º Frederico von Bock.
Assistente do Diretor	— Eng.º Pantaleão José Pinto de Moraes.
Assistente do Subdiretor	— Eng.º Agrônomo Hugo Rodrigues d'Avila.
Chefe dos Serviços Jurídicos	— Bel. Abraão Lincoln Martins, até 20-3-45. Bel. João Petersen Jr., até o fim do ano.
Oficial de Gabinete	— Sr. Hector Oscar Teixeira.
Chefe do Expediente	— Sr. José Chieza Bassi.

DEPARTAMENTO DE CONTRÔLE E FINANÇAS

Sr. Diretor

Tenho a honra de vos apresentar o relatório dos serviços afetos ao Departamento, em 1945.

Contrastando com os três anteriores, nos quais foram verificados saldos animadores na conta de exploração do tráfego ferroviário, o ano de 1 945, lamentàvelmente, assinala-se pelo elevado déficit de Cr$ 20.948.246,80, o maior até então conhecido na vida da Viação Férrea. Foram causas principais dêsse vultoso déficit o aumento da despesa com o pessoal, a que a Diretoria foi obrigada, em consequência da carestia da vida que continua a se fazer sentir alarmadoramente.

Assim, em abril, a despesa do pessoal foi aumentada em Cr$ 3.085.317,90 por mês, com o abono de Cr$ 150,00 por empregado, e, em dezembro com Cr$ 6.333.040,50 com a gratificação do Natal. Além desses aumentos, outros, menores, foram determinados pelo aumento do abono familiar, pelo aumento do número de empregados e pelas maiores despesas correspondentes a majoração de 3 para 5% da contribuição para a Caixa de Aposentadoria e Pensões. A despesa do material superou também a prevista em consequência principalmente do aumento do preço do carvão e de todos os materiais de consumo.

Não tendo havido, em tempo útil, o correspondente aumento da receita, pois o aumento das tarifas só foi pôsto em vigor em julho e não tendo sido suficiente, pois não haviam sido previstos os aumentos do preço dos combustíveis nem a distribuição de gratificações de Natal, o desequilíbrio entre a receita e a despesa da exploração do tráfego, traduziu-se pelo elevado déficit apurado.

Os dados que passo a apresentar parecem suficientes

para informar, com detalhes, do movimento e situação econômico-financeira da Viação Férrea.

I — Resultado da Exploração do Tráfego

Foi o seguinte o resultado de 1945:

	Cr$
Receita bruta	213.206.277,90
Despesa de custeio	234.154.524,70
Déficit	20.948.246,80
Coeficiente de tráfego	109,83 %

Resultados por mês

F-1

M Ê S	Receita	Despesa	Saldo	Deficit	Coeficiente
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Janeiro	19.214.141,80	15.804.880,50	3.409.261,30	—	82,26 %
Fevereiro	15.701.846,00	15.327.462,20	374.383,80	—	97,62 %
Março	18.761.988,40	16.279.834,60	2.482.153,80	—	86,77 %
Abril	14.487.382,20	19.529.860,30	—	5.042.478,10	134,81 %
Maio	16.006.231,70	20.330.058,40	—	4.323.826,70	127,01 %
Junho	15.638.834,10	20.390.967,20	—	4.752.133,10	130,39 %
Total do 1.º semestre	99.810.424,20	107.663.063,20	6.265.798,90	14.118.437,90	107,87 %
Julho	17.526.066,80	20.516.120,60	—	2.990.053,80	117,06 %
Agôsto	18.782.011,30	20.315.885,70	—	1.533.874,40	108,17 %
Setembro	16.892.381,20	19.392.565,90	—	2.500.184,70	114,80 %
Outubro	20.000.388,00	20.310.043,50	—	309.655,50	101,55 %
Novembro	18.981.743,60	19.433.046,00	—	451.302,40	102,38 %
Dezembro	21.213.262,80	26.523.799,80	—	5.310.537,00	125,03 %
Total do 2.º semestre	113.395.853,70	126.491.461,50	—	13.095.607,80	111,55 %
Total do ano	213.206.277,90	234.154.524,70	—	20.948.246,80	109,83 %
Média mensal	17.767.189,83	19.512.877,06	—	1.745.687,23	—

Discriminação da receita, por espécie, no último quinqüênio

F-2

TÍTULO	1941	1942	1943	1944	1945
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Viajantes	18.628.182,30	24.828.105,00	30.703.220,90	37.607.088,00	44.840.940,40
Bagagens	170.238,20	217.993,60	212.692,60	264.673,90	232.542,00
Encomendas	3.428.806,50	5.407.758,70	6.987.615,20	8.975.860,80	10.896.944,80
Mercadorias	60.759.249,30	92.885.626,50	99.859.511,00	110.104.288,00	118.278.386,20
Animais em trens de carga	7.179.688,20	11.480.838,00	10.418.888,60	9.069.798,40	9.996.515,10
Animais em trens de viajantes	311.655,20	473.442,10	459.057,70	692.757,40	781.819,80
Rádio, telégrafo e telefone	202.444,90	224.193,60	235.638,80	239.250,30	233.571,80
Armazenagens	175.820,50	224.470,20	402.307,70	335.305,20	418.742,70
Taxa ad-valorem	8.135.090,10	11.152.698,40	13.771.735,60	18.912.205,30	19.819.539,30
Rendas diversas	2.577.700,90	4.457.349,70	5.994.279,10	7.394.185,40	7.707.275,80
TOTAL	101.568.876,10	151.352.475,80	169.044.947,20	193.595.412,70	213.206.277,90

NOTA: Em virtude de nova classificação de contas, os títulos "Viajantes", "Mercadorias", a contar de 1 940, aparecem acrescidos, respectivamente, das parcelas correspondentes a "Leitos e poltronas" e "Cargas, descargas, baldeação, expediente e notas", as quais, pelo critério anterior, estariam incluídas no título "Rendas diversas".

Desde a data da encampação, pelo Govêrno do Estado, os resultados foram os seguintes:

F-3

A N O S	Receita	Despesa	Saldo	Déficit	Coeficientes
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 920 (6 meses)	9.396.385,35	9.658.552,69	—	262.167,34	102,79 %
1 921	31.758.541,99	30.230.737,68	1.527.804,31	—	95,19 %
1 922	35.777.771,02	34.836.213,72	941.557,30	—	97,37 %
1 923	35.596.644,65	39.475.139,41	—	3.878.494,76	110,90 %
1 924	42.819.252,79	46.619.488,11	—	3.800.229,32	108,88 %
1 925	53.124.937,08	56.511.839,52	—	3.386.902,44	106,38 %
1 926	51.612.356,81	55.364.602,53	—	3.752.245,72	107,27 %
1 927	63.560.529,88	61.925.159,14	1.635.370,74	—	97,43 %
1 928	68.636.240,01	66.154.306,56	2.481.933,45	—	96,38 %
1 929	76.072.843,78	70.866.275,74	5.206.568,04	—	93,15 %
1 930	65.559.588,45	66.870.250,40	—	1.310.661,95	102,00 %
1 931	59.827.896,28	61.931.660,09	—	2.103.763,81	103,52 %
1 932	61.234.727,15	61.062.288,58	172.438,57	—	99,72 %
1 933	69.044.248,31	63.026.922,26	6.017.326,05	—	91,28 %
1 934	73.612.015,17	64.118.074,08	9.493.941,09	—	87,10 %
1 935	80.190.190,22	66.127.606,30	14.062.583,92	—	82 46 %
1 936	87.346.553,40	75.144.848,07	12.201.705,33	—	86,03 %
1 937	100.314.000,25	87.135.000,15	13.179.000,10	—	86,86 %
1 938	104.117.900,25	108.744.942,40	—	4.627.042,15	104,44 %
1 939	110.324.698,70	107.945.475,70	2.379.223,00	—	97,84 %
1 940	109.034.070,30	109.783.041,00	—	748.970,70	100,69 %
1 941	101.568.876,10	105.283.748,30	—	3.714.872,20	103,66 %
1 942	151.352.475,80	136.033.209,10	15.319.266,70	—	89,88 %
1 943	169.044.947,20	160.941.824,20	8.103.123,00	—	95,21 %
1 944	193.595.412,70	179.099.376,50	14.496.036,20	—	92,51 %
1 945	213.206.277,90	234.154.524,70	—	20.948.246,80	109,83 %
TOTAIS	2.217.729.387.54	2.159.045.106,93	58.684.280,61	—	97,35 %

NOTA: Êste quadro aparece com algumas alterações, em comparação com os resultados de anos anteriores, em virtude do ajuste de certas contas entre os Contratantes (1 920, 1 921 e 1 922), bem como por fôrça de diversas glosas feitas pelas Juntas de Tomadas de Contas.

Discriminação da receita pelas diversas contas

F-4

CONTAS	1945		1944	
	Receita	% do total	Receita	% do total
	Cr$		Cr$	
Público	169.136.339,10	91,41	152.864.791,80	91,69
Govêrno Federal	12.161.834,80	6,57	11.127.641,50	4,97
Governos Estaduais, Municipais e Emprêsas	3.276.693,60	1,77	2.675.813,50	1,61
Fundo de Melhoramentos e Subvenção da União	452.280,80	0,25	46.219,70	0,03
TOTAL	185.027.148,30	100,00	166.714.466,50	100,00
Rendas diversas	28.179.129,60	—	26.880.946,20	—
TOTAL DA RECEITA	213.206.277,90	—	193.595.412,70	—

Demonstrativo da despesa de custeio, por semestre e por Departamento

F-5

TÍTULOS	Pessoal	Material	Despesas diversas	Total	% do total
1.º semestre	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	
Administração Central	5.488.287,60	688.951,60	3.635.585,00	9.812.824,20	9,12
Tráfego (Seção Comercial)	563.821,40	77.278,40	114.039,60	755.139,40	0,70
Movimento e Tração	23.940.337,80	30.711.008,30	1.239.137,00	55.890.483,10	51,91
Conservação do material rodante ...	7.905.944,10	10.261.878,90	1.856.409,60	20.024.232,60	18,60
Via Permanente e Edifícios	13.333.855,50	7.184.660,00	661.868,40	21.180.383,90	19,67
TOTAL DO 1.º SEMESTRE .	51.232.246,40	48.923.777,20	7.507.039,60	107.663.063,20	100,00
2.º semestre					
Administração Central	6.838.517,10	789.392,00	4.619.190,30	12.247.099,40	9,68
Tráfego (Seção Comercial)	737.636,40	116.750,40	151.554,30	1.005.941,10	0,80
Movimento e Tração	30.451.173,80	32.848.250,60	1.283.063,60	64.582.488,00	51,06
Conservação do material rodante ...	10.221.639,10	9.113.830,00	2.135.285,60	21.470.754,70	16,97
Via Permanente e Edifícios	17.802.067,60	8.699.803,60	683.307,10	27.185.178,30	21,49
TOTAL DO 2.º SEMESTRE .	66.051.034,00	51.568.026,60	8.872.400,90	126.491.461,50	100,00
Total do ano					
Administração Central	12.326.804,70	1.478.343,60	8.254.775,30	22.059.923,60	9,42
Tráfego (Seção Comercial)	1.301.457,80	194.028,80	265.593,90	1.761.080,50	0,75
Movimento e Tração	54.391.511,60	63.559.258,90	2.522.200,60	120.472.971,10	51,45
Conservação do material rodante ...	18.127.583,20	19.375.708,90	3.991.695,20	41.494.987,30	17,72
Via Permanente e Edifícios	31.135.923,10	15.884.463,60	1.345.175,50	48.365.562,20	26,66
TOTAL GERAL	117.283.280,10	100.491.803,80	16.379.440,50	234.154.524,70	100,00

Demonstração da receita por semestre

F-6

TÍTULO	Viagens ou toneladas	Viajantes-quilômetro ou toneladas-quilômetro	Receita	% do total
1.º semestre			Cr$	
Viajantes	2 089 351	204 777 546	22.944.538,30	22,99
Bagagens	348	135 168	114.265,20	0,12
Encomendas	27 059	6 097 396	5.133.646,50	5,14
Mercadorias	852 596	293 006 628	51.360.588,30	51,46
Animais em trens de viajantes ...	2 295	548 582	360.691,90	0,36
Animais em trens de carga	87 343	35 900 438	6.899.280,30	6,91
Receita complementar e acessória	—	—	12.997.413,70	13,02
TOTAL DO 1.º SEMESTRE ..	—	—	99.810.424,20	100,00
2.º semestre				
Viajantes	1 606 021	159 545 134	21.896.402,10	19,31
Bagagens	277	123 727	118.276,80	0,11
Encomendas	24 684	5 917 790	5.763.298,30	5,08
Mercadorias	937 346	366 864 241	66.917.797,90	59,01
Animais em trens de viajantes ...	2 533	586 543	421.127,90	0,37
Animais em trens de carga	31 670	17 637 861	3.097.234,80	2,73
Receita complementar e acessória	—	—	15.181.715,90	13,39
TOTAL DO 2.º SEMESTRE ..	—	—	113.395.853,70	100,00
Total do ano				
Viajantes	3 675 763	361 798 581	44.840.940,40	21,03
Bagagens	625	258 895	232.542,00	0,11
Encomendas	51 743	12 015 186	10.896.944,80	5,11
Mercadorias	1 789 942	659 871	118.278.386,20	55,47
Animais em trens de viajantes ...	4 828	1 135 125	781.819,80	0,37
Animais em trens de carga	119 013	53 538 299	9.996.515,10	4,69
Receita complementar e acessória	—	—	28.179.129,60	13,22
TOTAL GERAL.	—	—	213.206.277,90	100,00

Discriminativo das mercadorias cujos transportes foram remuneradores, isto é, produziram receita superior ao custo médio da tonelada quilômetro (Cr$ 0,257.959) comparadas com as do ano anterior.

F-7

DISCRIMINAÇÃO	Toneladas-quilômetro		Receita por tonelada-quilômetro	
	1 945	1 944	1 945	1 944
Agricultura				
			Cr$	Cr$
Fumo	9 127 478	12 255 347	0,289	0,270
Nozes, amêndoas, côcos, etc.	54 993	110 190	0,289	0,263
Minas				
Gasolina	6 379 398	4 646 183	0,323	0,315
Gasolina e querosene em vagões-tanques	52 276	251 477	0,332	0,301
Querosene	2 182 334	2 247 117	0,339	0,329
Manufaturas				
Produtos não codificados	6 849 017	6 291 178	0,346	0,343
Aço, ferro etc., em barras, chapas ou vergalhões	3 505 212	3 859 434	0,273	0,226
Acessórios para automóveis	195 272	219 394	0,760	0,696
Ácidos diversos para fins industriais	191 003	158 941	0.405	0,370
Aguardente e alcool	3 868 782	3 434 527	0,315	0,295
Aparelhos sanitários	336 508	333 231	0,396	0,371
Barrís vazios	1 549 704	1 754 295	0,271	0,257
Borracha (artigo de)	16 594	33 372	0,787	0,517
Bebidas estrangeiras	29 374	20 058	0,550	0,484
Calçados	654 633	1 110 885	0,388	0,312
Camas, fogões e móveis metálicos	380 814	323 692	0,436	0,385
Canos metálicos diversos	315 501	184 108	0,405	0,392
Cantaria	215 017	183 830	0,483	0,447
Caramelos e bombons	872 543	775 544	0,271	0,274
Carrapaticidas	613 097	644 468	0,291	0,249

DISCRIMINAÇÃO	Toneladas-quilômetro		Receita por tonelada-quilômetro	
	1 945	1 944	1 945	1 944
			Cr$	Cr$
Charutos e cigarros	690 665	630 529	0,716	0,728
Chapeus e roupas feitas	342 540	428 594	0,731	0,729
Conservas enlatadas ou em vidros	3 358 603	6 072 983	0,264	0,257
Couros curtidos	476 387	602 535	0,401	0,373
Doces, compotas e passas	1 177 860	982 204	0,309	0,257
Drogas e medicamentos	1 441 126	1 340 772	0,585	0,538
Especiarias	224 654	319 003	0,686	0,436
Espelhos, perfumarias, etc.	619 296	654 279	0,652	0,556
Ferragens	2 741 010	2 993 242	0,554	0,486
Fôlhas de flandres e têlhas de zinco	242 537	650 605	0,451	0,345
Louças e obras de vidro	973 415	918 532	0,627	0,638
Máquinas para fins industriais ...	704 816	930 136	0,398	0,326
Máquinas diversas	956 303	1 100 697	0,416	0,393
Massas alimentícias	773 126	584 549	0,273	0,296
Material elétrico e aparelhos	559 288	572 901	0,619	0,521
Móveis novos	1 410 164	1 004 532	0,520	0,593
óleos vegetais comestíveis	591 037	628 910	0,265	0,208
óleos vegetais não comestíveis ..	247 525	477 327	0,528	0,331
Papel	2 352 336	1 844 201	0,257	0,235
Fósforos	664 154	325 430	0.405	0,663
Sabão e velas	2 005 610	1 839 897	0.314	0,305
Salames	6 209	14 507	0,278	0,210
Soda Cáustica	819 453	938 936	0.259	0,246
Tecidos nacionais e estrangeiros .	2 078 302	2 321 661	0.705	0,625
Tintas e vernizes	688 700	1 093 187	0,687	0,596
Vasilhame não especificado	1 223 854	1 268 588	0,308	0,388
Veiculos: automóveis armados ...	72 312	116 882	0,964	0,760
Veiculos diversos armados	75 805	157 196	0,434	0,318
Veiculos diversos desarmados ...	140 681	124 778	0,332	0,343
Vidros em placas ou chapas	203 746	182 357	0,425	0,398
Produtos de animais				
Banha	4 839 033	3 270 893	0,259	0,231
Crina animal	197 729	227 927	0,284	0,269
Lã	6 498 095	7 792 369	0,373	0,337

No quadro que segue estão indicadas as mercadorias cujos transportes foram superiores a 10 000 toneladas, no ano de 1 945. Êsse quadro tem especial importância, pois nele se pode procurar os produtos de resistência na circulação da Rêde, que são aquêles transportados sob fretes remuneradores, isto é, de receita por tonelada-quilômetro superior ao custo da mesma unidade (Cr$ 0,257 959). Êsses produtos, conforme se verifica, foram os seguintes: FUMO — GASOLINA — PRODUTOS NÃO CODIFICADOS — AÇO, FERRO ETC., EM BARRAS — BANHA — LÃ.

Grandes transportes (mais de 10 000 toneladas), comparados com os de 1 944

DISCRIMINAÇÃO	TONELADAS		TONELADAS-QUILÔMETRO		RECEITA TOTAL		RECEITA POR TON.-KM		PERCURSO MÉDIO	
	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944
Agricultura					Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Km	Km
Açúcar	51 024	58 180	26 842 109	25 562 852	5.123.258,50	4.915.159,20	0,191	0,192	526	439
Alfafa	10 895	11 958	4 743 388	4 068 727	769.454,40	653.703,30	0,162	0,161	435	340
Arroz beneficiado	71 382	107 788	29 290 087	37 126 241	3.875.843,20	4.682.198,20	0,132	0,126	410	344
Arroz com casca	50 975	87 862	10 428 148	16 270 662	1.242.753,10	1.785.539,50	0,119	0,110	205	185
Batatas	10 990	16 033	3 826 292	3 452 646	416.165,50	396.129,60	0,109	0,115	348	215
Erva mate	12 441	11 686	6 665 984	5 324 041	1.100.867,30	893.556,60	0,165	0,168	536	456
Farinha de mandioca	34 367	24 498	12 490 076	7 451 490	1.282.678,10	732.483,60	0,103	0,098	363	304
Farinha de trigo	37 758	40 180	10 786 187	12 633 084	1.837.456,80	1.872.160,30	0,170	0,148	286	314
Farinhas, farelos e fubás diversos	14 591	15 935	4 133 452	4 823 107	399.576,80	458.805,60	0,097	0,095	283	303
Feijão	65 002	59 521	40 538 138	37 618 150	3.161.885,60	2.789.580,20	0,078	0,074	624	632
Fumo	16 655	24 764	9 127 478	12 255 347	2.633.884,70	3.313.190,30	0,289	0,270	548	495
Linho	21 053	20 308	13 338 305	11 701 944	1.210.560,30	1.018.561,10	0,091	0,087	634	576
Milho	33 689	29 415	21 393 280	12 229 844	1.530.199,60	868.377,20	0,072	0,071	635	416
Trigo em grão	31 920	44 384	11 031 520	25 034 457	1.131.393,60	2.073.705,70	0,103	0,083	346	564
Matas										
Lenha	96 979	87 334	6 795 924	5 238 236	1.272.387,30	931.946,70	0,187	0,178	70	60
Madeira	260 941	252 762	121 801 304	108 850 051	20.415.897,50	16.246.697,40	0,168	0,149	467	431
Minas										
Areia	53 401	42 425	5 181 424	4 012 293	638.020,80	478.645,00	0,123	0,119	97	95
Cal	22 353	15 700	7 071 515	4 612 743	919.143,60	576.996,90	0,130	0,125	316	294
Carvão de pedra nacional	19 608	27 626	3 141 535	7 869 248	236.597,30	491.684,10	0,075	0,062	160	285
Cimento	20 525	23 101	9 389 032	10 417 634	1.332.590,20	1.386.586,80	0,142	0,133	457	451
Gasolina	12 877	11 433	6 631 974	4 897 660	2.140.809,60	1.538.630,20	0,323	0,314	515	428
óleos minerais	17 369	12 610	7 650 202	6 472 376	1.385.033,60	1.044.647,40	0,181	0,161	441	513
Pedra calcárea	23 540	12 658	12 990 058	7 065 608	1.044.724,70	523.977,80	0,080	0,074	552	558
Pedras para construção e outras	35 428	32 406	3 078 933	2 159 630	396.005,50	265.647,50	0,129	0,123	87	67
Sal	63 831	56 518	32 476 749	24 341 483	4.087.582,80	3.058.170,30	0,126	0,126	509	431

DISCRIMINAÇÃO	TONELADAS		TONELADAS-QUILÔMETRO		RECEITA TOTAL		RECEITA POR TON.-KM		PERCURSO MÉDIO	
	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944
Manufaturas			Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Km	Km
Produtos não codificados	14 945	15 270	6 849 017	6 291 178	2.367.603,70	2.158.206,30	0,346	0,343	458	412
Adubos orgânicos	12 961	12 562	7 202 512	6 557 385	482.125,00	374.209,00	0,067	0,057	556	522
Cerveja	23 184	21 627	10 402 869	9 439 625	2.061.463,00	1.849.880,20	0,198	0,196	449	437
Garrafas vazias	12 950	12 638	4 200 283	3 367 432	591.564,30	485.692,50	0,141	0,144	324	266
Tijolos, têlhas e ladrilhos	52 284	43 138	9 845 098	8 374 933	1.041.608,60	813.498,60	0,106	0,097	188	194
Vasilhame em retôrno	15 667	15 543	6 743 759	6 850 888	946.194,90	867.324,00	0,140	0,127	430	441
Vinho nacional em garrafas	10 151	11 509	3 245 100	5 107 185	553.943,80	716.451,10	0,171	0,140	320	444
Vinho nacional em barrís	50 391	49 158	16 254 640	23 237 018	2.698.034,40	3.129.058,80	0,166	0,135	323	473
Produtos de animais										
Banha	13 645	10 087	4 839 033	3 270 893	1.254.525,90	756.174,80	0,259	0.231	355	324
Charque	22 089	29 199	11 818 775	13 505 733	2.822.205,00	3.154.715,70	0,239	0,234	535	463
Couros frescos, secos ou salgados	16 120	18 186	7 853 187	7 623 012	1.768.187,40	1.687.534,40	0,225	0.221	487	419
Graxa e sebo	12 736	15 966	6 557 913	7 876 385	1.505.784,40	1.662.208,30	0,230	0.211	515	493
Lã	15 667	18 490	6 498 095	7 792 369	2.426.282,70	2.622.585,20	0,373	0,337	415	421

Despesa de custeio por tonelada-quilômetro

F-10

MÊS	1 945	1 944
	Cr$	Cr$
Janeiro	0,190 360	0,177 792
Fevereiro	0,217 878	0,185 891
Março	0,194 449	0,189 508
Abril	0,307 541	0,181 385
Maio	0,287 807	0,178 202
Junho	0,305 080	0,200 982
Julho	0,302 147	0,218 776
Agôsto	0,261 230	0,226 566
Setembro	0,243 575	0,243 649
Outubro	0,270 573	0,238 121
Novembro	0,252 894	0,215 774
Dezembro	0,286 907	0,197 575
TOTAL DO ANO	0,257 959	0,203 556

Despesa de custeio por tonelada-quilômetro, por ano, desde 1 920

F-11

ANO	Despesa	ANO	Despesa
	Cr$		Cr$
1 920	0,107 591	1 933	0,157 626
1 921	0,144 495	1 934	0,144 133
1 922	0,125 559	1 935	0,133 590
1 923	0,133 769	1 936	0,140 932
1 924	0,133 918	1 937	0,145 419
1 925	0,144 236	1 938	0,172 506
1 926	0,150 118	1 939	0,151 923
1 927	0,153 638	1 940	0,154 417
1 928	0,154 092	1 941	0,163 227
1 929	0,143 474	1 942	0,173 612
1 930	0,162 685	1 943	0,197 572
1 931	0,160 324	1 944	0,203 556
1 932	0,156 660	1 945	0,257 959

Dados estatísticos desde 1 920

F-12

ANOS	Extensão média em tráfego Km	Número de viajantes			Bagagens (toneladas)	Encomendas (toneladas)	Número de animais		Mercadorias (toneladas)
		1.ª classe	2.ª classe	total			em trens de viajantes	em trens de carga	
1 920	2 252,791	828 401	409 653	1 238 054	1 726	28 841	17 112	110 943	644 724
1 921	2 279,973	710 939	466 117	1 177 056	1 948	17 715	11 761	104 338	660 950
1 922	2 402,745	725 201	620 321	1 345 522	2 509	17 206	11 184	114 051	778 274
1 923	2 430,555	756 813	739 982	1 496 795	4 410	17 416	18 019	171 382	802 425
1 924	2 513,334	914 104	882 996	1 797 100	7 559	24 934	17 334	188 242	807 461
1 925	2 606,275	981 612	960 706	1 942 318	8 400	31 174	16 661	180 880	873 065
1 926	2 606,275	977 504	955 234	1 932 738	4 971	26 873	13 445	79 597	862 823
1 927	2 606,275	843 482	971 264	1 814 746	3 160	23 253	11 572	73 286	921 192
1 928	2 613,478	856 499	1 129 029	1 985 528	2 351	24 670	8 072	130 082	940 259
1 929	2 648,498	834 762	1 276 284	2 111 046	1 921	23 975	7 733	182 474	1 013 353
1 930	2 648,180	683 903	1 238 098	1 922 001	1 718	22 961	7 986	280 657	788 765
1 931	2 652,687	619 322	1 161 502	1 780 824	1 617	21 696	5 566	193 271	801 290
1 932	2 709,482	543 904	961 904	1 505 808	1 262	24 458	11 674	147 067	959 785
1 933	2 809,304	527 758	755 450	1 283 208	1 509	21 703	6 495	137 057	1 032 605
1 934	3 008,046	551 605	777 149	1 328 754	1 293	22 306	6 212	172 760	1 082 980
1 935	3 000,278	612 460	815 743	1 428 203	1 375	25 016	7 633	203 344	1 193 121
1 936	3 029,286	784 614	894 720	1 679 334	1 354	29 039	8 229	258 699	1 284 946
1 937	3 107,567	1 088 646	972 627	2 061 273	1 346	32 258	10 004	377 034	1 392 019
1 938	3 337,402	1 231 032	1 021 624	2 262 656	1 252	33 812	10 039	414 825	1 529 326
1 939	3 351,282	1 370 243	1 073 393	2 443 636	1 115	33 324	10 202	487 693	1 694 423
1 940	3 369,511	1 416 110	1 102 279	2 518 389	987	35 445	10 658	602 384	1 522 779
1 941	3 373,848	1 245 403	1 037 725	2 283 128	733	31 671	10 167	446 032	1 467 668
1 942	3 371,037	1 294 593	1 036 244	2 330 837	674	34 206	11 941	531 876	1 589 859
1 943	3 380,703	1 538 175	1 135 127	2 673 302	666	43 658	12 530	586 031	1 724 881
1 944	3 486,938	2 039 899	1 455 181	3 495 080	762	50 330	17 677	509 332	1 759 307
1 945	3 493,646	2 046 161	1 629 602	3 675 763	625	51 743	19 311	514 056	1 789 942

NOTA: No relatório de 1 940 existem dados desde 1 898.

Unidades de tráfego e dados estatísticos

F-13

N.º de ordem	DISCRIMINAÇÃO		ANOS 1 945	ANOS 1 944
1	Receita bruta	Cr$	213.206.277,90	193.595.412,70
2	Despesa de custeio	Cr$	234.154.524,70	179.099.376,50
3	Receita líquida	Cr$	20.948.246,80	14.496.036,20
4	Relação per cento da despesa de custeio para a receita bruta		109,83	92,51
5	Extensão em tráfego (tronco e ramais)	Km	3 493,646	3 486 938
6	Extensão dos desvios particulares e da Estrada	Km	441,680	437,218
7	Número de estações e paradas		310	310
8	Receita total por quilômetro de linha	Cr$	61.026,869	55.520,371
9	Despesa total por quilômetro de linha	Cr$	67.022,968	51.362,960
10	Receita líquida por quilômetro de linha	Cr$	5.996,099	4.157,411
11	Despesa total da Administração Central	Cr$	22.059.923,60	17.094.291,10
12	Despesa total de Movimento e Tração	Cr$	120.472.971,10	91.712.631,40
13	Despesa total de Conservação do Material Rodante	Cr$	41.494.987,30	35.830.339,40
14	Despesa total da Via Permanente e Edifícios	Cr$	48.365.562,20	33.227.554,60
15	Despesa total do Tráfego (Seção Comercial)	Cr$	1.761.080,50	1.234.560,00
16	Número total de toneladas de pêso útil retribuído (Viajantes a 70 quilos)		2 223 454	2 173 735
17	Número de toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído (Viajantes a 70 quilos)		752 144 274	738 148 584
18	Número de toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído (Viajantes a 500 quilos) (1)		907 717 665	879 853 637
19	Percurso médio de um viajante (serviço retribuído)	Km	98,4	94,3
20	Percurso médio de uma tonelada de bagagens (Serviço retribuído)	Km	414,5	420,0

21	Percurso médio de uma tonelada de encomendas (serviço retribuído) .... Km	232,2	229,3
22	Percurso médio de uma tonelada de animais em trens de viajantes (serviço retribuído) .... Km	235,1	240,9
23	Percurso médio de uma tonelada de mercadorias (serviço retribuído) .... Km	368,7	370,8
24	Percurso médio de uma tonelada de animais em trens de carga (serviço retribuído) .... Km	449,9	436,3
25	Número total de viajantes transportados a qualquer distância (serviço retribuído)	3 675 763	3 495 080
26	Número de viajantes-quilômetro (serviço retribuído)	361 798 581	329 546 631
27	Número de viajantes-quilômetro por quilômetro de linha (serviço retribuído)	103 559	94 511
28	Número total de toneladas de bagagens, encomendas e animais em trens de viajantes transportados a qualquer distância (serviço retribuído)	57 195	55 511
29	Número de toneladas-quilômetro de bagagens, encomendas e animais em trens de viajantes (serviço retribuído)	13 409 206	12 926 015
30	Número de toneladas-quilômetro de bagagens, encomendas e animais em trens de viajantes por quilômetro de linha (serviço retribuído)	3 838	3 707
31	Número total de toneladas de mercadorias transportadas a qualquer distância (serviço retribuído)	1 789 942	1 759 307
32	Número de toneladas-quilômetro de mercadorias (serviço retribuído)	659 870 869	652 307 145
33	Número de toneladas-quilômetro de mercadorias por quilômetro de linha (serviço retribuído)	188 877	187 072
34	Número total de toneladas de animais em trens de carga transportadas a qualquer distância (serviço retribuído)	119 013	114 261
35	Número de toneladas-quilômetro de animais em trens de carga (serviço retribuído)	53 538 299	49 847 159
36	Número de toneladas-quilômetro de animais em trens de carga por quilômetro de linha (serviço retribuído) .... Cr$	15 324	14 295

F-13 (continuação)

N.º de ordem	DISCRIMINAÇÃO	ANOS 1 945	1 944
37	Receita média por viajante (serviço retribuído) .... Cr$	11 618	10,281
38	Receita média por viajante-quilômetro (serviço retribuído) ... Cr$	0,1180	0,1090
39	Receita média por tonelada de bagagens (serviço retribuído) . Cr$	372,285	347,351
40	Receita média por tonelada-quilômetro de bagagens (serviço retribuído) .... Cr$	0,8982	0,8270
41	Receita média por tonelada de encomendas (serviço retribuído) Cr$	210,596	178,338
42	Receita média por tonelada-quilômetro de encomendas (serviço retribuído) .... Cr$	0,9069	0,7777
43	Receita média por tonelada de animais em trens de viajantes (serviço retribuído) .... Cr$	161,943	156,759
44	Receita média por tonelada-quilômetro de animais em trens de viajantes (serviço retribuído) .... Cr$	0,6888	0,6506
45	Receita média por tonelada de mercadorias (serviço retribuído) Cr$	64,148	60,660
46	Receita média por tonelada-quilômetro de mercadorias (serviço retribuído) .... Cr$	0,1740	0,1636
47	Receita média por tonelada de animais em trens de carga (serviço retribuído) .... Cr$	83,839	79,378
48	Receita média por tonelada-quilômetro de animais em trens de carga (serviço retribuído) .... Cr$	0,1864	0,1820
49	Receita de viajantes, bagagens, encomendas e animais em trens de viajantes por quilômetro de linha .... Cr$	15 632,777	13 153,552
50	Receita de viajantes, bagagens, encomendas e animais em trens de viajantes por carro-quilômetro de linha .... Cr$	3,3948	2,9702
51	Receita de mercadorias e animais em trens de carga por quilômetro de linha .... Cr$	35 721,753	33 206,618

52	Receita de mercadorias e animais em trens de carga por total vagão-quilômetro retribuído .... Cr$	2,2452	2,0137
53	Relação per cento dos vagões-quilômetro vazios para os carregados (serviço retribuído)	33,10	36,93
54	Relação per cento das locomotivas-quilômetro (total geral) para os trens-quilômetro (total geral)	164,34	164,64
55	Número médio aproximativo de veículos carregados (retribuídos) por trem-quilômetro (retribuído) (2)	8,1	8,2
56	Número médio de viajantes-quilômetro (serviço retribuído) por carro-quilômetro (serviço retribuído)	22,5	21,3
57	Número médio de viajantes-quilômetro (serviço retribuído) por trem-quilômetro (serviço retribuído) de viajantes e mistos	130,2	118,2
58	Número médio de toneladas-quilômetro (serviço retribuído) por vagão-quilômetro carregado (serviço retribuído) em trens de carga	17,1	16,7
59	Número médio de toneladas-quilômetro (serviço retribuído) por trem-quilômetro (serviço retribuído) de mercadorias, animais e mistos	130,3	130,4
60	Número médio aproximativo de veículos-quilômetro carregados (2)	64 760 765	65 188 872
61	Despesa total aproximativa por veículo-quilômetro carregado (serviço retribuído) (2) .... Cr$	4,7385	2,6712
	Despesa média por trem-quilômetro retribuído para:		
62	o serviços das estações	2,1251	1,5589
63	o serviço das locomotivas	9,1118	7,1886
64	o serviço dos trens	2,2641	1,6084
65	diversos	1,5781	1,2227
66	o total das despesas de condução	15,0791	11,5786
67	a conservação da linha e dependências	5,9745	4,1486
68	a conservação do material	5,1380	4,4939

F-13 (continuação)

N.º de ordem	DISCRIMINAÇÃO	ANOS 1 945	1 944
69	a administração geral	2,5527	2,0819
70	as indenizações e diversos	0,5210	0,3036
71	o total das despesas de custeio	29,2653	22,6066
72	Receita bruta por trem-quilômetro retribuído	26,6471	24,4364
73	Receita líquida por trem-quilômetro retribuído	2,6182	1,8298
	Despesa média por 100 toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído para: (1)		
74	o serviço das estações	1,8731	1,4037
75	o serviço das locomotivas	8,0317	6,4728
76	o serviço dos trens	1,9957	1,4482
77	diversos	1,3910	1,1010
78	o total das despesas de condução	13,2915	10,4257
79	a conservação da linha e dependências	5,2662	3,7355
80	a conservação do material	4,5289	4,0464
81	a administração geral	2,2501	1,8746
82	as indenizações e diversos	0,4592	0,2734
83	o total das despesas de custeio	25,7959	20,3556
84	Receita bruta por 100 toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído	23,4882	22,0031
85	Receita líquida por 100 toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído	2,3077	1,6475
	Locomotivas-quilômetro		
86	Percurso efetivo não incluindo os serviços da linha	8 526 000	8 536 261
87	Percurso suplementar	5 485 601	5 517 647

N.º	Designação	Unidade		
88	Percurso em serviço da linha		363 682	366 074
89	Percurso total		14 375 283	14 419 972
	Percurso dos trens			
90	Viajantes	Número de trens	12 018	11 946
		Trens-quilômetro	2 448 300	2 429 255
91	Especiais de viajantes	Número de trens	577	1 117
		Trens-quilômetro	76 496	106 640
92	Mistos	Número de trens	4 146	4 166
		Trens-quilômetro	253 941	251 354
93	Mercadorias	Número de trens	38 800	40 210
		Trens-quilômetro	4 757 430	4 716 395
93a	Tempo empregado	Horas	361 415	341 946
93b	Velocidade média	Km por hora	13,20	13,63
94	Animais	Número de trens	2 253	1 514
		Trens-quilômetro	464 931	418 777
95	Total retribuído	Número de trens	57 794	58 953
		Trens-quilômetro	8 001 098	7 922 421
96	Em serviço da Estrada	Número de trens	9 378	8 689
		Trens-quilômetro	524 902	613 830
97	Total geral — não incluindo os trens em serviço de conservação da linha	Número de trens	67 172	67 642
		Trens-quilômetro	8 526 000	8 536 251
98	Em serviço de conservação da linha	Número de trens	8 159	7 447
		Trens-quilômetro	363 682	366 074
	Percurso dos carros-motores			
99	Total de carros-motores	Número de carros-motores	6 458	5 946
		Carros-motores-quilômetro	458 402	453 899
	Percurso de veículos			
100	Total de carros-motores em serviço retribuído	Quilômetros	16 087 787	15 441 568
		Ton-Km de pêso morto	293 884 174	282 397 579

F-13 (continuação)

N.º de ordem	DISCRIMINAÇÃO		ANOS 1 945	1 944
101	Total de vagões de mercadorias em serviço retribuído	Quilômetros	38 783 115	39 756 972
		Ton-Km de pêso morto	463 453 173	482 999 265
102	Total de vagões gradeados em serviço retribuído	Quilômetros	16 801 532	17 745 055
		Ton-Km de pêso morto	232 641 767	245 615 222
103	Total de vagões em serviço retribuido	Quilômetros	55 584 647	57 502 027
		Ton-Km de pêso morto	696 094 940	728 614 487
104	Total de carros e vagões em serviço retribuído	Quilômetros	71 672 434	72 943 595
		Ton-Km de pêso morto	989 979 114	1 011 012 066
105	Carros em serviço da Estrada	Quilômetros	819 901	839 852
		Ton-Km de pêso morto	12 477 746	12 992 382
106	Vagões em serviço da Estrada	Quilômetros	13 153 817	13 424 829
		Ton-Km de pêso morto	118 827 612	124 224 014
107	Total geral (não incluindo os vagões em serviço de conservação da linha)	Quilômetros	85 646 152	87 208 276
		Ton-Km de pêso morto	1 121 284 472	1 148 228 462
108	Vagões em serviço de conservação da linha	Quilômetros	2 876 760	2 871 295
		Ton-Km de pêso morto	21 436 549	21 528 865

(1) Para os fins de comparação no que diz respeito à receita e à despesa, os viajantes devem ser convertidos em pêso à razão de 500 quilos por viajante.

(2) Para obter os veículos-quilômetros carregados "Aproximativos" considera-se dois vagões vazios iguais a um carregado; os carros são considerados como sendo todos carregados.

(3) Para os fins de comparação no que diz respeito à receita e à despesa por 100 toneladas-quilômetro de pêso útil retribuído, os viajantes foram convertidos em pêso à razão de 500 quilos por viajante.

Movimento de mercadorias

F-14

ESPECIFICAÇÃO	TONELADAS		TONELADAS-QUILÔMETRO		RECEITA TOTAL		RECEITA por ton-km	
	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944
					Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Produtos de agricultura.	505 968	603 847	220 142 717	232 752 294	27.917.539,00	28.671.025,10	0,127	0,123
Produtos de matas	365 801	349 139	130 336 726	115 808 019	21.909.420,60	17.414.974,20	0,168	0,150
Produtos de minas	281 193	246 977	92 698 700	76 816 508	13.442.123,00	10.555.255,60	0,145	0,137
Produtos manufaturados.	327 086	326 481	125 837 490	135 013 942	31.496.229,40	30.835.959,20	0,250	0,228
Produtos de animais ...	95 905	109 388	44 942 895	48 346 648	10.585.961,40	10.825.739,20	0,236	0,224
Por conta do Govêrno Federal	95 712	106 600	36 217 610	35 584 221	7.826.910,20	7.355.148,70	0,216	0,207
Por conta do Govêrno Estadual	12 273	12 620	4 005 739	4 993 403	885.668,30	666.502,50	0,221	0,133
Por conta dos Governos Municipais e Emprêsas	3 027	983	1 648 198	2 423 129	305.130,50	349.050,20	0,185	0,144
Por conta do Fundo de Melhoramentos	102 977	1 273	4 040 794	568 981	367.711,80	45.954,50	0,091	0,081
Por conta do Reaparelhamento da Viação Férrea (Subvenção da União)	—	—	—	—	84.569,00	—	—	—
Taxa de carga, descarga, baldeação, expedição e notas	—	—	—	—	3.457.123,00	3.384.678,80	—	—
TOTAL GERAL ..	1 789 942	1 759 308	659 870 869	652 307 145	118.278.386,20	110.104.288,0	0,179	0,169

Receita e despesa desde 1 898

O movimento financeiro das linhas arrendadas, desde o início do arrendamento, em 1 898, até 1 945, foi o seguinte: F-15

ANOS	Receita total	Despesa total	Receita líquida	Coeficiente
	Cr$	Cr$	Cr$	
1 898	1.317.079,44	1.136.855,074	180.224,366	86,3 %
1 899	1.733.201,845	1.562.882,102	170.319,743	90,2 %
1 900	1.703.929,02	1.725.323,515	**21.394,495**	**101,2** %
1 901	1.606.082,969	1.455.068,047	151.014,922	90,6 %
1 902	1.673.138,161	1.374.005,777	299.132,384	82,1 %
1 903	1.853.727,00	1.556.426,121	297.300,879	83,9 %
1 904	2.007.712,73	1.598.385,326	409.327,404	79,6 %
1 905	2.961.068,82	2.126.534,722	834.534,098	71,8 %
1 906	5.473.162,20	4.193.934,407	1.279.227,793	76,6 %
1 907	6.432.044,738	5.142.343,217	1.289.701,521	79,9 %
1 908	7.935.974,371	5.641.104,181	2.294.870,19	71,1 %
1 909	9.146.348,509	5.592.416,116	3.553.932,393	61,1 %
1 910	10.711.041,16	7.231.321,248	3.479.719,912	67,5 %
1 911	12.016.543,95	8.541.190,58	3.475.353,37	71,1 %
1 912	12.932.888,456	8.019.749,625	4.913.138,831	62,0 %
1 913	14.432.705,22	9.603.542,615	4.829.162,605	66,5 %
1 914	12.560.722,545	9.246.349,436	3.314.373,109	73,6 %
1 915	12.742.855,159	10.034.842,251	2.708.012,908	78,7 %
1 916	14.301.763,89	12.629.217,61	1.672.546,28	88,3 %
1 917	16.912.354,138	14.708.135,025	2.204.219,113	87,0 %
1 918	21.424.209,303	18.751.091,937	2.673.117,366	87,6 %
1 919	22.386.636,661	22.758.577,288	**371.940,627**	**101,6** %
1 920	22.243.452,396	23.760.417,038	**1.516.964,642**	**106,82** %
1 921	31.758.541,99	30.230.737,681	1.527.804,309	95,19 %
1 922	35.777.717,02	34.836.213,722	941.557,298	97,37 %
1 923	35.596.644,65	39.485.139,41	**3.888.494,76**	**110,92** %
1 924	42.819.258,79	46.625.488,11	**3.806.229,32**	**108,89** %
1 925	53.124.937,08	56.511.839,52	**3.386.902,44**	**106,38** %
1 926	51.612.356,81	55.391.102,53	**3.778.745,72**	**107,32** %
1 927	63.560.529,88	61.925.159,14	1.635.370,74	97,43 %
1 928	68.636.240,01	66.154.306,56	2.481.933,45	96,38 %
1 929	76.072.843,78	70.866.275,74	5.206.568,04	93,15 %
1 930	65.559.588,45	66.870.250,40	**1.310.661,95**	**102,00** %
1 931	59.827.896,28	61.931.660,09	**2.103.763,81**	**103,52** %
1 932	61.234.727,15	61.062.288,58	172.438,57	99,72 %
1 933	69.044.248,31	63.026.922,26	6.017.326,05	91,28 %
1 934	73.612.015,17	64.118.074,08	9.493.941,09	87,10 %
1 935	80.190.190,22	66.127.606,30	14.062.583,92	82,46 %
1 936	87.346.553,40	75.144.848,07	12.201.705,33	86,03 %
1 937	100.314.000,25	87.135.000,15	13.179.000,10	86,86 %
1 938	104.117.900,25	108.744.942,40	**4.627.042,15**	**104,44** %
1 939	110.324.698,70	107.945.475,70	2.379.223,00	97,84 %
1 940	109.034.070,30	109.783.041,00	**748.970,70**	**100,69** %
1 941	101.568.876,10	105.283.748,30	**3.714.872,20**	**103,66** %
1 942	151.352.475,80	136.033.209,10	15.319.266,70	89,88 %
1 943	169.044.947,20	160.941.824,20	8.103.123,00	95,21 %
1 944	193.595.412,70	179.099.376,50	14.496,036,20	92,51 %
1 945	213.206.277,90	234.154.524,70	**20.948.246,80**	**109,83** %

Os números indicados em negrito são deficitários.

NOTA: — Até o ano de 1 920, na despesa total estão incluídas as quotas de arrendamento pagas à União pela ex-arrendatária Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil.

Essa quota deixou de ser paga pelo Govêrno do Estado ao Govêrno Federal, em virtude dos têrmos do contrato aprovado pelo Decreto n.° 15 438, de 18 de abril de 1 922.

Resultados gerais e unidades de tráfego desde 1 930

a) **Por tonelada-quilômetro líquida**

F-16

ANOS	Número	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 930....	411 042 493	0,159 496	0,162 685	—	0,003 189
1 931....	386 291 017	—	—	—	0,005 446
1 932....	389 776 964	0,157 102	0,156 660	0,000 442	—
1 933....	399 850 612	0,172 675	0,157 626	0,015 049	—
1 934....	444 852 138	0,165 475	0,144 133	0.021 342	—
1 935....	495 003 158	0,161 999	0,133 590	0,028 409	—
1 936....	533 200 362	0,163 816	0.140 932	0,022 884	—
1 937....	599 198 325	0,167 414	0,145 419	0,021 995	—
1 938....	630 381 001	0,165 166	0,172 506	—	0,007 340
1 939....	710 537 682	0,155 271	0,151 923	0,003 348	—
1 940....	710 953 701	0,153 363	0,154 417	—	0,001 054
1 941....	645 014 992	0,157 468	0,163 227	—	0,005 759
1 942....	783 547 250	0,193 163	0,173 612	0,019 551	—
1 943....	814 599 154	0.207 519	0,197 572	0,009 947	—
1 944....	879 853 637	0,220 031	0,203 556	0,016 475	—
1 945....	907 717 665	0.234 882	0,257 959	—	0,023 077

b) **Por trem-quilômetro**

F-17

ANOS	Número	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 930....	5 424 966	12,084 8	12,326 4	—	0,241 6
1 931....	5 144 366	11,629 8	12,038 7	—	0,408 9
1 932....	5 034 837	12,162 2	12,128 0	0,034 2	—
1 933....	5 510 158	12,530 3	11,438 3	1,092 0	—
1 934....	6 051 543	12,164 1	10,595 3	1.568 8	—
1 935....	6 207 518	12,918 2	10,652 8	2,265 4	—
1 936....	6 189 408	14,112 2	12,140 9	1,971 3	—
1 937....	6 807 973	14 734 8	12,799 0	1,933 8	—
1 938....	7 107 800	14,648 4	15,299 4	—	0.651 0
1 939....	7 161 129	15,406 0	15,073 8	0,332 2	—
1 940....	7 429 519	14,675 8	14,776 6	—	0,100 8
1 941....	6 651 444	15,270 2	15,828 7	—	0,558 5
1 942....	7 780 483	19,452 8	17,483 9	1,968 9	—
1 943....	8 134 660	20,780 8	19,784 7	0,996 1	—
1 944....	7 922 421	24,436 4	22,606 6	1,829 8	—
1 945....	8 001 098	26.647 1	29.265 3	—	2,618 2

c) **Por quilômetro de linha em tráfego**

F-18

ANOS	Número	Receita	Despesa	Saldo	Deficit
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 930....	2 648 180	24.756,47	25.251,399	—	494,929
1 931....	2 652 687	22.553,696	23.346,765	—	793,069
1 932....	2 709 482	22.600,16	22.536,517	63,643	—
1 933....	2 809 304	24.576,994	22.435,067	2.141,927	—
1 934....	3 008 046	24.471,705	21.315,523	3.156,182	—
1 935....	3 000,278	26.727,587	22.040.493	4.687,094	—
1 936....	3 029 286	28.834,04	24.806.125	4.027,915	—
1 937....	3 107 567	32.280,559	28.039,621	4.240,938	—
1 938....	3 337 402	31.197,29	32.583,711	—	1.386,421
1 939....	3 351 282	32.920,148	32.210,204	709,944	—
1 940....	3 369 511	32.359,018	32.581,279	—	222,279
1 941....	3 373 848	30.104,757	31.205,836	—	1.101,079
1 942....	3 371 037	44.897,90	40.353,52	4.544,38	—
1 943....	3 380 703	50.002,90	47.606,02	2.396,88	—
1 944....	3 486 938	55.520,37	51.362,96	4.151,41	—
1 945....	3 493 646	61.026,87	67.022,97	—	5.996,10

II — Contabilidade Financeira

O total do numerário recebido durante o ano de 1 945 foi de Cr$ 322.224.628,10, aí incluído o empréstimo tomado ao Banco do Brasil no valor de Cr$ 41.314.221,00. Os pagamentos realizados, no mesmo período, elevaram-se a Cr$ .. 302.069.430,70. Verifica-se que, abstraindo-se dêsse empréstimo, os recebimentos foram menos elevados do que os pagamentos, resultando menores disponibilidades em 31 de dezembro de 1 945 do que no início do exercício.

Esta situação tanto pode advir de maiores pagamentos para resgate de dívidas, diminuindo-se o passivo, como de insuficiência de recursos para atender-se os compromissos assumidos durante o ano. Êste é o caso verificado por isso que não tendo a receita acompanhado o mesmo rítmo da despesa, o exercício foi encerrado com desequilíbrio econômico que por sua vez refletiu-se na situação financeira.

Houve, assim, neste exercício, maiores compromissos e menores possibilidades para atendê-los.

O dinheiro recebido durante o ano proveio das seguintes fontes:

	Cr$
Receita das estações	230.136.722,80
Subvenção da União	20.000.000,00
Dívidas dos Governos	19.427.823,20
Outras contas recebidas	6.644.302,20
Depósitos e cauções	1.080.397,90
Venda de material e sucata	2.051.269,30
Juros e comissões recebidas	734.540,30
Outras rendas (diferenças carvão, etc.) .	835.351,40
	280.910.407,10
Empréstimo do Banco do Brasil	41.314.221,00
Total	322.224.628,10

Os pagamentos realizados, durante o ano, foram assim classificados:

	Cr$
Custeio	2.151.202,80
Melhoramentos	74.069,60
Reaparelhamento	232.268,10
Renovação Patrimonial	2.428.516,90
Provisões	601,00
Juros e Comissões pagos	655.384,90
Dívidas a longo prazo	13.596.456,50
Fornecedores	130.054.458,70
Indenizações	865.230,40
Vencimentos e salários	65.344.809,20
Depósitos e cauções restituídos	1.164.192,60
Materiais adquiridos	1.819.210,20
Contas correntes	82.884.236,70
Contas a receber	717.868,80
Diversas despesas	80.921,30
Total	302.069.430,70

Nos últimos dez anos os valores recebidos e os valores pagos, bem como os saldos disponíveis no fim de cada exercício foram:

EXERCÍCIOS	Valores recebidos	Valores pagos	Saldo no fim do ano
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	322.224.628,10	302.069.430,70	48.033.867,30
1 944	256.614.811,10	245.190.480,20	27.878.666,90
1 943	221.810.844,10	220.289.287,70	16.494.421,60
1 942	198.467.031,40	196.990.626,50	11.792.301,90
1 941	137.168.008,40	139.203.301,70	10.315.897,00
1 940	148.437.353,00	141.464.960,41	11.144.177,59
1 939	*150.099.202,50	146.255.918,20	4.171.785,00
1 938	123.763.566,96	125.886.333,86	311.431,10
1 937	113.760.483,50	112.659.980,87	2.434.198,00
1 936	112.529.654,77	113.170.074,85	1.333.695,82

Incluindo o empréstimo no Banco do Brasil de Cr$ 41.314.221,00.

Em 1.º de Janeiro de 1 945, o ativo disponível estava assim distribuído em Caixas e Bancos:

	Cr$
Caixa Central	96.369,70
Caixa Estrada de Ferro Jacuí	2.095,70
Caixa Charqueada	200,00
Caixa das Estações	6.719,60
Banco do Rio Grande — C/Movimento .	4.406.650,00
Banco do Rio Grande — C/Aviso 90 dias	12.503.681,90
Banco do Rio Grande — Santa Rosa ..	30.797,50
Banco do Rio Grande — Prata	5.900,00
Banco do Brasil — Pôrto Alegre	218.213,20
Banco do Brasil — Rio Grande	432,50
Dinheiro em Trânsito	2.581.675,30
Pagadoria	192.808,10
Para Fins Especiais	
Banco do Rio Grande — C/Variante	1.581.744,10
Depósitos para Aberturas de Créditos ..	815.848,70
Depósitos de Provisões para Riscos ...	1.726.707,30
Banco do Brasil — Rio C/Inland	3.708.823,30
Total	27.878.666,90

Como decorrência do movimento de fundos antes descrito, os saldos disponíveis em 31 de Dezembro, passaram a ser:

	Cr$
Caixa Central	425.184,40
Caixa Estrada de Ferro Jacuí	14.353,80
Caixa Charqueada	200,00
Caixa Pulador	747,30
Caixa das Estações	6.839,60
Banco do Rio Grande — C/Aviso 90 dias	1.691.745,40
Banco do Rio Grande — Prata	15.050,00
Banco do Brasil — Pôrto Alegre	44.224,50
Banco do Brasil — Rio Grande	45.421,20
Banco do Brasil — Renovação Patrim..	4.189.002,80
Dinheiro em Trânsito	2.371.920,90
Pagadoria	308.684,10
Agentes Responsáveis	79.122,90

Para Fins Especiais

Banco do Rio Grande — Variante		246.173,90
Banco do Brasil — Rio		3.778.030,20
Depósitos para Abertura de Créditos ...		1.969.898,90
Depósitos de Provisões para Riscos ...		2.409.425,70
Banco do Brasil — Empréstimo		41.314.221,00
Soma		58.910.246,60

Menos

Devido ao Banco do Rio Grande	8.447.862,40	
Devido ao Banco do Brasil	2.428.516,90	10.876.379,30
Disponível		48.033.867,30

A seguir apresenta-se uma demonstração do ativo e do passivo da Viação Férrea significando a sua situação financeira em 31 de Dezembro de 1 945, excluídos os valores representativos do capital e fundos especiais bem como a aplicação que se tem dado a êstes recursos porque sendo, em face do contrato, uns como outros, de propriedade da União e do Estado, não devem entrar em consideração no estudo da posição particular da Rêde. Os compromissos que esta, pelo seu Diretor, assume em nome do Estado arrendatário não têm como garantia os bens incorporados ao acêrvo, devendo ser resgatados com os recursos do seu ativo e receitas supervenientes. Êsse balanço indica que as dívidas da Viação Férrea se elevaram, naquela data, a Cr$ 216.579.429,00 sendo o seu ativo de Cr$ 202.803.213,20 de cujo confronto resulta uma insuficiência de Cr$ 13.776.215,80.

Constam, entretanto, nos recursos que constituem o ativo, alguns valores que pela sua imobilização não podem entrar em linha de conta. Tais são o custo dos hortos para os quais não há ainda verba na conta Melhoramentos; a insuficiência de recursos na manutenção do tráfego da Estrada de Ferro Jacuí e os prejuízos decorrentes da exploração do tráfego da Viação Férrea, os quais considerados como dívida do Estado, não têm sido repostos na econômia da Rêde.

III — Análises das Principais Contas

Bens Patrimoniais

O valor dos bens patrimoniais da Viação Férrea, escriturados até 31 de dezembro de 1 945, se eleva a Cr$ 837.240.690,70, contra Cr$ 402.714.553,00, a quanto montou o inventário procedido em 1928.

	Cr$
1 — Valor dos bens segundo inventário realizado em 1927-1928:	
Patrimônio da União	314.162.224,60
Capital do Estado	88.552.328,40
Total do Inventário	402.714.553,00
2 — Linha da Barra a São Borja, segundo indenização paga pela União	16.408.786,60
Total	419.123.339,60
3 — Instalações telefônicas, etc., omitidas na escrituração inicial	872.254,30
	419.995.593,90

		Cr$	Cr$
Menos: Baixas até 31-12-42 ...		9.420.657,20	
Baixas em 1 945:			
Abrigo de locomotivas em Dom Pedrito ..	28.776,00		
Escriturado a mais em 1934	16.950,10		
Locomotiva n.° 191 entregue á União ...	97.380,50		
Locomotiva n.° 341 entregue á União ...	146.650,00	289.756,60	9.710.413,80
Saldo conforme balanço			410.285.180,10

4 — Acréscimos:

a) Com Melhoramentos autorisados pelo Decreto n.° 18 551 de 31-12-1928 e custeáveis pela renda líquida e pela taxa de 10% sôbre tarifas:

	Cr$	Cr$
Já aprovado pela União	293.515.408,40	
Dependendo de aprovação	14.556.876,30	308.072.284,70

b) Com o Reaparelhamento da Rêde autorisado pelo Decreto-lei n.° 552 de 12-7-1 938 e custeado pela Subvenção da União:

Já aprovado pela União	91.299.683,60	
Dependendo de aprovação	24.903.464,50	116.203.148,10

c) Com a Renovação Patrimonial autorisada pelo Decreto-lei n.° 7 632 de 12-6-1 945 e Portaria n.° 684 de 20-8-1 945, custeada pela taxa de 10% sôbre as tarifas:

Dependendo de aprovação por serem despesas iniciais	2.680.077,80
Total em 31 de dezembro de 1 945	837.240.690,70
Total em 31 de dezembro de 1 944	810.817.923,80
Acréscimo em 1 945	26.422.766,90

Melhoramentos

Pelo Decreto n.° 18 551 de 31 de dezembro de 1 928, foi instituido um fundo para melhoramentos na rêde, o qual deve ser constituido pelos seguintes recursos:

a) Produto da renda líquida
b) Produto da taxa de 10% sôbre a tarifa
c) Contribuição do Estado, reembolsável com os recursos dêste mesmo fundo.

Na conta que serve de título a estas notas são escriturados os dispêndios de natureza patrimonial realisados com obras novas e aquisições que caracterisam os melhoramentos de instalações ferroviárias indicados no citado Decreto e que devam ser pagos pelo referido fundo.

Durante o ano de 1 943, em que não houve receita líquida indicada no ítem a, o movimento desta conta foi o seguinte:

Receita

	Cr$
Produto da taxa de 10% sôbre tarifas ..	17.905.500,20

Despesa

	Cr$	Cr$
Lastramento	2.514.912,10	
Aquisição de 20 caminhões	1.080.725,50	
Juros da Variante Barreto .	2.751.752,20	
Comissão de 5%	114.509,50	
Despesas menores	40.072,50	6.501.971,80
Saldo do ano		11.403.528,40
Saldo em 1 944		15.487.700,40
Saldo em 1 943		15.860.019,06
Saldo em 1 942		23.646.234,40

As receitas e despesas escrituradas nesta conta desde a creação do fundo para melhoramentos, em 1 929, são dos seguintes valores:

Renda líquida:

	Cr$	Cr$
1 944	8.229.793,30	
1 943	9.659.623,10	
1 942	15.315.018,90	
1 939	2.455.810,00	
1 937	13.362.484,70	
1 936	11.062.953,30	
1 935	10.049.552,60	
1 934	6.659.190,30	
1 933	4.212.128,20	
1 932	172.438,60	
1 929	5.215.054,00	86.394.047,00

Taxa adicional:

	Cr$	Cr$
1 945	17.905.500,20	
1 944	15.927.599,70	
1 943	14.562.586,90	
1 942	13.104.442,80	
1 941	8.626.529,50	
1 940	9.254.538,50	
1 939	9.438.095,10	
1 938	8.914.994,30	
1 937	8.416.791,80	
1 936	7.330.187,80	
1 935	6.794.178,70	
1 934	6.007.818,70	
1 933	5.869.903,90	
1 932	5.297.651,90	
1 931	5.362.521,10	
1 930	5.632.816,50	148.446.167,40
Receita total		234.840.204,40

Despesa

	Cr$	Cr$
1 945	6.387.462,30	
1 944	8.483.650,10	
1 943	8.000.978,05	
1 942	4.411.315,50	
1 941	5.154.911,40	
1 940	6.646.472,11	
1 939	6.593.568,37	
1 938	76.805.991,43	
1 937	26.837.718,35	
1 936	22.356.342,06	
1 935	33.882.597,11	
1 934	23.844.604,29	
1 933	10.762.465,95	
1 932	14.767.087,68	
1 931	19.866.430,21	
1 930	6.395.931,60	
1 929	13.215.615,93	294.413.143,14
Comissão de 5% até 31-12-1 945		13.659.141,56
		308.072.284,70

Excesso da despesa sôbre a receita 1 945	73.232.080,30
Excesso da despesa sôbre a receita 1 944	84.635.608,70
Excesso da despesa sôbre a receita 1 943	100.123.309,10
Excesso da despesa sôbre a receita 1 942	115.983.328,10

REAPARELHAMENTO POR CONTA DA SUBVENÇÃO DA UNIÃO

Pelo Decreto-lei n.º 552 de 12 de julho de 1 938, foi instituida uma subvenção de 200 milhões de cruzeiros, pagável em semestralidades de 10 milhões, destinada ao reaparelhamento da Viação Férrea.

Esta subvenção nos termos do citado Decreto-lei deve ser escriturada como Capital da União. Atendendo a êste dispositivo e aos preceitos de bôa técnica contábil, movimentamos duas contas especiais, sendo uma para o registro do crédito da União pelo valor da subvenção recebida e outra para o registro da despesa custeada com os recursos da subvenção.

Os valores escriturados durante o ano foram êstes:

Receita — Duas semestralidades	20.000.000,00
Despesa — Adiante especificada	16.658.219,60
Saldo do ano por aplicar	3.341.780,40
Saldo em 1 944	8.607.273,30
Saldo em 1 943	8.599.195,80
Saldo em 1 942	1.296.822,20
Saldo em 1 940	7.458.895,10
Saldo em 1 939	10.488.751,70
	39.792.718,50
Menos-Excesso da despesa em 1 941 .	15.995.866,60
Saldo total por aplicar	23.796.851,90

A situação dessas duas contas em 31 de dezembro de 1 945, nos indica, a da primeira que a União já nos entregou, por conta da soma prometida, a quantia de Cr$ 140.000.000,00; a da segunda que dessa importância, já foram gastos ou comprometidos Cr$ 116.203.148,10. Resta um saldo por aplicar de Cr$ 23.796.851,90 indicado acima.

RENOVAÇÃO PATRIMONIAL

O movimento desta conta durante o segundo semestre de 1 945, pois que a taxa de 10% para êste fundo começou a ser cobrada em 1.º de julho, foi êste:

Receita

	Cr$	Cr$
Julho	1.203.247,40	
Agôsto	1.550.468,60	
Setembro	1.431.540,70	
Outubro	1.729.041,50	
Novembro	1.588.749,40	
Dezembro	1.700.006,00	9.203.053,60
Juros vencidos		3.746,10
Total		9.206.799,70

Despesa

Garantido por êste fundo a Viação Férrea obteve no Banco do Brasil um empréstimo de 45 milhões de cruzeiros, á taxa de 7% e prazo de 48 meses, para pagamento do custo de 15 locomotivas tipo 4-8-4 e 400 Kms. de trilhos.

GOVÊRNO FEDERAL

Com o último encontro de contas realisado com a União e ultimado em maio de 1 943, ficaram encerradas todas as contas e pagos os saldos existentes até 31 de dezembro de 1 940.

Nêste foram computadas todas as contas dos exercícios de 1 939, 1 940 e parte de 1 941, referentes a transportes e encerradas as de abastecimento, trabalhos e fornecimentos até 31 de dezembro de 1 942.

A situação das diversas contas que mantemos para registrar as várias espécies de transações havidas com o Govêrno da União, era em 31 de dezembro de 1 945, a seguinte:

Contas devedoras

		Cr$
Transportes		15.306.748,30
Trabalhos e fornecimentos		117.357,10
1.º Batalhão Ferroviário		221.166,10
2.º Batalhão Ferroviário		1.464,30
Conclusão do ramal de São Luiz		301.302,90
Conclusão do ramal de Dom Pedrito a Santana		84.934,00
Ligação da estação de Uruguaiana á Ponte Internacional		2.414.826,20
Estrada de Ferro do Jacuí:		
Despesas com a exploração	18.212.885,50	
Melhoramentos	1.061.998,30	
Aparelhamento	3.384.113,10	22.658.996,90
		41.106.795,80

Contas credoras

		Cr$
Saldo do encontro de contas		3.001,50
Pagamentos em duplicata		13.043,80
Ministério do Trabalho		18.456,40
Conselho Nacional do Trabalho		27.381,30
Tráfego Mútuo Telegráfico		63.696,90
Estrada de Ferro do Jacuí:		
Receita com a exploração	15.059.673,90	
Fundo de Melhoramentos — Taxa 10%	1.985.732,30	
Subvenção da União	2.337.353,40	19.382.759,60
		19.508.339,50

Conforme fôra proposto por esta Viação Férrea, vem sendo, desde 1 942, distribuido ao Estabelecimento de Fundos do Exército, nesta Capital, o crédito para pagamento das contas de transportes feitos á requisição do Ministério da Guerra. Esta providência, como é de ver, tem originado grande benefício para a Viação Férrea, que poderá receber assim seus créditos com mais prestesa do que quando eram efetuados os pagamentos no Rio.

A seguir damos detalhes dos saldos provenientes dos trabalhos e fornecimentos, do 1.º Batalhão Ferroviário e do 2.º Batalhão Ferroviário:

Trabalhos e Fornecimentos

	Cr$
12.º Regimento de Cavalaria Independente ..	1.236,10
2.º Batalhão Rodoviário	—
8.º Regimento de Infantaria	632,00
3.ª Região Militar — Quartel General	25.626,60
9.º Regimento de Infantaria	8.281,60
Guarnição de Rio Grande	755,40
Destacamento de Defesa da Cidade de Rio Grande	—
1.º Regimento de Cavalaria Independente ..	4.587,10
3.ª Divisão de Cavalaria	326,10
3.ª Divisão de Cavalaria	326,10
Arsenal de Guerra de General Câmara	1.495,00
2.º Regimento de Cavalaria Motorisada ...	—
III/7.º Regimento de Infantaria	—
Estabelecimento de Subsistência da 3.ª Região Militar	1.116,50
Estabelecimento de Subsistência da 3.ª Região Militar — Construção de desvio ..	8.979,40
7.º Grupo Móvel de Artilharia de Costa	121,80
3.º Batalhão de Carros de Combate Leves ..	6.142,10
Serviço de Engenharia	733,20
3.º Regimento de Cavalaria Divisionária ..	1.098,70
Ministério das Relações Exteriores	9.494,70
Departamento Nacional de Estradas de Ferro- Ponte Mauá	12.490,60
Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos — Pôrto Alegre	90,30
Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos — Santa Maria	3.160,00
Departamento Nacional de Estradas de Ferro	5.978,10
Base Aérea de Camobí	3.674,50
Base Aérea de Canôas	18.149,90
Presidência da República	3.182,30
Ministério da Educação	5,10
	117.357,10

1.º Batalhão Ferroviário

Assim se especifica o saldo devedor:

	Cr$
Aluguer de vagões	1.840,00
Diversos	124.407,20
Reparação da Locomotiva n.º 9	58.274,30
Transportes	36.644,60
	221.166,10

2.º Batalhão Ferroviário

Transportes	1.464,30

No decurso dêste ano o valôr dos transportes requisitados por autoridades federais elevou-se a Cr$ 14.998.729,00, e os pagamentos a Cr$ 12.390.504,30.

Nêstes pagamentos consta uma parte do crédito a Cr$ 6.000.000,00, distribuido ao Estabelecimento de Fundos Regional.

O crédito acima foi totalmente utilisado dentro do período adicional do exercício, isto é, até 15 de janeiro do corrente ano.

No ano anterior o movimento foi êste:

	Cr$
Transportes	14.585.270,40
Pagamentos	13.528.272,40

GOVÊRNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A situação das diversas contas que mantemos para registro das operações realisadas com o Estado é esta:

Contas Devedoras

a) **Justificando Provisões de Fundos**

		Cr$	Cr$
Materiais do Almoxarifado		50.495.665,10	
Hortos Florestais:			
Capital ..	3.685.039,00		
Prejuizos .	706.757,20		
	4.391.796,20		

Lucros ..	163.326,10	4.228.470,10	
Prejuizo na exploração da rêde		44.736.638,60	99.460.773,80

b) **Paralisadas**

Pesquizas de carvão em Rio Negro	278.354,80	
Prejuizo na exploração E. F. Riacho	764.578,70	
Construção do trecho Vila Nova — Matadouro Modêlo	255.130,90	
Construção do trecho Bento Gonçalves — Verissimo de Matos	17.757,20	
Estudos do ramal de Bento Gonçalves a Passo Fundo	388.624,10	1.704.445,70

c) **Pagáveis Mediante Processo**

Transportes	4.771.111,40	
Trabalhos e Fornecimentos	295.554,50	
Porto e Barra do Rio Grande	280.267,70	
Comissão Estadual de Mineração de Carvão	390.537,40	5.738.471,00
Total do débito do Estado		106.903.690,50

Contas Credoras — Provisões de Fundos

Para Custeio	33.057.162,30	
Empréstimos	2.943.872,30	
Minas do Rio Negro — Exploração	55.794,60	
Comissão Estadual de Mineração — C/Fornecimento de Carvão	501.932,20	36.558.761,40
Saldo a favôr da Viação Férrea		70.344.929,10

Das contas antes indicadas, estão sendo processadas e pagas as faturas referentes a transportes e trabalhos e fornecimentos, tendo sido suspenso o pagamento do que nos é devido por dispêndios feitos com a construção e demolição do trecho Vila Nova ao Matadouro Modelo, construção do trecho de Bento Gonçalves a Verissimo de Matos e construção do trecho Bento Gonçalves a Passo Fundo, dispêndios êsses que somam agora Cr$ 698.191,10. Está também paralisada a conta dos fundos aplicados nas pesquizas de carvão em Rio Negro e na Estrada de Ferro do Riacho, com o saldo de Cr$ ..... 1.042.933,50, mas cujo direito de reembolso á Viação Férrea não foi ainda esclarecido.

Além das contas que constam na exposição acima, temos mais três que se relacionam com o Estado. Uma delas apresenta o saldo de Cr$ 88.552.328,40 e se constitui pelos investimentos realisados em conta de capital, de conformidade com o contrato. Representa o equivalente dos 200 milhões de francos belgas com os quais a União indenisou a Auxiliaire, pela encampação de rêde. A segunda, com o total de Cr$ 6.300.795,70, representa o valor do ramal de Giruá a Santa Rosa, construido pelo Estado e incorporado á rêde. Éste não é um crédito líquido por depender de escritura de venda á União, tendo sido realisado o lançamento apenas para registrar o valôr dos bens incorporados. Serão também da categoria dêste crédito os valores dos ramais de Taquara a Canela e de Carlos Barbosa a Bento Gonçalves, por serem êstes também de propriedade do Estado. Quando puder ser obtido o inventário ou custo, pois ainda não são conhecidos.

Pelos motivos expostos, aqueles dois créditos não devem constar do demonstrativo pelo qual se apura a situação das contas do Estado.

A conta de transportes teve o seguinte movimento durante o ano:

	Cr$
Saldo anterior	4.023.636,70
Transportes realisados	4.217.144,80
Débito total	8.240.781,50
Pagamentos efetuados	3.469.670,10
Saldo em 31 de dezembro de 1 945	4.771.111,40

Êste saldo refere-se aos seguintes exercícios:

EXERCÍCIOS	Situação em 1 945	Situação em 1 944	Situação em 1 943
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	3.662.458,70	—	—
1 944	996.502,60	2.449.533,50	—
1 943	108.905,10	779.498,80	3.461.364,60
1 942	774,00	947,50	134.003,80
1 941	1.451,90	1.451,90	9.857,50
1 940	254,90	2.489,60	11.281,60
1 939	—	21.104,60	21.122,40
1 938	455,40	76.014,50	76.016,40
1 937	—	350.794,10	350.794,10
1 936	15,00	50.503,80	50.512,90
1 935	72,40	237.549,20	237.549,20
1 934 e anteriores	221,40	53.749,20	54.546,50
TOTAIS	4.771.111,40	4.023.636,70	4.407.049,00

TRABALHOS E FORNECIMENTOS

Nesta conta registramos o valôr de serviços e fornecimentos requisitados por diversos Departamentos do Estado. O saldo é de Cr$ 296.554,50, e assim se constitue:

Secretaria do Interior 42,70
Gabinete da Interventoria Federal 91.464,00

Secretaria das Obras Públicas

Sceretaria das Obras Públicas .. 5.518,60
Direção do Porto e Barra de Rio Grande 34.326,80
Diretoria da Viação Fluvial 47.659,90
Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem 10.049,70
Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem — Construção de desvio 12.782,10

Construção do ramal Giruá - Santa Rosa	55.827,20	
Conservação do ramal Vila Nova — Matadouro Modêlo	36.678,90	202.843,20
Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio		1.484,60
Secretaria de Educação e Cultura		720,00
		296.554,50

Construção do Trecho de Vila Nova ao Matadouro Modêlo

As despesas com esta construção, já concluída, até dezembro de 1 939, importaram em Cr$ 1.362.495,60, tendo havido uma sobra de material no valôr de Cr$ 15.262,50 que, deduzido do total acima, dá o custo real da construção, por nós contabilisado, de Cr$ 1.347.233,10. O saldo ainda impago das faturas encaminhadas ao Govêrno do Estado, montava em 31 de dezembro de 1 944 em Cr$ 256.307,80.

Construção do Trecho Bento Gonçalves a Verissimo de Matos

Para a conclusão do trecho da Estrada de Ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves, compreendido entre a cidade de Bento Gonçalves e a estação de Verissimo de Matos, com a extensão de 20 quilômetros, foi aberta concurrência pública, cujo edital foi publicado no jornal "A Federação", do dia 11-5-1 936.

O contrato para a construção desta obra foi celebrado em 30-12-36, entre o Govêrno do Estado, representado pelo Secretário das Obras Públicas, e o empreiteiro Heitor Mazzini. Pelo expediente que possuimos, verifica-se que posteriormente devia ter havido um aditamento áquele contrato, do qual, entretanto, não recebemos cópia.

As faturas do empreiteiro não são contabilisadas na Contabilidade. A conta que serve de epígrafe foi aberta para registrarmos as despesas referentes a ferragens e forragens para animais, vencimentos de diaristas e vencimentos e diárias do pessoal encarregado da fiscalisação.

Em virtude do despacho do sr. Diretor, na carta n.º 1 066, de 2-6-37, do sr. Eng.º Chefe da 5.ª Divisão, autorisamos em

carta... CC-4/1 258, de 23-6-1 937, o agente de Bento Gonçalves a efetuar tais pagamentos, mediante recibos apresentados pelos interessados e que deverão ser visados pelo fiscal das obras.

De acôrdo com a cláusula segunda do edital de concurrência, a Viação Férrea executará diretamente, por conta do Govêrno do Estado, o assentamento da via permanente, telégrafo, cêrcas, etc.

O saldo desta conta em 31 de dezembro de 1 944 era de Cr$ 41.372,70 e as faturas mensais foram encaminhadas ao Govêrno do Estado, solicitando reembolso, até Março de 1 941, tendo cessado depois desta data por deliberação superior.

Estudos do Ramal de Bento Gonçalves a Passo Fundo

Esta conta foi creada para o registro das despesas com os estudos preliminares e posteriormente com a construção de um ramal que ligará a cidade de Passo Fundo á estrada de ferro Bento Gonçalves a Rio Negro (Paraná), em um ponto a ser escolhido pelo 1.º Batalhão Ferroviário, depois da travessia do rio das Antas.

Foram debitadas nesta conta, as despesas no montante de Cr$ 388.624,10, correspondentes ao periodo de Novembro de 1 943 a Dezembro de 1 945.

Conta Exploração

Esta conta apresenta o saldo de Cr$ 44.736.638,60, em 31 de dezembro de 1 945, e representa os prejuizos havidos na exploração do tráfego e bem assim algumas parcelas da despesa glozadas pela Junta Federal de Tomada de Contas.

Direção Geral do Porto e Barra do Rio Grande

Esta conta registra as despesas feitas pela Viação Férrea nas linhas do Porto de Rio Grande, em virtude do convênio de tráfego mútuo celebrado em 24 de fevereiro de 1 931. Registra, outrossim, as diversas transações mantidas com aquela Repartição, tais como Transportes, trabalhos e fornecimentos, etc.

O saldo devedor desta conta em 31 de dezembro de 1 945, era de Cr$ 280.267,70.

Em livro auxiliar, temos escriturado analiticamente o débito em questão, de que a seguir dou resumo em 31 de dezembro:

Intercâmbio do material rodante	107.129,90
Conservação da linha	143.649,10
Pedágio sôbre a ponte do rio São Gonçalo .	53,00
Trabalhos e Fornecimentos	29.351,60
Transportes	84,10
Total	280.267,70

Estamos diligenciando sôbre a cobrança que, pelo extravio de contas, na remessa ao Tesouro do Estado, ficou retardada. Há, a propósito, um expediente transitando no Tesouro do Estado.

Comissão Estadual de Mineração de Carvão

Tendo o Govêrno do Estado resolvido dar maior amplitude, como o momento atual requer, ao serviço de mineração de carvão em Rio Negro, antes explorado por intermédio da Secretaria da Agricultura com o auxílio da Viação Férrea, foi creada a "Comissão Estadual de Mineração" sendo-lhe confiada a adminsitração do serviço de extração, produção e comércio do carvão de Rio Negro.

Por êste motivo, abrimos a conta á epigrafe que registra não só os fornecimentos e trabalhos efetuados como também o carvão que recebemos para os nossos serviços e que estamos escriturando ao preço de Cr$ 20,00 por tonelada, indicado pelo Almoxarifado, visto não termos conhecimento da solução do ofício n.º 149/1/965, de 16-11-42, dirigido pelo sr. Diretor ao Presidente da Comissão solicitando informações sôbre o preço do carvão que nos é fornecido.

Por conta dessa Comissão foi construido o desvio de acesso ás minas de carvão de Rio Negro. O movimento desta conta inclue as despesas realisadas pela Viação Férrea e a crédito o valôr do carvão recebido.

O movimento desta conta foi o seguinte:

Saldo em 31 de dezembro de 1 944......	153.075,90

Débito

	Cr$	Cr$
Construção do desvio acima mencionado	287.771,70	
Vencimentos do pessoal empregado no serviço de manobras nas minas	22.879,00	
Material empregado na reparação da locomotiva n.º 11	32.345,50	
Reparação da locomotiva n.º 11	2.316,00	
Reparação da locomotiva n.º 111	554,80	
Construção do desvio no km. 346,600 da linha Cacequí a Rio Grande	6.236,50	352.103,50

Crédito

Diferença entre os preços médios e os de praça dos materiais empregados na construção do desvio em Rio Negro	114.642,40
Saldo em 31-12-1 945	390.537,40

Comissão Estadual de Mineração — C/Fornecimento de Carvão

Nésta conta é creditado o carvão que nos é fornecido pela referida Comissão, na base de Cr$ 20,00 a tonelada, como já foi mencionado.

O saldo apresentado em 31-12-945 é de Cr$ 501.932,20 a favôr da Comissão.

ALMOXARIFADO

O valôr dos materiais existentes nos diversos armazens e depósitos do Almoxarifado, em 1.º de janeiro de 1 945, era de Cr$ 26.950.584,20 e passou a ser de Cr$ 47.411.839,60 em consequência do seguinte movimento:

Saldo em 1.º de janeiro de 1 945 ...	26.950.584,20

Entradas

	Cr$	Cr$
Contas a Pagar	102.883.180,20	
Materiais em Trânsito ..	21.877.733,50	
Obras em andamento nas Oficínas	16.259.018,60	
Ajuste de Inventário	202.271,50	
Pessoal a Pagar	2.768.708,20	
Almoxarifado	5.216.892,10	
Hortos Florestais	540.751,00	
Créditos a Regularisar ..	2.499.486,20	
Despesa Portuárias e Alfandegárias	49.236,70	
Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea R. G. S. Ltda.	314.490,90	
Despesas Gerais de Oficinas	740,90	
Comissão Estadual de Mineração — C/Fornecimento de Carvão	212.249,50	
Reaparelhamento p/c da Subvenção da União ..	2.956,40	
Fabrico de Lanternas	3.330,40	
Despesas de Trabalhos e Fornecimentos a Terceiros	1.800,00	
Fretes de Materiais	364.419,40	
Devolução de Materiais ..	1.344.823,60	
Govêrno Estadual — Trabalhos e Fornecimentos	48,70	
Tipografia — Conta Produção	295.207,60	
Superveniências Ativas ..	547.916,90	
Procuradoria — Rio Grande	1.458,40	
Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa de Consumo E.V.F.R.G.S. Ltda.	161.145,50	
Administração Central ...	4.133,20	
Depósitos para Abertura de Créditos	64.262,50	
Contas a Receber	167.317,20	
Receita Geral	889,20	
Agentes Responsáveis ...	14.847,60	

Banco do Brasil — Rio Grande	31.600,20	
Diversos	423.782,10	156.354.698,20
		183.305.282,40

Saídas

	Cr$	Cr$
Custeio	100.574.889,30	
Reaparelhamento p/c da Subvenção da União ..	7.185.315,20	
Melhoramentos	84.937,60	
Obras em andamento nas Oficinas	13.401.968,50	
Provisões para Riscos Diversos	654.379,40	
Hortos Florestais	146.072,60	
Govêrno Estadual	19.509,50	
Govêrno Federal	49.010,70	
Municipalidades	27.604,90	
Despesas Gerais de Oficinas	3.039.462,60	
Exploração da Estrada de Ferro do Jacuí	251.886,00	
Estrada de Ferro do Jacuí — C/Despesa	323.080,60	
Aparelhamento da E. F. Jacuí — p/c da Subvenção da União	369.585,10	
Almoxarifado	5.217.895,80	
Melhoramentos — Jacuí .	12.578,00	
Jewish Colonisation Association	4.590,20	
Construção de Desvios para Particulares	6.542,60	
Despesa de Trabalhos e Fornecimentos a Terceiros	514.367,40	
Responsabilidades	26.878,70	
Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea R. G. S. Ltda.	367.875,50	
C.A.P. dos Ferroviários do R. G. S.	193,20	
Comissão Estadual de Mineração de Carvão	6.393,20	

Conclusão do ramal de São Luiz	56.708,60	
Conclusão do ramal de Dom Pedrito a Santana	14.444,60	
1.º Batalhão Ferroviário .	13.764,90	
Rêde de Viação Paraná - S. Catarina	5.413,20	
Exploração de Pedreiras .	19.057,50	
Materiais a Empregar nas Pedreiras	226.292,90	
Contas a Receber	362.104,70	
Olaria de S. Leopoldo — C/Instalação	22.958,50	
Olaria de S. Leopoldo — C/Produção	407,50	
Tipografia — C/Instalação	36.243,10	
Tipografia — C/Produção.	295.764,00	
Ferro Carril Central Del Uruguay Lt.	36.446,20	
Escola de Artes e Ofícios da Cooperativa de Consumo E.V.F.R.G.S. Ltda.	175.704,20	
Créditos a Realizar	46.464,00	
Diferenças de Preço de Carvão	1.566.455,40	
Ligação da Estação de Uruguaiana á Ponte Internacional	405.594,10	
C. A. P. dos Ferroviários e dos Serviços Públicos do R. G. Sul	184,20	
Banco do Rio Grande do Sul	5.548,30	
Venda de Material Velho	13.137,40	
Ajuste de Inventário ...	40.331,00	
Direção Geral do Porto e Barra de Rio Grande .	16.920,00	
Estrada de Ferro Sorocabana — Empréstimo de Materiais	178.724,00	
Perdas Diversas	158,00	
Diversos	69.599,90	135.893.442,80
Existência em 31 de dezembro de 1 945		47.411.839,60

O movimento de materiais no último quinquênio foi êste:

Entradas

	Cr$
1 944	115.441.013,80
1 943	110.264.640,90
1 942	79.165.594,64
1 941	49.963.623,40
1 940	50.129.265,30

Saídas

1 944	117.645.248,00
1 943	104.385.324,70
1 942	73.767.360,10
1 941	52.624.665,00
1 940	55.054.578,20

Existência

1 944	26.950.584,20
1 943	29.154.818,40
1 942	23.275.502,20
1 941	17.877.267,66
1 940	20.538.299,26

CONTAS A PAGAR

Durante o ano foram processadas e escrituradas Contas a Pagar, no total de Cr$ 138.907.998,50.

O movimento désta conta foi o seguinte:

	Cr$
Saldo em 1.º de janeiro	10.127.806,20
Créditos escriturados	138.907.998,50
Soma	149.035.804,70
Liquidações efetuadas	131.809.778,60
Saldo para o exercício de 1 946	17.226.026,10

As aquisições de material importado, segundo sua origem foram faturadas como segue:

US$	86.031,17	ou Cr$	1.692.921,20	
£	293-14-16	ou Cr$	24.333,90	1.717.255,10

A especificação do material importado é a seguinte:

Ferro	US$ 42.422,40	Cr$ 834.203,30
Aço	14.109,34	277.576,90
Telhas de Ferro ...	14.113,23	277.504,30
Arruelas	4.014,67	78.807,90
Eixos brutos	6.155,72	121.207,30
Arame	4.056,81	79.890,90
Macacos de linha ..	1.159,00	23.730,60
	86.031,17	1.692.921,20
Gacheta de Asbesto. — L 293-14-16		24.333,90
Total		1.717.255,10

MUNICIPALIDADES

O saldo desta conta em 31 de dezembro de 1 945, exclusive juros, que devem ser cobrados a razão de 7% ao ano sôbre o saldo devido em 24-5-1 928, na conformidade do despacho de S. Excia. o sr. Presidente do Estado, era de Cr$ 55.348,70, e assim se especifica:

Contas em movimento

	Cr$	Cr$
Pôrto Alegre	1.654,50	
Santa Maria	6.698,60	
Rio Grande	45.958,10	
Alegrete	26,40	54.337,60

Contas em Atraso

São Vicente	138,80	
Dom Pedrito	872,30	1.011,10
		55.348,70

CONTAS A RECEBER

O movimento dos efeitos que transitaram por esta conta, foi o seguinte:

	Cr$
Saldo em 1.º de janeiro	1.811.669,90
Debitado durante o ano	1.835.622,90
Total	3.647.292,80
A deduzir:	
Cobranças realisadas	2.603.878,50
Saldo em 31 de dezembro	1.043.414,30

FERRO CARRIL CENTRAL DEL URUGUAY LTD.

Em consequência do "terceiro trilho" que de conta dessa Estrada foi construido em nosso território para dar acesso ao Saladeiro "Armour" aos nossos trens e ainda da entrega de mercadorias nossas na estação de Rivera, nasceram relações de intercâmbio de materiais que vêm ocasionando as operações registradas nesta conta.

Em 1 935, fez-se ainda um convênio de tráfego mútuo para facilitar a vinda de turistas á Exposição Farroupilha, o qual em setembro de 1 937, entrou em vigôr a título precário, em vista de ainda não ter sido assinado o respetivo convênio de tráfego mútuo de passageiros entre Montevidéo, via Jaguarão — Rio Branco, e as estações de Bagé, Pelotas e Rio Grande.

Em 15 de dezembro de 1 939, foi firmado um convênio com a Ferro Carril del Estado o qual entraria em vigôr, de conformidade com a cláusula XXII, depois de aprovado pelas autoridades superiores de cada Estrada. Em ofício GE-970, de 20-12-1 939, do sr. Diretor Geral, foi encaminhado o convênio acima ao sr. Secretário das Obras Públicas.

Pelo ofício n.º 37/1 098, de 26-6-1 940, o sr. Interventor Federal encaminhou á aprovação do sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.

Em face da última guerra, que dificultou a navegação marítima foi creado em julho de 1 942, um trem direto entre Montevidéo e São Paulo, denominado "Internacional" que está tendo regular movimento.

No início do exercício de 1 945, a Viação Férrea assumiu o compromisso para fornecimento de dormentes á Ferro Carril Central del Uruguay Ltd., na base de 13 mil dormentes mensais, para entrega de 11 500, via Santana e 1 500 via Barra do Quaraim, para a Ferro Carril Noroeste del Uruguay Ltd.

O movimento désta conta em 31 de dezembro apresenta um saldo devedor de Cr$ 1.502.120,10.

Êste saldo assim se desdobra:

	Cr$
Dormentes	1.259.362,10
Passagens	242.758,10
	1.502.120,10

JEWISH COLONISATION ASSOCIATION

Ésta Companhia que é proprietária da grande colonia "4 Irmãos" possúe uma linha férrea que partindo de sua séde vem entroncar na estação de Erebango. Mantém, a Viação Férrea, em virtude dessa circunstância, relações de intercâmbio de material rodante com essa Companhia e lhe presta diversos serviços, quando solicitados.

Em 31 de dezembro de 1 945, existia um saldo a favor da Companhia de Cr$ 30.787,80.

RÊDE DE VIAÇÃO PARANÁ - SANTA CATARINA

A Viação Férrea mantem com ésta Estrada, constituída pelas linhas que compreendem a rêde do Paraná e Santa Catarina, relações de tráfego mútuo e intercâmbio de material rodante, e, por seu intermédio, com a Estrada de Ferro Sorocabana.

O saldo das operações, que em 31 de dezembro de 1 945, era favorável á Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina, montava em Cr$ 2.709.153,60.

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Desde 1 933 está em vigôr o "Seguro contra Acidentes Pessoais" nos trens e nas estações da Viação Férrea. Atualmente êste seguro está regulado pelo contrato celebrado, pelo prazo de 5 anos em 3-2-1 938, com a Companhia em epígrafe,

antes denominada Cia. Italo Brasileira de Seguros Gerais, e têrmo de aditamento de 26 de junho de 1 938.

Expirado o prazo do contrato em 3 de fevereiro de 1 943, considera-se renovado, de acôrdo com sua cláusula XVII.

Durante o ano de 1 945 foram vendidos 635 208 tiquetes representativos desse seguro, ao preço de Cr$ 0,30 cada um, no valôr global de Cr$ 190.562,40.

A Companhia concessionária abona por êste serviço Cr$ 0,03 á Viação Férrea e Cr$ 0,10 ao bilheteiro, em cada tiquete emitido.

TRÁFEGO MÚTUO RODOVIÁRIO

Nesta conta os srs. Mello, Stolz & Cia., J. Mello & Cia., L. Sehn & Cia. e Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, são creditados pela taxa rodoviária arrecadada em virtude de contratos celebrados para o transporte de passageiros, encomendas, bagagens e mercadorias, entre as estações de S. Bárbara e Iraí, de Bento Gonçalves e Prata e de Carasinho e as vilas de Não Me Toque, Tapera e a cidade de Sarandí, e são debitadas pela comissão que concedem á Viação Férrea e pelos pagamentos que lhe efetuamos.

O movimento do ano foi o seguinte:

Saldo em 1.º de janeiro	262.132,10
Arrecadado durante o ano	2.275.190,40
	2.537.322,50

Pagamentos efetuados aos seguintes:

Mello, Stolz & Cia.

	Cr$	Cr$
Pelo transporte de encomendas e mercadorias entre as estações de S. Bárbara - Palmeira - Iraí e vice-versa	690.305.90	

J. Mello & Cia.

Pelo transporte de encomendas e mercadorias entre as estações de Bento Gonçalves - Alfredo Chaves - Prata e Lagôa Vermelha	663.057,60	

L. Shen & Cia.

Pelo transporte de encomendas e mercadorias entre Carasinho - Não Me Toque - Tapera - Sarandí e vice-versa	118.766,00

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem

Pelo transporte de passageiros entre S. Bárbara-Palmeira-Vila Barril - Iraí e vice-versa	335.201,00
	1.807.330,50

Comissões e quota de fiscalisação da Viação Férrea:

Mello, Stolz & Cia.

Quota de fiscalisação .	1.800,00	
Comissão:		
2% s/mercadorias	16.020,60	
5% s/encomendas ..	2.132,70	19.953,30

J. Mello & Cia.

Comissão:		
5% s/mercadorias	3.454,30	
10% s/encomendas ..	402,70	3.857,00

L. Sehn & Cia.

Comissão:

10% s/mercadorias	22.864,70		
5% s/encomendas ..	483,60		
Taxa fixa de fiscalisação	2.400,00	25.748,30	

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem

Quota fixa de fiscalisação e expediente	12.000,00	61.558,60	1.868.889,10
Saldo em 31-12-1 945			668.433,40

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FÉRREA DO R. G. DO SUL LTDA.

O saldo desta conta em 31 de dezembro de 1 945 era de Cr$ 2.056.536,30, sendo o seguinte o movimento das transações efetuadas com a Cooperativa durante o exercício:

Saldo em 1.º de janeiro 1.235.403,10

Crédito

	Cr$	Cr$	Cr$
Fornecimento ao pessoal	50.247.560,00		
Quotas para integralisação de ações	1.313.752,00		
Cobranças pela Tesouraria e transferência de salários	6.211,10		

Hospitalisação e medicamentos fornecidos a feridos em serviço	28.459,90	
Pernoite de animais	60,80	
Diversos fornecimentos	380.929,90	
Vencimentos de empregados da Cooperativa em serviço no Palácio do Govêrno	10.248,80	
Abastecimento de carros especiais	44.459,80	
Diversos	5.334,90	
Carros restaurantes e bufetes: 50% dos prejuizos		
4.º trimestre de 1 944	15.081,90	
3.º trimestre de 1 945	66.231,10	52.118.330,20

Débito

Pagamentos efetuados	50.200.000,00
Trabalhos e Fornecimentos	458.626,30
Transportes em conta corrente .	460.864,70
Carros restaurantes e bufetes: 50% dos lucros:	
1.º trimestre de 1 945	72.230,10
2.º trimestre de 1 945	13.071,10
Vencimentos e diárias de viagens de diversos em-	

pregados destacados no Cooperativa	82.091,80		
Lavagem de roupas	8.949,50		
Diversos	1.363,50	51.297.197,00	821.133,20
Saldo a seu favor em 31 de dezembro de 1 945			2.056.536,30

C. A. P. DOS FERROVIÁRIOS E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DO R. G. DO SUL

No decorrer do exercício de 1 945, a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e a Caixa de Aposentadorias e Pensões de Serviços Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, fundiram-se, passando a entidade resultante a se denominar C. A. P. dos Ferroviários e dos Serviços Públicos do Rio Grande do Sul.

A receita desta Caixa, no ano de 1 945, arrecadada pela Viação Férrea, inclusive a sua contribuição e a da Estrada de Ferro do Jacuí, que foi ocupada pela Viação Férrea em 14 de fevereiro de 1 941, por determinação do sr. Ministro da Viação, formulada em aviso n.º 40 GM, de 7 de fevereiro de 1 941, importou em Cr$ 13.372.981,00.

Verifica-se portanto, um acréscimo de Cr$ 2.354.201,30, sobre a receita de 1 944, assim explicado:

		Cr$	Cr$
Contribuição dos empregados	(acréscimo)	788.992,40	
Contribuição do empregador	(acréscimo)	818.029,90	
Quota de previdência .	(acréscimo)	808.534,70	2.415.557,00
Arrecadações diversas	(decréscimo)	....	61.355,70
			2.354.201,30

A diferença entre a contribuição dos empregados e a do empregador, corresponde à contribuição da Viação Férrea sobre aluguel de casas ocupadas gratuitamente por empregados atualmente aposentados, que em vista do cargo que

exerceram tiveram aquele direito; é equivalente à contribuição feita por aqueles empregados, diretamente à Caixa de Aposentadoria e Pensões.

O saldo a favor da Caixa de Aposentadoria e Pensões, em 31 de dezembro de 1 945, era de Cr$ 1.751.931,80.

ASSOCIAÇÕES FERROVIÁRIAS BENEFICENTES

De conformidade com a Circular n.º 3 de 11 de janeiro de 1 944, do sr. Diretor, são efetuados diversos descontos nas fôlhas de vencimentos para posterior pagamento aos interessados, mediante indicação da Associação dos Ferroviários Sul Rio Grandenses:

O movimento durante o exercício de 1 945 foi o seguinte:

Saldo em 1.º de janeiro de 1 945 .... 593.788,70

Crédito

	Cr$	Cr$
Recebido pela Tesouraria	151,00	
Importância restituida á C. A. P. dos Ferroviários e dos Serviços Públicos do R. G. do Sul, em outubro de 1 937, correspondente ao desconto efetuado do aposentado Silvano Lima, e que não foi cobrada da Associação dos Ferroviários Sul Riograndenses	4,00	
Descontos em fôlhas de vencimentos	3.659.385,40	3.659.540,40
		4.253.329,10

Débito

Pagamentos efetuados aos seguintes:

O Ferroviário	32.004,90
Mutualidade de Ferroviários	43.333,60
Sociedade Amparo Mútuo	255.066,00
Associação dos Ferroviários Sul Riograndenses	3.151.137,80
Sociedade Peculio ao Aposentado	235.812,00

Nacional Atlético Clube	19.873,40	
Clube Ferroviário Porto Alegrense	10.802,70	
Sociedade Ferroviária de Auxílio Mútuo	120.005,50	
Previdência dos Telegrafistas ...	6.859,00	
Círculo Operário Ferroviário	17.338,70	
Transferência de importâncias descontadas em fôlhas indevidamente, creditadas ás Associações Ferroviárias Beneficentes	114,50	3.892.348,10
Saldo em 31-12-1 945		360.981,10

SUL AMÉRICA CIA. NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Desde 1.° de agôsto de 1 934, acha-se em vigôr o seguro de vida com a Companhia Nacional de Seguros de Vida Sul América, sendo o prêmio descontado em fôlhas de pagamento, a razão de Cr$ 1,275 por mil cruzeiros, por mês.

A contribuição anual tem sido:

	Cr$
1 934	88.756,80
1 935	428,103,70
1 936	501.096,80
1 937	596.791,20
1 938	707.251,30
1 939	714.470,70
1 940	696.526,30
1 941	681.471,80
1 942	667.730,30
1 943	784.207,60
1 944	891.482,10
1 945	875.348,40
Total	7.603.237,00

BANCO DO BRASIL — PÔRTO ALEGRE

O movimento desta conta, no decorrer do ano de 1 945, foi o seguinte:

Saldo em 1.° de janeiro de 1 945 .... 218.213,20

Débito

	Cr$	Cr$
Importância recebida do Tesouro Nacional, no Rio de Janeiro, em pagamento de nossas faturas de transportes efetuados por conta do Govêrno da União	5.274.725,40	
Idem, idem em pagamento de faturas de transportes já liquidadas em encontro de contas com o Govêrno Federal	7.141,30	
Idem, idem em pagamento de faturas de trabalhos e fornecimentos efetuados por conta do Govêrno Federal	1.643.824,00	
Idem, do 2.º Batalhão Ferroviário, em Mafra, em pagamento de nossa fatura n.º 52	16,90	
Idem, da Ferro Carril Central del Uruguay Ltd., em Montevidéo, em pagamento dos dormentes que lhe foram remetidos	903.310,40	
Idem, idem em pagamento do saldo de intercâmbio de passageiros do trem Internacional	105.705,70	
Diferença para menos na devolução do saldo não utilizado do crédito aberto a favôr de United States Steel C.º para aquisição de 164 eixos de aço para locomotivas e carros de passageiros 19.300,00		
Importe creditado pelo Manufactures Trust C.º Nova Iorque, referente a devolução de parte do prêmio de seguro do material necessário para 200 truques completos ad-		

quiridos de The Baldwin Locomotive Works Filadelfia	1.018,30	20.318,30	
Saldo da quota da Subvenção da União do 1.º semestre de 1 945, liberada pelo Banco do Brasil, no Rio de Janeiro		7.600.000,00	
Idem, idem correspondente ao 2.º semestre		8.600.000,00	
Importância recebida a mais sôbre o valôr de nossa fatura de transportes n.º 945 de 30-5-45, por conta do Govêrno Federal		3,00	
Juros vencidos no 1.º semestre de 1 945		3.217,30	
Idem, idem no 2.º semestre ...		3.613,40	24.161.875,70
			24.380.088,90

Crédito

Importância transferida durante o ano ao Banco do Rio Grande do Sul — C/Movimento	12.090.000,00	
Idem, idem ao Banco do Rio Grande do Sul — C/Aviso 90 dias	7.750.000,00	
Taxa de expediente, porte e registro de "Recomendações" emitidas a nosso favôr pela Carteira de Exportação e Importação no Rio de Janeiro .	3.948,00	
Despesas diversas com a abertura de créditos, debitadas em conta corrente	114,30	
Telegramas, sêlos e porte aéreo de correspondência sôbre assuntos de interesse da Ferro Carril Central del Uruguay Ltd.	82,00	
Diversas despesas provenientes de comissão bancária, taxas		

aéreas e telegráficas, estampilhas, etc.	76.715,40	
Reconhecimento de firma em traslado de procuração para produzir efeito junto a Estrada de Ferro Sorocabana em São Paulo	4,70	
Suprimentos de Caixa durante o ano	4.415.000,00	24.335.864,40
Saldo em 31 de dezembro de 1 945 ..		44.224,50

BANCO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO

O movimento desta conta em 1 945, foi o seguinte:

1 945 — Saldo em 1.º de janeiro 3.708.823,30

Débito

Parte da quota da Subvenção da União correspondente ao 1.º semestre de 1 945, necessária para o resgate das Notas Promissórias emitidas a favôr da Inland Steel C.º, de acôrdo com o contrato de 10 de setembro de 1 940	2.400.000,00	
Idem, idem correspondente ao 2.º semestre	1.400.000,00	
Juros de 2% ao ano, vencidos no 1.º trimestre de 1 945 ...	9.856,60	
Idem, idem 2.º trimestre de 1 945	15.046,80	
Idem, idem 3.º trimestre de 1 945	16.774,10	
Idem, idem 4.º trimestre de 1 945	19.419,30	3.861.096,80
		7.569.920,10

Crédito

Resgate das seguintes Notas Promissórias emidas pelo Govêrno do Estado a favôr da Inland Steel C.º e avalisadas pelo Banco do Brasil:

Vencidas em 1-12-1 944 ao câmbio de Cr$ 19,50

RG-IS 15 de US$..	7.226,36	
RG-IS 35 de US$..	14.228,66	
RG-IS 55 de US$..	14.625,46	
RG-IS 75 de US$..	7.106,23	
RG-IS 95 de US$..	8.607,55	
RG-IS 115 de US$..	10.232,44	
	62.026,70	1.209.520,70
Imposto de importação 5%		60.476,00

Vencidas em 1-3-1 945 ao câmbio de Cr$ 19,50

RG-IS 15 de US$..	7.126,91	
RG-IS 36 de US$..	14.032,85	
RG-IS 56 de US$..	14.424,19	
RG-IS 76 de US$..	7.008,44	
RG-IS 96 de US$..	8.489,10	
RG-IS 116 de US$..	10.091,62	
	61.173,11	1.192.875,60
Imposto de importação 5%		59.643,80

Vencidas em 1-6-1 945 ao câmbio de Cr$ 19,50

RG-IS 17 de US$..	7.027,47	
RG-IS 37 de US$..	13.837,05	
RG-IS 57 de US$..	14.222,93	
RG-IS 77 de US$..	6.910,65	
RG-IS 97 de US$..	8.370,65	
RG-IS 117 de US$..	9.950,81	
	60.319,56	1.176.231,40
Imposto de importação 5%		58.811,60

Comissão de 1/4% cobrada pelo Banco do Brasil pelo resgate das Notas Promissórias acima	8.946,60
Comissão do The First National Bank of Chicago pelo resgate das mesmas Notas Promissórias	351,00

Comissão bancária contratual de 1/8% sobre a quota da Sub-

venção da União, recebida pelo Banco do Brasil, correspondente aos:			
1.° semestre de 1 945	12.500,00		
2.° semestre de 1 945	12.500,00	25.000,00	
Custo de telegramas passados pelo Banco do Brasil, sobre assuntos de nosso interesse .		33,20	3.791.889,90
Saldo em 31 de dezembro de 1 945 ..			3.778.030,20

BANCO DO BRASIL — RIO GRANDE

Esta conta é mantida com depósitos da renda da estação, e em caso de necessidade, com os recursos desta Capital. Foi aberta tendo em vista a necessidade de se dispôr alí, em Rio Grande, de numerário para atender os gastos alfandegários e portuários.

O movimento foi o seguinte:

			Cr$
Saldo em 1.° de janeiro de 1 945			432,50
Juros vencidos no 2.° semestre de 1 944		300,70	
Débito			
Depositado nos meses de:	Cr$		
Janeiro	60.000,00		
Fevereiro	20.000,00		
Março	70.000,00		
Abril	8.000,00		
Maio	52.000,00		
Junho	58.832,60		
Julho	21.167,40		
Setembro	235.000,00		
Outubro	30.000,00		
Novembro	35.000,00		
Dezembro	60.000,00	650.000,00	
Juros vencidos no 1.° semestre de 1 945		181,60	
Idem, idem no 2.° semestre		368,30	650.850,60
			651.283,10

Crédito

Despesas portuárias e alfandegárias com o desembaraço dos seguintes materiais:

	Portuárias	Alfandegárias	Totais
Carvão	54.213,30	—	54.213,30
Tubos de oxigênio	3.742,10	—	3.742,10
Ferro — Diversos	39.797,90	5.783,20	45.581,10
Aço — Diversos .	5.731,30	6.083,70	11.815,00
Óleos diversos, desincrustantes, tintas preparadas e água raz.	9.544,70	223.863,60	233.408,30
Asbestos e diversos artigos para fundição	1.426,10	13.660,60	15.086,70
Ferramentas, geradores e acumuladores, estopa e carbureto de cálcio ...	6.018,60	2.921,30	8.939,90
Chumbo em lençol, canos e tubos diversos	5.168,70	5.160,00	10.328,70
Locomotivas	2.346,70	—	2.346,70
Perfis para estruturas	8.968,70	3.367,80	12.336,50
Soldadores elétricos	492,90	605,10	1.098,00
Arame farpado e liso	7.676,80	3.927,90	11.604,70
Molas de aço ...	5.612,30	7.272,00	12.884,30
Eixos para carros e vagonetes ...	12.984,00	14.173,60	27.157,80
Rodas de ferro fundido	14.797,00	7.125,60	21.922,60
Tirefonds p/trilhos e porcas para parafusos de linha	3.257,70	11.782,10	15.039,80
Peças para carros	4.213,60	19.482,90	23.696,50
Trilhos de aço ..	14.856,50	—	14.856,50

Aros de aço	23.694,40	33.068,80	56.763,20	
Diversos materiais	11.485,50	11.551,20	23.036,70	
Totais	236.028,80	369.829,60	605.858,40	
Selos aplicados no recibo e na ficha de Caixa relativos a nossa ordem carta n.º DPF/119-1/851, de 24-9-945, a favôr do Banco do Rio Grande do Sul, em Rio Grande			3,50	605.861,90
Saldo em 31 de dezembro de 1 945				45.421,20

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL

Em setembro de 1 938, a Viação Férrea abriu uma conta devedora no Banco do Rio Grande do Sul, com limite de Cr$ 3.000.000,00. A partir de 10 de setembro de 1 941, com a autorização do sr. Interventor Federal no ofício do sr. Secretário das Obras Públicas, datado de 17 de setembro de 1 941, e contrato firmado com o Banco, êste limite foi elevado pára Cr$ 5.000.000,00. Em virtude de novo contrato firmado com o Banco, em 12 de outubro de 1 945, foi êste limite elevado para Cr$ 10.000.000,00.

Com carta n.º 15/31 de 8 de janeiro de 1 942, a Diretoria do Banco comunicou á Viação Férrea que, até ulterior deliberação, reduziu a taxa de 9% para 8 1/2%, como também, de acôrdo com a praxe comercial, isentou o contrato da comissão semestral em que incidia.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL — C/AVISO 90 DIAS

Ésta conta que em 1.º de janeiro apresentava o saldo de Cr$ 12.503.681,90, teve o seguinte movimento:

Saldo em 1.º de janeiro de 1 945 .... 12.503.681,90

Débito

	Cr$	Cr$
Importância transferida do Banco do Brasil, em janeiro	2.550.000,00	
Idem, idem em fevereiro	600.000,00	
Idem, idem em maio	4.600.000,00	
Idem, da conta Movimento em janeiro	3.000.000,00	

Idem, idem em abril	1.500.000,00	
Juros vencidos no primeiro semestre de 1 945	288.626,50	
Idem, no segundo semestre	111.317,00	12.649.943,50
		25.153.625,40

Crédito

Importância transferida para a conta "Resgate Variante Barreto a Diretor Augusto Pestana", para atender o resgate de apólices sorteadas em julho e pagamento dos juros correspondentes ao 1.º semestre de 1 945	4.193.880,00	
Idem, transferida para a conta Movimento, em março	4.200.000,00	
Idem, idem em maio	3.000.000,00	
Idem, idem em junho	4.000.000,00	
Idem, idem em setembro	8.068.000,00	23.461.880,00
Saldo em 31 de dezembro de 1 945 ..		1.691.745,40

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL — C/RESGATE VARIANTE BARRETO — DIRETOR AUGUSTO PESTANA

Em setembro de 1 937, em virtude do que determina a cláusula XI do contrato celebrado em 27-6-33 entre o Govêrno do Estado e a Empresa construtora Gruen & Bilfinger Ltda., foi aberta esta conta para a construção de um fundo especial destinado a garantir o resgate das apólices sorteadas e o pagamento dos juros de toda a emissão.

Conforme informação do Tesouro do Estado, foram emitidas e entregues á Empresa Construtora 47 850 apólices. De acôrdo com o plano de amortisação, a anuidade para o resgate desta apólice e dos cupões de juros é de Cr$ 5.590.293,30 e a mensalidade é de Cr$ 465.857,80.

Ésta quantia, entretanto, não tem sido depositada mensalmente.

Foi o seguinte o movimento desta conta em 1 945:

Saldo em 1.º de janeiro de 1 945	1.581.744,10

Débito

	Cr$	Cr$
Estorno de lançamento, pelo resgate indevido de 1 043 cupões	41.720,00	
Idem, idem da comissão correspondente	416,80	
Importância transferida C/aviso 90 dias	4.193.880,00	
Idem ,idem da C/Movimento ..	100.000,00	
Idem, depositada em 27-6-45 ...	20.000,00	
Recebido dos srs. Coralino Lima e Manoel R. B. Reis valôr de 7 cupões do 1.º semestre de 1 943 que foram extraviados .	280,00	
Juros vencidos no 1.º semestre de 1 945	2.580,00	
Idem, idem no 2.º semestre ..	8.297,80	4.367.174,60
		5.948.918,70

Crédito

Resgate de 2 820 apólices	2.820.000,00	
Comissão pelo resgate de apólices	28.200,00	
Resgate de 70 354 cupões de juros	2.814.160,00	
Comissão pelo resgate de cupões	28.141,60	
Diversos (publicações de editais, estampilhas, etc.)	12.240,00	
Juros de 12% ao ano correspondentes ao saldo devedor do 1.º semestre	3,20	5.702.744,80
Saldo em 31 de dezembro de 1 945 ...		246.173,90

TÍTULOS A PAGAR

O saldo que apresenta ésta conta em 31 de dezembro, na importância de Cr$ 28.914.512,70, assim se especifica:

	Cr$
Saldo em 1.º de janeiro de 1 945	36.787.017,80
Título resgatados (Brasunido S. A. e Inland Steel C.º)	7.872.505,10
	28.914.512,70

DEPÓSITOS PARA ABERTURA DE CRÉDITOS

Para importação de materiais, em virtude da situação internacional o comércio exterior tem nos exigido a abertura de crédito confirmado e irrevogável para embarque de mercadorias.

A abertura dêstes créditos acarreta várias despesas que vêm encarecer ainda mais o custo da mercadoria.

Entre éstas destacamos a comissão bancária, taxas de telegramas desta capital para o Rio e dalí para o estrangeiro, porte aéreo para remessa de documentos, etc.

Com o valôr da mercadoria, deve ser depositada a percentagem de 5% para o imposto de importação e mais 1% para atender as despesas decorrentes da abertura do crédito.

Em 15 de dezembro recebemos comunicação do Banco do Brasil, em carta s/n, de que a partir daquela data o imposto federal de 5%, será cobrado sobre o valôr total do câmbio fechado, por ocasião da liquidação do respetivo contrato, não havendo devolução dêsse imposto, mesmo que não seja utilisado no pagamento do crédito, o valôr total do fechamento.

O saldo desta conta em 31 de dezembro, montava a Cr$ 1.969.898,90, correspondente a despesas e depósitos para abertura de créditos para importação de diversos materiais.

CIA. CARBONÍFERA MINAS DO BUTIÁ

Ésta conta primitivamente denominada Cia. Carbonífera Rio Grandense, substituida pela conta em epígrafe em virtude de ter a primeira adquirido da segunda todos os bens, coisas e direitos relativos á indústria e comércio de carvão bem como seu transporte fluvial e lacustre, foi creada para registrarmos as relações comerciais desta companhia com a Estrada de Ferro do Jacuí, ocupada pela Viação Férrea em meados de fevereiro de 1 941.

O saldo a favôr da Viação Férrea, désta conta em 31 de dezembro de 1 945, era de Cr$ 298.450,30.

INDENIZAÇÕES A PAGAR

Durante o ano de 1 945, foram processadas Indenizações a Pagar, num total de Cr$ 861.212,00, em virtude de faltas ou avarias de mercadorias despachadas, verificadas por motivos diversos.

Êsse total, dá uma média mensal de Cr$ 71.767,70, assim desdobrada:

Pela responsabilidade

Viação Férrea	820.725,60
Empregados	23.358,30
Terceiros	17.128,10
	861.212,00

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA

Por Decreto-Lei n.º 4 830 de 15 de outubro de 1 942, o Govêrno Federal reconheceu como órgão de cooperação do Estado, a Legião Brasileira de Assistência, associação instituida na conformidade dos estatutos aprovados pelo Ministério da Justiça e fundada com o objetivo de prestar em todas as formas úteis, serviços de assistência social, diretamente ou em colaboração com as instituições especialisadas. Pelo artigo 2.º do referido decreto-lei, o Govêrno assegurou á Legião Brasileira de Assistência:

a) Uma quota mensal correspondente á percentagem de 0,5% sobre o salário de contribuição dos segurados de Instituto ou Caixa de Aposentadorias e Pensões, e descontada juntamente com a contribuição devida a tais instituições.

b) De um quota mensal a ser paga pelos empregadores, de importância igual áquela prevista na alínea anterior, e recolhida juntamente com a dos respetivos empregados.

O montante das contribuições creditadas a ésta conta, de conformidade com as alíneas a e b, foi o seguinte:

1 945	886.959,00
1 944	827.233,80
1 943	738.422,80
1 942 (novembro e dezembro)	109.302,00

Em face do disposto no Decreto-Lei n.º 8 252 de 29 de novembro de 1 945, ficou abolido a partir de 1.º de janeiro de 1 946, o desconto de 0,5% nas fôlhas de vencimentos dos empregados em favôr da Legião Brasileira de Assistência, continuando a Viação Férrea, sem isenção da contribuição a que foi obrigada nos termos do Decreto-Lei n.º 4 830 de 15 de outubro de 1 942.

CAUÇÕES DE EMPREGADOS

Éstas cauções de conformidade com as instruções em vigôr, são constituidas por descontos em fôlha, na proporção de 10% dos vencimentos.

Foi sempre de praxe depositar-se êsse valôr em estabelecimento bancário, em conta especial, sob aviso e assim esteve até abril de 1935, quando por escassez de recursos financeiros, a Administração deliberou dele utilizar-se para resgate de compromissos seus, especialmente para fazer face ao pagamento de uma prestação dos carros Pullmann. Assumiu assim o compromisso de atender ao onus dos juros cuja taxa continua sendo de 6%. Êstes no ano de 1 945, importaram em Cr$ 124.009,40, sendo Cr$ 61.714,70, no primeiro semestre e Cr$ 62.294,70 no segundo semestre.

O número de empregados que mantinham saldo credor de cauções, em 31 de dezembro de 1 945, era de 1 531 e o montante do saldo da conta era de Cr$ 2.170.726,20.

PROVISÕES PARA RISCOS DIVERSOS

Em face do vulto da despesa a que estava sujeita a Viação Férrea para manter os seus bens segurados, cerca de 600 mil cruzeiros anuais, foi proposta ao Govêrno do Estado a instituição de um fundo constituido pela separação mensal da quantia de 50.000,00 tornando-se assim, a Viação Férrea a própria seguradora.

O saldo désta conta em 31 de dezembro de 1 945, era de Cr$ 2.400.571,30, assim especificado:

Saldo anterior		2.774.730,10
Receita		
12 quotas de Cr$ 80.000,00 debitados ao custeio da rêde	960.000,00	
Juros vencidos pelo "fundo" depositado no Banco	122.718,40	
Produto da venda de salvados	33.243,30	1.115.961,70
		3.890.691,80

Despesa

Com pessoal	76.541,90	
Com material	661.413,40	
Despesas diversas	752.165,20	1.490.120,50
Saldo em 31 de dezembro de 1 945 ...		2.400.571,30

De novembro de 1 942, em diante, as despesas decorrentes da lei de acidentes do trabalho n.° 3 724, reformada pelo Decreto n.° 24 637, de 10 de julho de 1 934, passaram a ser atendidas com os recursos da conta "Provisões para Riscos Diversos". Por essa razão, a partir de julho de 1 943, as quotas mensais da receita foram elevadas para Cr$ 80.000,00.

Quadro Administrativo

Ao expirar o ano de 1 944, o quadro administrativo do Departamento estava assim constituído:

Chefe do Departamento	— Eng.° José Simeão Soeiro de Souza
Assistentes do Departamento	— Eng.° Hermínio da Silva Lima
	— Eng.° Pedro Italo Dalle Ore
	— João Carlos Maura
Chefe da Secretaria	— Antonio Labriola Gonçalves
Chefe da Contabilidade Geral	— Oswaldo Ehlers
Tesoureiro	— Otto Brinckmann
Chefe da Contadoria Central	— Christiano Ehlers
Chefe da Contadoria da Despesa	— Izidoro Belmonte Macedo Netto
Chefe da Contadoria da Receita	— Marino da Silva Eichenberg
Chefe do Serviço Mecanizado	— Pery Lopes de Lima
Procurador	— Bel. Américo Áureo Barcellos
Inspetores	— Armando Teixeira Nogueira
	— Armando Pitta dos Santos
	— Elíbio Bertoia
	— João Arnaldo Kinzel
	— Oswaldo Neves de Amorim
	— Luiz Rist Sobrinho

Chefes de Secção	— Amaro Marques
	— Aura Schultz Merlotti
	— Alfredo da Costa Castro
	— Arminio Machado Saraiva
	— Honório Azevedo
	— Aparício Vernes Palma
	— Gaspar de Moura e Cunha
	— Pedro de Oliveira Farias
	— Manoel Prudêncio de Lima
	— Affonso Charlier
Residente, àdido ao Departamento	— João Câncio Ferreira

(a) **José Simeão Soeiro de Souza**
Eng. Chefe

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE

Sr. Diretor.

Em 1 945, os trabalhos, em geral, se processaram com regularidade, a despeito das necessidades oriundas da deficiência do material rodante e da grande escassez de combustíveis que ameaçou, sobremodo, o ritmo normal dos transportes.

A despesa superou a de 1 944 em Cr$ 28.760.339,30, devendo-se, porém, levar em consideração a progressiva alta dos materiais, aumento de ordenados, etc., que têm atingido, todos os setores da atividade nacional.

Os elementos a seguir apresentados mostram, comparativamente, o aproveitamento do material rodante e de tração:

a — Toneladas-quilômetros de mercadorias e animais transportados:

1 941	651 517 761	Ton-Km
1 942	823 198 049	" "
1 943	846 310 605	" "
1 944	867 630 875	" "
1 945	903 806 795	" "

b — Percurso simples de locomotivas:

1 941	12 578 107	Km
1 942	14 178 833	"
1 943	14 381 118	"
1 944	14 419 792	"
1 945	14 375 283	"

c — Vagões carregados:

1 941	115 196	vagões
1 942	130 308	"
1 943	142 615	"
1 944	142 689	"
1 945	144 447	"

d — Percurso efetuado pelos vagões:

1 941	63 010 710 Km
1 942	73 528 831 "
1 943	88 643 910 "
1 944	90 079 571 "
1 945	88 522 912 "

I — Despesas

A despesa realizada durante o ano, com pessoal, material e diversos, elevou-se a Cr$ 120.472.971,10, excedendo em Cr$ 28.760.339,30 a de 1 944, que fôra de Cr$ 91.712.631,80, como discrimina o quadro T-1.

II — Dados Diversos

1. Pêso útil retribuído

Em 1 945	907 717 665 Ton-Km
Em 1 944	879 853 637 " "
Diferença para mais .	27 864 028 " "

2. Custo dos serviços de transporte, por Ton-Km de pêso útil retribuído

Em 1 945	Cr$ 0,132 9
Em 1 944	Cr$ 0,104 2
Diferença para mais .	Cr$ 0,028 7

3. Número de Ton-Km de pêso útil retribuído, por empregado

Em 1 945	264 101 Ton-Km
Em 1 944	276 683 " "
Diferença para menos	12 582 " "

Em 1 945 trabalharam, em média, no serviço de transporte, 3 437 empregados, mais 257 do que a de 1 944, que fôra de 3 180.

Despesas do Departamento em 1 945

T-1

DESIGNAÇÃO DA DESPESA	Pessoal	Material	Diversos	Total
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
2400/Administração Central	3.855.488,0	582.999,5	292.527,5	4.731.015,0
2401/Pessoal das Estações	14.257.545,5	—	262.364,6	14.519.910,1
2402/Manobra dos trens a vapor	3.643.147,8	4.886.747,6	61.590,8	8.571.486,2
2404/Serviços nos cais para carvão e minérios	—	5.256,3	—	5.256,3
2405/Fornecimento às estações	222.435,0	1.757.804,1	502.679,2	2.482.918,3
2406/Tração a vapor — Pessoal	10.829.044,8	—	139.599,0	10.968.643,8
2408/Automotrizes	180.071,8	564.399,5	6.042,7	750.514,0
2409/Combustível	1.432.727,0	51.813.866,3	3.761,3	53.250.354,6
2411/Água para locomotivas	1.281.347,7	1.083.528,3	376.423,2	2.741.299,2
2412/Lubrificantes para locomotivas	—	550.349,8	—	550.349,8
2413/Fornecimentos diversos às locomotivas	44.096,3	564.094,7	496,1	608.687,1
2414/Depósitos e abrigos de locomotivas	2.940.500,6	876.941,1	217.845,8	4.035.286,5
2415/Condução de trens	7.814.830,3	—	80.925,5	7.895.755,8
2416/Material e despesas diversas para conservação dos trens	666.275,6	431.564,2	45.544,7	1.143.384,5
2417/Material e despesas div. para abastecimento dos trens	70.531,9	340.618,1	93.167,2	504.317,2
2418/Sinalização	5.199,6	4.084,8	2.143,0	11.427,7
2419/Vigilância nas passagens de nível	124.754,0	—	—	124.754,0
2420/Serviço telegráfico e telefônico	5.281.221,3	6.851,3	171.017,1	5.459.089,7
2421/Serviço de embarcações	—	—	—	—
2422/Tomada e entrega a domicílio — Bag. e Enc.	115.630,0	120.293,7	37.669,6	273.593,3
2422/Tomada e entrega a domicílio — Mercadorias	244.538,3	20.517,0	36.334,2	301,389,5
2423/Vazamento, evaporação, quebra, etc. de materiais	—	15.492,7	—	15.492,7
2424/Perdas e avarias — cargas	42,4	1.124,8	80.303,6	81.470,8
2425/Perdas e avarias — bagagens e encomendas	—	550,0	10.657,9	11.207,9
2426/Baldeações	48,0	—	—	48,0
2427/Armazéns reguladores	—	—	—	—
2428/Percurso e estadia de carros e vagões	—	—	87.375,0	87.375,0
2429/Despesas não especificadas: Letra — A	1.269.896,7	—	1.590,0	1.271.486,7
2429/Despesas não especificadas: Letra — B	36.472,2	—	—	36.472,2
2429/Despesas não especificadas: Letra — C	27.642,1	202,8	12.140,6	39.985,5
Totais	54.343.486,9	63.607.285,6	2.522.198,6	120.472.971,1

4. Movimento de viajantes, animais e toneladas-quilômetro de bagagens, encomendas e mercadorias

SERVIÇO REMUNERADO

T-2

MESES	NÚMERO DE VIAJANTES						Número de animais	MIL TON-KM		
	1.ª classe	2.ª classe	Subúrbio	Especiais	Fúnebres	Total		Bagagens	Encomendas	Mercadorias
Janeiro	193 815	173 527	20 660	30 681	1	418 684	60 299	26	1 054	53 221
Fevereiro	174 069	154 231	29 919	21 823	—	380 042	56 704	22	970	45 844
Março	176 559	159 215	18 426	24 588	5	378 793	56 111	30	1 107	58 994
Abril	139 324	137 123	8 464	20 788	—	305 699	53 437	19	959	43 591
Maio	153 924	138 160	1 931	6 793	3	300 811	59 636	22	984	48 577
Junho	164 789	137 284	2 496	747	6	305 322	60 365	16	1 024	42 779
Julho	131 605	116 491	2 355	416	3	250 870	39 224	29	992	50 815
Agôsto	125 755	114 968	2 057	1 395	9	244 184	33 017	23	1 023	61 788
Setembro	125 784	108 255	1 441	2 172	—	237 652	28 575	15	861	63 496
Outubro	147 999	133 653	2 044	1 833	—	285 529	33 663	15	1 028	57 220
Novembro	146 228	117 286	1 446	3 266	12	268 238	20 882	16	928	61 110
Dezembro	155 959	139 409	2 182	2 389	—	299 939	35 454	26	1 086	72 435
Total do ano de 1 945	1 835 810	1 629 602	93 421	116 891	39	3 675 763	537 367	259	12 015	659 870
Total do ano de 1 944	1 705 865	1 445 181	96 016	237 946	72	3 495 080	527 009	320	11 541	620 307
Diferença sôbre 1 944	+ 129 945	+ 184 421	— 2 595	— 121 055	— 33	+ 180 683	+ 10 358	— 61	+ 474	+ 39 563

5. Movimento de viajantes, animais e toneladas-quilômetro de bagagens, Encomendas e Mercadorias — SERVIÇO NÃO REMUNERADO

MESES	NÚMERO DE VIAJANTES				Número de animais	MIL TON-KM		
	1.ª classe	2.ª classe	Carros-motores	Total		Bagagens	Encomendas	Mercadorias
Janeiro	19 766	4 466	236	24 468	79	8	106	15 219
Fevereiro	16 149	3 113	207	19 469	76	10	215	13 103
Março	13 536	4 208	164	17 908	51	9	110	14 834
Abril	10 119	4 287	242	14 648	84	5	81	15 849
Maio	10 223	4 325	257	14 805	49	5	99	17 703
Junho	11 673	4 483	315	10 471	58	6	111	15 007
Julho	10 066	4 163	396	14 625	35	8	90	14 462
Agôsto	11 370	4 486	471	16 327	50	6	146	17 412
Setembro	11 751	3 279	633	15 663	59	8	124	14 223
Outubro	12 250	4 128	542	16 920	119	7	131	17 065
Novembro	11 209	3 779	300	15 288	123	5	109	16 879
Dezembro	15 637	3 712	260	19 609	98	8	102	18 641
Total do ano de 1 945	153 749	48 429	4 023	206 201	881	85	1 424	190 397
Total do ano de 1 944	134 444	54 437	2 826	191 707	1 731	86	1 637	165 476
Diferença do ano de 1 944	+ 19 305	— 6 008	+ 1 197	+ 14 494	— 250	— 1	— 213	+ 24 921

6. Movimento do último quinquênio — SERVIÇO REMUNERADO

a) VIAJANTES

T-4

ANOS	NÚMERO DE VIAJANTES						RECEITA			Percurso médio em Km, de um viajante
	1.ª classe	2.ª classe	Trens de subúrbios	Trens especiais	Fúnebres	Total	Total	Por viajante-	Por viajantes Km	
							Cr$	Cr$	Cr$	
1 941	1 105 772	1 037 725	127 553	12 148	—	2 283 128	18.628.182,30	7,919	0,084	94,2
1 942	1 159 017	1 036 244	130 869	4 707	—	2 330 837	24.828.105,00	10,204	0,107	95,0
1 943	1 431 529	1 135 127	97 726	8 920	—	2 673 302	30.703.220,90	10.942	0,108	101,7
1 944	1 705 865	1 455 181	96 016	237 946	72	3 945 080	37.607.088,00	10,281	0,109	94,3
1 945	1 835 810	1 629 602	93 421	116 891	39	3 675 763	42.704.082,00	11,618	0,118	98,4

NOTA: A receita de viajantes é exclusive "Leitos e poltronas", que importa em Cr$ 2.136.858,40.

b) BAGAGENS

T-5

ANOS	BAGAGENS		RECEITA			Percurso médio em Km de 1 tonelada
	Toneladas	Toneladas-Quilômetro	Total	Por tonelada	Por Ton-Km	
			Cr$	Cr$	Cr$	
1 941	733	248 140	170.238,20	232,391	0,686	339
1 942	674	264 749	217.993,60	323,400	0,823	393
1 943	666	252 254	212.692,60	319,300	0,843	379
1 944	762	320 048	264.673,90	347,351	0,827	420
1 945	625	258 895	232.542,00	372,290	0,898	414,5

Movimento do último quinquênio — SERVIÇO REMUNERADO

c) ENCOMENDAS

T-6

ANOS	ENCOMENDAS		RECEITA			Percurso médio em Km de 1 tonelada
	Toneladas	Toneladas-Quilômetro	Total	Por tonelada	Por Ton-Km	
			Cr$	Cr$	Cr$	
1 941	31 671	5 247 990	3.428.806,50	108,262	0,653	166
1 942	34 206	6 303 143	5.407.758,70	158,093	0,858	184
1 943	43 658	8 159 130	6.987.615,20	160,054	0,856	187
1 944	50 330	11 541 149	18.975.860,80	178,338	0,777	229
1 945	51 743	12 015 186	10.896.944,80	210,595	0,907	232

d) MERCADORIAS

T-7

ANOS	ENCOMENDAS		RECEITA			Percurso médio em Km de 1 tonelada
	Toneladas	Toneladas-Quilômetro	Total	Por tonelada	Por Ton-Km	
			Cr$	Cr$	Cr$	
1 941	1 467 668	481 009 400	60.759.249,30	40,624	0,124	328
1 942	1 589 859	603 658 369	92.885.626,50	57,026	0.150	380
1 943	1 724 881	617 215 497	99.859.551,00	56,382	0,158	358
1 944	1 759 307	652 307 145	110.104.288,00	60,660	0,164	369
1 945	1 789 942	659 870 869	118.278.386,20	64,148	0,174	371

7. Movimento de mercadorias nos anos de 1 945 e 1 944 — SERVIÇO REMUNERADO

T-8

MESES	Mil toneladas		Mil toneladas-quilômetro		RECEITA						Percurso médio, em Km de 1 tonelada	
					Total em mil cruzeiros		Por tonelada		Por Ton-Km			
	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944	1 945	1 944
							Cr$	Cr$	Cr$	Cr$		
Janeiro	148	140	53 222	59 004	9 525	8 912	64,460	63,870	0,179	0,151	360,2	422,9
Fevereiro	130	134	45 844	53 443	7 484	8 228	57,682	61,324	0,163	0,154	353,3	389,3
Março	157	145	58 994	57 253	9 888	9 122	63,058	62,790	0,168	0,159	376,2	394,1
Abril	128	144	43 591	55 837	7 276	8 664	56,775	60,060	0,167	0,155	340,2	387,0
Maio	155	155	48 577	58 256	8 120	9 141	52,358	58,894	0,167	0,157	313,2	365,3
Junho	135	144	42 779	50 966	7 273	8 731	53,860	60,616	0,170	0,171	316,8	353,8
Julho	148	155	50 815	50 993	9 694	9 073	65,377	58,651	0,191	0,178	342,7	329,6
Agôsto	169	155	61 788	52 659	11 278	9 098	66,553	58,827	0,183	0,173	364,6	340,5
Setembro	146	137	63 496	47 875	9 939	8 247	67,832	60,049	0,157	0,172	433,4	348,6
Outubro	162	141	57 220	53 865	11 734	8 674	72,597	61,391	0,205	0,161	354,0	381,2
Novembro	162	170	61 110	58 605	11 429	9 702	70,705	56,944	0,187	0,166	378,0	344,0
Dezembro	150	139	72 435	53 551	11 181	9 127	74,637	65,922	0,154	0,170	483,5	386,8
Taxas acessórias	—	—	—	—	3 457	3 385	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	1 790	1 759	659 871	652 307	118 278	110 104	64,148	60,660	0,174	0,164	368,7	370,8

8. Tráfego Mútuo com as Estradas de Ferro do Norte

DESIGNAÇÃO	NÚMERO DE VIAJANTES		PÊSO EM TONELADAS		DIFERENÇA	
	1 945	1 944	1 945	1 944	Número de viajantes	Pêso em tonelada
Viajantes, bagagens, encomendas e mercadorias procedentes do Norte						
Viajantes de 1.ª classe	17 378	16 373	—	—	+ 1 005	—
Viajantes de 2.ª classe	22 151	12 536	—	—	+ 9 615	—
Bagagens e encomendas ...	—	—	2 402	2 793	—	— 391
Mercadorias	—	—	40 917	46 048	—	— 5 131
TOTAIS	39 529	28 909	43 319	48 841	+ 10 620	— 5 522
Viajantes, bagagens, encomendas e mercadorias destinadas ao Norte						
Viajantes de 1.ª classe	20 173	18 490	—	—	+ 1 683	—
Viajantes de 2.ª classe	17 761	15 905	—	—	+ 1 856	—
Bagagens e encomendas ...	—	—	2 751	3 023	—	— 272
Mercadorias	—	—	37 640	53 932	—	— 16 292
TOTAIS	37 934	34 395	40 391	56 955	+ 3 539	— 16 564

9. Desvios particulares

Alterações verificadas:

a — ABERTOS AO TRÁFEGO

— **8 de janeiro** — Para ser usado pelo 1.º Btl. Ferroviário, foi entregue ao tráfego um desvio com 90,300 m no Km 79,262 da linha Montenegro a Caxias do Sul.

b — TRANSFERIDO

— **21 de janeiro** — A pedido dos interessados, foi transferido para a Cooperativa da Fronteira Oeste de Carnes e Derivados Ltda., o desvio do Km 363,862 da linha Santa Maria a Uruguaiana, do qual era usuária a firma Flodoardo Silva & Cia.

10. Estações, paradas e desvios

a — INAUGURADO

— **1.º de setembro** — Foi entregue ao tráfego o estribo Base Aérea, no Km 376,620 da linha Santa Maria - Pôrto Alegre.

b — DENOMINAÇÃO ALTERADA

— **27 de junho** — Passou a chamar-se Abacatú a parada Charqueada São Luiz, no Km 87,089 da linha Santa Maria - Marcelino Ramos.

11. Interrupções do Tráfego

Verificaram-se, durante o ano, as seguintes interrupções do tráfego, em consequência de: grêve do pessoal, inundações e desmoronamento de barreiras:

— **5 de abril** — Todos os trens foram suprimidos, salvo os a seguir mencionados, que só foram parados nas estações indicadas, em consequência da greve do pessoal:

Trem	P- 2	P. Alegre a S. Maria	—	Suprimido em	Rio Pardo
"	P-21	S. Maria a P. Fundo	—	" "	J. de Cast.
"	P-22	P. Fundo a S. Maria	—	" "	C. Alta
"	P-32	Urug. a S. Maria	—	" "	Alegrete
"	P-33	Bagé a Livramento	—	" "	S. Gabriel
"	P-34	Livramento a Bagé	—	" "	Rosário
"	P-35	S. Maria a Santiago	—	" "	Jaguarí
"	P-36	S. Borja a S. Maria	—	" "	Santiago
"	IN-1	Livram. a M. Ramos	—	" "	C. Alta
"	M- 2	S. Cruz do Sul a Rio Pardo	—	" "	R. Galvão

— **6 de abril** — Todos os trens não trafegaram em consequência da greve.

— **7 de abril** — Todos os trens paralisados, salvo o N-1 de Santa Maria a Pôrto Alegre, que correu com o horário alterado e o P-36 de S. Borja a Santa Maria, que também correu com o horário alterado no trecho de Santiago a Santa Maria.

— **30 de julho** — Devido a chuvas torrenciais, abalaram os aterros novos das variantes da serra, nos seguintes pontos:

Km 90,00 da linha Santa Maria a Cruz Alta, atrasando o P-21 23 m na estação de Abacatú;

Km 117,50 da mesma linha, atrasando o P-21 55 m em Batú.

— **31 de julho** — Em consequência de chuvas torrenciais, o trem N-3 atrasou em Espinilho, aguardando o recolhimento do LS-2, que trabalhava no Km 130,300, consolidando a linha abalada.

— **1.º de agôsto** — Devido à queda de uma barreira, o P-36 atrasou 30 m no Km 114,200 da linha de Santa Maria a São Borja.

12. Alterações de horários

As alterações nos horários dos trens de viajantes e carros motores foram:

— **1.º de janeiro** — Em virtude da grande afluência de passageiros à praia do Casino, passaram a trafegar além dos trens S-42 e S-51, já em tráfego, mais os seguintes: S-43, S-46, S-47, S-49, S-50 e S-52, diários. Aos domingos correram mais os trens S-41 e S-44.

— **6 de janeiro** — A fim de proporcionar viagens de fins de semana entre I. Pinto e Caxias, passaram a trafegar os carros-motores A-1 e A-2. Ida aos sábados, regresso às 2.as feiras.

— **3 de fevereiro** — Passaram a trafegar entre P. Alegre a Canela, além dos trens diretos P-7 e P-8, os carros-motores A-22, aos sábados, de P. Alegre a Canela, partindo às 15,45 h e chegando às 19,28 horas. A-23, 2.as feiras de Canela a Pôrto Alegre, partindo às 9,10 e chegando às 14,20 horas.

— **17 de fevereiro** — Ficaram suprimidas as viagens do A-1 e A-2, entre I. Pinto e Caxias. Essa resolução foi tomada em vista do escasso movimento de passageiros nos referidos carros.

— **19 de março** — Ficaram sùprimidos os trens S-49 e S-52, diários, e S-41 e S-44 aos domingos. Continuaram em tráfego: S-42, S-43, S-46, S-47, S-50 e S-51.

— **26 de março** — Foram suprimidos os trens S-43 e S-46, que trafegavam diàriamente no ramal do Casino. Continuaram em tráfego, no referido ramal, sòmente os trens S-42, S-47, S-50 e S-51, diários.

— **10 de abril** — Em vista de ter diminuído o movimento do ramal de Casino, ficaram suprimidos os trens S-47 e S-50. Continuaram em tráfego sòmente os trens S-42 e S-51, diários.

— **28 de abril** — Tendo diminuído o movimento de passageiros para Canela, foram suprimidos, os trens P-8 e P-9.
Na mesma data as viagens dos carros-motores A-22 e A-23, também entre P. Alegre - Canela, foram substituídas pelas viagens dos carros-motores A-20 e A-21.

— **10 de maio** — Entraram em vigor as alterações de horário para os trens P-35 e P-36, que trafegam entre Santa Maria e São Borja, e os trens M-37 e M-38, que trafégam entre Santiago e São L. Gonzaga.

— **15 de setembro** — Em razão do intenso movimento de passageiros entre P. Alegre e Taquara, passou a trafegar, aos sábados, um trem de passageiros, com o prefixo P-14.

— **23 de setembro** — Foi pôsto em tráfego um carro-motor para transporte quinzenal de passageiros, entre D. Pedrito e Livramento.

— 28 de outubro — As viagens dos carros-motores A-38 e A-39, entre D. Pedrito e Livramento, passaram a ser semanais.

— 1.º de dezembro — Ficaram alterados os horários dos carros-motores A-25, A-26 e A-27, que trafegam entre Montenegro e Barreto.

— 30 de dezembro — Em vista da abertura da temporada balneária do Casino, passaram a trafegar mais os seguintes trens diários: S-43, S-46, S-47, S-49, S-50 e S-52; aos domingos mais os trens S-41 e S-44.

III — Movimento

São relacionados, a seguir, os dados mais importantes sôbre a circulação de trens e distribuição de vagões:

1. Número de trens efetuados

Foram efetuados 75 331 trens, dos quais 57 794 em serviço remunerado e 71 537 em serviço da Estrada.

Houve um decréscimo sôbre o ano anterior, de 1 159 trens em serviço remunerado e um aumento de 764 trens em serviço da Estrada.

No quadro T-15 constam detalhes sobre o número de trens efetuados, em comparação com o de 1 944.

2. Número de veículos por espécie de trem

O número de veículos que trafegaram nas diversas espécies de trens, atingiu a 872 230, cuja distribuição e respectivas médias por trem, pode-se apreciar no quadro T-16.

Os 57 794 trens que trafegam no serviço remunerado, conduziram 738 106 veículos, o que representa uma média de 12,7 veículos por trem.

Mau grado os esforços da Chefia dêste Departamento, constatou-se, com pezar, a par do decréscimo do número de trens, já citado, o decréscimo da quantidade de veículos transportados e que foi de 53 577 a menos que no ano de 1 944.

No serviço da Estrada trafegam 17 537 trens, conduzindo 134 124 veículos, ou seja uma média de 7,6 veículos por trem.

Verificou-se com relação ao ano de 1 944, um aumento de 764 trens e 9 522 veículos.

3. Percurso dos carros e vagões

Foram efetuados pelos carros e vagões, nos serviços remunerados e não remunerados, 872 230 viagens com o percurso total de 88 522 822 quilômetros.

Houve uma diminuição, sôbre o ano anterior, de 45 055 viagens e 1 556 849 veículos-quilômetros de percurso, conforme se verifica detalhadamente no quadro T-17.

4. Porcentagem entre vagões carregados e vazios

Foram efetuados 574 244 viagens pelos vagões fechados, gradeados e plataformas, no serviço remunerado, sendo 425 503 carregados e 148 741 vazios.

Quanto ao número de viagens efetuadas, os vagões transportados vazios representam 34,9% dos transportados carregados, porcentagem essa 3,7 menos do que a de 1 944.

O percurso total dêsses veículos foi de 55 584 557 quilômetros dos quais 4 761 309 carregados e 13 823 248 vazios.

O percurso dos vagões transportados vasios representam 33,1% dos transportados carregados, acusando uma diferença de 3,8 para menos do que a do ano anterior.

A razão da grande porcentagem de vagões transportados vazios, reside nas diferentes espécies de cargas disseminadas em regiões diversas, que exigem tipos apropriados de veículos para seu transporte, como a madeira que requer vagões plataformas, e o gado que requer vagões gradeados, etc., cujo material rodantc, de retôrno, só em pequena parte pode ser aproveitado com carga.

5. Atraso de trens e carros-motores

a — TRENS VIAJANTES

O percurso de trens viajantes atrasados atingiu 49,9% do seu total, isto é, dos 12 693 efetuados 6 339 sofreram atrasos.

A média do atraso por trem foi de 45,8 minutos, enquanto que em 1 944 fôra de 40 minutos.

Considerando-se o número total de trens viajantes efetuados, a média de atraso reduziu-se a 23 minutos, contra 16,1 minutos do ano anterior.

b — TRENS MISTOS

Dos 4 146 trens mistos efetuados, 1 663 atrasaram, isto é, 40,1%.

O atraso médio de cada trens misto foi de 43 minutos, enquanto que em 1 944 fôra de 47,7%.

O atraso médio, foi de 17,9 minutos contra 16,7 minutos do ano anterior.

c — CARROS-MOTORES

Foram efetuadas 6 253 viagens pelos carros-motores, dos quais 48,0%, isto é, 3 003 atrasaram.

O tempo médio do atraso por carro-motor foi de 23,6 minutos, enquanto em 1 944 foi de 27,4 minutos.

Considerando-se o número total de viagens dos carros-motores, a média de atraso reduz-se a 10,5 minutos por carro-motor, enquanto que em 1 944 foi de 7,9 minutos.

6. Vagões carregados completos

Os vagões carregados completos atingiram o total de 98 636, sendo 73 977 pelos expedidores e 24 659 pelos armazéns das estações.

Discrimina-se nos quadros seguintes os vagões carregados, em comparação com os do ano anterior e desdobrados em parcelas por espécie de mercadoria.

T-10

ESPÉCIE DAS MERCADORIAS	ANOS		DIFERENÇA	
	1 945	1 944	Mais	Menos
Cereais	8 429	11 394	—	2 965
Produtos de charqueada	2 231	2 602	—	371
Produtos do País	900	1 071	—	171
Madeiras	16 901	15 897	1 004	—
Animais	16 120	15 405	715	—
Mercadorias diversas	29 396	30 106	—	710
Total dos vagões carregados pelos expedidores	73 977	76 475	—	2 498
Armazéns (pequenas espedições)	24 659	23 632	1 027	—
Total retribuído	98 636	100 107	—	1 471

No quadro seguinte constam, desdobradas, as parcelas acima por espécie de mercadoria.

Mercadorias carregadas pelos expedidores em vagões completos.

T-11

MERCADORIAS	ANOS		DIFERENÇA	
	1 945	1 944	Mais	Menos
Milho	1 272	1 131	141	—
Feijão	1 754	1 738	16	—
Arroz	3 688	6 426	—	2 738
Trigo	1 257	1 533	—	276
Aveia	18	5	13	—
Cevada	177	191	—	14
Diversos	263	370	—	107
Total dos cereais	8 429	11 394	—	2 965
Ossos	562	447	115	—
Chifres	10	37	—	27
Graxa	26	77	—	51
Sêbo	323	415	—	92
Cinza	14	40	—	26
Charque	827	1 111	—	284
Couros salgados	323	398	—	75
Diversos	146	77	69	—
Total produtos charqueada	2 231	2 602	—	371
Lã	799	938	—	139
Couros secos	61	79	—	18
Diversos	40	54	—	14
Total frutos do país	900	1 071	—	171
Madeira bruta	8 193	7 888	305	—
Madeira aplainada	594	690	—	96
Madeira para caixas	997	859	138	—
Dormentes	87	14	73	—
Lenha	5 853	5 429	424	—
Madeiras diversas	1 177	1 017	160	—
Total das madeiras	16 901	15 897	1 004	—
Alfafa	2 149	2 062	87	—
Batatas	103	264	—	161
Cebolas	118	293	—	175
Banha	497	382	115	—
Vinho	2 185	2 027	158	—
Erva mate	200	117	83	—
Fumo	806	1 262	—	456

MERCADORIAS	ANOS		DIFERENÇA	
	1 945	1 944	Mais	Menos
Carvão	1 313	1 835	—	520
Farelo	115	268	—	153
Farinha de trigo	1 021	1 135	—	114
Farinha de mandioca	1 033	952	81	—
Linho	146	249	—	103
Linhaça	412	429	—	17
Palha de linho	48	75	—	27
Laranjas	62	90	—	28
Diversos	19 186	18 666	520	—
Total mercadorias diversas	29 396	30 106	—	710

7. Intercâmbio de veículos com a Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina e Estrada de Ferro Sorocabana

a — MATERIAL DO NORTE NAS LINHAS DA VIAÇÃO FÉRREA

Durante o ano, trafegaram, em nossas linhas, 2 217 veículos pertencentes a Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina e Estrada de Ferro Sorocabana.

Êsses veículos venceram o aluguel de Cr$ 269.380,00, correspondente a 25 127 estadias, e 1 243 multas, conforme discriminação a seguir:

T-12

ESTRADA	Veículos	Estadias	Multas	Aluguer
				Cr$
Rêde de Viação	820	10 469	666	111.740,00
E. F. Sorocabana ...	1 397	14 658	577	157.640,00
TOTAL	2 217	25 127	1 243	269.380,00

Em 1 944 trafegaram em linhas da Viação Férrea 2 524 veículos daquelas ferrovias, vencendo aluguer de Cr$ ...... 371.360,00, correspondente a 34 892 estadias e 1 906 multas.

b — MATERIAL DA VIAÇÃO FÉRREA NAS LINHAS DO NORTE

O material que trafegou nas linhas do Norte, teve o seguinte movimento:

T-13

ANOS	Veículos	Estadias	Multas	Aluguer
				Cr$
1 945	1 017	20 500	6 442	277.180,00
1 944	1 160	34 895	18 248	539.540,00
Diferenças	— 143	— 14 395	— 11 806	— 262.360,00

8. Intercâmbio com a Jewish Colonisation Association

O tráfego da J. C. A., nas linhas da Viação Férrea, e o desta na linha daquela, foi o seguinte:

T-14

ANOS	Da J.C.A. nas linhas da V. F.			Da V. F. na linha da J.C.A.		
	Vagões	Estadias	Importância	Vagões	Estadias	Importância
			Cr$			Cr$
1 945	467	6 998	33.990,00	155	273	1.365,00
1 944	464	6 791	33.955,00	148	266	1.330,00
Diferenças	+ 3	+ 207	+ 1.035,00	+ 7	+ 7	+ 35,00

9. Secção de Crítica e Contrôle

Não obstante a falta de combustíveis que se fez sentir, durante grande parte do ano relatado, não permitindo que as Inspetorias orientassem as escalas de trens pelas legítimas necessidades do serviço, mas ficassem elas subordinadas às possibilidades do combustível existente, esta Secção procurou sempre, dentro da sua norma de orientação, sugerir as alterações que julgou convenientes aos interêsses econômicos da rêde.

Em estudos que esta Secção realizou quanto ao aproveitamento geral das locomotivas, chegou à conclusão de que o mesmo foi bom, não havendo mais do que 5 casos de aproveitamento aquém do razoável.

Para dar uma idéia do esfôrço despendido, a despeito do número exíguo de funcionários, basta citar que foram expedidas 226 cartas, 23 consultas e vários outros serviços.

Número de trens, por espécie, e seu percurso total e médio

T-15

ESPÉCIE DOS TRENS	1 945			1 944			DIFERENÇA		
	Número de trens	Mil trens Km	Média por trem	Número de trens	Mil trens Km	Média por trem	Número de trens	Mil trens Km	Média Km por trem
Serviço remunerado									
Viajantes	12 018	2 468	205,3	11 946	2 479	207,5	+ 72	— 11	— 2,2
Esp. viajantes	577	28	48,5	1 117	62	55,5	— 540	— 34	— 7,0
Mistos	4 146	252	60,7	4 166	253	60,7	— 20	— 1	—
Animais	1 068	468	438,2	955	361	378,0	+ 113	+ 107	+ 60,2
Gradeados vazios	1 185	133	112,3	558	67	120,0	+ 627	+ 66	— 7.7
Cargas	38 800	4 074	107,2	40 211	4 288	106,6	— 1 411	— 214	+ 0,6
TOTAL REMUNERADO	57 794	7 423	128,4	58 953	7 510	127,3	— 1 159	— 87	— 1,1
Serviço da Estrada									
Esp. viajantes	303	47	155,1	299	53	177,2	+ 4	— 6	— 22,1
Transporte operários	1 200	7	5,8	1 215	7	5,7	— 15	—	+ 0,1
Tabuleiro	8	1	125,0	24	1	41,6	— 16	—	+ 83,4
Experiência	360	11	30,5	371	11	29,6	— 11	—	+ 5,4
Baldeação	—	—	—	3	—	—	— 3	—	—
Socorro	238	11	46,2	215	11	51,1	+ 23	—	— 4,9
Carvão	1 339	289	215,8	1 228	228	185,6	+ 111	+ 61	+ 30,2
Lenha	5 383	406	75,4	5 321	478	89,8	+ 62	— 72	— 14.4
Lastro	8 458	548	64,7	80 80	518	64,1	+ 378	+ 30	+ 0,6
Outros serviços	248	19	76,6	17	2	117,6	+ 231	+ 17	— 41,0
TOTAL DA ESTRADA	17 537	1 339	76,3	16 773	1 309	78,0	+ 764	+ 30	— 1,7
TOTAL GERAL	75 331	8 762	116,3	75 726	8 819	116,4	+ 395	— 57	— 0,1

Número médio de veículos, por espécie de trem

T-16

ESPÉCIE DOS TRENS	1 945			1 944			DIFERENÇA		
	Número de veículos	Número de trens	Média por trem	Número de veículos	Número de trens	Média por trem	Número de veículos	Número de trens	Média por trem
Serviço remunerado									
Viajantes	83 887	12 018	6,9	82 776	11 946	6,9	+ 1 111	+ 72	—
Esp. viajantes	2 871	577	4,9	5 817	1 117	5,2	— 2 946	— 540	— 0,3
Mistos	27 813	4 146	6,7	27 116	4 166	6,5	+ 697	— 20	+ 0,2
Animais	13 262	1 068	12,4	13 942	955	14,5	— 680	+ 113	— 2,1
Gradeados vazios	11 744	1 185	9,9	6 766	558	12,1	+ 4 978	+ 627	— 2,2
Cargas	598 529	38 800	15,4	655 266	40 211	16,2	— 56 737	— 1 411	— 0,8
TOTAL REMUNERADO	738 106	57 794	12,7	791 683	58 953	13,4	— 53 577	— 1 159	— 0,7
Serviço da Estrada									
Esp. viajantes	691	303	2,2	778	299	2,6	— 87	+ 4	— 0,4
Transporte operários	6 654	1 200	5,5	6 598	1 215	5,4	+ 56	— 15	+ 0,1
Tabuleiro	49	8	6,1	110	24	4,5	— 61	— 16	+ 1,6
Experiência	556	360	1,5	502	371	1,3	+ 54	— 11	+ 0,2
Baldeação	—	—	—	20	3	6,6	— 20	— 3	— 6,6
Socorro	785	238	3,2	969	215	4,5	— 184	+ 23	— 1,3
Carvão	25 137	1 339	18,7	18 574	1 228	15,1	+ 6 563	+ 111	+ 3,3
Lenha	48 869	5 383	9,0	47 557	5 321	8,9	+ 1 312	+ 62	+ 0,1
Lastro	50 607	8 458	5,9	49 392	8 080	6,1	+ 1 215	+ 378	— 0,2
Outros serviços	776	248	3,1	102	17	6,0	+ 674	+ 231	— 2,9
TOTAL DA ESTRADA	134 124	17 537	7,6	124 602	16 773	7,4	9 522	+ 764	—
TOTAL GERAL	872 230	75 331	11,5	916 285	75 726	12,1	— 44 055	— 395	0,6

Percurso total e médio dos carros e vagões, por tipo

T-17

ESPÉCIES	1 945			1 944			DIFERENÇA		
	Número de viagens	Mil veículos Km	Média Km por viagem	Número de viagens	Mil veículos Km	Média Km por viagem	Número de viagens	Mil veículos Km	Média Km por viagem
Carros de viajantes									
Primeira classe	36 456	7 144	195,9	36 636	6 976	190,4	— 180	+ 168	+ 5,5
Segunda classe	24 754	3 498	141,3	27 451	3 230	117,6	— 2 697	+ 268	+ 23,7
Mistos, 1.ª e 2.ª classe	198	29	14,6	489	21	42,9	— 291	— 8	— 28,3
Dormitórios	3 699	1 395	377,1	3 525	1 315	373,0	+ 174	+ 80	+ 4,1
Restaurantes	2 414	673	278,7	2 602	752	289,0	— 188	— 79	— 10,3
Serviço da Estrada	7 699	820	106,5	4 713	669	141,9	+ 2 986	+ 151	— 35,4
Vagões de mercadorias									
Bagagens (Trens viajantes)	18 632	3 348	179,6	19 244	3 311	172,0	— 612	+ 37	+ 7,6
Fechados de 4 eixos	349 851	30 098	86,0	410 796	33 528	81,6	— 60 945	— 3 430	+ 4,4
Fechados de 2 eixos	201	13	64,6	160	11	68,7	+ 41	+ 2	— 4,1
Gradeados (Trens viajantes)	9 817	1 571	160,0	10 391	1 604	154,3	— 574	— 33	— 5,7
Gradeados com mercadorias	86 524	10 473	121,0	102 384	11 295	110,3	— 15 860	— 822	+ 10,7
Gradeados com animais	13 256	3 876	292,3	13 955	4 134	296,2	— 699	— 258	— 3,9
Gradeados vasios	11 754	886	753,0	6 766	718	106,1	+ 4 988	+ 168	— 30,8
Plataformas de 4 eixos	300 845	24 418	81,3	272 091	22 229	81,6	+ 28 754	+ 2 189	— 0,3
Plataformas de 2 eixos	6 130	281	45,8	5 082	285	56,6	+ 1 048	— 4	— 10,8
TOTAL	872 230	88 523	101,4	916 285	90 078	98,3	— 44 055	— 1 555	+ 3,1

IV — Telégrafo

1. Linhas telegráficas e telefônicas

O estado, em geral, das linhas telegráficas e telefônicas é bom, existindo, entretanto, diversos trechos de condutores de fio de ferro das linhas telegráficas de P. Alegre a S. Maria que, devido a sua antiguidade, encontram-se com seu diâmetro bastante reduzido em virtude da ferrugem.

A substituição da referida linha, já projetada, provàvelmente, no próximo ano entrará em sua definitiva fase de construção.

a — DEFEITOS E INTERRUPÇÕES

As interrupções de linha e defeitos de aparelhos telegráficos e telefônicos atingiram o número de 779, com a duração total de 4 373 h 32 m.

A média de duração de cada defeito foi de 5 horas e 27 minutos, 22 minutos a mais do que em 1 944.

Pelo Quadro T-21, nota-se que em 1 945 registrou menor número de defeitos que em 1 944 mas a duração total daquêles superou a dêstes em 93 horas e 32 minutos.

b — CONSERVAÇÃO DAS LINHAS

Com a conservação e reparação dos condutores telegráficos e telefônicos gastaram-se Cr$ 72.430,80, isto é, mais Cr$ 6.173,30 que em 1 944.

Os materiais de maior vulto empregados foram os seguintes:

8 107 isoladores de vidro;
6 132 quilos de fio de ferro;
1 086 quilos de fio de cobre;
3 007 travessas de madeiras; e
1 533 pinos para isoladores.

c — EXTENÇÃO DAS LINHAS EM TRÁFEGO

Ao findar o ano existiam em serviço as seguintes linhas:

Linhas	Extensão	Desenvolvimento
Fio de ferro	3 509 Km	9 581 Km
Fio de cobre	2 112 "	4 365 "

d — APARELHOS EM USO

Os aparelhos em serviço eram os seguintes:

10 transmissores de rádio-telegrafia
9 receptores de rádio telegrafia
382 aparelhos telegráficos
22 translações
158 fonoporos
92 seletivos
216 telefones manuais
6 telefones semi-automáticos
7 citofones.

e — INSTALAÇÕES NOVAS

Foram efetuadas as seguintes:

38 aparelhos telegráficos
22 seletivos
2 citofones.

2. Construção e reconstrução de linhas

a — CONSTRUÇÃO DE LINHA ENTRE
D. DE AGUIAR E LIVRAMENTO

Ficou concluída em Dezembro, a colocação de um condutor de cobre de 224 Km entre D. de Aguiar e Livramento, destinado a instalação de seletivos nas estações dêsse trecho, a qual havia sido iniciada em novembro de 1 944.

O custo dessa obra foi orçado em Cr$ 521.523,00, estando faltando sòmente a instalação dos aparelhos seletivos e a respectiva estação despachadora.

b — RECONSTRUÇÃO DE LINHAS TELEGRÁFICAS
NAS VARIANTES DA SERRA

Foi concluído o trecho de J. de Castilhos a Charqueada - S. Luiz, hoje Abacatú, iniciado em Dezembro de 1 944.

Imediatamente foi atacado e concluído o trecho de Abacatú a Tupanciretã.

A 16 de fevereiro iniciou-se a reconstrução do trecho de Espinilho a Ourupú, sendo êste terminado a 31 de maio de 1 945.

3. Baterias

A situação das baterias em serviço manteve-se boa.
Em sua conservação despendeu-se a importância de Cr$ 120.780,30, ou sejam, Cr$ 16.626,20 a menos do que no ano anterior.

4. Balanças

Não obstante a circunstância de ser mantido em uso um grande número de balanças muito antigas, o seu funcionamento, de um modo geral, decorreu normal.
Foram adquiridas e postas em uso mais duas balanças e reparadas ou reformadas 66.

5. Relógios

O serviço cronométrico manteve-se normal, embora contem-se, em uso, muitos relógios bastante velhos.
Foi adquirido e pôsto em uso um relógio novo, sendo reparados 59 velhos.

6. Bilheteiras

As bilheteiras em uso são quasi todas novas e estão funcionando satisfatòriamente.
Foram reparadas 15 e postas em uso mais 4.

7. Carimbadores

A situação dos carimbadores também é satisfatória.
Foram reparados 28 e pôsto em uso mais um.

8. Cofres

Dos cofres em serviço sofreram reparação 5. Nenhum cofre novo foi pôsto em uso.

9. Lacres para vagões

A fundição de lacres de chumbo para vagões, feita nas oficinas telegráficas de Jacuí, forneceu 5 355 quilos dêsse

material. Dessa quantidade 1 468,200 quilos retornaram à fundição, depois de utilizados, o que representa um reaproveitamento de 27%.

10. Oficinas das Inspetorias

Nas oficinas auxiliares, mantidas nas sedes das Inspetorias do Telégrafo, foram efetuados os trabalhos constantes do quadro T-18.

T-18

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE POR SECÇÃO						TOTAIS
	ADM.	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	
Telefones	100	2	62	11	32	36	243
Campainhas	556	—	5	5	2	1	569
Buzinas	—	6	22	12	16	25	81
Relais	—	3	33	23	17	35	111
Sounders	—	2	—	5	19	8	34
Fonoporos	—	3	9	5	—	14	31
Fones	—	—	18	1	—	11	30
Vibradores	—	—	19	4	6	—	29
Manipuladores	—	2	9	8	4	2	25
Microfones	—	—	2	1	2	1	6
Translações	—	—	12	—	—	—	12
Transmissores	—	—	—	—	—	1	1
Bobinas	—	—	2	—	—	11	13
Aparelhos de alarme para caixas d'água	—	—	—	—	—	1	1
Seletores	—	—	—	—	5	—	5
Aparelhos auditivos	—	—	4	—	—	—	4
Combinado para controlista	—	—	20	—	—	7	27

11. Oficinas Telegráficas de Jacuí

Os serviços em geral, atribuídos às Oficinas Telegráficas de Jacuí, apesar de terem afluído continuadamente, de

ano para ano, cada vez em maiores proporções, não tem sofrido solução de continuidade.

Com as máquinas-ferramentas adquiridas e instaladas no ano anterior, melhorou sensìvelmente a sua produção.

No quadro T-19 constam as despesas com a execução dos vários trabalhos alí realizados:

T-19

DESIGNAÇÃO	Vencimentos	Materiais	Totais
	Cr$	Cr$	Cr$
Administração	63.650,00	—	63.650,00
Ronda e Guarda	20.670,00	—	20.670,00
Usina	22.560,00	47.869,00	70.429,00
Eletricidade	39.025,40	10.304,00	49.329,40
Mecânica	44.420,00	10.630,00	55.050,00
Niquelagem	17.387,00	2.049,20	19.436,20
Fundição	12.300,00	98.514,60	110.814,60
Ferraria	10.080,00	17.342,30	27.422,30
Ferramentaria	7.090,00	5.677,80	12.767,80
Funilaria	18.640,00	12.483,50	31.123,50
Pintura	5.542,10	1.156,60	6.698,70
Marcenaria	167.014,00	102.185,80	269.199,80
Totais 1 945	428.378,50	308.212,80	736.591,30
Totais 1 944	268.281,00	219.717,50	487.998,50
Diferenças	+ 160.097,50	+ 88.495,30	+ 248.592,80

12. Automóveis de Linha

No serviço de remoção urgente de defeitos de linhas telegráficas e nas inspeções das mesmas, foram utilizados automóveis de linha, cujo percurso atingiu 113 583 quilômetros, enquanto que a despesa foi de Cr$ 44.567,90.

No quadro T-20 encontram-se detalhes relativos ao percurso, despesas e médias dêsses automóveis.

Despesas com o custeio dos automóveis de linha em serviço do Telégrafo

T-20

AUTOMÓVEIS	Percurso efetuado Km	GASOLINA		CARVÃO VEGETAL		ÓLEO LUBRIFICANTE		Despesas com a conservação e condução Cr$	DESPESAS	
		Consumo litros	Custo Cr$	Consumo Kg	Custo Cr$	Consumo litros	Custo Cr$		Total Cr$	Por Km Cr$
1 — Montenegro .	18 323	2 015	3.627,00	1 678	503,40	58	338,80	3.120,00	7.589,20	0,414
2 — Santa Maria.	17 959	2 091	3.763,80	—	—	91	520,50	2.979,80	7.264,10	0,404
3 — Cacequí	23 598	2 149	3.868,20	700	210,00	124	716,20	4.301,10	9.095,50	0,385
4 — Bagé	32 022	3 432	6.177,60	—	—	55	315,10	3.818,90	10.311,60	0,322
5 — Passo Fundo	18 028	2 002	3.603,60	—	—	91,5	529,00	4.673,90	8.806,50	0,488
6 — Uruguaiana .	3 653	500	630,00	—	—	42	241,00	630,00	1.501,00	0,411
Total do ano 1 945	113 583	12 189	21.670,20	2 378	713,40	461,5	2.660,60	19.523,70	44.567,90	0,392
Total do ano 1 944	112 305	7 852	14.561,10	13 516	2.901,50	592,5	2.979,20	17.684,20	38.126,00	0,339
Diferença sôbre 1 944	+ 1 278	+ 4 337	+ 7.109,10	— 11 138	— 2.188,10	— 131	— 318,60	+ 1.838,50	+ 6.441,90	+ 0,053

13. Tráfego Telegráfico e Rádio-Telegráfico

O serviço telegráfico e rádio-telegráfico continuou em ascensão, como mostram os quadros T-22 e T-23.

As estações de rádio tiveram um tráfego intenso, demonstrando sobejamente a eficiência no seu funcionamento, conforme se pode observar no quadro T-24.

No quadro — T-21 — são especificados os defeitos de linhas e de aparelhos.

Defeitos de linhas e aparelhos

T-21

DESIGNAÇÃO	SECÇÕES					TOTAIS		DIFERENÇA	
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	1 945	1 944	Mais	Menos
Número de defeitos	77	166	193	152	151	779	816	—	37
Tempo de duração	345h 34m	826h 33m	1 494h 55m	936h 45m	769h 45m	4 373h 32m	4 280h 00m	93h 23m	—
Duração média por defeito	4h 29m	4h 59m	7h 45m	6h 10m	4h 02m	5h 37m	5h 15m	0h 22m	—

Tráfego Telegráfico

T-22

REPARTIÇÕES	TRANSMITIDOS			RECEBIDOS		
	Telegramas	Palavras	Média de palavras por telegrama	Telegramas	Palavras	Média de palavras por telegrama
Viação Férrea	1 385 256	59 881 464	43,23	1 798 215	73 331 782	40,78
Público	154 451	2 478 747	16,05	148 104	2 893 384	19,54
Govêrno Federal	515	17 729	34,43	480	16 422	34,21
Govêrno Estadual	2 430	90 908	37,41	969	36 057	37,21
Total do ano de 1 945	1 542 652	62 468 848	40,49	1 947 768	76 277 645	39,16
Total do ano de 1 944	1 448 625	59 115 251	40,81	1 939 469	74 682 709	38,51
Diferenças	+ 94 027	+ 3 353 597	— 0,32	+ 8 299	+ 1 594 936	+ 0,65

Tráfego rádio-telegráfico

T-23

ESTAÇÕES		TRANSMITIDOS			RECEBIDOS		
Prefixo	Local	Telegramas	Palavras	Média de palavras por telegrama	Telegramas	Palavras	Média de palavras por telegrama
PSG — 2	Pôrto Alegre	30 496	1 426 046	46,76	8 864	253 148	28,56
PSG — 3	Pôrto Alegre	4 163	122 430	29,41	23 478	1 298 678	55,31
PSG — 4	Santa Maria	4 526	119 212	26,34	17 360	504 797	29,08
PSG — 5	Bagé	10 913	385 542	35,33	—	—	—
PSG — 6	Rio Grande	3 358	104 564	31,14	2 156	66 184	30,70
PSG — 7	Passo Fundo	16 620	833 277	50,14	354	17 421	49,21
Total do ano de 1 945		70 076	2 991 071	42.68	52 212	2 140 228	40,99
Total do ano de 1 944		60 002	2 038 093	33,97	55 210	1 885 868	34,16
Diferenças		+ 10 074	+ 952 978	+ 8,71	— 2 998	+ 254 360	+ 6,83

Tráfego Telegráfico e Rádio-Telegráfico

T-24

MESES	TELÉGRAFO		RÁDIO		Percentagem Rádio / Telégrafo	
	Transmitidos	Recebidos	Transmitidos	Recebidos	Transmitidos	Recebidos
Janeiro	138 299	170 501	5 310	5 626	3,84	3,30
Fevereiro	116 654	149 516	5 139	3 961	4,41	2,65
Março	128 241	206 376	7 908	4 866	6,17	2,36
Abril	115 946	159 167	4 600	4 042	3,97	2,54
Maio	125 770	158 035	5 596	4 596	4,43	2,91
Junho	120 494	148 911	5 997	4 748	4,98	3,19
Julho	131 044	165 789	5 588	4 444	4,26	2,68
Agôsto	128 026	159 063	6 833	5 028	5,34	3,16
Setembro	145 165	174 631	5 476	3 442	3,77	1,97
Outubro	135 956	156 177	6 305	4 034	4,64	2,58
Novembro	123 014	137 353	5 276	3 459	4,29	2,52
Dezembro	134 043	162 249	6 069	3 966	4,53	2,44
Totais	1 542 652	1 947 768	70 076	52 212	4,54	2,68

V — Quadro Administrativo

O quadro administrativo do Departamento, durante 1 945, esteve assim constituído:

Chefe do Departamento ... — Eng.° Ennio Pinto da Silva
Assistentes .... — Eng.° Ariosto Borges Fortes e Sr. João Baptista Negreiros Bueno
Secretário .... — Sr. Alvaro Alves Teixeira
Chefe da Secção de Contas. — Sr. Augusto de Aguiar Teixeira até 19-9-45
Sra. Nathalia Felizzola de 19-9-45 a 31-12-45

1.ª Subdivisão — Estudos Técnicos e Telégrafos

Assistente .... — Eng.° Albano Mirândola
Chefe de Serv. (Telégrafo) — Eng.° Dinarte Ferreira Xavier
Chefe das Ofic. Telegráficas — Sr. Caetano De Zotti

INSPETORES DO TELÉGRAFO:

— 1.ª Secção ...... — Sr. José Dias da Silveira
— 2.ª Secção ...... — Sr. José Macy Prolla
— 3.ª Secção ...... — Sr. Alexandre Jaeger
— 4.ª Secção ...... — Sr. Alexandre Milford Filho
— 5.ª Secção ...... — Sr. Eugenio Prolla

2.ª Subdivisão — Estações

Assistente .... — Eng.° João de Araujo Franco até 28-3-45 e
Eng.° Benjamim Ferreira Borges de 29-3-45 a 31-12-45
Auxiliares .... — Sr. José Notton
Sr. Jacy Pradel Ribeiro até 2-4-45 e
Sr.Corálio Carlos Ferreira de 3-4-45 a 31-12-45

INSPETORES:

— 1.ª Secção ...... — Sr. Diogo Gonzales Ribeiro
— 2.ª Secção ...... — Sr. Homero Perez Varela
— 3.ª Secção ...... — Sr. Fernando Birriel
— 4.ª Secção ...... — Sr. Antonio Simões Filho
— 5.ª Secção ...... — Sr. Pedro Correa Damásio
— 6.ª Secção ...... — Sr. Corálio Carlos Ferreira até 2-4-45

3.ª Subdivisão — Movimento

Assistente .... — Sr. Thyrso Carlos Ferreira até 5-4-45
Sr. João Carlos Maura de 6-4-45 a 31-12-45
Auxiliares .... — Sr. Jorge Lobo D'Avila
Sr. Ernani Bartholomeu Vanacor de 9-2-45 a 31-12-45

INSPETORES DO MOVIMENTO:

— 1.ª Secção ...... — Sr. Ernani Bartholomeu Vanacor até 8-2-45 e
Sr. Alcides Bittencourt de 9-2-45 a 31-12-45
— 2.ª Secção ...... — Sr. Rodolfo Raphael Pancich
Sr. Julio Freitas
Sr. Alcides Bittencourt até 8-2-45
— 3.ª Secção ...... — Sr. Mario Nunes de Souza
— 4.ª Secção ...... — Sr. Moysés João de Deus
— 5.ª Secção ...... — Sr. Lício Andrade de Souza

(a) **Euclydes de O. Schmidt**
pelo Eng.º Chefe

DEPARTAMENTO DE MECÂNICA

Sr. Diretor.

Cumprindo disposições regulamentares, apresento-vos o relatório das atividades do Departamento de Mecânica, no exercício de 1 945, próximo findo.

I — Despesas

1. DESPESAS TOTAIS

As despesas totais realizadas em 1 945, excluída a Tração, atingiram Cr$ 37.264.029,40 distribuídos como segue:

a — Em serviços executados para o Departamento de Mecânica, compreendendo:

	Cr$	
— Conta de custeio ..	26.971.035,60	
— Conta da Subvenção da União	5.344.001,10	
— Aquisição de 15 locomotivas	3.435,40	
	32.318.472,10 =	86,73 %

b — Em serviços executados para outros Departamentos, compreendendo:

	Cr$	
— Contas de custeio .	3.620.440,10	
— Contas da Subvenção da União	1.151.590,50	
	4.772.030,60 =	12,81 %

c — Em serviços executados para terceiros:

	Cr$		
	173.526,70	=	0,46 %
Total Geral ...	37.264.029,40	=	100,00 %

2. DESPESAS DO DEPARTAMENTO DE MECÂNICA

a — Despesa do custeio

O total de Cr$ 26.971.035,60, da despesa de custeio, compreende pessoal e material e assim se discrimina:

	Cr$		
— Pessoal	13.002.204,80	=	48,21 %
— Material	13.968.830,80	=	51,79 %
Total	26.971.035,60	=	100,00 %

A distribuição da despesa acima, por totais de contas, comparada com a de 1 944, consta do quadro M-1.

b — Despesa por conta da Subvenção da União

A despesa feita por conta da Subvenção do Govêrno Federal, atingiu Cr$ 5.344.001,10, assim discriminados:

	Cr$
— Pessoal	1.118.585,50
— Material	4.225.415,60
Total	5.344.001,10

Esta despesa foi feita com os serviços de construção de 22 carros de aço para passageiros, colocação de bancos duplos em 30 carros de 1.ª classe e construção de 100 vagões gradeados.

Despesa de custeio em 1 945, comparada, por totais de contas, com 1 944

M-1

CONTAS		DESPESA EM 1 945			Despesa total em 1 944	Diferenças em 1 945
Número	ESPECIFICAÇÃO	Pessoal	Material	Total		
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
2 200	Administração Geral	1.154.428,20	108.165,70	1.262.593,90	1.086.235,10	+ 176.358,80
2 201	Estações e sub-estações elétricas ..	—	—	—	727,50	— 727,50
2 202	Reparação de locomotivas a vapor .	5.651.051,50	6.196.772,50	11.847.824,00	10.512.620,30	+ 1.335.203,70
2 204	Reparação de automotrizes	133.827,50	116.382,60	250.210,10	255.323,30	— 5.113,20
2 205	Reparação de vagões	2.582.736,90	4.958.725,60	7.541.462,50	6.529.204,30	+ 1.012.258,20
2 206	Reparação de carros	2.184.625,80	1.538.859,50	3.723.485,30	2.983.675,00	+ 739.810,30
2 208	Reparação do material rodante em serviço da Estrada	910.595,90	1.049.924,90	1.960.520,80	2.136.698,90	— 176.178,10
2 212	Despesas não especifieadas:					
	Docentes	358.891,30	—	358.891,30	223.816,30	+ 135.075,00
	Outras despesas	26.047,70	—	26.047,70	4.178,40	+ 21.869,30
	Total	13.002.204,80	13.968.830,80	26.971.035,60	23.732.479,10	+ 3.238.556,50
	Média mensal	1.083.517,10	1.164.069,20	2.247.586,30	1.977.706,60	+ 269.879,70

OBSERVAÇÕES: — Nas importâncias de "Administração Geral" e "Despesas não especificadas" estão incluídas as partes correspondentes à Tração.

3. DESPESAS COM SERVIÇOS PRESTADOS A OUTROS DEPARTAMENTOS

Tais despesas atingiram Cr$ 4.772.030,60 dos quais Cr$ 3.620.440,10 em conta de custeio e Cr$ 1.151.590,50 em conta da Subvenção da União.

As importâncias acima compreendem, apenas, o dispêndio de mão de obra e despesas gerais de Oficinas, visto que os materiais foram debitados diretamente às contas correspondentes aos serviços executados.

A distribuição dos totais das contas foi:

a — Contas de custeio

	Cr$
— Diretoria e Departamento de Contrôle e Finanças	115.494,70
— Provisões para riscos diversos ..	60.387,70
— Departamento de Transporte	355.377,80
— Departamento Econômico e Comercial	2.380,50
— Departamento da Via Permanente	346.004,50
— Exploração de Pedreiras	22.517,10
— Departamento de Materiais	2.240.404,90
— Hortos Florestais	4.481,30
— Instalação de Olarias	13.768,70
— Despesas gerais Oficinas Telegráficas	3.008,50
— Departamento de Obras Novas (Despesas Gerais das Oficinas de Pontes)	2.216,40
— Despesas Gerais das Oficinas Mecânicas	454.398,60
Total	3.620.440,10

b — Conta da Subvenção da União

	Cr$
— Reaparelhamento por conta da Subvenção da União	1.007.055,30
— Despesas gerais das Oficinas Mecânicas	144.535,20
Total	1.151.590,50

4. DESPESAS COM SERVIÇOS PRESTADOS A TERCEIROS

As despesas, neste título, atingiram Cr$ 173.526,70, compreendendo, apenas a mão de obra e as despesas gerais das Oficinas, visto que os materiais foram debitados diretamente aos serviços executados.

A distribuição do total acima foi:

	Cr$
— Estrada de Ferro Jacuí	31.533,80
— Govêrno do Estado	6.150,00
— Govêrno Federal	17.415,30
— 1.º Batalhão Ferroviário	34.112,40
— Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul	2.418,50
— Jewish Colonization Association .	3.676,60
— Municipalidades	8.510,50
— Diversos	47.930,40
— Despesas gerais das Oficinas Mecânicas	21.779,20
Total	173.526,70

5. IMPORTÂNCIA DAS FÔLHAS DE VENCIMENTOS

As despesas feitas com pessoal, em 1 945, pelo total das fôlhas de vencimentos, foram:

	Cr$		
— Escritório Central .	1.113.211,60	=	6,15 %
— Oficinas	16.247.703,30	=	89,70 %
— Serviço de Eletricidade	751.285,90	=	4,15 %
Total	18.112.200,80	=	100,00 %

A distribuição das despesas acima, por Departamento e serviços executados, foi:

	Cr$		
— Departamento de Contrôle e Finanças	115.494,70	=	0,64 %
— Provisões para riscos diversos	60.387,10	=	0,33 %

— Departamento de Transporte	355.377,80	=	1,96 %
— Departamento de Mecânica (Conta de Custeio)	11.511.103,90	=	63,55 %
— Departamento da Via Permanente (Produção industrial e outros serviços)	346.004,50	=	1,91 %
— Exploração de Pedreiras	22.517,10	=	0,12 %
— Departamento de Materiais (Produção Industrial)	2.240.404,90	=	12,37 %
— Hortos Florestais .	4.481,30	=	0,02 %
— Olarias	13.768,70	=	0,08 %
— Departamento Econômico e Comercial	2.380,50	=	0,01 %
— Despesas gerais Oficinas do Departamento de Mecânica.	2.272.817,20	=	12,56 %
— Despesas gerais Oficinas do Departamento de Transporte	3.008,50	=	0,02 %
— Despesas gerais Oficinas do Departamento de Obras Novas	2.216,40	=	0,01 %
— Subvenção da União (Departamento de Mecânica e outros Departamentos) ...	1.007.055,30	=	5,56 %
— Aquisição de 15 locomotivas	3.435,40	=	0,03 %
— Estrada de Ferro Jacuí	31.533,80	=	0,17 %
— Terceiros — Particulares (Produção industrial)	120.213,70	=	0,66 %
Total	18.112.200,80	=	100,00 %

No total de Cr$ 18.112.200,80 das fôlhas de vencimentos está incluída a importância de Cr$ 855.961,70 da gratificação especial paga em dezembro de 1 945, distribuída da seguinte forma:

	Cr$
— Escritório Central ...	50.753,60
— Oficinas	767.510,20
— Serviço de Eletricidade	37.697,20
Total	855.961,70

Além da gratificação acima, foi paga mais a de 1/3 dos vencimentos, em novembro de 1 945, na importância de Cr$ 344.887,70, a qual não se acha incluída no total de Cr$ ..... 18.112.200,80 das fôlhas de vencimentos.

A distribuição dessa gratificação especial, por fôlha de pagamento, foi:

	Cr$
— Escritório Central ...	23.664,90
— Oficinas	306.415,80
— Serviço de Eletricidade	14.807,00
Total	344.887,70

6. NÚMERO DE EMPREGADOS

O total de Pessoal a 31 de dezembro de 1 945, era de 2 136 empregados, assim distribuídos:

— Escritório Central	72
— Oficinas	1 985
— Serviço de Eletricidade ...	79
Total	2 136

II — Escritório Central

1. SECÇÃO DE EXPEDIENTE

Tramitaram pela Secção, em 1 945, 8 885 documentos, assim distribuídos:

— Correspondência expedida .	3 412
— Correspondência recebida .	4 037
— Requerimentos diversos ..	1.436
Total	8 885

2. SECÇÃO DO PESSOAL

Os principais serviços executados nesta Secção, referentes a confecção e conferência de fôlhas de vencimentos, organização de faturas de imputação de mão de obra, requerimentos de licenças, férias e outros, processos de acidentes do trabalho, faturas de honorários médicos, hospitalizações, medicamentos etc., e processos de movimento de pessoal, atingiram o total de 6 493 documentos.

3. SECÇÃO DE DESPESAS

Estiveram em elaboração nesta Secção 1 607 documentos diversos de contabilidade e estatística dos serviços do Departamento, compreendendo quadros mensais da despesa e custo unitário das reparações do material rodante e de tração, do número de empregados nas reparações, da produção e distribuição das despesas da mão de obra das Oficinas e usinas de eletricidade; estatísticas mensais demonstrativas da distribuição da despesa da mão de obra realizadas pelo escritório central, oficinas e usinas de eletricidade, da produção total do material rodante e de tração por oficina; apuração das despesas dos serviços por conta da Subvenção da União e do custo da reparação do material por conta de Terceiros; organização das contas a pagar de faturas e diárias.

III — 1.º Divisão — Estudos Técnicos

A 1.ª Divisão, pelas 4 Secções que lhe estão subordinadas, a saber: 1.ª Secção — Estudos Técnicos; 2.ª Secção — Racionalização e Contrôle de Serviços; 3.ª Secção — Desenhos e 4.ª Secção — Patrimônio, elaborou, organizou e executou, durante 1 945, os seguintes estudos, pareceres, projetos e orçamentos:

— Exames, pareceres e apreciações sôbre concorrências para aquisição de diversos materiais, no total de 61 processos.

— Organização de normas técnicas, estudos e previsões, no total de 8 processos.

— Projetos diversos, dentre os quais destacam-se os seguintes:

a) instalação de serpentinas de aquecimento em vagões tanques;
b) estrado misto para carros de 16,5 m de comprimento;
c) automotriz para o serviço da Administração;
d) automotriz para o serviço de ensino ao longo da linha;
e) transformação de carros dormitórios salão em camarotes;
f) carro para o serviço de medicina preventiva;
g) carro administração para o Departamento de Materiais e
h) carro de inspeção para a 3.ª Região Militar.

Confecção de 593 desenhos, extração de 14 193 cópias heliográficas e 133 753 fôlhas mimeografadas, não só para o Departamento de Mecânica como para outros.

IV — Oficinas

O movimento verificado nas Oficinas durante 1 945, foi o seguinte:

1. EXISTÊNCIA DE PESSOAL

A existência de empregados em 31 de dezembro, comparada com a de 1 944, era:

M-2

OFICINAS	1 945	1 944	Diferença em 1 945
Santa Maria	689	678	+ 11
Rio Grande	679	643	+ 36
Quilômetro Três	617	561	+ 56
TOTAIS	1 985	1 882	+ 103

2. DESPESA DE PESSOAL

A importância total das fôlhas de vencimentos do pessoal atingiu Cr$ 16.247.703,30 em 1 945, distribuidos por Oficinas, como segue:

M-3

OFICINAS	Importância	Média mensal
	Cr$	Cr$
Santa Maria	5.667.882,10	472.323,50
Rio Grande	5.774.053,60	481.171,10
Quilômetro Três	4.805.767,60	400.480,60
TOTAIS	16.247.703,30	1.353.975,20

O quadro seguinte apresenta o comparativo total e média mensal das Oficinas em 1 945 e 1 944:

M-4

A N O S	Importância	Média mensal
	Cr$	Cr$
1 945	16.247.703,30	1.353.975,20
1 944	11.697.024,60	974.752,10
Diferenças em 1 945	+ 4.550.678,70	+ 379.223,10

A despesa a mais, de Cr$ 4.550.678,70, verificada em 1 945, provém:

a) do aumento do número de empregados;

b) do aumento de vencimentos em consequência do abono de emergência, concedido a partir de abril de 1 945;

c) do aumento de horas com serviços extraordinários, para intensificar a produção, em geral, e

d) da inclusão da importância de Cr$ 767.510,20, da gratificação especial paga em dezembro de 1 945.

3. LOCOMOTIVAS

a — Existência

A existência de locomotivas, em 31 de dezembro de 1 945, era de 302 unidades, incluídas as seguintes, não pertencentes à Viação Férrea: — Consolidation n.º 41 PRG, de propriedade do Pôrto de Rio Grande; "Pôrto Alegre", que fazia parte da extinta Estrada de Ferro do Riacho; e DVF-6 e DVF-8, pertencentes à Secretaria das Obras Públicas e cedidas à Viação Férrea em 1 944.

A distribuição por tipo era a seguinte:

Tipo	Quantidade
— Double Ender	18
— American	16
— Mogul	74
— Consolidation	52
— Ten Wheel	27
— Mikado	35
— Mallet	29
— Pacific	5
— Mountain	36
— Garratt	10
Total	302

b — **Reparação de locomotivas**

A produção de locomotivas reparadas foi de 158 unidades, sendo 155 por conta do Departamento de Mecânica e 3 por conta de Diversos.

A discriminação é a seguinte:

— Por conta de custeio do Departamento de Mecânica	155
— Por conta da Estrada de Ferro Jacuí	1
— Por conta do Batalhão Ferroviário	2
Total	158

A distribuição, por Oficinas, das 155 locomotivas reparadas por conta de custeio do Departamento de Mecânica, com a respectiva despesa e custo unitário, consta do quadro seguinte:

M-5

OFICINAS	Locomotivas reparadas	Média mensal	Despesa	Custo unitário
			Cr$	Cr$
Santa Maria	90	7,5	6.817.479,20	75.749,80
Rio Grande	65	5,4	4.972.252,30	76.496,20
TOTAIS	155	12,9	11.789.731,50	76.062,80

As quantidades de locomotivas reparadas em conta de custeio, por classe das reparações, despesas globais, custo médio unitário, em 1 945 e 1 944, e respectivas diferenças em 1 945, constam do quadro M-6.

Locomotivas reparadas em conta de custeio, por classes de reparações, despesas globais e custos médios unitários, em 1 945 e 1 944

M-6

CLASSE DAS REPARAÇÕES	LOCOMOTIVAS REPARADAS			DESPESAS			CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945
				Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Reparações médias ..	5	1	+ 4	150.815,60	17.002,40	+ 133.813,20	30.163,10	17.002,40	+ 13.160,70
Reparações gerais ..	112	125	— 13	8.536.010,90	9.051.159,70	— 515.148,80	76.214,40	72.409,30	+ 3.805,10
Grandes reparações .	38	19	+ 19	3.102.905,00	1.675.550,70	+ 1 427.354,30	81.655,40	88.186,90	— 6.531,50
Total	155	145	+ 10	11.789.731,50	10.743.712,80	+ 1.046.018,70	76.062,80	74.094,60	+ 1.968,20

O quadro seguinte apresenta o comparativo do custo médio unitário das reparações de locomotivas:

M-7

ANOS	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	36.350,80	39.712,00	76.062,80
1 944	30.002,90	44.091,70	74.094,60
Diferença em 1 945	+ 6.347,90	— 4.379,70	+ 1.968,20

O número de locomotivas reparadas em conta de custeio do Departamento e despesas correspondentes, nos últimos 5 anos, consta do quadro a seguir:

M-8

ANOS	LOCOMOTIVAS REPARADAS		DESPESA DE REPARAÇÃO		
	Por ano	Média mensal	Por ano	Por mês	Por locomotiva
			Cr$	Cr$	Cr$
1 945	155	12,9	11.789.731,50	982.477,60	76.062,80
1 944	145	12,0	10.743.712,80	895.309,40	74.094,80
1 943	146	12,2	8.329.987,50	694.165,60	27.054,70
1 942	144	12,0	6.285.000,40	523.750,00	43.645,80
1 941	119	9,9	4.881.570,50	406.797,50	41.021,60

c — **Melhoramentos introduzidos nas locomotivas**

Verificaram-se os seguintes:

— Adaptação de copos para lubrificação das bracerias por meio de graxa, em 40 locomotivas. Com estas adaptações atinge 227 as locomotivas da Viação Férrea já dotadas dêsse melhoramento.

— Colocação de fornalhas novas, confeccionadas de aço especial, em 6 locomotivas.

— Instalação de cinzeiro novo em 8 locomotivas.

— Adaptação de nova caixa de fumaça, com dispositivo aperfeiçoado em 3 locomotivas.

— Confecção de 36 lubrificadores de frisos de rodas e instalação em 18 locomotivas.

4. CARROS

a — Existência

A existência de carros, em 31 de dezembro, era de 316 unidades, assim discriminadas:

— PARA O SERVIÇO DO PÚBLICO

— 1.ª classe	89	
— 1.ª classe com bufete	21	110
— 2.ª classe		72
— Misto (1.ª e 2.ª classe)		1
— Correio	9	
— Correio — bagagem	49	58
— Dormitórios		20
— Restaurantes		13
— Reservados		2
— Transporte de doentes e cadáveres		1
— Transporte de presos e alienados		1
		278

— PARA O SERVIÇO DA RÊDE

— Administração e reservados .	9	
— Inspeção	22	
— Auxiliares de inspeção	2	
— Pagadores	5	38
Totais		316

b — Reparação de carros

A produção das Oficinas, em carros reparados, foi de 112 unidades, assim distribuida:

— Oficinas do Quilômetro Três	75
— Oficinas de Rio Grande	37
Total	112

A classe das reparações executadas, consta do quadro M-9.

Carros reparados, por classe de reparação

M-9

CLASSE DAS REPARAÇÕES	CARROS REPARADOS			DESPESAS			CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945
				Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Pequenas reparações.	2	3	— 1	10.163,30	24.944,90	— 14.781,60	5.081,70	8.314,90	— 3.233,20
Reparações médias .	18	20	— 2	413.938,20	371.596,80	+ 42.341,40	22.996,60	18.579,80	+ 4.416,80
Reparações gerais ..	70	53	+ 17	2.299.930,80	1.586.487,00	+ 713.443,80	32.856,10	29.933,70	+ 2.922,40
Grandes reparações .	20	26	— 6	1.223.552,90	1.164.860,20	+ 58.692,70	61.177,60	44.802,30	+ 16.375,30
Reconstruções	2	2	—	235.606,20	347.808,90	— 112.202,70	117.803,10	173.904,40	— 56.101,30
Total	112	104	+ 8	4.183.191,40	3.495.697,80	+ 687.493,60	37.349,90	33.612,50	+ 3.737,40

O comparativo do custo médio unitário consta do quadro abaixo:

M-10

ANOS	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	21.498,60	15.860,30	37.349,90
1 944	17.200,50	16.412,00	33 612,50
Diferenças em 1 945	+ 4.289,10	— 551,70	+ 3.737,40

O número de carros reparados e despesas correspondentes, nos últimos 5 anos, foram:

M-11

ANOS	VAGÕES REPARADOS		DESPESAS DE REPARAÇÃO		
	Por ano	Média mensal	Por ano	Por mês	Por carro
			Cr$	Cr$	Cr$
1 945 ..	112	9,33	4.183.191,40	348.599,30	37.349,90
1 944 ..	104	8,65	3.495.697,80	291.308,10	33.612,50
1 943 ..	93	7,75	2.561.872,70	213.489,40	27.547,00
1 942 ..	96	8,00	2.001.434,90	166.786,20	20.848,30
1 941 ..	93	7,75	1.588.552,80	132.379,40	17.081,20

c — **Transformação e baixa de carros**

Com o objetivo de proporcionar melhor confôrto aos passageiros que tomam leitos nos trens de grande percurso, estão sendo transformados seis carros dormitórios de madeira, consoante autorização do sr. Ministro da Viação e Obras Públicas em Portaria n.º 1 076, de 9 de novembro de 1 944.

A referida alteração consiste em dividir o salão dos carros em camarotes de dois leitos. Os carros assim modificados serão utilizados nos trens diretos entre Pôrto Alegre e São Paulo.

Durante o ano foram transformados 3 carros dormitórios e não se verificou nenhuma baixa de carros.

d — Foles de intercomunicação

Durante o ano não houve substituição de foles de intercomunicação nos carros de passageiros.

A situação dos carros dotados dêsse dispositivo, em 31 de dezembro, era:

M-12

DESIGNAÇÃO	Foles de tipo "Familleureux"	Foles de tipo "Pullman"	Totais por classe de carro
Carros de 1.ª classe	5	40	45
Carros de 1.ª classe com bufete .	4	16	20
Carros de 2.ª classe	5	28	33
Carros dormitórios	—	20	20
Carros restaurantes	—	13	13
Carros correio e bagagem	6	17	23
Carro reservado	—	1	1
Carro administração (159)	—	1	1
Totais por tipo de foles	20	136	156
Percentagem sôbre os carros existentes	6,32 %	43,04 %	49,36 %

e — Aumento de lotação nos carros de 1.ª classe

Prosseguindo o programa anteriormente traçado, durante o ano foram alteradas as lotações dos carros de 1.ª classe da fábrica "Familleureux", em 2 unidades, mediante a colocação de bancos duplos em ambos os lados, passando de 36 para 41 lugares.

Ficou, assim, concluída, a modificação dos 30 carros "Familleureux", das séries 581 a 595 e 601 a 615, que se vinha processando desde 1 940.

f — Construção e incorporação de carros

Durante o ano sairam das Oficinas de Rio Grande, onde foram construídos, três carros de aço para trens de passageiros, sendo um de primeira classe e dois de primeira classe

com bufete. Os mencionados carros foram entregues nas seguintes datas: 23 de fevereiro, 31 de março e 16 de novembro.

Continuou em andamento a construção de um carro restaurante, que é o último da série de 22 carros de aço, programada por conta da "Subvenção da União", cuja distribuição por tipos é a seguinte:

	Construídos	A construir	Total
— 1.ª classe	3 em 1 941 6 em 1 943 3 em 1 945	—	12
— 2.ª classe	4 em 1 944	—	4
— Dormitórios ..	2 em 1 942 2 em 1 944	—	4
— Restaurantes .	1 em 1 942	1	2
Total	21	1	22

As principais características dos carros construídos, são:

Carro sem bufete

- — Número 636
- — Comprimento do estrado .... 16 585 mm
- — Comprimento interno .... 14 600 mm
- — Largura externa .... 2 700 mm
- — Largura interna .... 2 550 mm
- — Altura do tôpo dos trilhos .... 3 810 mm
- — Altura interna .... 2 500 mm
- — Distância entre engates .... 17 050 mm
- — Lotação .... 52 lugares
- — Tara .... 29 200 kg
- — Truques tipo Pullman, com mancais de rolamento SKF
- — Mangas dos eixos .... $4\frac{1}{4}'' \times 8''$
- — Aparelhos de choque e tração — Tandem n.º 2
- — Engates: Alliance n.º 2
- — Freio a mão e a vácuo — 2 cilindros de 21″

Carros com bufete

— Números	637 e 638
— Comprimento do estrado	16 585 mm
— Comprimento interno	14 600 mm
— Largura externa	2 700 mm
— Largura interna	2 550 mm
— Altura do tôpo dos trilhos	3 810 mm
— Altura interna	2 500 mm
— Distância entre engates	17 050 mm
— Lotação	41 lugares
— Tara	30 000 kg
— Truques tipo Pullman, com mancais de rolamento SKF	
— Mangas dos eixos	4¼" × 8"
— Aparelhos de choque e tração — Tandem n.º 3	
— Engates: Alliance n.º 2	
— Freio a mão e a vácuo — 2 cilindros de 21"	

Outros detalhes de construção comum dos 3 carros cuja construção foi concluída em 1 945, constam da descrição a seguir:

As longarinas centrais e laterais, as travessas principais e secundárias do estrado, bem como a superestrutura, são de aço perfilado; a cobertura e os revestimentos externos são constituídos de chapas de aço.

As extremidades dos carros são dotadas de vestíbulos de intercomunicação, obedecendo ao tipo de construção reforçada, conhecida pela designação de anti-telescópica.

As paredes laterais são revestidas, internamente, de madeira compensada, trabalhada com cola a frio; e o assoalho é revestido de borracha.

O interior dêstes veículos é protegido contra os rigores da temperatura externa, por um sistema de isolamento adaptado entre os dois revestimentos das paredes duplas, o qual é constituído de material manufaturado com fibras de madeira, comprimidas, conhecido pela designação de "Celotex".

Possuem, também, dispositivos de ventilação constituídos de exaustores.

São os carros iluminados a eletricidade, tendo como fonte de energia um dínamo de 30 voltios e 100 ampêres, fa-

bricado pela "The Safety & Light Car Co", e duas baterias de acumuladores marca "Edison", tipo A-8 H. W., de 300 amperes cada uma.

Possui cada carro um reservatório de água com capacidade para 600 litros, cuja distribuição é feita por meio de eletro-compressor. Existe ainda um depósito de água potável refrigerada.

Os carros com bufete possuem reversíveis estofados em couro, com acomodação para 41 passageiros; o carro sem bufete está provido de assentos iguais, porém, acomoda 52 passageiros.

Cada carro possui dois compartimentos sanitários, sendo um para senhoras e o outro para homens.

g — Modificações e melhoramentos em carros bufetes e restaurantes.

Continuou em andamento a ampliação das instalações dos bufetes dos carros da série 601 a 615, tendo sido modificados 10 dêsses carros.

5. CARROS-MOTORES

a — Existência

A existência em 31 de dezembro era de 24 unidades, ou seja a mesma de 1 944, isto é:

— Carros-motores para viajantes	21
— Carros-motores para mercadorias (62 e 66) .	2
— Carro-motor para Serviço da Estrada	1
Totais	24

b — Reparação de carros-motores

A quantidade, despesa e custo médio unitário dos carros-motores reparados constam dos quadros M-13 e M-14.

Demonstrativo dos carros motores reparados

M-13

CLASSE DAS REPARAÇÕES	CARROS-MOTORES REPARADOS			D E S P E S A S			CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945
				Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Reparações médias ..	6	—	+ 6	169.580,20	—	+ 169.580,20	28.263,40	—	+ 28.263,40
Reparações gerais ..	2	6	— 4	81.949,00	221.917,40	— 139.968,40	40.974,50	36.986,20	+ 3.988,30
Total	8	6	+ 2	251.529,20	221.917,40	+ 29.611,80	31.441,10	36.986,20	— 5.545,10

O comparativo do custo médio unitário consta do quadro seguinte:

M-14

ANOS	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	14.890,80	16.550,30	31.441,10
1 944	16.390,50	20.595,70	36.986,20
Diferenças em 1 945	— 1.499,70	— 4.045,40	— 5.545,10

c — Baixa de carros-motores

No ano relatado não se registou nenhuma baixa.

d — Reparação de automóveis de linha

A quantidade, despesa e custo médio unitário dos automóveis de linha reparados, constam dos quadros M-15 e 16.

Automóveis de linha reparados

M-15

CLASSE DAS REPARAÇÕES	AUTOMÓVEIS DE LINHA REPARADOS			DESPESAS			CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945
				Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Pequenas reparações.	7	2	+ 5	10.760,40	1.174,90	+ 9.585,50	1.537,20	587,50	+ 949,70
Reparações médias e Gerais	28	15	+ 13	150.537,90	71.641,20	+ 78.896,70	5.376,30	4.776,10	+ 600,20
Reconstrução	1	—	+ 1	7.009,40	—	+ 7.009,40	7.009,40	—	+ 7.009,40
Total	36	17	+ 19	168.307,70	72.816,10	+ 95.491,60	4.675,20	4.283,30	+ 391,90

O quadro a seguir apresenta o comparativo do custo médio unitário.

M-16

ANOS	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	3.050,80	1.624,40	4.675,20
1 944	2.249,80	2.033,50	4.283,30
Diferença em 1 945	+ 801.00	+ 409,10	+ 391,90

6. VAGÕES

a — Existência

A existência de vagões, em 31 de dezembro, era de 3 443 unidades, conforme discriminação:

Plataformas de	5	toneladas com	2	eixos	25	
” ”	10	” ”	2	”	12	
” ”	8	” ”	4	”	11	
” ”	10	” ”	4	”	96	
” ”	13	” ”	4	”	174	
” ”	16	” ”	4	”	143	
” ”	20	” ”	4	”	20	
” ”	24	” ”	4	”	143	
” ”	25	” ”	4	”	21	
” ”	28	” ”	4	”	442	1 087
Fechados ”	10	” ”	4	”	40	
” ”	12	” ”	4	”	45	
” ”	13	” ”	4	”	49	
” ”	16	” ”	4	”	92	
” ”	20	” ”	4	”	54	
” ”	24	” ”	4	”	550	
” ”	28	” ”	4	”	783	1 613

Frigoríficos " 13 " " 4 "	—	10
Tanques de 20 500 litros	2	
" " 25 000 "	15	17
Gradeados de 10 toneladas com 4 eixos	1	
" " 13 " " 4 "	12	
" " 20 " " 4 "	6	
" " 24 " " 4 "	60	
" " 28 " " 4 "	382	461
Gôndola de aço de 30 toneladas, com descarga automática, para transporte de pedra britada	50	
Gôndolas de aço de 30 toneladas, com descarga automática para transporte carvão nacional	45	95
Oficina telegráfica — 10 toneladas, 4 eixos .	1	
Oficina de eletricidade, 13 e 16 toneladas, 4 eixos	2	
Oficina de reparação de bombas — 2 de 10 toneladas, 1 de 13 toneladas e 9 de 16 toneladas, 4 eixos	12	
Oficinas de reparação de pontes — 2 de 10 toneladas, 3 de 13 toneladas e 3 de 16 toneladas, 4 eixos	8	
Oficinas de hidráulica — 16 toneladas, 4 eixos	5	28
Serviço de Inspeção do Departamento de Transporte (Cabooses) — 4 de 10 toneladas e 10 de 12 toneladas, 4 eixos	14	
Dormitórios trens de lenha — de 6 a 22 leitos, e 4 eixos	29	
Dormitórios trens de lastro — de 2 a 18 leitos, 4 eixos	28	
Transporte operários Oficinas Quilômetro Três, 16 toneladas, 4 eixos	3	
Transporte operários da Via Permanente — 5 toneladas, 2 eixos	12	
Serviço de Variantes Departamento Obras Novas, 16 toneladas, 6 leitos, 4 eixos ..	1	
Serviço dos Inspetores de linha — 1 de 5 toneladas, 1 de 10 toneladas e 2 de 16 toneladas, 4 eixos	4	

Serviço de turmas do telégrafo — 13 toneladas, 4 eixos	1	
Serviço fotográfico — 16 toneladas, 4 eixos	1	
Serviço do Material Rodante, 10 toneladas, 4 eixos	1	
Serviço do Departamento de Materiais — 10 toneladas, 4 eixos	1	
Serviço de aferição de balanças — 16 toneladas, 4 eixos	1	
Serviço topográfico da Via Permanente, 16 toneladas, 2 leitos, 4 eixos	1	
Reservas na Inspetoria do Material Rodante	5	102
Socôrro — 4 de 10 toneladas, 3 de 13 toneladas e 15 de 16 toneladas, 4 eixos	22	
Usina trem de socôrro — 16 toneladas, 4 eixos	1	23
Guindaste de trem de socôrro — 5 toneladas, 4 eixos	2	
Guindaste de trem de socôrro — 5 toneladas, 3 eixos	1	
Guindaste de trem de socôrro — 5 toneladas, 2 eixos	4	7
		3 443

A distribuição dos vagões, por tipos, era:

Plataformas	1 087
Fechados	1 613
Frigoríficos	10
Tanques	17
Gradeados	461
Gôndolas de aço	95
Vagões Oficinas	28
Transporte de empregados	102
Socôrro	23
Guindastes	7
Totais gerais	3 443

Estão em serviço na rêde, mas não figuram na relação acima, mais 8 guindastes movidos a vapor, para o transbordo de carvão, de ns. TVL-1 a 8, localizados nos Depósitos da Tração de Diretor Augusto Pestana, Montenegro, Santa Maria, Ramiz Galvão, Cacequí Cerro Chato, Bagé e São Gabriel.

Do total acima, de 3 443 vagões, achavam-se retirados do serviço, em 31 de dezembro, 131 unidades, sendo:

Em reparação	42	
Aguardando reparação	83	
Aguardando baixa ...	6	
Total	131	= 3,8% do total existente

b — **Incorporação e baixa de vagões**

Em 1 945 foram incorporados ao patrimônio da rêde, 80 vagões gradeados, construídos nas Oficinas de Rio Grande por conta da "Subvenção da União", e nas Oficinas do Quilômetro Três, por conta de Custeio, dois vagões plataformas.

Não se verificou baixa de vagões.

c — **Reparações e Construções de vagões**

A produção das Oficinas em vagões reparados e construídos, durante 1 945, foi de 1 407 unidades, sendo 1 308 em conta do Custeio e 99 por contas diversas.

A discriminação é a seguinte:

— Por conta de Custeio	1 308
— Por conta de Provisões para Riscos Diversos	15
— Por conta da Subvenção da União:	
— Variante entre Pinhal e Cruz Alta (rep.) .	3
— Vagões gradeados (construção)	80
— Por conta do 1.° Batalhão Ferroviário	1
Total	1 407

A distribuição, por Oficinas, foi a seguinte:

M-17

OFICINAS	QUANTIDADE		Despesa	Custo unitário
	Número	Média mensal		
			Cr$	Cr$
Quilômetro Três	1 178	98,2	8.045.141,90	6.829,40
Rio Grande	130	10,8	847.819,20	6.521,70
Totais	1 308	109,0	8.892.961,10	6.798,90

A quantidade total dos vagões reparados, comparativamente, consta do quadro M-18.

Vagões reparados em conta de Custeio

CLASSE DAS REPARAÇÕES	VAGÕES REPARADOS			DESPESAS			CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945	1 945	1 944	Diferença em 1 945
				Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Pequenas reparações.	1	2	— 1	1.305,10	6.423,60	— 5.118,50	1.305,10	3.211,80	— 1.906,70
Reparações médias ..	150	159	— 9	611.446,30	575.148,10	+ 36.298,20	4.076,30	3.617,30	+ 459,00
Reparações gerais ..	842	557	+ 285	5.842.092,70	3.540.203,10	+ 2.301.889,60	6.938,40	6.355,80	+ 582,60
Grandes reparações .	271	504	— 233	2.050.662,80	3.356.330,30	— 1.305.667,50	7.567,00	6.659,40	+ 907,60
Reconstruções	44	55	— 11	387.454,20	499.256,70	— 111.802,50	8.805,80	9.077,40	— 271,60
Total	1 308	1 277	+ 31	8.892.961,10	7.977.361,80	+ 915.599,30	6.798,90	6.247,00	+ 551,90

O quadro seguinte apresenta o comparativo do custo médio unitário:

M-19

ANOS	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO		
	Pessoal	Material	Total
	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	2.399,20	4.399,70	6.798,90
1 944	1.771,00	4.476,60	6.247,00
Diferença em 1 945	+ 628,20	— 76,30	+ 551,90

O número de vagões reparados, nos últimos cinco anos, consta do quadro seguinte:

M-20

ANOS	VAGÕES REPARADOS		DESPESA DE REPARAÇÃO		
	Por ano	Média mensal	Por ano	Por mês	Por vagão
			Cr$	Cr$	Cr$
1 945 ..	1 308	109	8.892.961,10	741.080,10	6.798,90
1 944 ..	1 277	106,4	7.977.361,80	664.780,10	6.247,00
1 943 ..	1 101	91,8	5.794.229,50	482.852,40	5.262,70
1 942 ..	1 048	87,3	3.900.069,80	325.005,80	3.721,40
1 941 ..	1 093	91,0	2.977.910,20	248.158,20	2.724,50

d — **Alteração na lotação de vagões**

Durante o ano foram feitas as seguintes alterações:

M-21

NÚMERO	TIPO	LOTAÇÃO		OBSERVAÇÃO
		Antiga Ton	Nova Ton	
729	Plataforma	16	13	
852	Plataforma	16	13	
860	Plataforma	13	16	
994	Plataforma	16	10	
1 002	Plataforma	16	13	
1 034	Plataforma	16	13	
1 049	Plataforma	16	13	
1 059	Plataforma	14	13	
1 161	Plataforma	13	16	
1 169	Plataforma	16	13	
1 243	Plataforma	13	16	
1 303	Grad. Fech.	13	16	
1 323	Grad. Fech.	16	13	
1 324	Grad. Fech.	20	13	
1 480	Fechado	10	13	
1 495	Fechado	13	10	
1 576	Fechado	10	13	
1 649	Fechado	10	13	
8 070	Plataforma	25	16	
8 217	Plataforma	10	13	
8 254	Plataforma	13	16	
9 084	Fechado	24	28	
10 043	Plataforma	24	28	
10 276	Plataforma	28	20,5	(Transformados em
10 296	Plataforma	20	20,5	vagões tanques)

Do balanço dessas alterações resultou um decréscimo de 15 toneladas na capacidade total dos vagões.

e — **Modificações de vagões**

Durante o ano foram adaptados, nos vagões plataformas ns. 10 276 e 10 296, tanques para o transporte de óleo, per-

tencentes à Companhia Ipiranga, os quais passaram a efetuar o transporte dos produtos da referida Companhia, como vagões tanques.

f — Veículos dotados de freio a vácuo

A situação dos veículos dotados de freio a vácuo, em 31 de dezembro era:

— Vagões com instalações completas ...	2 383	
— Vagões com condutos, sem cilindros .	209	
— Vagões sem instalações	851	3 443
— Carros com instalações completas	305	
— Carros com condutos, sem cilindros ..	11	
— Carros sem instalações	—	316
Total		3 759

Do total de veículos existentes em 31 de dezembro, 71,5% possuiam instalações completas, 5,9% possuiam condutos de vácuo e 22,6% sem instalações de freio a vácuo.

g — Veículos dotados de truques com eixos "Standard"

A situação, em 31 de dezembro era a seguinte:

— Carros e vagões dotados de truques com eixos "Standard" (mangas de 4½ × 8"	2 655
— Carros e vagões dotados de truques com eixos de outras dimensões, maiores	24
— Carros e vagões dotados de truques com eixos de menores dimensões	1 058
— Carros dotados de truques com caixas de rolamentos esféricos S. K. F. (carros ns. 627 — 628 — 629 — 611 — 175 — 191 — 192 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 193 — 194 — 381 — 382 — 383 — 384 — 636 — 637 — 638)	22
Total	3 759

Verifica-se que, do total de veículos, existem 70,6% com truques de eixos "standard", 0,6% com truques de eixos de maiores dimensões, 28,2% com truques de eixos de menores dimensões e 0,6% com truques dotados de caixas de rolamentos esféricos S. K. F.

h — **Engates**

A situação em 31 de dezembro, consta do quadro a seguir:

M-22

DESIGNAÇÃO	Anos	Veículos existentes em serviço	Com engates automáticos		Com engates de pino e manilha	
			Quantidade	% sôbre o existente	Quantidade	% sôbre o existente
Carros	1 945 ...	316	305	96,5	11	3,5
	1 944 ...	313	302	96,5	11	3,5
Vagões	1 945 ...	3 443	2 869	83,3	574	16,7
	1 944 ...	3 361	2 787	83,0	574	17,0
Totais	1 945 ...	3 759	3 174	84,4	585	15,6
	1 944 ...	3 674	3 089	84,0	585	16,0

i — **Truques de aço fundido**

Existiam, no material de tração e de transporte, 1 070 truques de aço fundido, com a seguinte discriminação:

— Procedentes dos Estados Unidos	1 040	peças
— De fabricação alemã	22	"
— De fabricação nacional	8	"
Total	1 070	peças

No decurso do ano foram incorporados mais 160 truques de fabricação norte americana, aplicados nos 80 vagões construídos pelas Oficinas.

Desta forma, o total de truques de aço fundido, em serviço, a 31 de dezembro de 1 945, era de 1 230 peças.

7. FUNDIÇÃO

a — Fundição de ferro

A fundição de peças de ferro, pelas Oficinas de Santa Maria e Rio Grande, em 1 945, atingiu o total de 824 993,8 quilos, na importância total de Cr$ 1.987.896,80, ou sejam Cr$ 2,40 por quilo.

O quadro que segue regista a produção de ferro fundido:

M-23

OFICINAS	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Santa Maria	354 121,8	829.314,10	2,33
Rio Grande	470 872,0	1.158.582,70	2,45
Totais	824 993,8	1.987.896,80	2,40

O quadro seguinte apresenta o comparativo da produção:

M-24

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	824 993,8	550.552,60	1.437.314,20	1.987.896,80	2,40
1 944	969 554,0	434.907,00	1.706.819,30	2.141.726,30	2,20
Diferenças em 1 945 .	— 144 560,2	+ 115.645,60	— 269.505,10	— 153.829,50	+ 0,20

b — Fundição de bronze

A fundição de bronze pelas mesmas Oficinas de Santa Maria e Rio Grande, foi de 304 453,5 quilos, na importância de Cr$ 1.516.341,90 ou sejam Cr$ 4,97 por quilo.

O quadro M-25 regista a produção de bronze fundido:

M-25

OFICINAS	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Santa Maria	197 801,5	905.230,50	4,57
Rio Grande	106 652,0	611.111,40	5,72
Totais	304 453,5	1.516.341,90	4,97

O quadro M-26 apresenta o comparativo da produção:

M-26

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	304 453,5	297.168,70	1.219.173,20	1.516.341,90	4,97
1 944	335 257,6	231.155,00	1.529.039,50	1.760.194,50	5,24
Diferenças em 1 945 .	— 30 804,1	+ 66.013,70	— 309.866,30	— 243.852,60	0,27

c — **Fundição de aço**

A fundição de aço, nas Oficinas de Santa Maria, foi de 289 207 quilos, na importância de Cr$ 1.244.048,40 ou sejam Cr$ 4,29 por quilo.

O quadro seguinte apresenta o comparativo da produção:

M-27

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	289 207,0	299.333,90	944.714,50	1.244.048,40	4,29
1 944	384 115,0	245.437,40	1.074.222,60	1.319.660,00	3,43
Diferenças em 1 945 .	— 94 908,0	+ 53.896,50	— 129.508,10	— 75.611,60	+ 0,86

d — Fundição de metal patente comum e metal patente combinado

A fundição de metal patente, nas Oficinas de Santa Maria e Rio Grande, foi de

— Metal patente comum — 35 984 quilos, na importância total de Cr$ 433.535,10, custo unitário Cr$ 12,04, ao quilo.

— Metal patente combinado — 10 213 quilos, na importância total de Cr$ 68.815,80 custo unitário Cr$ 6,73 ao quilo.

O quadro que segue regista a produção do metal patente comum:

M-28

OFICINAS	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Santa Maria	27 834	378.123,60	13,58
Rio Grande	8 150	55.411,50	6,78
Totais	35 984	433.535,10	12,04

O quadro seguinte apresenta o comparativo da produção:

M-29

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	35 984,0	6.024,65	427.510,45	433.535,10	12,04
1 944	37 108,0	3.164,40	555.792,60	558.956,90	15,06
Diferenças em 1 945 .	— 1 124,0	+ 2.860,25	— 128.282,15	— 125.421,80	— 3,02

O quadro que segue regista a produção do metal patente combinado:

M-30

OFICINAS	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Santa Maria	5 265	43.119,70	8,18
Rio Grande	4 948	25.696,10	5,18
Totais	10 213	68.815,80	6,73

O quadro seguinte apresenta o comparativo da produção do metal patente combinado:

M-31

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	10 213,0	3.913,70	64.902,10	68.815,80	6,73
1 944	9 739,0	3.900,20	68.278,80	72.179,00	7,41
Diferenças em 1 945 .	+ 474,0	+ 13,50	— 3.376,70	— 3.363,20	— 0,68

8. SERVIÇOS PARA O DEPARTAMENTO DE MATERIAIS

a — Metalação de bronze

Foram metaladas nas três Oficinas, peças de bronze com o pêso total de 157 166 quilos e despesa global de Cr$ ..... 548.599,00, que dá o custo unitário de Cr$ 3,48 por quilo.

O quadro que segue regista a produção e custo:

M-32

OFICINAS	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Santa Maria	37 083	173.731,80	4,68
Rio Grande	37 597	137.130,20	3,60
Quilômetro Três	82 486	237.737,00	2,88
Totais	157 166	548.599,00	3,48

O quadro seguinte apresenta o comparativo da produção:

M-33

ANOS	Quantidade	IMPORTÂNCIA			Custo unitário
		Pessoal	Material	Total	
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	157 166,0	41.080,05	507.518,95	548.599,00	3,48
1 944	152 910,0	23.833,30	536.695,90	560.531,20	3,66
Diferenças em 1 945 .	+ 4 256,0	+ 17.246,75	— 29.176,95	— 11.932,20	— 0,18

b — **Confecção de aparelhos de desvio e pertences**

Com trilhos fornecidos pelo Departamento da Via Permanente, foram confeccionados, nas Oficinas de Santa Maria, 103 aparelhos de desvios, 265 orelhas de lança, 5 lanças e 4 contra lanças, 50 caixas de manobras e 50 fechos para desvios.

c — Outros serviços de confecção e reparação de materiais e ferramentas, para o Departamento de Materiais, atingiram a quantidade de 2 066 386 unidades, com a despesa de Cr$ 1.039.742,30 de mão de obra, exclusive o custo de materiais.

9. SERVIÇOS PARA TERCEIROS

Foram executados diversos serviços, para entidades públicas e particulares.

10. MELHORAMENTOS E MAQUINÁRIO PARA AS OFICINAS

Os melhoramentos executados e maquinário adquirido foram:

a — **Oficinas de Santa Maria**

1 máquina pneumática de furar, de piston n. BW-7;
martelo pneumático de picar ferrugem n. 2;
1 dito n. 2-T, e
1 máquina de retificação de válvulas.

Oc melhoramentos executados constaram de reparações diversas no maquinário e confecção de ferramentas.

b — **Oficinas de Rio Grande**

Prosseguiu o serviço de retelhamento do edifício das Oficinas, por parte do pessoal do Departamento da Via Permanente.
Foram executados diversos serviços de reparação e conservação do maquinário das Oficinas.

c — **Oficinas do Quilômetro Três**

Foram procedidas diversas reparações no maquinário das Oficinas.

V — Serviço de Eletricidade

Transcorreram normalmente os serviços de eletricidade, os quais compreendem as usinas geradoras de fôrça e luz, rêdes e instalações de luz, iluminação de locomotivas, carros e carros-motores e a fiscalização da energia elétrica fornecida à Viação Férrea pelas usinas públicas e particulares de diversas localidades.

1. CONSUMO E CUSTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica fornecida pelas usinas, estações transformadoras e grupos conversores, para iluminação e fôrça motriz de estações, depósitos e oficinas, atingiu, em 1 945, 3 047 808 quilovátios-hora, com a despesa total de Cr$ ..... 2.584.739,00, que dá o custo de Cr$ 0,86 para o quilovátio-hora, ou seja Cr$ 0,30 mais do que o custo unitário em 1 944, que foi de Cr$ 0,56 por quilovátio-hora.

O consumo e outros dados sôbre iluminação e fôrça motriz, constam do quadro M-34

Consumo e custo da energia elétrica para iluminação e fôrça motriz

M-34

USINAS E ESTAÇÕES TRANSFORMADORAS			Utilização da corrente	Consumo de kwh	Despesa	Custo do kwh
LOCALIDADES	MOTOR					
	Tipo	Potência				
		HP			Cr$	Cr$
Santa Maria	Fixo e semi-fixo	200 e 100	Fôrça e luz	726 195	752.729,00	1,04
Quilômetro Três	Fixo e semi-fixo	80, 60 e 100	Fôrça	292 950	376.908,50	1,29
Inspetor Goulart	Locomóvel	15	Luz	17 844	53.233,80	2,98
Cacequí	Semi-fixo	60	Fôrça e luz	113 426	138.283,80	1,22
Ramiz Galvão	Semi-fixo	60	Fôrça e luz	151 122	58.742,80	0.39
Olimpo	Semi-fixo	48	Fôrça e luz	153 830	132.185.10	0,86
Bagé	Locomóvel	40	Fôrça e luz	146 678	115.183.80	0,79
Passo Fundo	Locomóvel	40	Fôrça e luz	108 381	109.941,70	1,01
Jacuí	Locomóvel	31	Fôrça e luz	27 033	66.611,20	2,46
Cerro Chato	Locomóvel	25	Fôrça e luz	23 808	84.738,20	3,56
Marcelino Ramos	Locomóvel	25	Fôrça e luz	43 957	57.915,60	1,32
Cruz Alta	Locomóvel	40	Fôrça e luz	82 682	78.381,50	0,95
Montenegro	Locomóvel	25	Fôrça e luz	54 054	46.229,50	0,86
Silo	Explosão	9	Fôrça e luz	9 648	5.904,60	0,61
Rio Grande	Energia Prefeitura	—	Fôrça e luz	852 000	369.299,20	0,43
Diretor A. Pestana	Cia. Energia E. Rio-Grd.	—	Fôrça e luz	244 200	138.450,70	0,57
Totais e custo médio do KWH				3 047 808	2.584.739,00	0,86

Observação: — Em **Rio Grande**, existe uma estação transformadora composta de um grupo conversor de 300 HP e um transformador de 600 KWA, para aproveitamento da corrente elétrica, que é fornecida pela usina da Prefeitura, em alta tensão, 2 300 volts.

— Em **Diretor Augusto Pestana**, existe uma estação transformadora de 100 KWA, para aproveitamento da corrente elétrica, que é fornecida pela Cia. Energia Elétrica Rio Grandense, de Pôrto Alegre, em alta tensão, 6 600 volts.

2. TRATAMENTO "DEARBORN"

O consumo de desincrustante fórmula E-1, para o tratamento de água das caldeiras existentes nas usinas de eletricidade pelo sistema "Dearborn", foi de 415 875 quilos, na importância de Cr$ 3 327,00, contra 76,475 quilos em 1 944, na importância de Cr$ 473,30.

3. INSTALAÇÕES DE MOTORES ELÉTRICOS

Em 1 945 foram instalados os seguintes:

— 1 motor elétrico na secção de ajustagem das Oficinas de Santa Maria.

— 1 motor no engenho grande nas Oficinas de Rio Grande.

— 2 motores elétricos na Secção de ajustagem das Oficinas de Rio Grande.

— 1 motor elétrico no Depósito de Diretor Augusto Pestana.

— 1 grupo motor bomba na estação de Uruguaiana.

— 1 motor elétrico no depósito de Cacequí.

4. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM EDIFÍCIOS E RÊDES AÉREAS

Com as instalações elétricas executadas, foram instaladas 416 lâmpadas, 99 tomadas de corrente e 5 ventiladores de teto. Foram executadas reformas gerais nas instalações da rêde elétrica do depósito de Ramiz Galvão, estação de Cacequí, estação de Catuipe, depósito de Alegrete e salas números 41, 7, 17, 15 e 13, do Departamento de Materiais, no Edifício Elí e casas da Vila Belga em Santa Maria.
Foram reparados 38 medidores de corrente elétrica, 3 estufas e 8 ventiladores.

5. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM LOCOMOTIVAS

Foram procedidas 329 reparações gerais das instalações, bobinas e turbinas de diversas locomotivas, assim distribuídas:

— Santa Maria	126
— Rio Grande	77
— Diretor Augusto Pestana	126
Total	329

Além dessas foram executadas 1 438 pequenas reparações.

6. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM CARROS

Foram executadas instalações novas, com dínamos e baterias, em 4 carros de aço construídos nas Oficinas de Rio Grande, sendo 1 carro de 2.ª classe n.º 383, 1 carro de 1.ª classe n.º 636 e dois carros de 1.ª classe com bufete, nrs. 637 e 638.

As reparações executadas, constaram de:

— Reparação das instalações da caixa, estrado e aparelhamento elétrico:

— Rio Grande	42	
— Quilômetro Três	72	114

— Reparação geral do aparelhamento elétrico:

— Santa Maria	104	
— Rio Grande	41	
— Diretor Augusto Pestana	56	201
Total		315

7. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM CARROS-MOTORES E AUTOMÓVEIS DE LINHA

Foram procedidas reparações gerais nas instalações de 32 carros-motores e 36 automóveis de linha, no total de 68 veículos, dos quais 9 carros-motores e 36 automóveis de linha na secção de eletricidade de Santa Maria e 23 carros-motores na de Rio Grande.

8. BOMBAS ELÉTRICAS

Em 31 de dezembro, era de 59 o número de bombas elétricas existentes em diversas instalações, Oficinas e depósitos.

9. MÁQUINAS A VAPOR E DE EXPLOSÃO

A existência, em 31 de dezembro, nas usinas e diversos serviços, era de 53, conforme discriminação que segue:

— Máquinas fixas	4
— Máquinas semi-fixas	8
— Locomóveis a vapor	22
— Máquinas a explosão	19
Total	53

10. SECÇÃO DE GALVANOPLASTIA

A produção da Secção, constou de polimento de 7 433 peças e niquelagem de 10 089 peças diversas, de locomotivas, carros, carros-motores e automóveis de linha.

11. TRABALHOS FOTOGRÁFICOS

Foram batidas 77 chapas e extraídas 265 cópias de fotografias diversas.

Demonstrativo das despesas de pessoal e material nos serviços da Tração

M-35

CONTAS		DESPESA EM 1 945			Despesas em 1 944	Diferença em 1 945
Número	ESPECIFICAÇÃO	Pessoal	Material	Total		
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
2 201	Conservação das máquinas para estações e sub-estações de energia elétrica	—	167,00	167,00	280,80	— 113,80
2 202	Reparação de locomotivas	4.067.373,20	3.690.539,40	7.757.912,60	6.443.877,80	+ 1.314.034,80
2 204	Reparação de automotrizes ...	169.408,50	119.196,50	288.605,00	264.377,90	+ 24.227,10
2 205	Reparação de vagões	1.428.782,10	2.507.571,00	3.936.353,10	3.417.648,10	+ 518.705,00
2 206	Reparação de carros	783.192,10	967.463,60	1.750.655,70	1.429.269,80	+ 321.385,90
2 208	Reparação do material rodante em serviço da Estrada	672.667,40	117.590,90	790.258,30	542.405,90	+ 247.852,40
2 209	Reparação do material auxiliar do tráfego	—	—	—	—	—
	TOTAL	7.121.423,30	7.402.528,40	14.523.951,70	12.097.860,30	+ 2.426.091,40
	MÉDIA MENSAL	593.451,90	616.877,40	1.210.329,30	1.008.155,00	+ 202.174,30

OBSERVAÇÃO: Não estão incluídas as despesas referentes à "Administração Geral" e "Despesas não especificadas" que foram incluídas nas Despesas do Departamento de Mecânica.

VI — Tração

O movimento verificado nos serviços da Tração, foi o seguinte:

1. DESPESA

A despesa com a reparação do material rodante, no que se refere aos serviços a cargo da Tração, atingiu o total de Cr$ 14.523.951,70, sendo Cr$ 7.121.423,30 de pessoal e Cr$ 7.402.528,40 de material.

A discriminação, por contas, e o comparativo da despesa, constam do quadro M-35.

2. LOCOMOTIVAS

a — Situação

A situação geral em 31 de dezembro, era:

Em tráfego:		
— Em bom estado	174	
— Em regular estado	73	
— Em mau estado	26	273
Imobilizadas nos depósitos:		
— Em reparação intermediária.	1	
— Aguardando embarque para o Norte	1	2
Imobilizadas nas Oficinas:		
— Em reparação	19	
— Aguardando reparação	8	
— Aguardando baixa	—	27
Total		302

As 273 locomotivas em serviço, em 31 de dezembro, estavam assim distribuídas:

Trens de:

	Quant.
viajantes	48
mistos	7
carga	109
lastro	39
carvão e lenha	21
manobras	40
Em reserva	4
Alugadas	5
Total	273

b — **Percurso simples das locomotivas**

O percurso simples das locomotivas atingiu 14 375 283,400 quilômetros, com um decréscimo, portanto, de 44 689,200 quilômetros sôbre o percurso de 1 944, que foi de 14 419 972,600 quilômetros, conforme comparativo constante do quadro M-36:

M-36

TRENS	PERCURSOS		Diferenças em 1 945
	1 945	1 944	
	Km	Km	Km
Viajantes	2 448 298,6	2 429 254,3	+ 19 044,3
Especiais de viajantes ..	76 495,9	106 639,7	— 30 143,8
Mistos	253 940,0	251 354,8	+ 2 585,2
Carga	4 757 429,2	4 716 394,5	+ 41 034,7
Animais	464 930,5	418 775,7	+ 46 154,8
Construção — Fundo de Melhoramentos	39 065,7	33 975,3	+ 5 090,4
Inspeção	54 861,0	66 334,8	— 11 473,8
Lastro	363 682,0	366 073,9	— 2 391,9
Transporte de lenha ...	413 344,2	493 353,2	— 80 009,0
Socôrro	17 634,4	21 224,3	— 3 589,9
Dupla tração	293 488,6	272 223,9	+ 21 264,7
Escoteiras	375 344,6	352 964,1	+ 22 380,5
Manobras	4 074 003,5	4 192 639,8	— 118 636,3
Sob pressão	742 765,2	698 764,3	+ 44 000,9
TOTAIS	14 375 283,4	14 419 972,3	— 44 689,2

c — Percurso médio das locomotivas

O percurso médio das locomotivas em serviço, em comparação com o de 1 944 foi:

M-37

DESIGNAÇÃO	1 945	1 944	Diferenças em 1 945
Número médio de locomotivas em serviço, excetuando-se as imobilizadas	273	273	—
	Km	Km	Km
Percurso anual das locomotivas	14 375 283,4	14 419 972,6	— 44 689,2
Percurso médio mensal das locomotivas	1 197 940,2	1 201 664,4	— 3 524,2
Percurso médio anual de uma locomotiva	52 620,0	52 820,4	— 200,4
Percurso médio mensal de uma locomotiva ...	4 385,0	4 401,7	— 16,0
Percurso médio diário de uma locomotiva	146,1	146,7	— 0,6

d — Percurso das locomotivas e veículos nos últimos 5 anos

M-38

ANOS	Locomotivas	Veículos	Relação entre o percurso dos veículos e das locomotivas
	Km	Km	
1 945	14 375 283,4	88 522 822	6,157
1 944	14 419 972,6	90 079 671	6,246
1 943	14 381 118,9	88 843 610	6,177
1 942	14 178 833,2	87 825 236	6,194
1 941	12 578 107,4	76 238 686	6,061

3. CARROS

Dos 316 carros existentes em 31 de dezembro, estavam à disposição do tráfego 297 e achavam-se imobilizados 19, assim discriminados:

Em tráfego:

— Em bom estado	279	
— Em regular estado	9	
— Em máu estado	9	297

Imobilizados nas Oficinas:

— Em reparação	13	
— Aguardando reparação	6	19
Total		316

4. CARROS-MOTORES

a — Situação

Em 31 de dezembro, dos 24 carros-motores existentes, 21 estavam à disposição do tráfego e 3 imobilizados nas Oficinas, isto é:

Em tráfego:

— Em bom estado	8	
— Em regular estado	9	
— Em máu estado	4	21

Imobilizados nas Oficinas:

— Em reparação		3
Total		24

b — Percurso dos carros-motores

O percurso dos carros-motores, foi de 673 773,600 quilômetros contra 457 373,500 quilômetros em 1 944, ou seja um aumento de 216 400,100 quilômetros no ano relatado.

c — **Consumo de gasolina e óleos lubrificantes**

O consumo respectivo nos carros-motores, comparado com o de 1 944 foi:

M-39

ANOS	GASOLINA		LUBRIFICANTES	
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
	Litros	Cr$	Litros	Cr$
1 945	291 967,6	522.721,10	5 864,4	33.647,40
1 944	212 352,0	383.632,10	5 879,6	30.875,70
Diferenças em 1 945 .	+ 79 615,6	+ 139.089,00	— 15,2	+ 2.771,70

5. VAGÕES

A situação dos 3 443 vagões existentes em 31 de dezembro, era:

Em tráfego

— Em bom estado	2 674	
— Em regular estado	425	
— Em máu estado	213	3 312

Imobilizados nas Oficinas

— Em reparação	42	
— Aguardando reparação ..	89	131
Total		3 443

6. COMBUSTÍVEIS

a — **Despesa e consumo de combustíveis**

A despesa com os combustíveis consumidos em todos os Departamentos, atingiu Cr$ 70.539.070,50, inclusive a importância de Cr$ 1.727.346,50 correspondente à despesa efetuada com o pessoal para o abastecimento dos tênderes.

Excluída a despesa do serviço de abastecimento dos tênderes, o consumo e o custo dos combustíveis, convertidos a carvão estrangeiro, comparados com os de 1 944, foram os seguintes:

M-40

A N O S	Consumo	Importância	Preço médio
	Ton	Cr$	Cr$
1 945	265 623,0	68.811.724,00	259,10
1 944	254 698,8	55.989.398,60	219,80
Diferenças em 1 945 ...	+ 10 924,2	+ 12.822.325,40	+ 39,30

Combustíveis consumidos em trens remunerados

M-41

A N O S	Consumo	Importância	Preço médio
	Ton	Cr$	Cr$
1 945	197 686,9	51.813.185,20	262,10
1 944	192 096,7	42.250.119,90	219,90
Diferenças em 1 945 ...	+ 5 590,2	+ 9.563.065,30	+ 42,20

Combustíveis consumidos em trens não remunerados

M-42

A N O S	Consumo	Importância	Preço médio
	Ton	Cr$	Cr$
1 945	47 782,6	12.182.878,20	255,00
1 944	43 691,8	9.346.070,40	213,90
Diferenças em 1 945 ...	+ 4 090,8	+ 2.736.807,80	+ 41,10

Combustíveis consumidos em trens em geral

M-43

ANOS	Consumo	Importância	Preço médio
	Ton	Cr$	Cr$
1 945	245 469,5	63.996.063,40	260,70
1 944	235 788,5	51.596.190,30	218,80
Diferenças em 1 945 ...	+ 9 681,0	+ 12.399.873,10	+ 41,90

As quantidades totais e as importâncias dos combustíveis consumidos, por espécie, estão mencionadas no quadro M-44.

Consumo e custo de combustíveis, por espécie

M-44

ESPÉCIE DE COMBUSTÍVEIS	1 945			1 944		
	Quantidade	Custo médio	Custo total	Quantidade	Custo médio	Custo total
	Ton	Cr$	Cr$	Ton	Cr$	Cr$
Carvão briquete	74,743	273,60	20.449,80	1 416,922	277,60	393.361,50
Carvão coque	33,378	1.349,40	45.039,30	593,176	1.683,80	998.811,50
Carvão de forja	0,675	248,60	167,80	19,694	245,40	4.832,30
Carvão nacional — CADEM	420 571,230	111,50	46.909.645,10	405 475,490	98,50	39.937.498,30
Carvão nacional — Hulha Negra	10 207,643	20,00	204.148,50	8 772,405	20,00	175.310,70
	m^3			m^3		
Lenha	856 664,950	23,90	20.475.000,70	808 136,500	17,20	13.884.282,00
Nó de pinho	22 608,500	31,20	1.157.272,80	18 468,500	32,20	595.302,30
Total convertido em carvão estrangeiro	265 623,006	259,10	68.811.724,00	254 698,766	219,80	55.989.398,60

NOTA: No custo total, acima, não estão incluídas as despesas efetuadas com o pessoal para o abastecimento dos tênderes. Adicionadas essas importâncias, teremos as seguintes cifras totais:

Custo total em 1 945: Cr$ 68.811.724,00 + 1.727.346,50 = 70.539.070,50

Custo total em 1 944: Cr$ 55.989.398,60 + 1.152.880,00 = 57.142.278,60.

Preços médios anuais dos combustíveis, por unidade, inclusive as despesas de transporte e descarga nos pontos de fornecimento, desde 1 936

M-45

ANOS	Carvão briquete	Carvão coque	Carvão forja	Carvão nacional		Lenha	Nós de pinho
				CADEM	HULHA NEGRA		
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
1 945	273,60	1.349,40	248,60	111,50	20,00	23,90	51,20
1 944	277,60	1.683,80	245,40	98,50	20,00	17,20	32,20
1 943	267,60	1.786,00	244,40	101,00	20,10	12,70	29,70
1 942	262,10	1.263,10	282,20	77,50	20,00	11,00	21,60
1 941	266,40	645,10	253,80	63,40	20,00	10,70	19,40
1 940	227,70	391,80	240,80	62,10	—	10,70	21,20
1 939	206,20	325,60	233,40	56,60	—	9,80	18,60
1 938	216,40	226,70	169,30	57,10	—	9,70	17,20
1 937	154,40	151,80	139,00	56,60	—	9,10	16,80
1 936	129,00	120,00	121,50	55,70	—	8,90	13,80

Consumo e custo de combustíveis, por espécie e por natureza do serviço, em 1945

M-46

NATUREZA DO SERVIÇO	CARVÃO COQUE		CARVÃO DE FORJA		CARVÃO BRIQUETE	
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
	Ton	Cr$	Ton	Cr$	Ton	Cr$
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS NO SERVIÇO DE TRENS						
Trens remunerados	—	—	—	—	69,132	18.914,70
Abastecimento dos tênderes	—	—	—	—	—	—
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS EM OUTROS SERVIÇOS DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE						
Abastecimento das estações	—	—	0,235	58,40	—	—
Motores dos depósitos	—	—	—	—	1,827	499,90
Fornecimentos diversos às locomotivas	—	—	—	—	—	—
Instalações hidráulicas	—	—	—	—	—	—
Total debitado ao Departamento de Transporte	—	—	0,235	58,40	70,959	19.414,60
COMBUSTÍVEIS DEBITADOS À OUTROS DEPARTAMENTOS						
Ao Departamento de Contrôle e Finanças						
Trens da Diretoria	—	—	—	—	1,200	328,30
Trens de Pagadores	—	—	—	—	—	—
Trens de transporte de carvão e lenha	—	—	—	—	1,200	328,30
Guindastes, particulares, etc.	33,378	45.039,30	0,040	9,90	—	—
Ao Departamento de Mecânica						
Motores das oficinas	—	—	—	—	—	—
Material rodante	—	—	0,400	99,50	1,384	378,60
Ao Departamento da Via Permanente						
Trens em serviço da linha	—	—	—	—	—	—
Oficinas e residências	—	—	—	—	—	—
Conta de Melhoramentos	—	—	—	—	—	—
Total de outros Departamentos	33,378	45.039,30	0,440	109,40	3,784	1.035,20
TOTAL GERAL	33,378	45.039,30	0,675	167,80	74,743	20.449,80

Consumo e custo de combustíveis, por espécie e por natureza do serviço, em 1 945

M-46 A

NATUREZA DO SERVIÇO	CARVÃO NACIONAL				LENHA	
	CADEM		HULHA NEGRA			
	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS NO SERVIÇO DE TRENS	Ton	Cr$	Ton	Cr$	Ton	Cr$
Trens remunerados	334 071,390	37.243.057,60	3 388,670	67.900,40	567 609,500	13.570.190,10
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS EM OUTROS SERVIÇOS DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE						
Abastecimento das estações	98,000	10.651,10	—	—	381,500	9.288,30
Motores dos depósitos	2 899,150	323.608,80	1 218,240	24.371,80	24 704,500	591.444,40
Fornecimentos diversos às locomotivas	32 698,960	3.663.084,00	2 411,773	48.256,70	49 320,200	1.179.695,30
Instalações hidráulicas	794,000	88.114,70	618,300	12.211,10	29 764,500	718.615,40
Total debitado ao Departamento de Transporte	370 561,500	41.328.516,20	7 636,983	152.740,00	671 780,200	16.069.233,50
COMBUSTÍVEIS DEBITADOS A OUTROS DEPARTAMENTOS						
Ao Departamento de Contrôle e Finanças						
Trens da Diretoria	44,000	5.142,80	—	—	71,000	1.691,30
Trens de Pagadores	947,470	105.970,20	5,000	100,00	2 059,000	49.236,70
Trens de transporte de carvão e lenha	31 018,080	3.456.227,30	460,500	9.208,80	56 824,500	1.376.015,70
Cuindastes, particulares, etc.	281,840	31.630,20	299,720	6.008,50	33 508,750	908.810,40
Ao Departamento de Mecânica						
Motores das oficinas	3 282,260	367.407,30	13,120	269,00	44 668,000	1.067.649,90
Material rodante	353,500	39.328,70	—	—	887,000	21.296,40
Ao Departamento da Via Permanente						
Trens em serviço da linha	12 128,650	1.358.587,90	1 741,320	34.803,30	31 722,500	759.493,00
Oficinas e residências	376,380	40.998,60	51,000	1.018,90	2 444,000	58.845,10
Conta de Melhoramentos	1 577,550	175.815,90	—	—	7 700,000	182.728,70
Total de outros Departamentos	50 009,730	5.581.128,90	2 570,660	51.408,50	184 884,750	4.405.767,20
TOTAL GERAL	420 571,230	46.909.645,10	10 207,643	204.148,50	856 664,950	20.475.000,70

Consumo e custo de combustíveis, por espécie e por natureza do serviço, em 1 945

M-46 B

NATUREZA DO SERVIÇO	NÓS DE PINHO		Importância dos combustíveis	Pessoal	Total
	Quantidade	Importância			
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS NO SERVIÇO DE TRENS	m³	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Trens remunerados	17 618,500	913.122,50	51.813.185,30	—	51.813.185,30
Abastecimento dos tênderes	—	—	—	1.432.727,00	1.432.727,00
COMBUSTÍVEIS EMPREGADOS EM OUTROS SERVIÇOS DO DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE					
Abastecimento das estações	—	—	19.997,80	—	19.997,80
Motores dos depósitos	64,000	2.583,00	942.507,90	—	942.507,90
Fornecimentos diversos às locomotivas	495,000	22.975,10	4.914.011,10	—	4.914.011,10
Instalações hidráulicas	—	—	818.941,20	—	818.941,20
Total debitado ao Departamento de Transporte	18 177,500	938.680,60	58.508.643,30	1.432.727,00	59.941.370,30
COMBUSTÍVEIS DEBITADOS À OUTROS DEPARTAMENTOS					
Ao Departamento de Contrôle e Finanças					
Trens da Diretoria	8,000	405,60	7.568,00	207,20	7.775,20
Trens de Pagadores	49,000	2.655,10	157.962,00	3.877,70	161.839,70
Trens de transporte de carvão e lenha	2 206,000	108.536,30	4.930.316,40	107.977,10	5.038.293,50
Guindastes, particulares, etc.	740,000	40.602,70	1.032.121,00	—	1.032.121,00
Ao Departamento de Mecânica					
Motores das oficinas	—	—	1.435.326,20	5.474,40	1.440.800,60
Material rodante	1,000	58,00	61.161,20	—	61.161,20
Ao Departamento da Via Permanente					
Trens em serviço da linha	1 427,000	66.334,50	2.219.218,70	143.039,00	2.362.257,70
Oficinas e residências	—	—	100.862,60	—	100.862,60
Conta de Melhoramentos	—	—	358.544,60	34.044,10	392.588,70
Total de outros Departamentos	4 431,000	218.592,20	10.303.080,70	294.619,50	10.597.700,20
TOTAL GERAL	22 608,500	1.157.272.80	68.811.724,00	1.727.346,50	70.539.070,50

Consumo e importância de combustíveis convertidos a carvão estrangeiro, nos serviços dos trens e resultados por unidade de tráfego, nos últimos 15 anos

M-47

ANOS	CARVÃO NACIONAL			Percursos dos trens e das locomotivas-quilômetros	Toneladas-quilômetro brutas	CONSUMO		CUSTO	
	Quantidade	Importância	Preço unitário			Por locomotiva e trem-quilômetro	Por 1000 ton-km brutas	Por locomotiva e trem-quilômetro	Por 1000 ton-km brutas
	Ton	Cr$	Cr$	Km	Ton-Km	Kg	Kg	Cr$	Cr$
1 945..	245 469,5	63.996.063,40	260,70	14 375 283	2 290 404 462	17,1	107,1	4,45	27,94
1 944..	235 788,5	51.596.190,30	218,82	14 419 973	2 311 131 194	16,3	102,0	3,60	22,32
1 943..	238 672,9	51.107.668,30	214,13	14 381 119	2 267 840 236	16,6	105,2	3,55	22,53
1 942..	233 208,9	40.202.320,60	172,40	14 178 833	2 191 889 280	16,4	106,3	2,80	18,34
1 941..	197 622,3	27.764.271,55	140,49	12 578 107	1 803 585 179	15,7	109,5	2,21	15,39
1 940..	215 107,3	30.631.852,16	142,40	13 241 889	1 963 498 387	16,2	109,5	2,31	15,60
1 939..	201 120,5	28.827.191,52	143,33	12 674 655	1 885 340 194	15,9	106,6	2,27	15,29
1 938..	193 869,6	29.495.313,98	152,14	12 580 156	1 757 864 615	15,4	110,2	2,34	16,78
1 937..	172 701,0	22 705.349,56	131,47	11 850 013	1 620 686 459	14,6	106,5	1,92	14,01
1 936..	150 478,5	18.556.924,68	123,32	11 109 356	1 486 670 339	13,5	101,2	1,67	12,48
1 935..	147 735,5	17.837.394,37	120,74	11 287 478	1 468 323 485	13,1	100,6	1,58	12,15
1 934..	140 397,5	15.928.896,43	113,46	10 876 930	1 373 536 420	12,9	102,2	1,46	11,60
1 933..	125 641,4	14.207.536,92	113,08	10 159 911	1 231 509 627	12,4	102,0	1,40	11,54
1 932..	118 361,5	13.451.670,70	113,65	9 683 409	1 109 732 845	12,2	106,6	1,39	12,12
1 931..	121 813,2	16.235.361,57	133,28	9 890 925	1 112 527 745	12,3	109,4	1,64	14,59

OBSERVAÇÃO: — Na importância do carvão consumido estão incluídas a lenha e nó de pinho destruídos por incêndio. Não está incluída á despesa com pessoal para abastecimento dos tênderes, que foi de Cr$ 1.727.346,50.

b — **Contrato para fornecimento de carvão nacional**

Continuou em vigência, o contrato e têrmo aditivo celebrados entre a Viação Férrea e o Consórcio Administrador de Emprêsas de Mineração, para o fornecimento de carvão nacional, sendo, por igual, observados o modo para a fixação de preços e para a distribuição dêsse combustível, nos têrmos do Decreto-Lei n.º 6 771, de 7 dc agôsto de 1 944, já referido no relatório do exercício de 1 944.

7. LUBRIFICANTES

a — **Óleos lubrificantes**

Vigorou o novo contrato, para o fornecimento de óleos lubrificantes, lavrado entre a Viação Férrea e a Standard Oil Company of Brasil, para o fornecimento de óleos lubrificantes para locomotivas e veículos, durante um ano, a contar da data de assinatura do contrato, que foi lavrado em 14 de setembro de 1 944.

Os tipos de óleos lubrificantes, constantes do contrato acima referido, são:

— **Óleo A** — (Standard Locomotive Valve Oil) — para a lubrificação de válvulas e cilindros de locomotivas ou máquinas a vapor, que trabalham com vapor saturado ou superaquecido.

— **Óleo B/C** — (Standard Locomotive Engine Oil Heavy) — para lubrificação de peças frias de movimento e para ser empregado no fabrico de enchimento para caixas de graxa em geral.

— **Graxa:** — (Driving Journal Compound) — graxa sólida a base de sódio, moldável em blocos cilíndricos, e empregada na lubrificação de piños de braçagens, buchas motores e puchavantes.

Os serviços de lubrificação de locomotivas e veículos de um modo geral, com os produtos acima, foram eficientes, principalmente no que se refere ao emprêgo da graxa "Driving" nas braçagens de locomotivas, das quais foram pràticamente eliminados os aquecimentos.

O consumo e custo total dos óleos lubrificantes em 1 945 e 1 944, constam dos quadros M-48 e 49:

Consumo, custo total e preço médio unitário dos lubrificantes

M-48

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE		Diferenças em 1 945	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO		IMPORTÂNCIA		Diferenças em 1 945
	1 945	1 944		1 945	1 944	1 945	1 944	
	L	L	L	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
óleo A	88 711,8	90 254,5	— 1 542,7	4,24	3,64	376.138,00	328.663,30	+ 47.474,70
óleo B	118 819,5	125 228,0	— 6 408,5	2,30	2,28	273.284,90	268.223,90	+ 5.061,00
óleo C	124 763,0	138 130,0	— 13 367,0	2,30	2,39	286.954,90	320.953,90	— 43.999,00
óleo recuperado ..	57 341,0	60 854,0	— 3 513,0	0,38	0,38	21.789,60	23.124,50	— 1.334,90
Totais	389 635,3	414 466,5	— 24 831,2	—	—	958.167,40	950.965,60	+ 7.201,80

Consumo, preço médio unitário e custo total dos lubrificantes

M-49

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE		Diferenças em 1 945	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO		IMPORTÂNCIA		Diferenças em 1 945
	1 945	1 944		1 945	1 944	1 945	1 944	
	L	L	L	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
óleo A	116 297,5	111 408,0	+ 4 889,5	4,24	3,64	493.101,40	405.978,80	+ 87.122,60
óleo B	150 004,0	142 016,0	+ 7 988,0	2,30	2,29	345.009,30	324.587,90	+ .20421,40
óleo C	137 036,4	153 927,3	— 16 890,9	2,30	2,39	315.183,70	368.303,90	— 53.120,20
óleo recuperado .	58 931,0	61 100,0	— 2 169,0	0,38	0,38	22.393,80	23.218,00	— 824,20
Totais	462 268,9	468 451,3	— 6 182,4	—	—	1.175.688,20	1.122.088,60	+ 53.599,60

b — **Enchimento**

O óleo empregado na fabricação do enchimento é do tipo B/C (Standard Locomotive Engine Oil Heavy) e já está incluído nos demonstrativos sôbre o consumo de lubrificantes por espécie.

O consumo de enchimento nas locomotivas, tênderes e veículos em tráfego, foi:

M-50

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Importância	Custo unitário
	Kg	Cr$	Cr$
Nas locomotivas e tênderes	55 268,0	126.483,00	2,29
Nos carros e vagões	191 791,0	424.878,30	2,21
Totais	247 059,0	551.361,30	2,23

c — **Graxa para lubrificação de truques**

O consumo de graxa especial para a lubrificação de centros de truques (center plate), atingiu 1 927,400 quilos, na importância de Cr$ 7.208,50 correspondente ao preço médio de Cr$ 3,74 ao quilo.

d — **Estôpa**

O consumo de estôpa nova para a fabricação de enchimento foi de 65 633 quilos, na importância de Cr$ 178.341,80 e para limpeza foi de 30 369,800 quilos, na importância de Cr$ 56.466,30.

e — **Óleo de limpeza**

O consumo de óleo de limpeza recuperado foi de 72 651,600 litros, na importância de Cr$ 73.807,70 e o de óleo de limpeza novo foi de 800 litros, na importância de Cr$ 726,90.

f — **Graxa para carros-motores**

O consumo da graxa "Mobil" foi de 363 quilos, na importância de Cr$ 2.826,00 e o de graxa patente foi de 93 600 quilos, na importância de Cr$ 453,30.

g — **Querosene**

O consumo de querosene nas locomotivas foi de 52 220 litros, na importância de Cr$ 73.568,80.

8. INSPETORIAS DE TRAÇÃO

a — **Prêmios de economia de combustíveis**

Não foram conferidos os prêmios de economia de combustível relativos ao exercício de 1 944.

b — **Emblema de mérito**

Apesar de já se ter solicitado os necessários elementos para julgamento dos maquinistas candidatos ao emblema de mérito relativo ao ano de 1 944, não foi êsse prêmio conferido, até a data de encerramento dêste relatório.

c — **Tratamento de água de alimentação das caldeiras de locomotivas**

O tratamento de água de alimentação das caldeiras pelo sistema Dearborn, não sofreu solução de continuidade, tendo sido empregado na dosagem média de 1 quilo de fórmula E-1 para 56 000 litros de água vaporizada.

Verificou-se, entretanto, que aquela dosagem é muito reduzida, sendo necessário ativá-la em maior concentração, a fim de que possam ser obtidos melhores resultados na limpeza interna das caldeiras, as quais ainda apresentam incrustações, embora em escala reduzida.

d — **Transporte de médicos em automóveis de linha da Caixa de Aposentadoria e Pensões**

O transporte de médicos em automóveis de linha, reiniciado em janeiro de 1 933, continuou a ser feito com regularidade.

Êsses veículos, que são de propriedade da Caixa de Aposentadoria e Pensões, continuaram a ser reparados pelas Oficinas, e conservados e conduzidos por empregados da tração, de acôrdo com o convênio celebrado entre a Viação Férrea e a Junta Administrativa da referida Caixa, correndo, porém, todas as despesas por conta da rêde.

Os automóveis em serviço, devido a grande quilometragem percorrida e as sucessivas reparações periódicas, apresentam desgastes consideráveis. Êsse inconveniente vem encarecer a conservação dos mesmos, contribuindo ainda para tornar o serviço de assistência médica aos empregados, ao longo da linha, bastante precário quanto aos meios de condução.

Em 31 de dezembro estavam em serviço 9 automóveis de linha, em reparação nas Oficinas 1 e aguardando reparação 2.

e — Maquinário para os Depósitos

Foram adquiridas máquinas-ferramentas e acessórios para os depósitos de Cruz Alta e Santiago, ainda em construção.

9. INSPETORIA DO MATERIAL RODANTE

Esta Inspetoria continuou desempenhando com regularidade as funções que lhe foram atribuídas em novembro de 1 943 quando os Postos de Visita de Santa Maria e Pinhal passaram às atribuições da Inspetoria de Tração da 2.ª Secção, ficando a Inspetoria do Material Rodante incumbida da inspeção e contrôle geral dos serviços dos Postos de Visita de toda Rêde.

VII — Registo de Ocorrências

Chefia do Departamento

Por Portaria n.º 160, de 20 de abril do ano relatado, foi designado para a Chefia dêste Departamento de Mecânica o eng.º JOÃO BAPTISTA LEGGERINI, que já vinha respondendo pelo expediente desde 21 de dezembro de 1 944, no impedimento do eng.º José Borges de Leão, que foi assumir a Chefia do Departamento de Materiais.

Posteriormente, tendo o eng.° João Baptista Leggerini sido designado pelo Govêrno do Estado para fazer parte da Comissão destinada a fiscalizar a construção do material ferroviário encomendado nos Estados Unidos da América do Norte, recebi a incumbência de substituí-lo na Chefia dêste Departamento, a qual assumí em data de 14 de dezembro de 1 945.

Nenhuma outra ocorrência digna de menção especial se verificou neste Departamento, durante o exercício relatado. As atividades decorreram normalmente, sem maiores entraves ou impecilhos ao ritmo dos trabalhos, quer da parte do pessoal, quer por circunstâncias ou fenômenos estranhos e imprevistos.

VIII — Quadro Administrativo

O quadro administrativo do pessoal superior do Departamento, em exercício a 31 de dezembro de 1 945, era o seguinte:

— Chefe do Departamento	— eng.° ANTONIO JOSÉ GONÇALVES CHAVES, substituindo o eng.° JOÃO BAPTISTA LEGGERINI, que se acha, em desempenho de Comissão na América do Norte.
— Assistente do Departamento (Chefe da 1.ª Divisão)	— eng.° RODOLFO DAGNINO, chefe da Secção de Racionalização e Contrôle, substituindo o eng.° Assistente da 1.ª Divisão.
— Assistente do Departamento (Chefe da 2.ª Divisão)	— eng.° JOÃO DE ARAUJO FRANCO, removido do Departamento de Transporte em 28 de março de 1 945.
— Assistente do Departamento (Chefe da 3.ª Divisão)	— eng.° ARIOSTO BÓRGES FORTES.
— Chefe de Secção (Racionalização e Contrôle)	— eng.° MARCIO VINICIO LEMOS MONZANI, removido de Chefe de Oficinas, em 10 de julho de 1 945.
— Chefe de Secção Técnica	— eng.° OSWALDO LOPES DA SILVA.
— Chefe da Secretaria do Departamento	— sr. THEODOMIRO PIMENTEL.

— Chefe da Secção do Pessoal	— sr. MARIO AVASSALO PEIRANO RIBEIRO.
— Chefe da Secção de Desenhos	— sr. OCTACILIO DE ARAUJO ENGLER.
— Chefe da Secção do Patrimônio	— sr. VANDOLIM GOMES DE OLIVEIRA.
— Chefe das Oficinas de Santa Maria	— sr. JOSUÉ PICCINI.
— Chefe das Oficinas de Rio Grande	— sr. JOÃO BAPTISTA LAUDA.
— Chefe das Oficinas do Quilômetro Três	— eng.° WALTER PINHEIRO.
— Chefe do Serviço de Eletricidade	— eng.° BRUNO SCHNEIDER, substituindo o eng.° FERNANDO ABBOTT TORRES, posto à disposição da Prefeitura de Rio Grande, a partir de 1.° de julho de 1 945.
— Inspetor de Combustível	— eng.° JOSÉ ALEIXO DISCHINGER.
— Inspetores de Tração	— eng.° ALCIDES NUNES VIEIRA eng.° NEY FORTUNATI PEREIRA eng.° ODON VENTURI eng.° ANIBAL MARQUES PFFEIFER eng.° EYNARD BRUM.
— Inspetor do Material Rodante	— eng.° JACINTHO LOPES DA SILVA.

IX — Considerações Gerais

Tendo presente os elementos comparativos constantes dos capítulos anteriores dêste relatório, cumpre a esta chefia fazer um ligeiro retrospeto sôbre os resultados dos principais serviços.

a — Locomotivas

O total de locomotivas reparadas, de 158 unidades, foi maior do que em 1 944, quando atingiu 154 unidades. Do total de 1 945 foram reparadas 155 locomotivas da Viação Férrea, contra 145 em 1 944, portanto, mais 10 unidades.

O número de locomotivas reparadas por conta da Viação Férrea, que foi o maior verificado dentro do último quinquênio, corresponde a 51,3% sôbre o número de locomotivas existentes em 1 945, contra 47,8% em 1 944.

A média mensal de locomotivas reparadas foi de 12,9 unidades em 1 945, contra 12 unidades em 1 944.

Finalmente, em 1 945, foram reparadas mais 10 locomotivas da Viação Férrea do que em 1 944 e as classes de reparações executadas foram mais pesadas.

Daí, pois, o aumento no custo unitário das reparações em 1 945, que foi de cêrca de 2,6% sôbre o custo unitário de 1 944, aumento êsse proveniente da despesa de pessoal.

b — Carros

Sairam das Oficinas de Rio Grande, onde foram construídos, 3 carros de aço, de primeira classe, sendo dois dêles com bufete.

Com êsses 3 carros sobe a 21 o número de unidades já construídas, constantes do programa de construção de 22 carros de aço, por conta da "Subvenção da União", iniciado em 1 941. Ficou faltando, pois, apenas 1 carro para se completar o total dos 22 programados.

A produção em carros reparados em 1 945, foi de 112 unidades, todos por conta de custeio do Departamento. Êsse total representa um acréscimo de 8 unidades no número de carros reparados em 1 944.

A quantidade de carros reparados em 1 945 corresponde a 35,4% do total existente, contra 34,3 em 1 944. A média mensal em 1 945 foi de 9,3 contra 8,6 em 1 944.

Relativamente às classes de reparações executadas, houve aumento de 17 unidades em reparações gerais e decréscimo de 6 unidades em grandes reparações e 3 unidades em reparações médias e pequenas.

O custo unitário das reparações em 1 945, foi cêrca de 11% mais do que em 1 944, acréscimo êsse proveniente das despesas de pessoal.

c — Vagões

A produção total, em vagões reparados, reconstruídos e construídos, foi de 1 407 unidades, contra 1 317 em 1 944, ou sejam mais 90 vagões em 1 945. No total de 1 407 unidades

estão incluídos 80 vagões gradeados construídos por conta da "Subvenção da União".

A quantidade de vagões reparados e reconstruídos em contas do Departamento de Mecânica, foi de 1 308 unidades, contra 1 277 em 1 944, ou sejam mais 31 unidades em 1 945, correspondendo, respectivamente, a 38% do total de vagões existentes em 1 945, ou seja a mesma percentagem de 1 944. A média mensal de vagões reparados e reconstruídos foi de 109 unidades em 1 945, contra 106,4 em 1 944.

Relativamente às classes de reparações executadas, o maior acréscimo se verificou em reparações gerais, com 285 unidades a mais em 1 945.

Finalmente, a produção em vagões reparados e reconstruídos em 1 945, foi a maior dentro do quinquênio e ainda nunca atingida em exercícios anteriores.

O custo médio unitário de vagão reparado por conta do Departamento, teve um acréscimo de cêrca de 8,8% sôbre o de 1 944, acréscimo êsse proveniente da parte de pessoal.

d — **Carros-motores e automóveis de linha**

Foram reparados em 1 945, 8 carros-motores, contra 6 unidades em 1 944 e 36 automóveis de linha, contra 17 em 1 944.

O custo médio unitário de carro-motor reparado foi cêrca de 15% menos do que em 1 944, sendo 4% em pessoal e 11% em material. O custo médio unitário dos automóveis de linha reparados teve um acréscimo de cêrca de 9% sôbre o de 1 944, acréscimo êsse proveniente da parte de pessoal.

e — **Produção industrial**

Houve, em relação a 1 944, diminuição nas quantidades de ferro, bronze e aço fundidos e metal patente comum e aumento nas quantidades de metal patente combinado, metalação de peças de bronze e em outros serviços executados para os Departamentos de Materiais e da Via Permanente e para Terceiros.

O custo unitário da produção apresentou oscilações, a maioria das quais para mais na parte relativa ao custo de mão de obra.

f — Serviço de Eletricidade

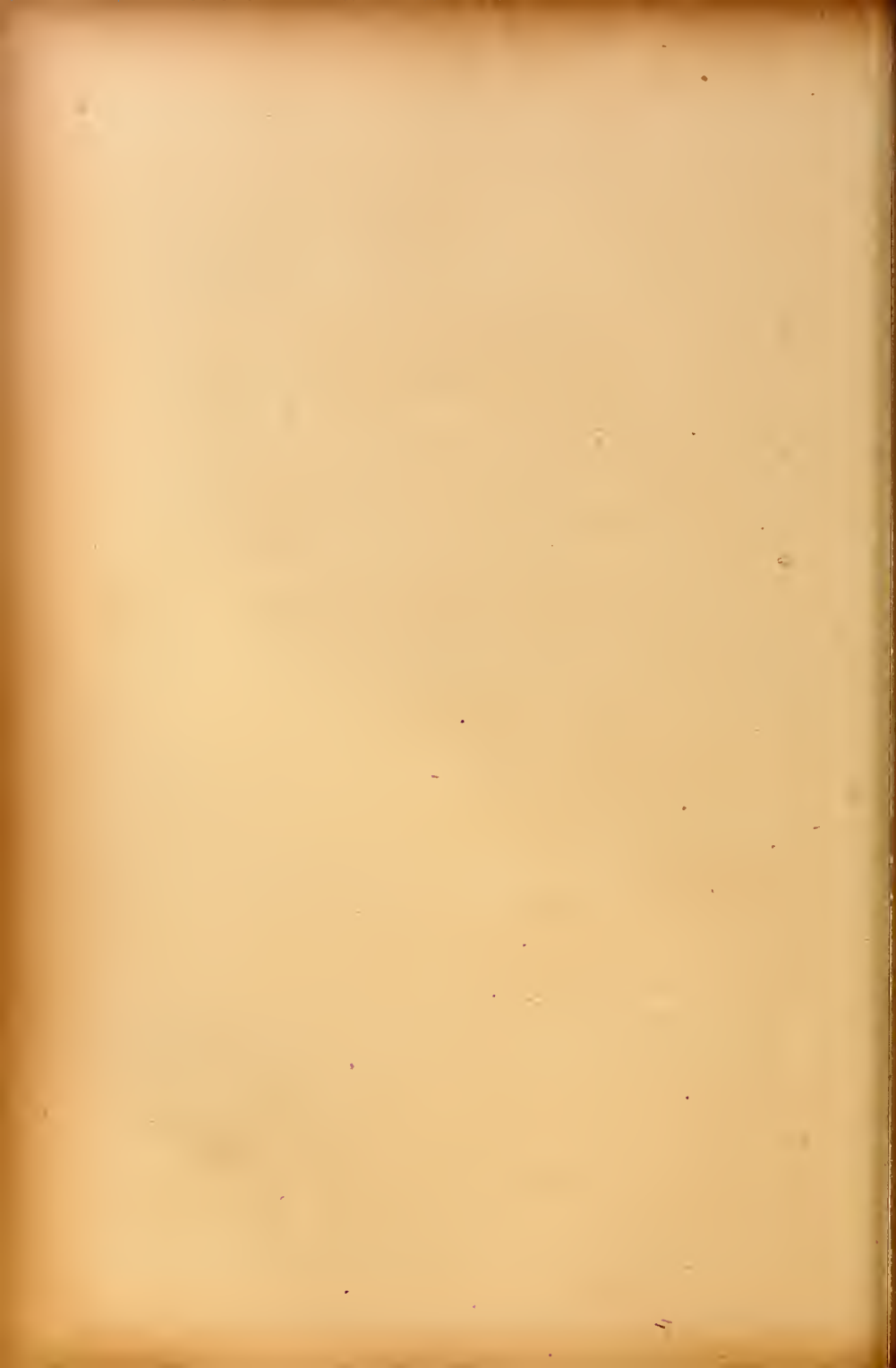
Decorreram normalmente os trabalhos a cargo do Serviço de Eletricidade, tendo se observado, de um modo geral, maior desenvolvimento dêsses trabalhos, no ano relatado.

g — Medidas administrativas

As principais medidas de ordem administrativa, postas em prática, constaram de 40 cartas, dando instruções e fixando diretrizes a serem observadas na execução dos diversos serviços a cargo dêste Departamento.

Com essas providências e as recomendações anteriores, sôbre contrôle, racionalização e distribuição dos serviços de reparação do material rodante e de tração, continuou a se obter uma maior e melhor produção nos diversos setores de atividade dêste Departamento de Mecânica.

Encerrando êste relatório, deixo aqui consignada a colaboração eficiente, leal e dedicada prestada a esta Chefia de parte de todos os seus auxiliares imediatos e demais empregados do Departamento, durante mais êste ciclo de atividade funcional, a serviço da Viação Férrea.

(a) **Antonio J. G. Chaves**
Eng.º Chefe

DEPARTAMENTO DA VIA PERMANENTE

Sr. Diretor.

Tenho a honra de apresentar-vos o relatório dos trabalhos executados durante 1945:

I — Extensão das Linhas e Ramais

A extensão da Rêde, em 31 de dezembro, era de

3 579,145 quilômetros.

Com a inclusão, porém, de

12,193 quilômetros

de linha dupla, aquêle total atingiu

3 591,338 quilômetros.

Comparado êste total com o de 31 de dezembro do ano anterior (1 944), computado em

3 588,587 quilômetros

verifica-se uma diferença para mais de

2,751 quilômetros.

O quadro V-1, apresenta tôdas as linhas e ramais, com as respectivas extensões, assim como a das linhas duplas,

dos desvios pertencentes à Rêde e dos concedidos a particulares, compreendidos em cada um daqueles trechos da Rêde.

Pelo exame do quadro V-1, constata-se ter havido, no decurso de 1 945, um aumento de 966,700 metros nos desvios destinados aos serviços internos da Rêde; nos desvios concedidos para uso de particulares operou-se um acréscimo de 841,500 metros.

Extensão total da Rêde

V-1

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	Linha principal - metros -	Linha dupla - metros -	DESVIOS da V. F. - metros -	DESVIOS particulares - metros -	TOTAIS - metros -
Santa Maria - Pôrto Alegre	390 348,8	7 242,0	86 564,7	6 759,0	490 914.5
Variante Barreto - Diretor A. Pestana	60 523,7	—	7 863,0	337,0	68 723.7
Santa Maria - Uruguaiana	374 320.8	1 688,3	49 701,8	2 117,2	427 828.1
Uruguaiana - Passo de los Libres (parte Brasileira)	3 033,0	—	—	—	3 033.0
Santa Maria - Marcelino Ramos	521 721,8	—	70 987,9	9 542,7	602 252,4
Cacequí - Rio Grande	489 685,4	3 263.0	89 875.6	17 198.6	600 022,6
Entroncamento - Livramento	158 563,7	—	11 184,8	6 165,7	175 914.2
Salso - São Borja	216 658,0	—	5 125,0	437,8	222 220,8
Uruguaiana - Barra do Quaraim	75 283.8	—	2 439,0	1 114,0	78 836.8
Dilermando de Aguiar - São Borja	304 887,0	—	10 632.9	—	315 519.9
Montenegro - Caxias do Sul	117 293,7	—	10 024,0	1 461,3	128 779.0
Rio dos Sinos - Taquara	53 317.0	—	6 154.0	1 272,3	60 743.3
Taquara - Canela	56 995,6	—	4 087,0	—	61 082.6
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves	19 300.0	—	3 253,6	786,5	23 340.1
General Câmara - Margem do Taquarí	2 115,0	—	—	—	2 115.0
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	30 311,5	—	1 165,0	540.2	32 016.7
Alegrete - Quaraí	115 385.6	—	3 031.4	—	118 417,0
Cruz Alta - Santa Rosa	180 995.8	—	10 607,1	2 166,7	193 769,6
São Sebastião - Livramento	154 482,3	—	4 784,5	150,0	159 416,8
Bazílio - Jaguarão	113 624,0	—	5 357,0	—	118 981,0
Pelotas - Pelotas Fluvial	2 939,2	—	1 132,0	2 480.5	6 551,7
Junção - Beira-Mar	17 401,6	—	1 167,0	—	18 568.6
Ramal do Riacho	3 985.0	—	665,2	321,8	4 972.0
Santiago - São Luiz Gonzaga	115 972,6	—	2 739.9	120,0	118 832,5
Pelotas - Santa Maria (Em construção)	—	—	—	480.0	480.0
Total em 31-12-1 945	3 579 144.9	12 193,3	388 542,4	53 451,3	4 033 331.9
Total em 31-12-1 944	3 576 393,9	12 193.3	387 575,7	52 609,8	4 028 772.7
Diferença em 1 945	+ 2 751,0	—	+ 966,7	+ 841,5	+ 4 559,2

Alterações nas linhas e desvios da rêde

V-2

DESIGNAÇÃO	Em 31-12-45 - metros -	Em 31-12-44 - metros -	Diferença em 1 945 - metros -
Linha principal	3 591 338,2	3 588 587,2	+ 2 751.0
Desvios da V. F.	388 542,4	387 575,7	+ 966,7
Desvios particulares	53 451,3	52 609,8	+ 841,5
Totais	4 033 331,9	4 028 772,7	+ 4 559,2

As diferenças indicadas provêm:

NA LINHA PRINCIPAL

Linha Santa Maria - Marcelino Ramos:

— 282,000 m devido à ligação de dois trechos da Variante entre Pinhal e Cruz Alta.

Linha Santa Maria - Uruguaiana

+ 3 033,000 m devido à construção do ramal Uruguaiana - Passo de los Libres (República Argentina).

NOS DESVIOS DA RÊDE

Linha Santa Maria - Pôrto Alegre:

+ 218,400 m relativos à construção de uma linha na estação Camobi, Km 12,024.

— 885,000 m devido à demolição das linhas de acesso à antiga pedreira do Jacuí, Km 82,400.

+ 294,000 m relativos ao aumento de uma linha ligada na estação Amarópolis, Km 242,221.

+ 100,000 m relativos ao aumento de linhas na estação de Monte Alegre, Km 312,270.

\+ 152,000 m relativos à construção de uma linha para o serviço de carga e descarga do armazém de mercadorias, localizado à rua Voluntários da Pátria, Km 387,523.

Linha Santa Maria - Marcelino Ramos:

\+ 220,000 m relativos ao aumento de uma linha ligada na estação São Manoel, Km 198,900.
\+ 115,000 m relativos ao aumento da linha considerada de utilidade pública, localizada no Km 354,070.

Ramal Carlos Barbosa - Bento Gonçalves:

— 339,400 m devido à demolição de linhas de acesso ao antigo triângulo da estação de Garibaldi, Km 5,042.

Ramal Salso - São Borja:

\+ 128,000 m relativos à construção de uma linha morta no Km 493,280.

Ramal Entroncamento - Livramento:

\+ 402,800 m relativos ao aumento da 1.ª linha e construção de mais duas, sendo uma morta e outra ligada, na estação Porteirinha, Km 234,744.

Ramal Santiago - São Luíz Gonzaga:

\+ 560,900 m relativos ao aumento de linhas para o Depósito de Locomotivas de Santiago, Km 1,408.

NOS DESVIOS PARTICULARES

Linha Santa Maria - Uruguaiana:

\+ 135,500 m relativos à construção de um desvio de acesso ao Estabelecimento de Subsistência Militar da 3.ª Região Militar, Km 0,248.

Ramal Ramiz Galvão - Santa Cruz:

+	218,200 m	relativos à construção de um desvio morto para uso do 3.º Batalhão do 7.º R. I.

Ramal do Riacho:

+	203,800 m	relativos à construção de duas linhas mortas para uso do Estabelecimento de Subsistência Regional da 3.ª R. M., sendo a 1.ª linha de 143,500 m e a 2.ª de 60,300 m, Km 1,887.

Ramal Cruz Alta - Santa Rosa:

+	40,000 m	relativos ao aumento de uma linha morta de uso da firma Amandio Zimermann, Km 75,077.
+	236,000 m	relativos à construção de uma linha morta para uso da firma Exportadora de Cereais Ltda., Km 178,820.

Ramal Pelotas - Pelotas Fluvial:

+	8,000 m	relativos ao aumento de uma linha morta de uso do Consórcio Administrador de Empresas de Mineração, Km 3,307.

II — Trilhos e Acessórios

1. Tipos de trilhos existentes na Rêde

Os diversos tipos de trilhos em serviço, desde o primitivo de 20 Kg até o mais moderno de 37 Kg, acham-se distribuídos nas seguintes extensões:

de	trilhos	do	tipo	20	Kg	p/ml	(21,57%)
”	”	”	”	23	”	”	(8,99%)
”	”	”	”	25	”	”	(23,41%)
”	”	”	”	30	”	”	(4,35%)
”	”	”	”	32	”	”	(33,46%)
”	”	”	”	37	”	”	(8,20%)
”	”	”	”	45	”	”	(0,02%)

O tipo predominante é o de 32 Kg por metro linear, da A. S. C. E., numa quantidade equivalente a 33,46%, sôbre a extensão total da Rêde.

É pensamento da Administração da Rêde, desde 1 940, adquirir trilhos mais pesados, pelo menos o de 37 Kg p. m. c., visto que o do tipo 32 Kg já é considerado leve para o tráfego atual, principalmente em determinados trechos. O seu objetivo vem sendo alcançado, embora lentamente.

Em dezembro do corrente ano seguiram para os Estados Unidos da América do Norte os engenheiros Manoel Coelho Parreira e João Baptista Leggerini, como fiscais da Viação Férrea na fabricação de trilhos 37 Kg, destinados às suas linhas. Êstes trilhos serão empregados no trecho Pinhal - Cruz Alta, em substituição aos existentes, dos tipos 30 e 32 Kg que, por se acharem muito gastos, devem ser retirados.

Os trilhos gastos, retirados, convenientemente selecionados, cortadas as suas pontas e feitos novos furos, serão aproveitados em linhas de menor tráfego, onde houver trilhos dos tipos 20 ou 23 Kg por metro corrente.

2. TRILHOS SUBSTITUÍDOS POR FRATURA

Foram substituídos por fratura os seguintes:

109	trilhos	do	tipo	20 Kg	(adquiridos	antes de 1 906)
72	"	"	"	23 "	("	entre 1 905 e 1 910)
2	"	"	"	25 "	("	em 1 913)
12	"	"	"	30 "	("	antes de 1 910)
9	"	"	"	32 "	("	até 1 924)
3	"	"	"	37 "	("	" 1 913)

Verifica-se, assim, um total de 207 trilhos retirados da linha por fratura, devido ao trabalho excessivo a que estiveram sujeitos, no decorrer de um período que já excedera, para quasi todos, a duração limite, conforme se vê pela relação anterior.

Os dois trilhos tipo 25 Kg foram fraturados por acidente do P-36, trem procedente de São Borja.

Os do tipo 32 Kg foram fraturados nas seguintes condições:

5 por acidente, no trecho Smé - Rm, já gastos.

2 marca Thyssen, fabricados em 1 924, por causa ignorada, no recinto de Cacequí e linha Smé - Ugé.

2 marca A. F. T., fabricados em 1 912, fraturados à passagem do trem 421, loc. 623, no Km 44,500 da linha Cy - Ugé, e no recinto de Cacequí por causa ignorada; marca e ano de fabricação ilegíveis.

Os 3 trilhos tipo 37 Kg, constantes da relação acima são de marca B. B. C., fabricados no ano de 1 913. Um dêles fraturou à passagem do trem 654 e os outros dois tiveram os boletos fundidos.

3. RECORTE DE TRILHOS GASTOS NAS EXTREMIDADES

O programa de recorte de trilhos gastos nas extremidades foi inteiramente realizado em 1 945. O recorte foi executado em trilhos de tipos 23 e 32 Kg por metro corrente, destinados ao ramal de Santana e linha Passo Fundo - Marcelino Ramos, respectivamente.

A substituição do trilho 23 pelo de 32 Kg, interrompida em 1 944, foi reiniciada no ano corrente, no trecho acima referido, apesar das dificuldades havidas na aquisição dos demais materiais necessários. Êste serviço vem sendo, agora, executado com certa morosidade, em virtude da grande falta de pessoal para organização das turmas.

Dêste modo, a extensão substituída em 31-12-44 que era de 41 262 Km passou a ser de 71 396 Km em 25-12-1 945.

O quadro junto mostra o que foi feito e o que falta realizar.

Situação dos diferentes tipos de trilhos em 31-12-45

V-3

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	Extensão Km	TIPO DE TRILHO						
		20 Kg	23 Kg	25 Kg	30 Kg	32 Kg	37 Kg	45 Kg
Santa Maria - Pôrto Alegre	390,4	—	—	—	0,5	119,2	270,7	—
Standard - D. A. Pestana (Linha dupla)	7,2	—	—	—	—	7,2	—	—
Variante Barreto - D. A. Pestana .	60,5	—	—	—	—	60,5	—	—
Santa Maria - Uruguaiana	374,3	239,2	—	14,0	8,0	91,1	22,0	—
S. Maria - Insp. Goulart (Linha dupla)	1,7	—	—	—	—	—	1,7	—
Santa Maria - Marcelino Ramos .	522,0	—	117,52	—	15.0	389,48	—	—
Cacequí - Rio Grande	489,7	—	—	—	125,6	364,10	—	—
Junção - Rio Grande (Linha dupla)	3,2	—	—	—	3,2	—	—	—
Entroncamento - Livramento	158.6	11,1	138,9	—	3,4	5,2	—	—
Salso - São Borja	216,6	216,6	—	—	—	—	—	—
Uruguaiana - Barra do Quaraim .	75,3	75,3	—	—	—	—	—	—
Dilermando de Aguiar - São Borja	304,9	—	—	304,9	—	—	—	—
Montenegro - Caxias do Sul	117,3	—	—	—	—	117,3	—	—
Rio dos Sinos - Taquara	53,3	—	53,3	—	—	—	—	—
Taquara - Canela	57,0	—	57,0	—	—	—	—	—
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves.	19,3	16,843	—	2,457	—	—	—	—
General Câmara - Margem do Taquarí	2.1	2,1	—	—	—	—	—	—
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	30,3	30,3	—	—	—	—	—	—
Alegrete - Quaraí	115,4	53,676	—	61,724	—	—	—	—
Cruz Alta - Santa Rosa	181.0	101,0	—	80,0	—	—	—	—
São Sebastião - Livramento	154,5	—	—	154,5	—	—	—	—
Bazílio - Jaguarão	113,6	—	—	113,6	—	—	—	—
Pelotas - Pelotas Fluvial	2,9	2,9	—	—	—	—	—	—
Junção - Beira-Mar	17.4	17,4	—	—	—	—	—	—
Ramal do Riacho	4,0	0.3	—	—	0.4	2,5	—	0,8
Santiago - São Luíz Gonzaga	116,0	—	—	116,0	—	—	—	—
Linha principal	3 576,4	766,719	366,72	843,981	156,1	1 149,38	292,7	0,8
Linha dupla	12,1	—	—	2,2	—	7,2	1,7	—
TOTAL	3 588,5	766,719	366,72	847.181	156,1	1 156,58	294,4	0,8

4. SUBSTITUIÇÃO DE TRILHOS

Os trilhos, nos trechos em curva, com desgaste excessivo, foram permutados com os das tangentes, nas quantidades seguintes:

172 trilhos do tipo 23 Kg, com 1 994,6 metros, na 1.ª Inspetoria de Linha.
139 trilhos do tipo 23 Kg, com 1 650 metros, na 2.ª Inspetoria de Linha.
224 trilhos do tipo 23 Kg, com 2 068 metros, na 4.ª Inspetoria de Linha.
8 trilhos do tipo 23 Kg, com 90 metros, na 6.ª Inspetoria de Linha.
327 trilhos do tipo 23 Kg, com 3 270 metros, na 8.ª Inspetoria de Linha.
1 222 trilhos do tipo 23 Kg, com 12 548 metros na 10.ª Inspetoria de Linha.
8 trilhos do tipo 25 Kg, com 96 metros, na 5.ª Inspetoria de Linha.
52 trilhos do tipo 25 Kg, com 416 metros, na 7.ª Inspetoria de Linha.
124 trilhos do tipo 25 Kg, com 1 488 metros, na 11.ª Inspetoria de Linha.
70 trilhos do tipo 32 Kg, com 700 metros, na 1.ª Inspetoria de Linha.
71 trilhos do tipo 32 Kg, com 574,9 metros, na 2.ª Inspetoria de Linha.
893 trilhos do tipo 32 Kg, com 8 884 metros, na 3.ª Inspetoria de Linha.
28 trilhos do tipo 32 Kg, com 256 metros, na 5.ª Inspetoria de Linha.
639 trilhos do tipo 32 Kg, com 6 013,48 metros, na 6.ª Inspetoria de Linha.
511 trilhos do tipo 32 Kg, com 5 021,89 metros, na 9.ª Inspetoria de Linha.
4 trilhos do tipo 32 Kg, com 40 metros, na 10.ª Inspetoria de Linha.

Pelo mesmo motivo de desgaste demasiado ao longo do boleto ou nas extremidades, foi retirada da linha, uma quantidade de trilhos muito maior e substituída por outra de material usado, em melhor estado, recortado ou não, num total de 6 045 trilhos e com o comprimento de 56 940 metros.

5. EXTENSÃO DO 3.º TRILHO

O quadro V-4 indica as extensões do 3.º trilho nos pontos em que as linhas da Rêde encontram-se com as do Ferro Carril Central del Uruguay, em Jaguarão, Livramento, do Ferro Carril Noroeste del Uruguay na Barra do Quaraim, e as da Central Argentina em Libres, por meio da ponte Internacional sôbre o rio Uruguay.

Forma êste 3.º trilho a bitola mista, compreendendo, ao mesmo tempo, a estreita de 1,000 m, do Rio Grande, e a normal de 1,435 m do Uruguay e Argentina.

6. APARELHOS DE DESVIO

A quantidade total de aparelhos de mudança de via, em 31 de dezembro, era de:

a) nos desvios de serviço próprio 2 503
b) " " " " particular 181

2 684

Os quadros V-5 e V-6, apresentados logo adiante, especificam: o 1.º, as quantidades de aparelhos de uma e outra categoria, distribuídos pelas Inspetorias de Linha, e o último, as quantidades parciais pelo tipo de trilho, para as duas categorias, compreendidas em cada linha ou ramal. Ainda pelo mesmo quadro tem-se um confronto entre os totais de aparelhos, pelos tipos de trilho, em 31 de dezembro de 1 945 e 1 944.

Trilhos substituídos por fratura em 1 945

V-3 A

Inspetoria	TIPO 20 KG		TIPO 23 KG		TIPO 25 KG		TIPO 30 KG		TIPO 32 KG		TIPO 37 KG	
	N.º	METROS	N.º	METROS	N.º	METROS	N.º	METROS	N.º	METROS	N.º	METROS
1.ª	—	—	5	58,60	—	—	—	—	—	—	—	—
2.ª	12	55,35	—	—	—	—	—	—	—	—	2	19,40
3.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	1	10,00	1	10,00
4.ª	12	110,30	46	498,28	—	—	1	10,40	2	20,00	—	—
6.ª	9	73,10	—	—	—	—	11	129,25	1	9,47	—	—
7.ª	49	545,60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8.ª	20	155,84	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.ª	6	60,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10.ª	—	—	21	250,45	—	—	—	—	5	46,66	—	—
11.ª	1	10,00	—	—	2	24,00	—	—	—	—	—	—
Totais: .	109	1 010,10	72	807,33	2	24,00	12	139,65	9	86,13	3	29,40

Trilhos recortados nas extremidades em 1 945

V-3 B

Inspetoria	TIPO 20 KG N.°	TIPO 20 KG METROS
7.ª	21	251,52
"	14	165.72
"	25	294.12
"	18	213,72
Total:	78	925,08

Extensão do 3.º trilho

V-4

LINHA	Linha principal m	Desvios m	Totais m
Santana	7 050	1 664	8 714
Jaguarão	2 051	389	2 440
Barra do Quaraim	972	1 192	2 164
Uruguaiana	3 033	—	3 033
Totais	13 106	3 245	16 351

Aparelhos de desvio em 31-12-1 945

V-5

INSPETORIA DE LINHA	Em desvios da Viação Férrea	Em desvios particulares	Totais
Primeira	295	42	337
Segunda	268	12	280
Terceira	417	4	421
Quarta	206	17	223
Quinta	266	12	278
Sexta	353	29	382
Sétima	120	3	123
Oitava	120	5	125
Nona	183	22	205
Décima	178	31	209
Undécima	97	4	101
TOTAIS	2 503	181	2 684

Aparelho de desvio

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	Em desvios da Viação Férrea						Em desvios particulares						TOTAIS					
	Tipo						Tipo						Tipo					
	20	23	25	30	32	37	20	23	25	30	32	37	20	23	25	30	32	37
Santa - Maria Pôrto Alegre ..	25	49	—	2	460	66	4	3	—	—	29	1	29	52	—	2	489	67
Variante Barreto - D. A. Pestana	—	—	—	—	27	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	30	—
Sauta Maria - Uruguaiana ...	35	44	7	16	205	5	2	—	1	—	7	—	37	44	8	16	212	5
Santa Maria - Marcelino Ramos	3	14	1	1	307	1	2	—	—	—	40	—	5	14	1	1	347	1
Cacequí - Rio Grande	119	28	2	94	302	—	7	1	—	8	20	—	126	29	2	102	322	—
Entroncamento - Livramento .	8	35	—	12	39	—	4	—	—	1	6	—	12	35	—	13	45	—
Salso - São Borja	40	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	—	43	—	1	—	—	—
Uruguaiana - Barra do Quaraim	17	—	—	14	—	—	—	—	—	1	—	—	17	—	—	15	—	—
Dilermando de Aguiar - S. Borja	—	2	80	—	5	—	—	—	3	—	—	—	—	2	83	—	5	—
Montenegro - Caxias do Sul ..	—	11	—	2	67	—	—	1	—	—	4	—	—	12	—	2	71	—
Rio dos Sinos - Taquara	3	16	—	13	8	—	—	—	—	—	—	—	3	16	—	13	8	—
Taquara - Canela	5	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	33	—	—	—	—
Carlos Barbosa - B. Gonçalves	2	8	3	1	—	—	2	—	—	—	1	—	4	8	3	1	1	—
Gen. Câmara - Mar. do Taquarí	2	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	7	—	—	—	—
Ramiz Galvão - S. Cruz do Sul	—	2	—	—	10	—	—	—	—	—	3	—	—	2	—	—	13	—
Alegrete - Quaraí	21	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	4	4	—	—	—
Cruz Alta - Santa Rosa	13	2	22	3	37	—	1	1	1	—	8	—	14	3	23	3	45	—
São Sebastião - Livramento ..	—	—	39	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	40	—	—	—
Bazílio - Jaguarão	—	—	26	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	—	2	—
Pelotas - Pelotas Fluvial	6	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	9	—	—	1	—	—
Junção - Beira-Mar	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—
Ramal Riacho	7	2	—	1	18	—	—	1	—	1	2	—	7	3	—	2	20	—
Santiago - São Luis Gonzaga .	—	1	20	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	21	—	—	—
Pelotas - Santa Maria (em construção)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4	—
Totais em 31-12-1 945 ...	321	258	205	160	1 487	72	28	7	7	11	127	1	349	265	212	171	1 614	73
Totais em 31-12-1 944 ...	332	250	204	156	1 459	72	28	6	7	11	123	1	360	256	211	167	1 582	73
Diferença em 1 945	— 11	+ 8	+ 1	+ 4	+ 28	—	—	+ 1	—	—	+ 4	—	— 11	+ 9	+ 1	+ 4	+ 32	—

III — Emprêgo de Dormentes

O Departamento empregou nos serviços de conservação ordinária da linha

357 612 dormentes novos

de todos os tipos.

Êsse total, compreendendo os tipos padrão, para desvio, pontes, e bitola internacional (linhas com o terceiro trilho), acha-se discriminado, segundo essas 4 categorias, no quadro abaixo:

V-6 A

CONTAS	ESPECIFICAÇÃO				TOTAIS
	Padrão	Desvios	Pontes	Internacional	
Custeio	339 225	7 182	3 775	1 563	351 745
Capital	—	—	—	—	—
Outras	5 377	490	—	—	5 867
Totais	344 602	7 672	3 775	1 563	357 612

Além dêsses totais, foram colocados na linha

3 205 dormentes de reemprêgo.

O total geral, portanto, de dormentes empregados foi de

360 817.

Pela contagem anual, efetuada em novembro de 1 945, de dormentes empregados na linha, verifica-se que a substituição de dormentes, em 1 945, atingiu apenas a uma quantidade correspondente a

5,64%

dos existentes na linha.

Os quadros V-7, V-8, V-9, V-10 e V-11, adiante publicados, demonstram como foram distribuídos pelas linhas e Inspetorias os totais de dormentes empregados durante o ano, e as despesas, em detalhe, do seu emprêgo.

Os quadros V-10 e V-11, indicam o custo médio dum dormente assentado na linha, em face das importâncias dispendidas com material e pessoal.

O prêço unitário de 1 945 foi de

Cr$ 20,60,

enquanto que o de 1 944 foi de

Cr$ 13,30,

ocorrendo, dêsse modo, um acréscimo de

Cr$ 7,30

que se justifica pelo custo mais elevado dos dormentes e o aumento de salário do pessoal.

IV — Trens de Lastro

Permaneceram em serviço 26 trens de lastro, dos quais 21 trafegaram em tôda a Rêde, atendendo os trabalhos comuns da conservação da linha, e 5 tiveram a seu cargo, exclusivamente, o transporte de pedra britada.

Total de dormentes de todos os tipos empregados na rêde, por linha

V-7

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	CONTAS				TOTAIS
	CUSTEIO		Subvenção	Outras	
	Novos	Reemprêgo			
Santa Maria - Pôrto Alegre	43 485	543	—	1 343	45 371
Variante do Barreto - Diretor Augusto Pestana	4 248	—	—	—	4 248
Santa Maria - Uruguaiana	33 036	462	636	40	34 174
Santa Maria - Marcelino Ramos	60 227	—	—	175	60 402
Cacequí - Rio Grande	45 000	689	—	565	46 254
Entroncamento - Livramento	16 100	1 322	84	215	17 721
Salso - São Borja	15 582	24	—	—	15 606
Uruguaiana - Barra do Quaraim	5 489	—	—	—	5 489
Dilermando de Aguiar - São Borja	38 287	3	—	—	38 290
Montenegro - Caxias do Sul	13 440	—	—	—	13 440
Rio dos Sinos - Taquara	6 215	—	—	—	6 215
Taquara - Canela	4 294	—	—	—	4 294
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves	2 645	108	—	297	3 050
General Câmara - Margem do Taquarí	204	—	—	—	204
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	2 632	—	—	330	2 962
Alegrete - Quaraí	5 662	—	—	—	5 662
Cruz Alta - Santa Rosa	42 755	—	—	1 072	43 827
São Sebastião - Livramento	3 876	13	—	—	3 889
Bazílio - Jaguarão	6 311	—	—	—	6 311
Pelotas - Pelotas Fluvial	508	—	—	15	523
Junção - Beira-Mar	650	39	—	—	689
Santiago - São Luiz Gonzaga	1 099	102	—	1 095	2 296
Ramal do Riacho	—	—	—	—	—
Totais em 1 945	351 745	3 305	720	5 147	360 917
Totais em 1 944	316 631	3 049	—	7 356	327 036
Diferença em 1 945	+ 35 114	+ 256	+ 720	— 2 209	+ 33 881

Total dos dormentes de todos os tipos, empregados na rêde, por Inspetoria

V-8

INSPETORIA DE LINHA	CONTAS				TOTAIS
	CUSTEIO		Subvenção	Outras	
	Novos	Reemprêgo			
Primeira	21 087	19	—	693	21 799
Segunda	36 212	464	—	1 217	37 893
Terceira	31 883	285	—	60	32 228
Quarta	30 493	1 669	84	215	32 461
Quinta	22 298	272	—	37	22 607
Sexta	25 971	456	—	543	26 970
Sétima	26 264	11	636	40	26 951
Oitava	22 617	24	—	—	22 641
Nona	60 554	—	—	1 240	61 794
Décima	35 929	—	—	7	35 936
Undécima	38 437	105	—	1 095	39 637
Totais em 1 945	351 745	3 305	720	5 147	360 917
Totais em 1 944	316 631	3 049	—	7 356	327 036
Diferença em 1 945	+ 35 114	+ 256	+ 720	— 2 209	+ 33 881

Balancete de dormentes padrão

V-9

INSPETORIA	Saldo em 1-1-1 945	Recebidos em 1 945	Somas	Empregados em 1 945		Saldo em 31-12-1 945
				Na conservação da linha	Noutros serviços	
Primeira	714	21 869	22 583	20 371	612	1 600
Segunda	358	39 022	39 380	34 477	1 170	3 733
Terceira	1 465	34 114	35 579	30 487	11	5 081
Quarta	—	31 155	31 155	28 114	203	2 838
Quinta	318	25 210	25 528	21 305	12	4 211
Sexta	804	26 723	27 527	23 937	526	3 064
Sétima	2 919	27 521	30 440	26 101	614	3 725
Oitava	—	27 703	27 703	22 200	—	5 503
Nona	6 933	62 302	69 235	60 000	1 232	8 003
Décima	12 199	33 690	45 889	34 395	—	11 494
Undécima	1 338	47 719	49 057	37 838	997	10 222
Totais em 1 945	27 048	377 028	404 076	339 225	5 377	59 474
Totais em 1 944	75 948	262 539	338 487	304 708	6 731	27 048
Diferença em 1 945	48 900	+ 114 489	+ 65 589	+ 34 517	— 1 354	+ 32 426

Despesa com a substituição de dormentes em conta de custeio, por linha

LINHAS	Número de Dormentes	DESPESA EM Cr$				Preço médio unitário Cr$
		Mão de obra	Materiais	Diversos	Total	
Santa Maria - Pôrto Alegre	44 028	251.454,40	678.534,10	4.305,80	934.294,30	21,20
Variante Barreto - Dir. A. Pestana	4 248	23.434,40	65.059,00	—	88.493,40	20,80
Santa Maria - Uruguaiana	33 498	162.884,00	514.171,70	987,60	678.043,30	20,20
Santa Maria - M. Ramos	60 227	301.449,40	942.651,60	5.890,90	1.249.991.90	20,80
Cacequí - Rio Grande	45 689	197.958,00	721.288,20	973,60	920.219,80	20,10
Entroncamento - Livramento	17 422	94.338,10	280.329,30	754.50	375.421,90	21,50
Salso - São Borja	15 606	50.769.20	249.983 40	135,00	300.887,60	19,30
Uruguaiana - Barra do Quaraim .	5 489	23.732.10	88.366.70	—	112.098 80	20,40
Dilermando de Aguiar - São Borja	38 290	150.461 30	593.007.40	3.589,50	747.058,20	19,50
Montenegro - Caxias do Sul	13 440	72.744,40	196.285.10	919,70	269.949,20	20,10
Rio dos Sinos - Taquara	6 215	40.074,10	97.420.60	74,00	137.568,70	22,10
Taquara - Canela	4 294	27.576,60	67.137.70	—	94.714,30	22,10
C. Barbosa - B. Gonçalves	2 753	11.216,80	41.228,00	—	52.444,80	19,10
Gal. Câmara - M. do Taquarí	204	508.70	2.931,60	—	3.440,30	16.90
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	2 632	12.848.10	37.886,90	—	50.735,00	19,30
Alegrete - Quaraí	5 662	32.563,30	86.540,80	—	119.104,10	21,00
Cruz Alta - Santa Rosa	42 755	234.652,00	683.861,60	279,00	918.792,60	21.50
São Sebastião - Livramento	3 889	9.441,50	60.402,90	—	69.844,40	18,00
Bazílio - Jaguarão	6 311	42.500,50	98.887,00	—	141.388,10	22,40
Pelotas - Pelotas Fluvial	508	653.20	7.984 00	—	8.637.20	17,00
Junção - Beira-Mar	689	1.526,10	10.215,00	—	11.741 10	17,00
Santiago - São Luiz Gonzaga	1 201	9.219,80	27.957,60	—	37.177,40	31,00
Totais em 1 945	355 050	1.752.006,00	5.552.130,80	17.909,60	7.322.046,40	20,60
Totais em 1 944	319 680	942.786,60	3.294.696,50	12.858,80	4.250.341,90	13,30
Diferença em 1 945	+ 35 370	+ 809.219,40	+ 2.257.434,30	+ 5.050,80	+ 3.071.704,50	+ 7,30

Despesa com a substituição de dormentes, em conta de custeio, por Inspetoria

V-11

INSPETORIA	Número de Dormentes	DESPESA EM Cr$				Preço médio unitário Cr$
		Pessoal	Material	Diversos	Total	
Primeira	21 106	130.711,90	327.676,90	725,90	459.114,70	21,80
Segunda	36 676	201.920,50	540.549,00	1.038,30	743.507,80	20,30
Terceira	32 168	168.174,40	509.081,60	4.391,40	681.647,40	21,20
Quarta	32 162	172.621,00	510.524,70	1.381,50	684.527,20	21,30
Quinta	22 570	77.363,30	355.263,40	391,60	433.018,30	19,20
Sexta	26 427	138.585,30	414.537,40	—	553.122,70	20,90
Sétima	26 275	129.468,10	402.119,20	499.10	532.086,40	20,30
Oitava	22 641	77.084,20	363.054,40	900,00	441.038,60	19,50
Nona	60 554	328.646,80	969.806,90	624,00	1.299.077,70	21,50
Décima	35 929	168.866,10	553.630,10	4.813,90	727.310,10	20,20
Undécima	38 542	158.564,40	605.887,20	3.143,90	767.595,50	19,90
Totais em 1 945	355 050	1.752.006,00	5.552.130,80	17.909,60	7.322.046,40	20,60
Totais em 1 944	319 680	942.786,60	3.249.696,50	12.858,80	4.250.341,90	13,30
Diferença em 1 945	+ 35 370	+ 809.219,40	+ 2.257.434,30	+ 5.050,80	+ 3.071.704,50	+ 7,30

V — Estatística dos trabalhos de conservação por linha

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	Extensão m	Nivelamento m	Desgolpeamento n.º	Repregação m	Capina m²	Roçado m²	Limpeza de valetas m
Santa Maria - Pôrto Alegre (incl. linha dupla)	397 591	130 657	41 980	90 863	8 472 070	2 710 780	169 892
Variante Barreto - Dir. A. Pestana	60 524	11 000	12 525	1 431	954 885	1 003 336	19 490
Santa Maria - Uruguaiana (incl. linha dupla)	376 009	80 486	35 683	76 750	6 207 240	517 920	152 280
Santa Maria - Marc. Ramos	521 722	194 249	66 088	199 987	5 145 476	128 060	61 891
Cacequí - Rio Grande (incl. linha dupla)	492 948	243 462	58 919	114 952	4 774 490	533 570	309 340
Entroncamento - Livramento	158 564	44 329	7 789	78 101	2 122 940	1 151 040	136 883
Salso - São Borja	216 658	61 034	16 195	20 327	2 394 140	80 900	119 073
Uruguaiana - B. do Quaraim	75 284	17 675	9 019	9 069	902 860	97 490	38 870
D. de Aguiar - São Borja .	304 887	65 125	18 856	64 765	4 617 210	475 646	183 725
Montenegro - Caxias do Sul	117 294	27 750	22 268	36 879	2 425 730	1 183 121	27 375
Rio dos Sinos - Taquara ...	53 317	5 665	6 195	7 590	676 700	905 100	16 840
Taquara - Canela	56 996	19 074	7 349	10 921	1 063 450	1 219 340	49 640
C. Barbosa - B. Gonçalves .	19 300	2 968	4 059	4 202	431 100	128 020	—
Gen. Câmara - M. Taquarí .	2 115	515	765	2 350	48 660	5 580	3 265
R. Galvão - S. Cruz do Sul	30 312	13 235	3 779	7 567	559 000	277 360	8 086
Alegrete - Quaraí	115 386	26 240	7 635	17 943	979 920	50 100	79 774
Cruz Alta - Santa Rosa ...	180 996	48 220	16 478	42 018	2 949 200	65 550	21 215
S. Sebastião - Livramento .	154 482	89 764	13 528	19 923	1 891 300	76 300	173 720
Bazílio - Jaguarão	113 624	22 794	10 357	19 729	1 342 170	73 000	69 660
Pelotas - Pelotas Fluvial ..	2 939	850	811	1 950	27 600	—	—
Junção - Beira-Mar	17 402	6 755	1 846	3 075	90 000	11 600	—
Santiago - S. Luís Gonzaga	115 973	47 440	5 318	26 688	1 451 200	114 540	36 410
Ramal do Riacho	3 986	—	—	—	—	—	—
Totais em 1 945	3 591 338	1 159 287	367 442	857 080	49 527 341	10 808 353	1 677 429
Totais em 1 944	3 588 587	1 249 993	361 447	905 693	45 166 984	12 869 075	1 800 267
Diferença em 1 945 ...	— 2 751	— 90 706	+ 5 995	— 48 613	— 4 360 357	+ 2 060 722	— 122 838

Trabalhos de conservação por Inspetoria

V-13

INSPETORIA	Extensão	Nivela-mento	Desgolpea-mento	Reprega-ção	Capina	Roçado	Limpeza de valetas
	m	m	n.º	m	m²	m²	m
Primeira	235 689	46 415	37 499	40 373	3 478 465	3 656 296	91 060
Segunda	333 020	81 809	49 757	83 185	6 772 330	2 846 471	104 958
Terceira	273 629	130 042	24 131	61 216	6 938 136	1 009 470	155 186
Quarta	313 468	90 061	18 920	126 824	4 392 550	1 739 270	196 923
Quinta	394 482	226 111	40 072	75 004	4 416 160	282 900	396 540
Sexta	310 508	107 271	39 608	60 091	2 633 080	137 600	127 470
Sétima	357 886	78 510	30 118	52 704	4 604 780	170 960	155 324
Oitava	318 183	86 934	26 398	32 910	3 519 380	181 590	168 343
Nona	322 112	92 260	35 109	78 613	5 078 160	68 750	51 445
Décima	326 388	112 269	42 209	156 712	1 773 390	124 860	13 545
Undécima	405 973	107 605	23 621	89 448	5 920 910	590 186	216 635
Totais em 1 945	3 591 338	1 159 287	367 442	857 080	49 527 341	10 808 353	1 677 429
Totais em 1 944	3 588 587	1 249 993	361 447	905 693	45 166 984	12 869 075	1 800 267
Diferença em 1 945 ..	+ 2 751	— 90 706	+ 5 995	— 48 613	+ 4 360 357	— 2 060 722	— 122 838

VI — Reparação de obras de arte, em conta de custeio

V-14

LINHAS	DESPESA EM Cr$			
	Pessoal	Material	Diversos	Total
Santa Maria - Pôrto Alegre	163.513,80	96.572,80	52.962,40	313.049,00
Variante Barreto - Diretor Augusto Pestana	—	219,40	—	219,40
Santa Maria - Uruguaiana	114.265,30	67.912,10	24.812,30	206.989,70
Santa Maria - Marcelino Ramos	86.936,40	17.065,70	6.932,20	110.934,30
Cacequí - Rio Grande	74.371,10	21.856,60	8.574,10	104.801,80
Entroncamento - Livramento	13.822,50	12.052,90	2.540,90	28.416,30
Barra do Quaraim - São Borja	72.534,20	29.414,10	22.087,20	124.035,50
Dilermando de Aguiar - São Borja	10.136,80	3.455,00	1.021,10	14.612,90
Montenegro - Caxias do Sul	—	—	178,60	178,60
Rio dos Sinos - Canela	—	266,80	—	266,80
Alegrete - Quaraí	2.315,10	—	—	2.315,10
Cruz Alta - Santa Rosa	2.149,80	40,60	—	2.190,40
Total em 1 945	540.045,00	248.856,00	119.108,80	908.009,80
Total em 1 944	372.316,00	170.234,60	109.764,80	652.315,40
Diferença em 1 945	+ 167.729,00	+ 78.621,40	+ 9.344,00	+ 255.694,40

VII — Despesas de conservação de edifícios, em conta de custeio

V-15

LINHAS	DESPESA EM Cr$			
	Pessoal	Material	Diversos	Total
Santa Maria - Pôrto Alegre	725.681,80	791.830,70	137.942.80	1.655.455.30
Variante Barreto - Diretor Augusto Pestana	33.726,20	34.334,20	16.673,10	84.733,50
Santa Maria - Uruguaiana	356.688,00	422.906,50	33.619.00	813.213,50
Santa Maria - Marcelino Ramos	432.180,10	406.366,20	46.360,30	884.906,60
Cacequí - Rio Grande	396.138,00	384.228,40	87.079,60	867.446.00
Entroncamento - Livramento	72.308,30	92.890.40	44.955,80	210.154,50
Barra do Quaraim - São Borja	143.729,10	124.783,50	33.105,70	301.618,30
Dilermando de Aguiar - São Borja	149.327,90	135.157,60	36.807,90	321.293.40
Montenegro - Caxias do Sul	54.888,30	100.413,30	24.673,00	179.974,60
Rio dos Sinos - Canela	15.894,80	20.602,90	7.271,10	43.768.80
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves	28.610,20	37.937,20	18.357,30	84.904,70
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	3.153.00	5.607,10	1.417,70	10.177,80
Alegrete - Quaraí	12.857.60	21.658.80	4.448.40	38.964,80
Cruz Alta - Santa Rosa	66.676.90	79.053,90	30.805,30	176.536,10
São Sebastião - Dom Pedrito	15.799,50	33.306,60	6.216,40	55.322.50
Bazílio - Jaguarão	5.181,90	14.917,30	2.708,60	22.807,80
Junção - Beira-Mar	30.573,30	44.322,80	7.468,20	82.364,30
Ramal do Riacho	13.503,30	18.652,90	—	32.156,20
Total em 1945	2.556.918,20	2.768.970,30	539.910,20	5.865.798,70
Total em 1944	1.673.455,40	2.270.030,40	531.887,50	4.475.373,30
Diferença em 1945	+ 883.462,80	+ 498.939,90	+8.022,70	+ 1.390.425,40

VIII — BALANÇAS DE PESAR VAGÕES

Sem alteração o Quadro V-19 de 1 944

IX — BRETES E RAMPAS DE EMBARQUE DE ANIMAIS

Sem alteração o Quadro V-20 de 1 944

X — GIRADORES

Sem alteração o Quadro V-21 de 1 944

XI — TRIÂNGULOS E PERAS DE REVERSÃO

Sem alteração o Quadro V-22 de 1 944

XII — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Para fins de reparação nas oficinas e substituição normal nas diversas instalações hidráulicas para o abastecimento de água às locomotivas, foram movimentados:

15 caldeiras
5 motores Diesel
11 moto-bombas Diesel
3 " " a explosão
4 eletro-bombas
1 moto-compressor
1 carneiro hidráulico
8 bombas a vapor
7 pulsômetros
3 bombas centrífugas, a transmissão
9 bombas a mão
1 bomba de êmbolo, a transmissão
1 malacate.

Nenhuma máquina foi adquirida durante o ano.

Não há a registrar nenhum acidente grave que viesse perturbar o trabalho normal das instalações. Pode-se, entretanto, afirmar que, apesar das chuvas caídas em 1 945, as fontes de captação não foram, ainda, inteiramente refeitas, em virtude de estiagens anteriores, dando margem a que, durante pequenas sêcas, fossem feitas instalações de emergência.

Despesas com a conservação das instalações hidráulicas

V-16

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	DESPESA EM Cr$			
	Pessoal	Material	Diversos	Total
Santa Maria - Pôrto Alegre	128.329.50	67.336,50	32.467,60	228.133,60
Variante Barreto - Diretor Augusto Pestana	2.867,30	1.926,10	2.005.80	6.799,20
Santa Maria - Uruguaiana	73.459,60	78.458,90	16.814,00	168.732,50
Santa Maria - Marcelino Ramos	226.733,70	132.029,90	96.472,10	455.235,70
Cacequí - Rio Grande	79.453,40	56.683,60	27.327.00	163.464.00
Entroncamento - Livramento	9.375.80	1.169,90	4.803.00	15.348,70
Barra do Quaraim - São Borja	30.833.20	13.130,20	9.764,40	53.727,80
Dilermando de Aguiar - São Borja	26.529,90	12.642,40	7.735,90	46.908.20
Montenegro - Caxias do Sul	5.497,30	12.147,10	3.198,00	20.842,40
Rio dos Sinos - Canela	2.849,60	2.514,00	1.392,10	6.755,70
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves	3.345,30	15.111,40	484,70	18.941,40
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	406,80	491,50	151,50	1.049.80
Alegrete - Quaraí	7.289,40	4.884,30	3.149,60	15.323,30
Cruz Alta - Santa Rosa	6.988,90	6.524,20	2.281,40	15.794,50
São Sebastião - Dom Pedrito	3.765,40	509,10	1.973,90	6.248,40
Bazílio - Jaguarão	4.373,30	5.044,90	1.725,70	11.143,90
Total em 1 945	612.098,40	410.604,00	211.746,70	1.234.449,10
Total em 1 944	368.366,80	338.379,50	127.202,30	833.948,60
Diferença em 1 945	+ 243.731,60	+ 72.224,50	+ 84.544,40	+ 400.500,50

Custo e volume

LINHAS	Volume de água m³	D E S M a — Material	Pessoal	Energia elétrica	Hidráulic[a] Municipa[l]
Sta. Maria - P. Alegre .	999 073	243.587,0	173.511,5	43.923,3	13.58
Variante Barreto - Dir. A. Pestana	30 051	2.717,4	10.506,5	—	—
Sta. Maria - Uruguaiana	496 117	105.373,7	122.348,2	21.818,1	24.46
Sta. Maria - M. Ramos .	1 632 037	304.786,7	244.891,5	30.012,5	90.22
Cacequí - Rio Grande ..	1 064 730	84.442,0	224.715,7	137.438,9	39.92
Entroncamento - Livramento	79 281	29.171,8	40.787,2	3.703,1	—
S. Sebastião - Livramento	14 044	6.602,8	33.199,9	—	—
Bazílio - Jaguarão	13 063	4.021,4	28.039,5	821,8	3.03
B. do Quaraim - S. Borja	41 620	17.688,1	68.841,0	—	1.48
D. Aguiar - São Borja ..	110 622	38.369,8	98.799,7	696,5	—
Santiago - S. Luís Gonzaga	19 666	3.079,0	51.441,9	645,2	—
Montenegro - Caxias do Sul	95 572	8.087,0	10.409,0	—	3.77
Rio dos Sinos - Canela .	55 351	511,1	22.652,4	4.418,7	—
C. Barbosa - B. Gonçalves	19 241	62,9	7.546,0	4.198,0	—
R. Galvão - Santa Cruz do Sul	6 000	—	—	—	36
Alegrete - Quaraí	14 903	4.666,2	45.440,7	—	—
Cruz Alta - Santa Rosa .	104 547	55.463,2	53.623,3	—	12.34
Totais de 1 945	4 835 918	908.630,1	1.236.754,0	247.676,1	189.19
Totais de 1 944	4 800 686	708.028,0	797.997,3	172.299,1	122.94
Diferenças em 1 945	+ 35 232	+ 200.602,1	+ 438.756,7	+ 75.377,0	+ 66.25

gua fornecida aos trens

SAS EM CR $

tenção		Conservação				TOTAIS GERAIS	Custo do m3 de água
Arrenda-mentos	Total	Pessoal	Material	Diversos	Total		
2.400,0	477.001,9	128.329,5	67.336,5	32.467,6	228.133,6	705.135,5	0,71
—	13.223,9	2.867,3	1.926,1	2.005,8	6.799,2	20.023,1	0,67
—	274.008,6	73.459,6	78.458,9	16.814,0	168.732,5	442.741,1	0,89
2.400,0	672.311,6	226.733,7	132.029,9	96.472,1	455.235,7	1.127.547,3	0,67
—	486.522,7	79.453,4	56.683,6	27.327,0	163.464,0	649.986,7	0,61
2.842,8	76.504,9	9.375,8	1.169,9	4.803,0	15.348,7	91.853,6	1,16
—	39.802,7	3.765,4	509,1	1.973,9	6.248,4	46.051,4	3,28
—	35.914,9	4.373,3	5.044,9	1.725,7	11.143,9	47.058,8	3,61
—	88.018,2	30.833,2	13.130,2	9.764,4	53.727,8	141.746,0	3,40
—	137.866,0	22.524,0	10.732,8	6.567,8	39.824,6	177.690,6	1,60
—	55.166,1	4.005,9	1.909,6	1.168,1	7.083,6	62.249,7	3,16
10.800,0	33.072,8	5.497,3	12.147,1	3.198,0	20.842,4	53.915,2	0,56
—	27.582,2	2.849,6	2.514,0	1.392,1	6.755,7	34.337,9	0,62
—	11.806,9	3.345,3	15.111,4	484,7	18.941,4	30.748,3	1,60
—	360,0	406,8	491,5	151,5	1.049,8	1.409,8	0,23
—	50.106,9	7.289,4	4.884,3	3.149,6	15.323,3	65.430,2	4,39
—	121.431,0	6.988,9	6.524,2	2.281,4	15.749,5	137.225,5	1,31
18.442,8	2.600.701,3	612.098,4	410.604,0	211.746,7	1.234.449,1	3.835.150,7	0,79
17.725,6	1.818.998,1	368.366,8	338.379,5	127.202,3	833.948,6	2.652.946,7	0,55
+ 717,2	+ 781.703,2	+ 243.731,6	+ 72.224,5	+ 84.544,4	+ 400.500,5	+ 1.182.204,0	+ 0,24

XIII — Custo quilométrico do percurso dos autos de linha

V-18

DESIGNAÇÃO	Percurso em Km	Gasolina gasta litro	DESPESAS EM Cr$			Custo quilométrico em Cr$			Percurso por litro de gasolina Km
			Pessoal	Material	Total	Pessoal	Mate-rial	Total	
Chefia do Departamento.	14 107	1 852,000	2.032,50	3.609,30	5.641,80	0,14	0,25	0,39	7,617
1.ª Inspetoria	4 739	675,000	614,50	1.297,20	1.911,70	0,12	0,27	0,40	7,020
2.ª "	18 918	1 900,000	3.391,70	3.734,60	7.126,30	0,17	0,19	0,37	9,956
3.ª "	15 097	2 260,000	1.620,30	4.294,00	5.914,30	0,10	0,28	0,39	6,680
4.ª "	26 761	3 594,000	3.790,90	6.908,80	10.699,70	0,14	0,25	0,39	7,446
5.ª "	21 284	3 043,000	3.122,50	5.969,60	9.092,10	0,14	0,28	0,42	6,994
6.ª "	17 122	2 155,000	2.471,10	4.103,50	6.574,60	0,14	0,23	0,38	7,945
7.ª "	23 738	2 352,000	2.330,40	4.619,90	6.950,30	0,09	0,19	0,29	10,092
8.ª "	22 589	3 073,000	3.740,80	5.666,70	9.407,50	0,16	0,25	0,41	7,350
9.ª "	18 085	2 329,000	2.428,60	4.492,80	6.921,40	0,13	0,24	0,38	7,765
10.ª "	16 522	1 847,000	2.215,20	3.738,60	5.953,80	0,13	0,22	0,36	8,945
11.ª "	25 980	3 066,000	2.483,70	6.134,00	8.617,70	0,09	0,23	0,33	9,473
Totais em 1 945	224 942	28 146,000	30.242,20	54.569,00	84.811,20	0,13	0,24	0,37	7,991
Totais em 1 944	231 522	27 180,800	27.542,10	53.889,30	80.431,40	0,11	0,23	0,35	8,517

XIV — Consumo de materiais e acessórios de linha

DESIGNAÇÃO DOS MATERIAIS	INSPETORIAS DE LINHA											TOTAIS
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	
Grampos de trilho	48 194	28 290	14 630	145 289	54 928	101 948	62 520	69 235	59 924	40 391	70 947	696 296
Tira-fundos	4 111	218	2 757	748	—	9 368	710	734	824	2 239	2 516	24 225
Talas de junção	170	520	4	3	—	102	143	—	—	2	1 082	2 026
Parafusos de trilho	12 366	13 496	7 175	18 375	20 025	52 982	29 909	11 438	10 190	5 287	20 245	201 488
Arruelas	5 574	8 012	6 536	8 496	18 201	52 251	19 544	4 338	10 190	2 374	22 189	157 705
Parafusos para aparêlhos de desvio	821	991	396	1 464	155	677	93	56	41	107	15	4 816
Selas para trilho	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	45	47
Protetores de lança	—	20	—	1	—	—	—	—	—	—	—	21
Blocos para aparelhos de desvio	10	103	—	4	—	—	—	—	—	—	—	117
Coxinetes	30	159	40	87	8	48	—	—	4	84	—	460
Aparelhos de mudança de via:												
Tipo 20 kg	—	—	—	—	—	1	—	—	3	—	—	4
" 23 "	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
" 25 "	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
" 30 "	—	—	1	—	—	6	—	—	—	—	—	7
" 32 "	1	4	5	2	—	11	2	—	—	5	—	30
" 37 "	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Corações	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Lanças	—	2	—	2	3	—	—	—	—	1	—	8
Contra-lanças	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	3
Tirantes	—	8	—	10	—	2	—	—	—	—	—	20
Carangueijos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixas de manobra	—	11	2	—	—	—	—	—	—	—	—	13

Materiais e acessórios de linha, reempregados

DESIGNAÇÃO DOS MATERIAIS	INSPETORIAS DE LINHA											TOTAIS
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	
Grampos de trilho	134 420	243 179	251 638	249 072	135 291	36 656	162 061	51 424	402 848	445 422	150 933	2 262 944
Tira-fundos	16 172	13 404	25 341	23 116	30 585	4 526	13 403	16 953	39 820	19 336	37 726	240 382
Talas de junção	1 375	3 009	961	2 243	888	3 873	1 728	846	880	713	205	16 721
Parafusos de trilho	672	1 984	2 254	908	557	1 018	—	292	766	2 504	25	10 980
Arruelas	110	1 384	703	399	766	1 018	—	68	766	1 958	32	7 204
Parafusos para aparelhos de mudança de via	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Selas para trilho	—	14	—	—	—	—	—	—	220	—	—	234
Protetores de lança	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Blocos para aparelhos de desvio	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Coxinetes	21	71	—	5	—	4	—	—	—	—	—	101
Aparelhos de mudança de via:												
Tipo 20 kg	—	—	—	—	—	—	3	1	—	—	—	4
" 23 "	2	1	—	2	—	—	2	—	—	—	1	8
" 25 "	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	3	5
" 30 "	—	2	—	—	—	5	—	—	—	—	—	7
" 32 "	—	4	7	1	5	4	1	—	—	—	—	22
" 37 "	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corações	3	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	6
Lanças	9	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	14
Contra-lanças	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Tirantes	—	57	—	6	—	—	—	—	—	—	—	63
Caranguejos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixas de manobra	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2

XV — Lastro da linha

Em 31 de dezembro, a situação do lastro era a seguinte:

1. **Com pedra britada**

a — Lastramento completo (0,20m abaixo do dormente)	1 776,800 Km ou 49,5 %
b — Lastramento incompleto (0,10m abaixo do dormente)	330,900 Km ou 9,2 %

2. **Com terra e outros materiais**

Extensão lastrada com terra, areião, cinzas e outros materiais	1 480,600 Km ou 41,7 %

A extensão da linha já beneficiada com o lastro de pedra britada, correspondia naquela data, a

58,7 %

Durante o ano, funcionaram, normalmente, as pedreiras da Volta do Felizardo (Km 4 - Rm), Saibro e Severino Ribeiro, e com interrupções as de Passo Fundo e Santo Amaro.

O custo médio do metro cúbico de pedra britada, posta no vagão, foi:

Em serviço normal	— Saibro	Cr$	17,63	(granito)
" " "	— Felizardo	"	14,76	(diabase)
" " "	— Severino Ribeiro	"	18,31	(")
" " intermitente	— Passo Fundo	"	24,74	(")
" " "	— Santo Amaro	"	45,20	(arenito duro)

O quadro V-25 indica as extensão de linha lastrada com pedra ou com terra e outros materiais.

Situação do Lastro da Linha

V-25

LINHAS	Extensão	LASTRO DE PEDRA				LASTRO DE TERRA	
		Completo		Incompleto			
	Km	Extensão Km	%	Extensão Km	%	Extensão Km	%
Santa Maria - Pôrto Alegre	390,4	390,4	100,0	—	—	—	—
Standard - Navegantes (Linha dupla)	7,2	—	—	2,7	37,5	4,5	62,5
Variante Barreto - D. Augusto Pestana	60.5	56,3	93,0	—	—	4,2	7,0
Santa Maria - Uruguaiana	374,3	193,0	51,6	25,2	6,7	156,1	41,7
Santa Maria - I. Goulart (Linha dupla)	1,7	1,7	100,0	—	—	—	—
Santa Maria - Marcelino Ramos	521,7	409,8	78,6	111,9	21,4	—	—
Cacequí - Rio Grande	489,7	200,4	40,9	9,2	1,9	280,1	57,2
Junção - Rio Grande (Linha dupla)	3,2	—	—	—	—	3,2	100,0
Entroncamento - Livramento	158,6	158,6	100,0	—	—	—	—
Salso - São Borja	216,7	—	—	3,6	1,7	213,1	98,3
Uruguaiana - Barra do Quaraim	75,3	—	—	15,8	21,0	59,5	79,0
Dilermando de Aguiar - São Borja	304,9	1,3	0,4	86,3	28,3	217,3	71,3
Montenegro - Caxias do Sul	117,3	117,3	100,0	—	—	—	—
Rio dos Sinos - Taquara	53,3	53,3	100,0	—	—	—	—
Taquara - Canela	57,0	52,0	91,2	5,0	8,8	—	—
Carlos Barbosa - Bento Gonçalves	19.3	19,3	100,0	—	—	—	—
General Câmara - Margem do Taquarí	2,1	—	—	—	—	2,1	100,0
Ramiz Galvão - Santa Cruz do Sul	30,3	—	—	—	—	30,3	100,0
Alegrete - Quaraí	115,4	35,6	30,8	16,6	14,4	63,2	54,8
Cruz Alta - Santa Rosa	181,0	66,2	36,6	—	—	114,8	63,4
São Sebastião - Livramento	154,5	21,6	14,0	14,6	9,4	118,3	76,6
Bazílio - Jaguarão	113,6	—	—	40,0	35,2	73,6	64,7
Pelotas - Pelotas Fluvial	2,9	—	—	—	—	2,9	100,0
Junção - Beira-Mar	17,4	—	—	—	—	17,4	100,0
Ramal do Riacho	4,0	—	—	—	—	4,0	100,0
Santiago - São Luiz Gonzaga	116,0	—	—	—	—	116,0	100,0
Uruguaiana - Ponte Internacional	3,0	—	—	—	—	3,0	100,0
Situação em 31-12-1 945	3 591,3	1 776,8	49,5	330,9	9,2	1 483,6	41,3

XVI — Despesas do Departamento da Via Permanente

1. CONTA DE CUSTEIO

O Departamento teve em 1 945 uma despesa total, em conta de Custeio, assim expressa:

	Cr$
Com pessoal	31.135.923,10
" material	15.884.463,10
" diversos	1.345.175,50
Total	48.365.562,20

Confrontada com a realizada em 1 944, observam-se as seguintes diferenças:

	Cr$
Com pessoal, um acréscimo de	10.157.078,20
" material, " " "	4.898.029,10
" diversos, " " "	82.900,30

O total representa um aumento de despesa de

Cr$ 15.138.007,60.

Comparadas as despesas realizada e orçada para o exercício, verifica-se um acréscimo para aquelas de

Cr$ 16.927.069,70, devido ao aumento de salário.

A despesa de conservação ordinária, tendo alcançado o valor de Cr$ 48.365.562,20, conforme se vê pelo quadro V-26, e a extensão da linha sendo em 31 de dezembro, de 3 591,338 quilômetros, o custo da conservação ordinária, por quilômetro, foi de

Cr$ 13.467,30.

Para a formação dêste custo unitário, concorreram, de modo especial, além das despesas com a conservação da linha pròpriamente dita, as realizadas com a reparação, reconstrução e conservação de todos os edifícios da Rêde, obras de arte, instalações hidráulicas, trens de serviço e de socorro, cêrcas e vários outros em menor escala, todos amplamente discriminados no quadro V-26.

Comparativo das despesas de conservação

CONTA	DESIGNAÇÃO	DESPESA EM Cr$					Diferença da despesa realizada sôbre a orçada Cr$
		REALIZADA				Orçada	
		Pessoal	Material	Diversos	Total		
2 100	Administração Geral	4.545.522,70	224.477,10	349.680,20	5.119.680,00	4.436.708,70	+ 682.971,30
2 101 — A	Trabalhos no leito	14.245.331,40	9.225,00	17.851,60	14.272.408,00	9.522.335,00	+ 4.750.073,00
2 101 — B	Polícia e guarda da linha	1.970.555,90	32.904,50	—	2.003.460,40	1.330.000,00	+ 673.460,40
2 102	Trens de serviço	1.140.165,70	2.280.360,10	1.551,30	3.422.077,10	2.435.600,00	+ 986.477,10
2 104	Construção de viadutos, pontes e etc.	540.045,00	248.856,00	119.108,80	908.009,80	662.952,00	+ 245.057,80
2 106	Dormentes	—	5.552.130,80	—	5.552.130,80	1.890.000,00	+ 3.662.130,80
2 107	Trilhos e acessórios	6.549,30	1.533.749,40	2.863,60	1.543.162,30	1.047.677,20	+ 495.485,10
2 108	Aparelhos de mudança de via (material)	4.141,80	440.476,40	1.740,70	446.358,90	251.804,80	+ 194.554,10
2 109	Renovação do lastro (material)	303.876,90	549.982,10	782,00	854.641,00	192.400,00	+ 662.241,00
2 110 — A	Renovação do lastro	462.761,40	954,80	—	463.716,20	450.000,00	+ 13.716,20
2 110 — B	Substituição de dormentes ...	1.752.006,00	—	17.909,60	1..769.915,60	564.000,00	+ 1.205.915,60
2 110 — C	Substituição de trilhos	186.748,90	—	1.914,30	188.663,20	234.384,00	— 45.720,80
2 110 — D	Substituição de outros materiais de linha que não sejam dormentes e trilhos	145.673,70	—	—	145.673,70	131.000,00	+ 14.673,70
2 110 — E	Alinhamento, nivelamento, verificação de bitola e reposição de trilhos, dormentes e lastros nos casos de enchentes, descarrilamentos e desastres	90.021,70	—	836,00	90.857,70	61.000,00	+ 29.857,70
2 111	Conservação de cêrcas	1.258.470,10	948.679,30	435,00	2.207.584,40	750.000,00	+ 1.457.584,40
2 112	Conservação de passagens e acessórios	53.827,80	17.669,10	15.893,30	87.390,20	40.000,00	+ 47.390,20
2 113 — A	Conservação dos edifícios destinados a estações, paradas, postos telegráficos, armazéns e escritórios	740.195,80	616.298,30	215.676,00	1.572.170,10	1.678.251,30	— 106.081,20
2 113 — B	Conservação dos edifícios des-						

	tinados aos serviços das linhas e suas dependências ..	814.888,60	899.202,80	113.332,40	1.827.423,80	1.545.388,60	+ 282.035,20
2 113 — C	Conservação dos edifícios utilizados para oficinas, uzinas e depósitos de materiais para conservação do material rodante	229.141,70	212.154,10	22.096,90	463.392,70	522.610,20	— 59.217,50
2 113 — D	Conservação dos edifícios para fins especiais (residências de empregados, escolas, postos médicos, dormitórios)	772.692,10	1.041.315,10	188.804,90	2.002.812,10	914.186,60	+ 1.088.625,50
2 114	Conservação das caixas d'água	612.098,40	410.604,00	211.746,70	1.234.449,10	1.024.310,90	+ 210.138,20
2 115	Conservação dos depósitos de combustíveis e suas instalações	7.585,20	7.958,90	1.648,20	17.192,30	43.600,00	— 26.407,70
2 117	Conservação das linhas telegráficas e telefônicas	49.943,50	237.913,20	29.512,40	317.369,10	186.693,80	+ 130.675,30
2 118	Conservação das instalações de sinais	28.345,10	4.379,30	2.877,90	35.602,30	41.400,00	— 5.797,70
2 119	Conservação das instalações rádio-elétricas	478,90	2.643,40	436,90	3.559,20	9.400,00	— 5.840,80
2 120	Conservação das instalações de força hidráulica	—	—	—	—	—	—
2 121	Conservação dos edifícios para estações e sub estações de energia elétrica	334,40	933,60	—	1.268,00	1.200,00	+ 68,00
2 122 — A	Conservação das instalações de alta tensão	1.203,00	81,60	—	1.284,60	—	+ 1.284,60
2 122 — B	Conservação das instalações de distribuição	1.098,90	—	83,00	1.015,90	6.271,60	— 5.255,70
2 123	Conservação de máquinas da via permanente	115.307,70	250.403,10	16.072,30	381.783,10	230.362,50	+ 151.420,60
2 124	Ferramentas e utensílios para os serviços da via permanente	378.746,70	361.111,60	3.017,00	742.875,30	614.311,10	+ 128.564,20
2 127 — A	Doentes	553.744,80	—	9.425,50	563.170,30	533.555,40	+ 29.614,90
2 127 — B	Sorteados	20.229,20	—	—	20.229,20	87.088,80	— 66.859,60
2 127 — C	Outras despesas	104.190,80	—	45,00	104.235,80	—	+ 104.235,80
	Totais em 1 945	31.135.923,10	15.884.463,60	1.345.175,50	48.365.562,20	31.438.492,50	+ 16.927.069,70
	Totais em 1 944	20.978.844,90	10.986.434,50	1.262.275,20	33.227.554,60	29.404.508,00	
	Diferença em 1 945	+ 10.157.078,20	+ 4.898.029,10	+ 82.900,30	+ 15.138.007,60	+ 2.033.984,50	

Despesas realizadas nas contas "Subvenção da União" e "Fundo de Melhoramentos"

V-27

DESIGNAÇÃO DA OBRA	Despesas em 1 945	Despesas anteriores a 1 945	Crédito	Total geral	Despesa autorizada	OBSERVAÇÕES
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	
Linha Santa Maria - P. Alegre						
Aquisição de 280 Km de linha para substituição	188.242,00	38.271.522,70	55.055,70	38.404.709,00	45.536.386,00	Portaria 149, de 10-2-942
Linha Santa Maria - M. Ramos						
Barragem e outras obras de arte para a instalação hidráulica de Santa Maria ..	6.173,70	768,70	—	6.942,40	—	
Substituição de trilhos entre Passo Fundo e Marcelino Ramos	356.411,90	2.123.557,60	—	2.479.969,50	3.600.109,30	Portaria 339, de 30-3-943
Linha Santa Maria - Uruguaiana						
Construção de linha na estação Umbú	2.190,80	—	—	2.190,80	66.681,80	Portaria 519, de 4-7-945
Triângulo e aumento de linhas em Carumbé	61.627,00	35,70	—	61.662,70	155.442,50	Portaria 1 535, de 28-12-943

Linha Entroncamento - Livramento						
Instalação sanitária em Livramento	3.003,70	47.830,40	14.429,00	36.405,10	36.405,10	Portaria 1 348, de 23-11-943
Aumento de linhas em Porteirinha	21.019,10	28,60	—	21.047,70	67.162,30	Portaria 720, de 14-7-944
Linha Cacequí - Rio Grande						
Construção de variante entre o Km 345,821 e 346,510 Rgé (São Geraldo)	43.472,10	—	—	43.472,10	154.821,50	Portaria 548, de 11-7-945
Moradia do encarregado do recebimento de earvão em Rio Negro	29.119,10	10.523,40	999,40	38.643,10	38.094,20	Portaria 1 088, de 13-11-944
Diversos						
Reaproveitamento de trilhos e acessórios	42.118,80	1.955.601,70	—	1.997.720,50	4.132.958,50	Decreto 7 696, de 20-8-941
Lastramento da linha com pedra britada	2.514.912,10	48.407.396,60	—	50.922.308,70	53.074.822,00	Decretos 118 e 6 600, de 26-11-934 e 16-12-940
TOTAL:	3.268.290,30	90.817.265,40	70.484,10	94.015.071,60	106.862.883,20	—

O referido índice de despesa unitária, comparado com o do exercício de 1 944, representa um aumento de

37,9%.

2. SUBVENÇÃO DA UNIÃO E FUNDO DE MELHORAMENTOS

Os gastos que efetuou o Departamento sob êstes títulos, foram computados em

Cr$ 3.268.290,30.

O quadro anexo, V-27, discrimina a natureza da obra ou material, em que incidiram as importâncias parciais formadoras dêste total.

XVII — Trabalhos da Secção Técnica

Foram elaborados 72 projetos e desenhos, conforme discriminação a seguir:

De edifícios	11
" recintos, desvios e etc.	4
" desvios particulares	15
" obras de arte	3
" instalações hidráulicas	5
" diversos	29
" desenhos padrões	4
" cópia	1

Durante o exercício foram elaborados 129 orçamentos discriminados a seguir por obra e respectivos orçamentos:

	Cr$
relativos a edifícios	750.225,90
" " linhas e desvios da Rêde	346.023,20
" " desvios particulares	1.263.769,00
" " obras de arte	21.912,80
" " instalações hidráulicas	169.161,90
" " serviços diversos	191.251,90
Total	2.742.344,70

XVIII — Pessoal desligado do serviço por aposentadoria ou falecimento

No decorrer do ano, foram desligados, por aposentadoria, do quadro do Departamento, apenas 47 empregados, sendo:

Invalidez	41
Aposentadoria ordinária	1
" compulsória ..	5

No mesmo período, faleceram 27 empregados.

XIX — Movimento da Secretaria e da Secção de Contas

O movimento da Secretaria foi o seguinte:

Cartas expedidas à Diretoria	488
" " à diversos	1 346
Telegramas dactilografados	1 723
Orçamentos "	115
Guias de correspondência emitidas	10 608
Cópias de registrados diversos	9 000

Documentos protocolados:

Procedentes das Inspetorias	6 043
" da Diretoria e Departamentos	4 591
" de diversos	2 218

Quadros diversos dactilografados:

Mensais, de acidentes na linha	12
" " lastramento da linha com pedra britada	12
" " emprêgo de dormentes padrão	12
" " balancete de dormentes	12
" " avançamento da substituição de trilhos no trecho Passo Fundo-Marcelino Ramos	12
" " acidentes com pessoal	12
Anual, de previsão e distribuição de dormentes	1
" " orçamento da despêsa com emprêgo de dormentes	1

Estatísticos para o D. N. E. F. e Comissão da Rêde .	11
" " " Serviço de Segurança Nacional do Ministério da Viação	4

Relações:

Anual, de passes-livres	1
" " licença para porte de armas	1

Processos de Abono Familiar:

Recebidos	1 254
Registrados	1 254
Encaminhados	1 248
Despachados	1 296

A Secção de Contas além dos encargos relacionados com as despesas e estatística dos serviços, atendeu o seguinte:

4 460	impressos de pedidos de férias despachados.
4 460	" " comunicação sôbre férias despachadas.
6 123	requerimentos de licença para tratamento de saúde, registrados, informados e despachados.
36	elementos para o Boletim do Pessoal.
1 016	impressos de admissão de pessoal.
685	" " demissão de pessoal.
1 404	" " remoção, transferência e promoção.
228	" " punição.
967	" " contas a pagar.
259	" " ordem de serviço para as Oficinas Mecânicas.

XX — Quadro administrativo

Chefe do Departamento ..	Eng.º	Manoel Coelho Parreira
Auxiliar	"	Carlos Ferreira Guimarães
Assistente	"	Carlos Pestana
"	"	Alfredo da Costa Pereira
Chefe da Secção Técnica ..	"	Cezar Teixeira de Freitas
" " Secretaria	Sr.	Vinicius Barcála
" " Secção de Contas Contrôle	"	Antonio Lamachia Farias

Inspetor da 1.ª Inspetoria de Linha	Eng.º	Moysés Coelho Parreira
Inspetor da 2.ª Inspetoria de Linha	"	Mario Ferlini Sporleder
Inspetor da 3.ª Inspetoria de Linha	"	Romualdo da Costa e Silva
Inspetor da 4.ª Inspetoria de Linha	"	Ignacio Alencastro Guimarães Neto
Inspetor da 5.ª Inspetoria de Linha	"	Armando Pereira Alves
Inspetor da 6.ª Inspetoria de Linha	"	Percio Gaspar Reis
Inspetor da 7.ª Inspetoria de Linha	"	Oscar Athanazio
Inspetor da 8.ª Inspetoria de Linha	Sr.	Avelino Chagas
Inspetor da 9.ª Inspetoria de Linha	Eng.º	Moderato Visintainer
Inspetor da 10.ª Inspetoria de Linha	"	Heinz Eugen Marquardt
Inspetor da 11.ª Inspetoria de Linha	"	Nelson Goelzer
Chefe do Serviço de Patrimônio Imobiliário	"	Nelson Pereira Ehlers

O quadro administrativo do Departamento sofreu algumas alterações no ano em curso. Tendo o eng.º Manoel Coelho Parreira sido designado pelo Govêrno do Estado para fazer parte da Comissão destinada a fiscalizar a construção do material ferroviário, encomendado nos Estados Unidos da América do Norte, foi substituido na Chefia pelo eng.º Alfredo da Costa Pereira. O Eng.º Benjamin Borges esteve, a partir de abril, servindo como Assistente do Departamento de Transporte. Com a demissão do eng.º Saul Fernandes Sastre foi nomeado, em sua vaga, o eng.º Nelson Goelzer, e destacado para servir na Inspetoria de Uruguaiana, sendo, mais tarde, removido para Santiago, na vaga do eng.º Leoncio Keisermann que foi recolhido ao Escritório Central.

(a) Alfredo C. Pereira
Eng.º Chefe

DEPARTAMENTO ECONÔMICO E COMERCIAL

Sr. Diretor.

De conformidade com as normas em vigor, apresentamos o relatório dos serviços dêste Departamento, relativo a 1 945.

Antes de abordar os fatos verificados nos diversos setores dos nossos serviços, permitimo-nos formular um rápido comentário em tôrno do sistema que vimos adotando para levar a efeito o transpote rodoferroviário coordenado.

Repetidas vezes, temos feito sentir a essa Diretoria as vantagens de ordem econômica com a coordenação dos transportes por meio de exploração por conta própria.

Os algarismos contidos no quadro intitulado "SERVIÇO RODOFERROVIÁRIO" mostram o acêrto das nossas afirmativas.

Enquanto se verifica, no serviço executado por conta própria, um saldo de Cr$ 45.193,40, constata-se que os trabalhos contratados acusam um prejuizo de Cr$ 61.675,70.

Os serviços de entrega de mercadoria a domicílio foram executados, nos meses de janeiro, fevereiro e março por contrato, acusando pequenos saldos. Enquanto isso, nos meses de junho a dezembro tais serviços passaram à direção da própria Viação Férrea, que utilizou uma equipe de cominhões adquiridos àquela época, obtendo lucros nunca inferiores a Cr$ 10.000,00.

Essa ligeira apreciação revela, na eloquência dos números, a necessidade em que nos encontramos de realizar a coordenação com meios próprios, tão logo sejam removidas as dificuldades materiais com que ainda lutamos, como decorrência natural do conflito mundial.

SERVIÇO RODOFERROVIÁRIO

C-1

Receita

	Cr$	Cr$
Bagagens e Encomendas	185.575,20	
Mercadorias	434.601,00	620.176,20

Despesas

Bagagens e Encomendas	273.593,30	
Mercadorias	301.389,50	574.982,80
SALDO LÍQUIDO		45.193,40

SERVIÇO RODOVIÁRIO CONTRATADO

Receita

	Cr$	Cr$
Serviço Rodoviário Contratado .	134.142,10	

Despesas

Serviço Rodoviário Contratado .	195.817,80	
DÉFICIT		61.675,70

Transporte de bagagens e encomendas a domicílio em Pôrto Alegre

C-2

MESES	Pêso transportado	Receita	Despesa	Saldo	Déficit
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Janeiro	153 397	11.708,10	16.535,40	—	4.827,30
Fevereiro	222 810	12.493,80	15.171,70	—	2.677.90
Março	218 197	15.333.90	18.294.90	—	2.961,00
Abril	298 135	11.226.00	20.203,60	—	8.977,60
Maio	359 460	12.348.80	19.629,40	—	7.280,60
Junho	156 974	17.589,70	25.242,10	—	7.652,40
Julho	146 487	18.732,40	21.688.40	—	2.956,00
Agôsto	152 784	19.029,10	35.834.70	—	16.805,60
Setembro	162 462	16.497,20	27.223,30	—	10.726,10
Outubro	173 143	15.789,90	22.492,70	—	6.702,80
Novembro	165 056	15.821,50	25.793,00	—	9.971,50
Dezembro	162 492	19.004,80	25.483,70	—	6.478,90
TOTAL	2 371 397	185.575,20	273.592,90	—	88.017,70

Transporte de mercadorias a domicílio em Pôrto Alegre

C-3

MESES	Pêso transportado	Receita	Despesa	Saldo	Déficit
	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Janeiro	2 452 013	31.196,60	30.927,50	269.10	—
Fevereiro	2 867 616	30.793,50	28.471,00	2.322,50	—
Março	2 275 081	26.129,00	25.596,50	532.50	—
Abril	629 209	8.048,60	16.663,30	—	8.614,70
Maio	—	4.693,20	6.614,70	—	1.921,50
Junho	2 947 632	47.552,10	13.514,20	34.037,90	—
Julho	3 991 256	55.689,50	41.271,60	14.417,90	—
Agôsto	3 168 223	48.392,00	23.031,40	25.360,60	—
Setembro	1 921 044	31.350,00	21.192,20	10.157,80	—
Outubro	3 411 276	55.352,50	33.878,70	21.473,80	—
Novembro	2 999 984	45.994,60	25.191,80	20.802,80	—
Dezembro	2 957 286	49.409,40	35.036,60	14.372,80	—
TOTAL	29 620 620	434.601,00	301.389,50	143.747,70	10.536,20

Movimento de encomendas expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Alfredo Chaves, Prata e Lagôa Vermelha

C-4

ESTAÇÕES	1945						1944			
	Expedidas	Recebidas	Total	FRETE			Expedidas	Recebidas	Total	Frete Rodo-Ferroviário
				Rodoviário	Ferroviário	Total				
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Kg	Kg	Kg	Cr$
Alfredo Chaves	14 870	60 722	75 592	5.081,70	27.317,50	32.399,20	12 638	52 560	65 198	16.345,10
Prata	1 172	6 615	7 787	1.489,50	4.334,40	5.823,90	500	2 184	2 684	1.920,10
Lagôa Vermelha	—	—	—	—	—	—	—	1 222	1 222	688,30
TOTAL ...	16 042	67 337	83 379	6.571,20	31.651,90	38.223,10	13 138	55 966	69 104	18.953,50

Movimento de mercadorias expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Alfredo Chaves, Prata e Lagôa Vermelha

C-5

ESTAÇÕES	1945						1944			
	Expedidas	Recebidas	Total	FRETE			Expedidas	Recebidas	Total	Frete Rodo-Ferroviário
				Rodoviário	Ferroviário	Total				
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Kg	Kg	Kg	Cr$
Alfredo Chaves	6 870 064	812 769	7 682 833	511.814,50	461.957,50	973.772,00	2 443 405	473 089	2 916 494	319.699,00
Prata	2 392 113	543 398	2 935 511	254.249,60	198.580,70	452.830,30	185 345	236 091	421 436	58.512,20
Lagôa Vermelha	3 240	30 603	33 843	4.372,70	4.152,10	8.524,80	601	21 208	21 809	13.834,40
TOTAL ...	9 265 417	1 386 770	10 652 187	770.436.80	664.690,30	1.435.127,10	2 629 351	730 388	3 359 739	392.045,60

Movimento de bagagens e encomendas expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Palmeira, Barril e Iraí

C-6

ESTAÇÕES	1945						1944			
	Expedidas	Recebidas	Total	FRETE			Expedidas	Recebidas	Total	Frete Rodo-Ferroviário
				Rodoviário	Ferroviário	Total				
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Kg	Kg	Kg	Cr$
Palmeira	6 385	47 331	53 716	6.276,10	33.348,70	39.624,80	3 574	18 349	21 923	15.722,50
Barril	5 029	61 064	66 093	12.257,30	35.563,10	47.820,40	4 739	36 796	41 535	33.026,70
Iraí	11 526	49 078	60 604	23.185,90	41.100,50	64.286,40	4 724	24 311	29 035	24.422,70
TOTAL ...	22 940	157 473	180 413	41.719,30	110.012,30	151.731,60	13 037	79 456	92 493	73.171,90

Movimento de mercadorias expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Palmeira, Barril e Iraí

C-7

ESTAÇÕES	1945						1944			
	Expedidas	Recebidas	Total	FRETE			Expedidas	Recebidas	Total	Frete Rodo-Ferroviário
				Rodoviário	Ferroviário	Total				
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$	Kg	Kg	Kg	Cr$
Palmeira	3 178 798	1 432 075	4 610 873	232.361,30	163.667,30	396.028,60	3 271 745	895 711	4 167 456	670.178,50
Barril	1 742 081	608.359	2 350 410	277.509,00	374.857,00	652.366,00	1 519 600	393 018	1 912 618	526.401,90
Iraí	1 043 057	1 066 055	2 109 112	268.584,30	428.994,90	697.579,20	645 335	733 218	1 378 553	367.389,10
TOTAL ...	5 963 936	3 106 489	9 070 425	778.454,60	967.519,20	1.745.973,80	5 436 680	2 021 947	7 458 627	1.563.969,50

Movimento de bagagens e encomendas expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Sarandí, Não Me Toque e Tapera

C-8

ESTAÇÕES	EXPEDIDAS	RECEBIDAS	TOTAL	FRETE		
				Rodoviário	Ferroviário	TOTAL
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$
Sarandí	6 897	17 500	24 397	3.520,90	15.012,70	18.533,60
Não Me Toque	44 060	6 259	50 319	5.240,70	18.791,40	24.032,10
Tapera	10 956	3 764	14 720	1.308,50	12.161,80	13.470,30
TOTAL	61 913	27 523	89 436	10.070,10	45.965,90	56.036,00

NOTA: Êsse serviço foi inaugurado a 29-12-1944.

Movimento de mercadorias expedidas e recebidas pelas estações rodoviárias de Sarandí, Não Me Toque e Tapera

C-9

ESTAÇÕES	EXPEDIDAS	RECEBIDAS	TOTAL	F F [illegible]		
				Rodoviário	Ferroviá[illegible]o	TOTAL
	Kg	Kg	Kg	Cr$	Cr$	Cr$
Sarandí	589 112	180 059	769 171	108.058,40	171.192.30	279.250,70
Não Me Toque	996 131	120 780	1 116 911	57.143,50	153.775,80	210.919,30
Tapera	650 129	254 175	904 304	71.097,00	101.774,50	172.871,50
TOTAL	2 235 372	555 014	2 790 386	236.298,90	426.742,60	663.041,50

NOTA: Êsse serviço foi inaugurado a 29-12-1 944.

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
Portaria n.° 987, de 16-10-1 944, do sr. Ministro da Viação e Obras Públicas. (Publicado no Boletim do Pessoal n.° 31 pag. 1 757, ano 944).	**LÃ EM BRUTO, ÓTIMAMENTE PRENSADA — ACRÉSCIMOS** A Associação Comercial de Livramento, em memorial de 23-2-1 944, dirigido à Diretoria da Viação Férrea, apresentou uma sugestão para o melhor aproveitamento dos vagões, no transporte de lãs. Tal sugestão se resume na melhor prensagem das lãs, com o emprêgo de super-prensas que permitam a organização de fardos de menor volume e maior densidade, bem como a criação de uma tabela para as lãs ultra-prensadas. Esclareceu a referida Associação que, atualmente, entre nós, um fardo normal bem prensado tem o pêso aproximado de 450 Kg brutos, com um volume de cêrca de 1,400 metros cúbicos, e que o pêso normal dos fardos trabalhados, pelas super-prensas existentes em Montevidéo e Buenos Aires, varia entre 470 e 500 kg por metro cúbico. Estudado convenientemente o assunto, a Diretoria da Viação, em ofício n.° D-135-2/119, de 21-6-44, dirigido ao sr. Diretor Geral do D. N. E. F. solicitou, com fundamento nos §§ 1.° e 2.° do art. 13 do Regulamento Geral dos Transportes, autorização para fazer inclusão, na respectiva Pauta de Classificação de Mercadorias, dos dois consecutivos abaixo: "Lã em bruto, ótimamente prensada (470 a 500 Kg por metro cúbico) C-15	19 de Dezembro de 1 944 (Circ. n.° CT-45-34 de 31-1-45 da Cont. da Receita).

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	— quando expedida para fora do país, em trânsito por Pôrto Alegre, Pelotas Fluvial, Pelotas. Rio Grande e Marítima .... C-19 Êste assunto foi aprovado pelo sr. Ministro da Viação, conforme portaria n.º 987, de 16-10-1 944.	
Portaria n.º 40 de 18-1-1 945, do sr. Ministro da Viação e Obras Públicas. (Publicada no "Boletim do Pessoal" n.º 4, pag. 136, ano 1 945).	**CADERNETAS QUILOMÉTRICAS EM TRÁFEGO MÚTUO** **(Aumento de preço)** O sr. Chefe do Tráfego da E. F. Sorocabana, em carta n.º 13-2-133, de 8 de setembro de 1 944, dirigida à Viação Férrea e à Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina, sugeriu a conveniência de ser tornada extensiva às nossas cadernetas quilométricas, de 12 000 Km, em tráfego mútuo, a majoração autorizada por portaria ministerial n.º 404, de 11-4-44, às estradas de ferro, de São Paulo, as quais elevaram, assim, o preço-base de suas cadernetas quilométricas, tipo tráfego mútuo de oito para dez centavos por quilômetro, passando pois o custo das mesmas de Cr$ 960,00 para Cr$ 1.200,00. Como se trata de um serviço em tráfego mútuo, em que deve haver por parte das estradas nêle interessadas, todo o empenho na adoção de um tipo uniforme, de caderneta, sob os seus vários aspectos, a Diretoria da Viação Férrea, em ofício n.º E-97-11/1 065, de 6-11-1 944, dirigido ao sr. Chefe	14 de Fevereiro de 1 945 (Circ. n.º CT-45-35, de 26-2-45, da Cont. da Receita).

... Geral de Transportes, no Rio de Janeiro, submeteu à sua apreciação e estudo, a fim de ser aprovada pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, a seguinte proposta:

> "Elevar-se o atual preço das cadernetas quilométricas de 12 000 Km, da Viação Férrea, em tráfego mútuo, de Cr$ 960,00 (novecentos e sessenta cruzeiros) para Cr$ 1.200,00 (um mil e duzentos cruzeiros), ou seja de oito para dez centavos por quilômetro".

Por portaria n.° 40, de 18 de janeiro de 1 945, o sr. Ministro da Viação e Obras Públicas resolveu aprovar a proposta acima.

Despacho do sr. Interventor Federal, de 24-1-1 945.

PEDRA CALCÁREA DESTINADA À CIA. CIMENTO BRASILEIRO, DE ESTEIO.

A Companhia Cimento Brasileiro, com fábrica em Esteio, município de São Leopoldo, em petição datada de 5-10-44, reiterando o pedido que havia formulado anteriormente, solicitou a concessão de uma tarifa especial para a pedra calcárea, destinada à sua fábrica.

Estudado o assunto, a Viação Férrea, em ofício n.° GE-135-2-335, de 18-12-44, dirigido ao govêrno do Estado, propôs, com fundamento no § 1.° do art. 13, do R. G. T., que:

> "a pedra calcárea, quando transportada em vagões completos, com procedência de qualquer estação ou parada da Viação Férrea e destinada exclusivamente à Companhia Cimento Brasileiro, situada em Esteio, passará a ser classificada na tabela C-27".

26 de Fevereiro de 1 945 (Circ. n.° CT-45-35, de 26-2-45, da Cont. da Receita).

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	Essa concessão foi aprovada pelo sr. Interventor Federal, por despacho exarado em 24-1-45, para vigorar pelo prazo de 2 anos, tendo em vista que: "1) nesse período, poderão ser empregados, no transporte do referido calcáreo, os vagões de carvão no seu retôrno vazios; 2) nêle será possível estudar a possibilidade da indústria, mesmo pagando a tarifa legal C-23; 3) é preferível fazer o transporte em tarifa mais baixa, a impedir a implantação, no Estado, da indústria do cimento".	
Carta n.º I-130-1/251, de 21-3-1 945, da Diretoria da Viação Férrea.	**ABATIMENTO NO FRETE DO GADO VACUM EM PÉ, PARA PÔRTO ALEGRE** De acôrdo com a autorização contida na carta n.º I-130-1/251, de 21 de março de 1 945, da Diretoria da Viação Férrea, foi concedido o abatimento de 30% no frete de trens completos (mínimo de oito vagões) de gado vacum em pé, para o consumo da capital do Estado, quando destinados diretamente às estações de Diretor Augusto Pestana ou Vasconcelos Jardim, para o Instituto de Carnes.	22 de Março de 1 945 (Circ. n.º CT-45-36, de 21-5-45, da Cont. da Receita).

... Federal, a fim de evitar nova elevação do preço da carne verde, que se vinha agravando dia a dia, destinada ao abastecimento da população de Pôrto Alegre.

Item 5, da Circular CT-45-36, de 21-5-1 945, da Contadoria da Receita.

MÍNIMO DE PÊSO PARA VAGÕES REQUISITADOS, NO TRÁFEGO PRÓPRIO

A Contadoria da Receita organizou uma nova relação completa dos pêsos mínimos, a serem adotados, para o cálculo dos fretes de mercadorias suscetíveis de lotar vagões em volume, nas condições previstas no art. 79 do R. G. T.

Essa nova relação, que acompanha a circular CT-45/36, contém vários acréscimos e modificações nas circulares e instruções anteriormente expedidas sôbre o assunto as quais ficam anuladas e substituídas pela nova relação de mínimos, a ser adotada exclusivamente no tráfego próprio, pois para o tráfego mútuo prevalecem as instruções contidas no item 1 da circular TM-45/91.

21 de Maio de 1 945

Despacho de 1-7-1 945, do sr. Diretor da Viação Férrea.

PEDRA CALCÁREA

O sr. Ulysses Dias Carneiro, proprietário da Caieira Santa Maria Limitada, em requerimento datado, de 9-6-45, dirigido à Diretoria da Viação Férrea, reiterando o pedido que havia formulado anteriormente, solicitou, para o transporte de pedra calcárea que recebe de Bagé e que se destina à sua Caieira em Santa Maria, seja a referida mercadoria classificada na tabela C-28.

Alegou, em abono de sua pretensão, que o frete atual, pela tabela C-27, é de tal forma elevado que onera excessivamente a matéria prima, impedindo a expansão de seu negócio; ainda mais, que aos fabricantes de cal, localizados na linha da Serra, a Viação Férrea vem concedendo a vantagem

2 de Agôsto de 1 945 (item 3 da Circular n.° CT-45-39, de 2-8-45, da Contadoria da Receita).

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	da classificação da pedra calcárea na tabela C-28, tal como pleiteia o requerente, para Santa Maria. O assunto em aprêço foi devidamente estudado pela Secção competente, a qual opinou pelo deferimento do pedido, em face dos seguintes motivos: 1.º) porque, efetivamente, aos fabricantes de cal localizados nos trechos de Júlio de Castilhos a Marcelino Ramos e Cruz Alta a Sauta Rosa, a pedra calcárea que lhes é destinada, quando, transportada em vagões plataformas completos, procedentes de estações situadas nos trechos de Cacequí a Bagé e São Sebastião a Dom Pedrito, goza da tabela C-28; 2.º) porque o objetivo dessa concessão visa o melhor aproveitamento da lotação dos vagões plataformas que retornam vazios, em grande número, do Litoral, para a Serra; 3.º) porque, finalmente, alguns dêsses vagões voltam para as oficinas de Santa Maria, a fim de serem reparados, ou em outra hipótese, como por Santa Maria, estação inicial da linha da Serra, passam os vagões plataformas, vazios, que vão novamente carregar em Santa Maria, julgou-se razoável extender-se, a Santa Maria, a vantagem que se vem concedendo para as estações da linha da Serra, entre Júlio de Castilhos e Marcelino Ramos, e entre Cruz Alta e Santa Rosa. Com êste parecer, o sr. Diretor concordou, mandando	

atender ao pedido, o que foi efetivado, por circular, nas seguintes condições:

"Fica tornada extensiva à pedra calcárea para qualquer fim, quando transportada em vagões plataformas completos, com procedência de estações ou paradas situadas nos trechos de Cacequí a Bagé e São Sebastião a Dom Pedrito inclusive, e destino à estação de Santa Maria, a classificação especial, em tabela C-28, já em vigor para êsses transportes, quando efetuados daquelas procedências para as estações dos trechos de Júlio de Castilhos a Marcelino Ramos e Cruz Alta a Santa Rosa, inclusive".

Portaria n.º 344, de 3-5-1 945, do sr. Ministro da Viação e Obras Públicas (Publicado no "Boletim do Pessoal" n.º 14 pag. 623, ano 1 945).

AUMENTO DE 20% NAS TARIFAS DA VIAÇÃO FÉRREA

Por fôrça da Cláusula XXIV, do Contrato de Arrendamento, a qual estabelece a obrigatoriedade da revisão trienal de suas tarifas; e mais ainda, em virtude de sua recente filiação à Contadoria de Transportes, a Viação Férrea deu início, em meiados de 1 944, aos trabalhos de revisão de suas tarifas, procurando enquadrá-los, nos moldes da referida Contadoria.

Como, porém, essa modificação não pode ser realizada apressadamente, sem considerações de ordem econômica, que afetam interêsses da Viação Férrea e do Estado, achavam-se os trabalhos de revisão em sua fase final, de minucioso e demorado exame.

Decorria daí uma expectativa que se ia prolongando e que redundava em prejuízo da Viação Férrea, que necessitava imperiosamente majorar suas tarifas.

1 de Julho de 1 945 (Circular n.º CT-45/40, de 4-8-1 945, da Contadoria da Receita).

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	Em face dêsses motivos, o sr. Interventor Federal, em telegrama n.° 204. de 11 de abril de 1 945, dirigiu-se ao sr. ministro da Viação e Obras Públicas, solicitando, a título de emergência, autorização para a Viação Férrea poder elevar, de um modo geral, as suas tarifas, até vinte por cento (20%), enquanto não se ultimassem os estudos que prosseguiam, no sentido de um perfeito enquadramento nos moldes da Contadoria Geral de Transportes: Por portaria n.° 344, de 3 de Maio de 1 945, o sr. Ministro da Viação e Obras Públicas resolveu autorizar o aumento solicitado. De ordem do sr. Diretor, foi publicado edital, tornando público que, a partir de 1.° de julho de 1 945, seria pôsto em vigor o aumento em apreço.	
Decreto-lei Federal n.° 7 632, de 12-6-1 945 (Publicado no "Boletim do Pessoal" n.° 19 pag. 889 ano 1 945).	**CRIAÇÃO DA TAXA ADICIONAL DE 10%, DE FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL** Em ofício n.° GE-S/133, de 17 de maio de 1 945, dirigido ao sr. Secretário das Obras Públicas, a Diretoria da Viação Férrea solicitou fosse submetido à assinatura do sr. Interventor Federal, o expediente, a ser dirigido ao sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, pedindo autorização para a Viação Férrea cobrar, sôbre as tarifas em vigor, além do	1.° de Julho de 1 945 (Circular n.° CT-45/40, de 4-8-1 945, da Contadoria da Receita).

... mais a taxa adicional de 10%, para renovação de seu material, passando a constituir a respectiva receita um Fundo de Renovação Patrimonial.

No mesmo expediente, foi esclarecido que, desde janeiro de 1 930, a Viação Férrea já vem cobrando a taxa de 10% destinada ao Fundo de Melhoramentos.

Posteriormente, isto é, em 12 de junho de 1 945, o Govêrno Federal baixou o Decreto-lei n.º 7 632, pelo qual ficaram autorizadas, as estradas de ferro do país, de administração pública ou privada, a cobrar duas taxas adicionais, de 10% sôbre as tarifas, vigentes, destinadas, uma, à execução de melhoramentos esseuciais e outra, à renovação de bens físicos.

Em face da autorização contida no supra citado Decreto-lei, a taxa em apreço começou a ser cobrada, na Viação Férrca, a partir de 1.º de julho de 1 945, sendo que, no mesmo edital que publicou a majoração tarifária de 20%, já consta essa taxa.

PREÇOS ESPECIAIS DE PASSAGENS, ENTRE PÔRTO ALEGRE E A PARADA DA BASE AÉREA DE CANÔAS

Com a criação de uma Parada na Base Aérea de Canôas, situada no Km 375, 668 da linha Pôrto Alegre — Montenegro, e que servirá aos passageiros destinados ou procedentes daquela Base Aérea, tornou-se necessário uma revisão nos preços e normas que vinham sendo adotados para a venda de passagens, de Pôrto Alegre para as paradas ou estações até Canôas.

Nesse sentido, a Diretoria da Viação Férrea, em ofício n.º D-135-6/158, de 29-9-1 945, dirigido ao sr. Diretor Geral do D. N. E. F., solicitou, com fundamcnto no § 2.º do art. 13

Não entrou em vigor ainda devido à dificuldade de adaptação do respectivo agente.

(Continuação C-10)

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	do R. G. T., homologação do seu ato, em que resolveu mandar adotar. na Viação Férrea, preços especiais, considerados de subúrbio, para as passagens entre as estações ou paradas compreendidas no trecho de Pôrto Alegre à Parada da Base Aérea de Canôas. Em ofício n.º DPA-286, de 21-12-1 945, do Chefe do Distrito Fiscal de Pôrto Alegre, foi dado a conhecer que o sr. Diretor Geral daquele Departamento, concordou com a medida adotada pela Viação Férrea sôbre o assunto em tela.	
Item 1 da circular CT-45-42, de 13-11-1 945, da Contadoria da Receita.	**PREÇO MÍNIMO DE PASSAGENS** Em virtude da aplicação da taxa de 10% destinada à constituição do Fundo de Renovação Patrimonial, os preços mínimos de passagens, em vigor na Viação Férrea a partir de 1.º de julho de 1 945, passaram a ser os seguintes: **PRIMEIRA CLASSE**: Simples ...... Cr$ 1,20; Meia .... " 0,60; Ida e volta ... " 1,80 **SEGUNDA CLASSE**: Simples ...... Cr$ 0,70; Meia .... " 0,40; Ida e volta ... " 1,00	1.º de Julho de 1 945.
Item 4 da circular n.º CT-45-42, de 13-11-1 945, da Contadoria da Receita.	**CADERNETAS QUILOMÉTRICAS EM TRÁFEGO MÚTUO (Aumento de preço)** A Contadoria da Receita, ...	13 de Novembro de 1 945.

Econômico e Comercial, entre outros assuntos abordados na mesma carta, o caso da sugestão que lhe foi apresentada pela E. F. Sorocabana, no sentido de, caso esta Estrada e a Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina concordem, elevar-se o preço da caderneta-quilométrica, de 12 000 quilômetros, em tráfego mútuo, de Cr$ 1.260,00 para Cr$ 1.560,00.

O assunto estava sendo objeto de estudo, quando se teve conhecimento da Portaria Ministerial n.º 408, de 25-5-45, que autoriza a Contadoria Geral de Transportes a emtiir cadernetas-quilométricas de 12 000 Km, para viagens em tráfego mútuo, ao preço global de Cr$ 1.580,60, sujeitas ainda à respectiva taxa de depósito. Em vista disso, foi sustada a proposta que estava sendo preparada, para ser encaminhada ao D. N. E. F., no sentido de ser solicitada a necessária autorização para elevar-se, como sugerira a E. F. Sorocabana, o preço das cadernetas em aprêço, de Cr$ 1.200,00 para Cr$ 1.560,00.

Posteriormente, a Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina, por intermédio de sua Contadoria, dirigiu-se, telegràficamente, em 30 de outubro último, à Contadoria da Receita desta Estrada, nos seguintes têrmos:

> "Novo preço 1.560 cruzeiros proposto, mandado adotar por ordem Diretor desta Rêde a partir 1/9 com aprovação Ministro Viação, abrange cadernetas quilométricas tráfego mútuo com a EFS essa Viação houve omissão nossa, circular 1 665 não fazendo alusão novo preço trata cadernetas 12 000 km tráfego mútuo o que agora reparamos.

Baseado na Comunicação, foi adotado o preço de Cr$ 1.560,00, ou seja Cr$ 0,13 por quilômetro. Outrossim, as res-

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
	pectivas taxas de depósitos, que vigoravam na base de Cr$ 10,00 e Cr$ 20,00, respectivamente, para a caderneta individual e a comercial, foram elevadas e uniformizadas para Cr$ 30,00. NOTA — Em reunião havida na Sub-Contadoria Geral de Transportes, na qual tomou parte o sr. Chefe da Contadoria da Receita, desta Estrada, ficou combinado que, enquanto a Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina tiver em seu estoque as atuais cadernetas de valor de Cr$ 1.560,00, prevalecerão estas.	
	AJUSTES DIVERSOS	
Ofício DPA/266, de 30-10-944, do Distrito Fiscal de P. Alegre.	**PRORROGAÇÃO DE TÊRMO DE AJUSTE, COM A FIRMA FERNANDO C. TATSCH & FILHOS, PARA O TRANSPORTE DE FUMO.** A firma Fernando C. Tatsch & Filhos, produtora e exportadora de fumos, estabelecida na cidade de Santa Cruz do Sul, neste Estado, mantém com a Viação Férrea um têrmo de ajuste, para o transporte de fumo em fôlha, acondicionado em fardos, de Santa Cruz para Pôrto Alegre. O têrmo de ajuste em questão fôra firmado em 1.° de junho de 1 942, pelo prazo de vigência de 2 anos, e começou	30 de Outubro de 1 945.

a vigorar a partir de 25 de julho daquele ano. data em que foi homologado pela Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, conforme consta do oficio n.º 189 DV que o Distrito Fiscal dirigiu à Diretoria da V. Férrea, em 6 de agôsto do mesmo ano.

Antes de expirar o prazo de vigência do citado ajuste, isto é, em carta datada de 22 de julho de 1 944, dirigida à Diretoria da Estrada, aquela firma solicitara prorrogação do mesmo, por mais 2 anos.

Por êste motivo, a Diretoria da V. Férrea, em offcio n.º D-135-1/216, datado de 27-10-1 944, solicitou ao sr. Diretor Geral do D. N. E. F. a necessária homologação.

Em offcio N.º DPA/266, de 30-10-44 (publicado no "Boletim do Pessoal" n.º 32, pag. 1 799, ano 1 944), o Distrito Fiscal de P. Alegre, do D. N. E. F., autorizou, "ad-referendum" da autoridade competente, a prorrogação solicitada no citado offcio D-135-1/216, por mais 2 anos.

Em 20 de agôsto de 1 945, a Diretoria da V. Férrea, em carta n.º E-135-1/2 045, que dirigiu aos srs. Fernando C. Tatsch & Filhos, usando da faculdade que lhe concede a cláusula quarta do ajuste prorrogado, resolveu rescindi-lo, após 90 (noventa) dias daquêla data de 20-8-45.

Posteriormente, isto é, em 4 de janeiro de 1 946, foi firmado novo convênio de prorrogação, com a mesma firma, para o transporte de fumo em fôlha, acondicionado em fardos, cm vagões completos, com o minimo anual de 150 toneladas, de Santa Cruz a P. Alegre, cujo frete é calculado pela tabela C-18 (B. P. 30 até 500 Km e B. P. 12 de 501 Km em diante), das tarifas em vigor, acrescidas do aumento de 30%, equivalente a Cr$ 8,40 por fardo de 75 Kg. Essa nova prorrogação está vigorando desde 30 de outubro de 1 945, pelo prazo de vigência de 2 anos.

(Continuação C-10)

ATO QUE ALTEROU	ASSUNTOS DA ALTERAÇÃO	DATA A PARTIR DA QUAL ENTROU EM VIGOR
Carta n.º E-135-1/466, de 14-3-945, da Diretoria da V. Férrea.	**RESCISÃO DE CONVÊNIO** A Cia. Brasileira, de fumo em Fôlha, de Santa Cruz do Sul, neste Estado, manteve com a Viação Férrea um têrmo de ajuste, firmado em 1.º de junho de 1 942, para o transporte de fumo em fôlha, acondicionado em fardos, o qual vigorou por 2 anos, a contar de 25 de julho de 1 942, data em que foi homologado pela Divisão de Fiscalização do D. N. E. F., consoante consta do ofício n.º 190 DV, de 6-8-942, do então sr. Eng.º Chefe do 7.º Distrito Fiscal. Antes de findar o prazo daquele têrmo de ajuste, a referida Cia. manifestou desejos de reformá-lo, e, nesse sentido, o sr. Eng. Chefe do Departamento Econômico e Comercial, em carta n.º D/24/236, datada de 14 de julho de 1 944, submeteu à apreciação da Diretoria da V. Férrea a respectiva minuta. Só mais tarde, isto é, em 5 de dezembro de 1 944, é que foi firmado o novo Convênio, o qual, entretanto, não chegou a entrar em execução. Em carta n.º E-135-1/466, de 14 de março de 1 945, que a Diretoria da V. Férrea dirigiu aos srs. F. Bento & Cia., representantes daquela Cia., foi comunicado que, em virtude da falta de vagões, com que vem lutando a Estrada, de modo a não poder atender convenietnemente as requisições decorrentes do Convênio citado, resolveu rescindir o mesmo.	

CONVÊNIO COM O D. A. E. R.

Em 17 de dezembro de 1 943, foi celebrado um Convênio entre a Viação Férrea e o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (D. A E. R.) para realizar, em tráfego mútuo, o transporte de passageiros, entre a estação ferroviária de Blau Nunes (ex-Santa Bárbara) e a cidade de Iraí, pelo prazo de vigência de 2 anos, a, contar da data de sua assinatura pelas partes convenentes, e em caráter precário.

Em ofício n.° D-148/21, de 28 de janeiro de 1 944, a Diretoria da Viação Férrea solicitou, ao sr. Diretor Geral do D. N. E. F., a necessária homologação do Govêrno Federal, o que foi aprovado, por despacho de 3 de maio de 1 944, pelo sr. Ministro da Viação e Obras Públicas (V. "Boletim do Pessoal" n.° 17, pag. 991, ano 1 944).

A Diretoria da Viação Férrea, em ofício n.° GE-148/445, de 26 de dezembro de 1 945, dirigido ao sr. Diretor do D. A. E. R., comunicando que o convênio em aprêço havia expirado no dia 17 do mesmo mês e ano, solicitou informes, no sentido de saber si aquêle Departamento está interessado na assinatura de um outro Convênio, em prorrogação ao primeiro, e si, caso negativo, pode a V. Férrea contratar os referidos serviços diretamente com a firma Mello Stolz & Cia., que os vem executando.

INDENIZAÇÕES PAGAS E RESPECTIVAS CAUSAS

C-11

CAUSAS	1945 TOTAL PAGO	1945 % S/O	1944 TOTAL PAGO	1944 % S/O	DIFERENÇA
	Cr$		Cr$		Cr$
Extravios	17.683,40	2,05	12.741,70	2,78	+ 4.941,70
Furtos e roubos	36.855,10	4,28	13.718,70	3,00	+ 23.136,40
Violações	—	—	352,40	0,08	— 352,40
Acidentes	59.580,70	6,92	54.252,60	11,85	+ 5.328,10
Incêndios	730.564,60	84,83	366.697,00	80,12	+ 363.867,60
Água	—	—	556,00	0,12	— 556,00
Vasamentos	—	—	1.004,40	0,22	— 1.004,40
Inutilizações	7.625,70	0,89	1.867,70	0,41	+ 5.758,00
Rompimentos	—	—	273,40	0,06	— 273,40
Vendas forçadas	8.385,50	0,97	243,20	0,05	+ 8.142,30
Quêbras	—	—	547,80	0,12	— 547,80
Deteriorações	—	—	218,60	0,05	— 218,60
Derrames e vasamentos	517,00	0,06	1.207,70	0,26	— 690,70
Entregas irregulares	—	—	3.400,00	0,74	— 3.400,00
Pisaduras	—	—	600,00	0,13	— 600,00
Perecimentos	—	—	40,00	0,01	— 40,00
Maus carregamentos	—	—	—	—	—
Avarias	—	—	—	—	—
Responsabilidade do pessoal	—	—	—	—	—
TOTAIS	861.212,00	100,00	457.721,20	100,00	—

INDENIZAÇÕES PAGAS E RESPECTIVA DISTRIBUIÇÃO POR CONTA

C-12

RESPONSABILIDADES	1 945	1 944	Diferença
	Cr$	Cr$	Cr$
Da Viação Férrea	105.338,10	69.194,00	+ 36.144,10
De provisões para riscos diversos	715.387,50	371.291,50	+ 344.096,00
Receita Geral	—	216,90	— 216,90
Cauções de Empregados	328,50	2.294,90	— 1.966,40
De funcionários da V. Férrea....	23.029,80	10.389,70	+ 12.640,10
Cauções em dinheiro	17.073,00	4.000,00	+ 13.073,00
Rêde de Viação Paraná - Santa Catarina	—	334,20	— 334,20
De contas a receber	55,10	—	+ 55,10
TOTAIS	861.212,00	457.721,20	—

Leilão de sobras

Durante o ano, foram levados a efeito dois (2) leilões de sobras, um em Janeiro e outro em Julho.

Sobras existentes

Ao findar-se o exercício, existiam no Depósito de Sobras, em Pôrto Alegre, 55 volumes, para serem oportunamente vendidos em leilão.

QUADRO ADMINISTRATIVO

O quádro administrativo do Departamento estava assim constituído:

Chefe do Departamento .... — Eng.° JOÃO CORRÊA PIRES
Chefe da Secretaria .... — Sr. ANTONIO CARLOS TELES DE MACEDO
Chefe de Secção de Escritório . — Sr. SYLVIO NUNES DE LIMA
Inspetor adido à Chefia .... — Sr. FLORIANO COELHO DUTRA
Inspetor Comercial .... — Sr. MARIO DA SILVA LEAL

1.ª DIVISÃO

Assistente da Chefia .... — Eng.º ILDEFONSO DA SILVA DIAS
Serviços técnicos .... — Eng.º MIGUEL RICCIOLINI DA FONTOURA TRINDADE

2.ª DIVISÃO

Assistente da Chefia .... — Eng.º ALBERTO CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA
Chefe da Secção de Reclamações — Sr. DINARTE NIEDERAUER CAUDURO
Agentes Comerciais .... — Sr. JOSÉ DA SILVA MARTINS
Sr. PEDRO PEREIRA DIAS
Chefe da Secção de Propaganda — Sr. MIGUEL PORTILLO

(a) **João Corrêa Pires**
Eng.º chefe

DEPARTAMENTO DE MATERIAIS

Sr. Diretor.

Atendendo às disposições regulamentares, apresento-vos o relatório das atividades do DEPARTAMENTO em 1 945.

I — Organização dos serviços

1. Nos têrmos da Portaria n.º 36, de 31 de julho de 1 942, que reorganizou os serviços da VIAÇÃO FÉRREA, êste DEPARTAMENTO ficou constituído da seguinte forma:

Secção de Expediente (Secretaria) e **Secção de Contas** (Contabilidade), ambas subordinadas diretamente à CHEFIA do DEPARTAMENTO.

1.ª Divisão, compreendendo:

a) Secção de Compras no estrangeiro.
   ” ” ” ” país.
c) Procuradorias de Pôrto Alegre e Rio Grande.

2.ª Divisão, compreendendo:

a) Secção de Previsão e Contrôle dos estoques de materiais.
b) Serviço dos Armazéns ao longo da linha.
c) Serviço de Fiscalização do Serviço dos Armazéns.
d) Secção de Aquisição e Recebimento de Materiais ao longo da linha.

3.ª **Divisão**, compreendendo:

a) Hortos Florestais.
b) Olaria.
c) Tipografia.
d) Laboratório de Análises e Ensáios.

2. A seguir relatarei o que de mais importante ocorreu, durante o ano em aprêço, em cada um dêsses setores de serviço.

II — Secção de Expediente

3. Ao assumir a CHEFIA dêste DEPARTAMENTO, verifiquei que a organização dos serviços de sua SECRETARÍA ou Secção de Expediente se ressentia de duas faltas: a de um arquivo único e a de uma carteira ou sub-secção de pessoal que centralizassem e pusessem ao fácil alcance da CHEFIA os elementos de que esta carecesse para resolução das questões que se lhe apresentassem.

Foi, por isso, uma das minhas primeiras preocupações a criação dessas duas sub-secções, atualmente em pleno funcionamento.

O movimento da Secretaria pode ser assim resumido:

Expediente pròpriamente dito

Correspondência expedida	— 3 894	documentos
" recebida	— 4 138	"
Ordens de compra, editais de concorrência e outros documentos distribuídos ao comércio	— 8 365	"
Telegramas expedidos ...	— 4 518	
" recebidos ...	— 14 886	

Carteira do pessoal

Número total de empregados do Departamento	— 696
Licenças concedidas durante o ano	— 958
Passes concedidos	— 606

Acidentes em trabalho processados durante o ano	— 50
Pedidos de férias (X-54)	— 696
Notificações " (X-55)	— 696
Qualificação eleitoral	— 183
Admissões (X-16)	— 146
Remoções (X-19)	— 411
Demissões (X-17)	— 114
Promoções	— 58
Aposentadorias	— 3
Diversos documentos recebidos, protocolados e encaminhados, referentes ao pessoal	— 2 779

5. Em 31 de dezembro, contava a Secretaria com os seguintes funcionários, sob a chefia do Sr. CATULINO CORDEIRO:

Assistente	1
Escriturários	7
Auxiliares de escrita	2
Apontador	1
Manual	1
Contínuos	5
Total	17

III — Secção de Contas

6. Em fins de dezembro de 1 944, quando assumí a CHEFIA dêste DEPARTAMENTO, encontrei a SECÇÃO DE CONTAS, sob a direção do Sr. DELJALMO DEL CORONA que, simultaneamente com essa função, desempenhava as de Procurador dêste DEPARTAMENTO nesta Capital e Despachante junto à ALFÂNDEGA.

Como é bem de ver, o exercício simultâneo dessas funções não podia ser desempenhado satisfatòriamente por um só funcionário.

Em consequência disso e da carência de funcionários, os serviços daquela Secção encontravam-se atrasados.

Nestas condições, para regularizá-los, fiz voltar para suas funções de Procurador o Sr. DALJALMO DEL CORONA, transferí para a chefia da SECÇÃO DE CONTAS o Sr. AN-

TONIO DA COSTA RIBEIRO SOBRINHO, antigo e dedicado funcionário dêste DEPARTAMENTO, então no exercício da chefia da SECÇÃO DE AQUISIÇÃO E RECEBIMENTO DE MATERIAIS AO LONGO DA LINHA, e solicitei a essa DIRETORIA uma dotação de funcionários que permitisse manter os serviços perfeitamente em dia.

Os resultados dessas providências logo se fizeram sentir e, passado pouco tempo, os serviços da Secção estavam em vias de completa normalização.

7.º A conta "Almoxarifado", que movimenta as entradas e saídas de materiais e que significa, por isso, o vulto do serviço dêste DEPARTAMENTO, foi representada no exercício a que se refere êste relatório pelas seguintes importâncias:

	Cr$
Existência em 1-1-945	26.950.584,20
Entradas em 1 945	154.309.129,20
Total	181.259.713,40
Saídas em 1 945	133.847.873,80
Saldo para o ano de 1 946	47.411.839,60

Com referência ao exercício de 1 944, os valores acima indicados eram os seguintes:

Existência em 1-1-944	29.154.818,40
Entradas em 1 944	112.109.327,90
Total	141.264.146,30
Saídas em 1 944	114.313.562,10
Saldo para o ano de 1 945	26.950.584,20

Comparando êsses dados, verifica-se:

1.º — que as entradas em 1 945 foram superiores às registradas em 1 944 .... Cr$ 42.199.801,30;
2.º — que as saídas em 1 945 foram superiores às registradas em 1 944 .... Cr$ 19.534.311,70;

3.º — que o saldo dessa conta, representativa dos materiais existentes em estoque, era em 1.º de janeiro do corrente ano expresso pela avultada cifra de Cr$ 47.411.839,60, superior ao de 1.º de janeiro de 1 945 em .... Cr$ 20.461.255,40.

Êste saldo corresponde às seguintes parcelas:

	Cr$
Aço em barras e chapas	2.249.673,30
" fundido em peças	513.544,50
Acessórios para trilhos	1.755.899,91
Aros para locomotivas e veículos	2.275.856,25
Bronze fundido em peças	495.935,40
Carvão nacional	2.137.432,40
" Rio Negro	9.400,20
" estrangeiro em briquetes	363.273,50
" coque	559.832,80
Cobre e latão em barras e chapas	347.801,50
Canos de ferro, cobre e latão	399.684,27
Dormentes	4.050.659,50
Ferro em barras e chapas	3.173.985,90
" fundido em peças	860.310,80
Gasolina e querosene	261.941,60
Lenha	3.872.726,40
Madeiras de pinho e de lei	914.845,78
Metais para fundição	652.673,80
Nó de pinho	180.890,20
Óleos para lubrificação	1.094.629,80
Parafusos e porcas	1.020.799,50
Pregos e rebites	664.611,00
Papelaria e objetos de escritório	1.859.875,10
Tubos para caldeiras	555.199,50
Tintas e vernizes	324.236,20
Diversos	16.816.120,49
Total:	47.411.839,60

Se bem que elevado êsse saldo, tendo em vista os preços atuais das mercadorias, não representa mais do que as existências necessárias ao consumo de 4 meses. É bem possível mesmo que importâncias menores, representativas de saldos em anos anteriores, correspondessem a maiores quantidades de materiais em estoque, quando os preços não tinham atingido os atualmente registrados.

8. As entradas de materiais em 1 945 que ascenderam à elevada cifra de Cr$ 154.309.129,20, tiveram as seguintes procedências:

	Cr$
Compras e confecções	152.806.024,90
Devoluções	1.344.755,60
Ajustes de inventários	158.348,70
Total:	154.309.129,20

As saídas, por sua vez, representadas por Cr$ .... 133.847.873,80, foram efetuadas para os seguintes destinos:

	Cr$
Administração Central	1.416.260,90
Movimento e Tração	63.560.818,80
Conservação do Material Rodante	19.982.997,80
Via Permanente e Edifícios	15.425.454,10
Departamento Econômico e Comercial ..	189.357,70
Reaparelhamento e Diversos	33.272.984,50
Total:	133.847.873,80

O quadro abaixo condensa os dados atrás indicados:

X-1

DESIGNAÇÃO	1 944	1 945	Diferença
	Cr$	Cr$	Cr$
Entradas	112.109.327,90	154.309.129,20	+ 42.199.801,30
Saídas	114.313.562,10	133.847.873,80	+ 19.534.311,70
Existência	26.950.584,20	47.411.839,60	+ 20.461.255,40

Por êste quadro se verifica que todos os números relativos a 1 945 foram superiores aos de 1 944, o que significa um maior desenvolvimento dos serviços da rêde.

9. No cômputo das despesas realizadas, avultam as que se referem à aquisição de combustíveis, madeiras e dormentes. Representam essas despesas, em geral, mais de metade das despesas totais com aquisição de materiais. Em 1 945,

as despesas totais acima citadas foram de Cr$ 152.806.024,90 e as despesas com aquisição de combustíveis, madeiras e dormentes subiram a Cr$ 86.504.742,60.

O quadro abaixo mostra, comparativamente, essas despesas:

X-2

MATERIAIS	1 944	1 945	Diferença
	Cr$	Cr$	Cr$
Carvão nacional	41.211.720,80	49.115.463,69	+ 7.903.742,89
Lenha e nós de pinho ..	11.646.659,80	23.544.298,21	+ 11.897.638,41
Dormentes	3.602.575,00	9.209.060.50	+ 4.606.485,50
Madeiras	4.013.491,76	4.635.920,20	+ 622.428,44
Outros materiais	51.378.254,74	66.301.282,30	+ 14.923.027,56
Totais	111.852.702,10	136.547.915,70	+ 24.695.213,60

10. Processamento de faturas — Contas a Pagar —

Foram devidamente processadas e emitidas as respectivas Contas a Pagar — impressos C-60 — 5 111 faturas, num valor total de Cr$ 102.881.964,90, conforme discriminação no quadro X-3.

X-3

DESIGNAÇÃO DE CONTA	Número de processos	Valor
		Cr$
Almoxarifado	4.422	101.450.864,00
Administração Central	431	33.827,60
Diversas	258	1.397.273,30
Totais	5 111	102.881.964,90

11. **Despesas com pessoal** —

As despesas com pessoal, segundo as fôlhas de pagamento, atingiram um total de Cr$ 3.990.106,10, segundo se discrimina no quadro X-4.

X-4

DESIGNAÇÃO DE CONTAS	Valor
	Cr$
Administração Central	3.551.679,60
Estrada de Ferro Jacuí	16.788,50
Exploração dos Hortos Florestais	367.290,00
Mineração de Carvão	17.436,20
Exploração da Olaria	36.911,80
Total:	3.990.106,10

12. **Pessoal** —

Contava a SECÇÃO DE CONTAS em 31 de Dezembro com 45 funcionários em serviço, sob a chefia do Sr. ANTONIO DA COSTA RIBEIRO SOBRINHO e assim discriminados:

Assistente de Secção	1
Escriturários	25
Escriturários-contadores	2
Auxiliares de escrita	16
Apontador	1
Total	45

IV — 1.ª Divisão

13. Compreende, a 1.ª Divisão, as Secções de Compras no estrangeiro e no País, e as Procuradorias desta Capital e do Rio Grande.

Se bem que persistissem as dificuldades no comércio internacional em consequência da guerra, notou-se, no primeiro

semestre do ano relatado, alguma melhora nas facilidades de aquisição de materiais estrangeiros. Firmas desta praça, representantes de casas e fábricas européias e norte-americanas, apresentaram-se em maior número às concorrências abertas, e algumas, fora das concorrências, ofereciam já materiais cuja falta fôra, até então, bem acentuada.

Dess'arte, entre outros materiais, foi possível adquirirem-se 400 quilômetros de trilhos e acessórios das fábricas BETHLEM STEEL CORPORATION e UNITED STATES STEEL COMPANY, e 15 locomotivas da AMERICAN LOCOMOTIVE COMPANY. Essas foram as aquisições de maior vulto realizadas no ano. Afora essas, devem ser salientadas ainda as aquisições de uma equipe mecanizada para os serviços do DEPARTAMENTO DE OBRAS NOVAS, regulares quantidades de ferro e aço, metais para fundição, tais como cobre, estanho, chumbo e antimônio, cimento, de que foram adquiridos 10 000 sacos na Inglaterra, e baterias de acumuladores para iluminação de carros de passageiros.

Essas menores dificuldades na aquisição de materiais, acentuadas no primeiro semestre do ano, desapareceram quasi por completo no segundo semestre, tendo diversas firmas comunicado não poderem manter os compromissos assumidos para os prazos marcados, devolvendo as respectivas ordens de compra ou informando que só poderiam entregar os materiais no ano seguinte.

Tais fatos se refletiram danosamente nas atividades do DEPARTAMENTO, desorientando os seus serviços de previsão para o abastecimento dos Armazéns e obrigando a compras imprevistas, por preços mais elevados, dos materiais que fossem encontrados em praça e no País, para manutenção dos minguados estoques. Apesar das providências tomadas, não foi possível suprir as faltas de materiais nos diversos Armazéns, o que determinou justas reclamações dos consumidores que êste DEPARTAMEóTO recebeu muito a contragôsto e procurou atender na medida das possibilidades.

14. **Compras** —

O total de compras realizadas pelas duas Secções elevou-se em 1 945 a Cr$ 168.724.966,10, sendo Cr$ 39.676.987,70 proveniente de compras no estrangeiro e Cr$ 129.047.978,40 de

compras no País. No quadro abaixo estão consignadas, comparativamente, as compras feitas em 1 944 e 1 945:

X-5

COMPRAS	Valôr das compras		Diferença
	em 1 944	em 1 945	
	Cr$	Cr$	Cr$
no estrangeiro	4.798.630,80	39.676.987,70	+ 34.878.356,90
no País	84.150.539,40	129.047.978,40	44.897.439,00
Totais	88.949.170,20	168.724.966,10	79.775.795,90

Para a realização dessas transações foram abertas 683 concorrências e 233 pedidos de preços. Das concorrências acima citadas, 10 foram anuladas por diversos motivos.

Em consequência das operações acima referidas, foram extraídas 76 ordens de compra para aquisição de materiais no estrangeiro e 5 637 para aquisição de materiais nesta Capital e em diversas praças do País. Dessas ordens de compra, 23 foram anuladas por não terem as firmas podido manter os compromissos assumidos.

Dentre as firmas que transacionaram com êste DEPARTAMENTO, merecem especial menção pelo vulto dos negócios realizados as seguintes:

Basto, Carvalho & Cia.
Sgrillo & Araújo Ltda.
Etcil Ltda.
Sociedade Fornecedora de Máquinas.
João Timmers.
Erwin Kraemer.
Bezerra, Silva & Cia.

15. **Procuradorias** —

Para atender aos serviços de desembaraço dos materiais importados e outros que lhe são correlatos, mantém êste DEPARTAMENTO Procuradorias nesta Capital e em Rio Grande, cuja ação se desenvolve junto às respectivas repartições aduaneiras e Administrações dos Portos.

16. Os trabalhos principais das duas Procuradorias constam do seguinte quadro:

X-6

DESIGNAÇÃO	Procuradoria de	
	Pôrto Alegre	Rio Grande
Movimento de importação		
Número de despachos efetuados	9	72
Valôr comercial do material importado	Cr$ 560.013,60	Cr$ 7.640.966,10
Importância paga à Alfândega	" 11.300,40	" 370.259,70
Importância paga à Administração do Pôrto	" 19.436,30	" 105.400,00
Movimento de cabotagem		
Número de despachos efetuados	108	312
Importância paga à Administração do Pôrto	Cr$ 7.244,50	Cr$ 134.101,00

17. **Pessoal** —

Esta Divisão, sob a direção do Assistente Sr. BENJAMIM ATHAYDE ALVES, contava, em 31 de dezembro, com o seguinte pessoal:

Chefes de Secção	2
Procuradores	2
Assistentes de Chefe de Secção	3
Escriturários	8
Auxiliares de escrita	4
Compradores	3
Despachantes	2
Total	24

V — 2.ª Divisão

18. À 2.ª Divisão estão afetos, os serviços de Previsão e Contrôle das existências de materiais nos diversos Armazéns, os serviços de administração e fiscalização dêsses Armazéns, e os serviços de Aquisição e Recebimento de Materiais ao Longo da Linha.

A desorganização que o estado de guerra impôs durante 5 anos a todos os setores de serviço dêste DEPARTAMENTO, em face da dificuldade de obtenção de materiais, se refletiu mais profundamente e de forma mais prejudicial, no abastecimento e na manutenção dos estoques nos Armazéns sediados ao longo da linha e que atendem não só aos pedidos diretamente a êles feitos pelas Oficinas, Depósitos e Inspetorias, mas também aos que lhes são encaminhados do Escritório Central.

Apesar disso, o primeiro semestre deu esperanças à administração de que a situação melhoraria e seriam conseguidos materiais que permitissem a completa renovação e regularização dos estoques. Lamentàvelmente, o que se conseguiu adquirir, apesar de mais do que aquilo que se conseguira nos anos anteriores, não foi ainda suficiente para atender às necessidades, cada vez maiores dos serviços da estrada. Os estoques de materiais, entretanto, de um modo geral, como se mostrou ao tratar da conta "Almoxarifado", no capítulo respectivo dêste relatório, eram em 31 de dezembro bem superiores aos de 1.º de janeiro de 1 945.

19. Previsão e Contrôle —

Era intenção desta CHEFIA reorganizar, no período relatado, a Secção de Previsão e Contrôle, de forma a dar-lhe melhor eficiência. A necessidade, porém, de reorganizar outros serviços de maior urgência e a precariedade de recursos em pessoal, que a situação financeira da estrada não permitiu fornecer a êste DEPARTAMENTO, obrigaram a protelar essa medida, aliás, muito necessária. Espera, entretanto, esta CHEFIA realizá-la logo que consiga os recursos necessários. É atendida esta Secção por 8 funcionários, inclusive o respectivo Chefe, quando, para o bom andamento dos serviços que lhe são afetos, seriam necessários 12 funcionários, no mínimo.

Os dados estatísticos abaixo mencionados servem para dar uma idéia do movimento da Secção:

Impressos A-204 organizados para previsão de materiais	321
Pedidos de materiais (X-1) recebidos	13 150
" " " (A-12) extraídos	2 296
" " " distribuídos aos armazéns	11 380
Pedidos de materiais distribuídos às Secções de compras	3 996
Pedidos de materiais anulados	70
Telegramas expedidos	1 380
Ordens de serviço extraídas	338
Requisições para análises	85

20. **Fiscalização** —

A Secção de Fiscalização, a cargo do Sr. ROBERLIRIO RODRIGUES, auxiliado por 5 funcionários, incumbiu-se da inspeção periódica aos Armazéns, procedendo a balanços das suas existências para regularização da escrita e realizando também, por solicitação do DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE, o exame da escrita dos combustíveis e lubrificantes nos Depósitos e Postos de fornecimento.

21. **Aquisição e Recebimento de Materiais**
Lenha e Nó de pinho

As atividades da Secção de Aquisição e Recebimento de materiais ao longo da Linha se caracterizaram pelas maiores aquisições de lenha e nó de pinho.

Tais aquisições se tornaram necessárias em face da crise de combustíveis por que atravessou a estrada no ano anterior, resultante do retraimento dos fornecedores e das maiores exigências dos transportes.

Preocupou-se, por isso, esta CHEFIA com o assunto, logo ao assumir a direção dêste DEPARTAMENTO, e procurou entrar em entendimento com os fornecedores a fim de solucioná-lo.

As negociações foram levadas a bom têrmo e novos contratos foram feitos, alguns para fornecimento, aos preços ajustados, pelo prazo de um ano, outros pelo de dois anos.

Dentre os contratos realizados, salientam-se, pelo vulto, os constantes do quadro abaixo:

X-7

FORNECEDOR	TRECHO	Quantidade mínima mensal a ser fornecida
		m³
Henrique S. Ghezzi	P. Marcado - M. Ramos ..	11 200
J. Alarico Stumm	C. Alta - S. Ângelo	8,700
Sergio C. da Rocha	C. Alta - P. Machado	7 500
Ulisses Fernandes	D. Aguiar - Santiago	7 000
José Bernardes	Barreto a Cachoeira	6 000
Schaurich & Alves	Cachoeira - S. Maria	5 000
H. Scarpelini & Cia.	S. Ângelo - S. Rosa	4 000
Albino Vallandro	S. Borja - B. do Quaraí ...	4 000
Carlos Fanton	Montenegro - Caxias	3 500
Pereira & Loureiro	Santiago - S. Luiz	2 000
Albino Vallandro	Santiago - Nhu-Porã	2 000
Flavio S. Netto	Recinto A. Galvão	2 000
Reinaldo Weber	R. dos Sinos - Taquara	1 500
Alfredo Sperb	Taquara - Canela	1 500

Afora êsses, muitos outros contratos para entregas menores foram feitos, de forma a assegurar o fornecimento das quantidades de lenha necessárias nos diversos trechos.

As entregas foram, em geral, superiores às quantidades mínimas contratadas e a situação, comparada com a do ano anterior, melhorou consideràvelmente, como se pode vêr pelo seguinte quadro:

X-8

QUANTIDADES ENTREGUES		DIFERENÇA
1 944	1 945	
627 228,500 m³	997 086,000 m³	+ 369 857,500 m³

Com intuito de afastar concorrentes do mercado de aquisição da lenha, êste DEPARTAMENTO, devidamente autorizado por essa DIRETORIA, comprometeu-se a fornecer à COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DA VIAÇÃO FÉRREA, em Santa Maria, a lenha de que necessitasse naquela cidade.

Idêntico compromisso assumiu com a COMPANHIA SWIFT de Rosário para o fornecimento, alí, da quantidade de lenha que aquela emprêsa necessita para o seu estabelecimento.

A medida produziu excelentes resultados, tendo sido fornecidos, respectivamente, à COOPERATIVA e à COMPANHIA SWIFT 3 359,00 e 14 912,00 metros cúbicos de lenha que, se não fosse a providência tomada, teriam sido adquiridos por aquelas firmas por preços superiores aos que a Estrada paga, como vinha acontecendo.

No trecho de Pinheiro Marcado a Marcelino Ramos, foi ainda contratado com a firma HENRIQUE SCARPELINI GHEZZI o fornecimento de 1 000 metros cúbicos de nós de pinho por mês, quantidade essa sempre excedida nas entregas. Dess'arte tornou-se desnecessária a remessa de carvão nacional para os Depósitos de Passo Fundo e Marcelino Ramos, medida que êste DEPARTAMENTO fôra obrigado a tomar no ano anterior em face das restrições que se verificaram naquele período nas entregas de nós de pinho.

Em 1 945, foram recebidos 997 086,000 metros cúbicos de lenha, no valor de Cr$ 18.201.387,30, e 25 068,000 metros cúbicos de nós de pinho, no valor de Cr$ 1.273.570,00, contra 627 228,500 metros cúbicos de lenha, no valor de Cr$ .... 11.646.659,80 e 14 299,500 metros cúbicos de nós de pinho, no valor de Cr$ 464.777,80, recebidos em 1 944.

Os saldos dêsses combustíveis, que eram em 1.º de janeiro de 1 944 de 221 697,500 metros cúbicos de lenha e 6 531,500 metros cúbicos de nós de pinho, haviam baixado para, respectivamente, 40 789,500 e 2 362,500 em 1.º de janeiro de 1 945. Em 1.º de janeiro de 1 946, porém, êsses saldos já eram de 141 171,000 metros cúbicos de lenha e 3 304,000 metros cúbicos de nós de pinho.

Os preços médios de aquisição do metro cúbico dêsses combustíveis foram os seguintes em 1 945:

Lenha	Cr$ 18,25 por m³
Nós de pinho	" 50,80 " "

O quadro abaixo resume os dados acima descritos:

X-9

DESIGNAÇÃO	1 944	1 945	Diferenças
Lenha recebida	627 228,500 m3	997 086,000 m3	+ 369 857,500 m3
Nós de pinho recebidos	14 299,500 m3	25 068,000 m3	+ 10 768,500 m3
Valôr da lenha recebida	Cr$ 11.646.659,80	Cr$ 18.201.387,30	+ Cr$ 6.554.727,50
Valôr dos nós de pinho recebidos	Cr$ 464.777,80	Cr$ 1.273.570,00	+ Cr$ 808.792,20
Saldo de lenha	40 789,500 m3	141.171,000 m3	+ 100 381,500 m3
Saldo de nós de pinho	2 362,500 m3	3 304,000 m3	+ 941,500 m3
Preço médio da lenha adquirida	Cr$ 18,56	Cr$ 18,25	— Cr$ 0,31
Preço médio do nó de pinho adquirido ...	Cr$ 32,50	Cr$ 50,80	+ Cr$ 18,30

Na quantidade de lenha recebida, constante do quadro acima, estão incluidos 23 400,000 metros cúbicos, no valor de Cr$ 339.360,60, procedentes dos Hortos Florestais de propriedade da VIAÇÃO FÉRREA e situados nos municípios de São Leopoldo, Montenegro, Itaquí, Uruguaiana, Santana e Passo Fundo.

No transporte dêsses combustíveis, dos pontos de recebimento para os locais de consumo, foram empregados 336 homens, distribuídos em 18 trens compostos de 167 vagões plataformas e 27 vagões dormitórios, variando de 7 a 12 o número de vagões plataformas por trem, conforme o trecho em que trabalhava.

O percurso total dêsses trens elevou-se a 453 108 quilômetros.

22. **Carvão nacional** —

Durante o ano, foram recebidas do CONSÓRCIO ADMINISTRADOR DE EMPRÊSAS DE MINERAÇÃO 423 040,660 toneladas de carvão nacional, procedentes das Minas de Arroio dos Ratos e Butiá. Foram recebidas também da COMISSÃO ESTADUAL DE MINERAÇÃO 10 612,470 toneladas, procedentes das minas de Hulha Negra. A quantidade total recebida dessa espécie de combustível foi, pois, de 433 653,130 toneladas.

No quadro X-10 estão registrados, comparativamente, os recebimentos dêsse combustível nos mesmos locais.

23. **Carvão estrangeiro** —

Persistindo as dificuldades originadas pela guerra, não houve, no ano relatado, importação de carvão estrangeiro em briquetes que a estrada costuma manter em estoque para garantia do tráfego no caso de qualquer contrato que prejudique o fornecimento dos outros combustíveis. Com o intuito de verificar as possibilidades de aquisição dêsse combustível, foi aberta concorrência para o fornecimento de dez mil toneladas, que não encontrou proponentes.

O saldo dêsse combustível que era em 1.° de janeiro de 1 945 de 1 433,779 toneladas, passou a ser em 31 de dezembro do mesmo ano de 1 327,587 toneladas, tendo, assim, se verificado o consumo de 106 192,000 toneladas apenas, em pequenos serviços de forjas das oficinas e Depósitos que exigiam combustível de maior poder calorífico.

24. **Madeiras de pinho e de lei** —

Durante o ano foram adquiridas 306 051 peças diversas de madeiras de pinho no valor de Cr$ 2.873.786,70 e 3 186 metros cúbicos de vigas falquejadas e pranchões de madeira de lei serrada, tudo no valor de Cr$ 807.997,00.

Foram ainda adquiridas 46 662 pranchas de madeira de lei de 2,40 m, no valor de Cr$ 353.502,80 e 2 448 travessas para postes telegráficos no valor de Cr$ 5 875,20.

CARVÃO NACIONAL

X-10

LOCAIS	QUANTIDADES RECEBIDAS		MÉDIAS MENSAIS		DIFERENÇAS EM 1 945 SÔBRE	
	em 1 944	em 1 945	em 1 944	em 1 945	as quantidades totais	as médias mensais
	Ton	Ton	Ton	Ton	Ton	Ton
Pôrto Alegre	33 765,540	32 360,580	2 813,810	2 696,715	— 2 404,960	— 117,095
Silo	274 376,390	298 757,230	22 864,710	24 896,435	+ 24 380,840	+ 2 031,725
Pelotas Fluvial	78 925,760	79 454,930	6 577,100	6 621,244	+ 529,170	+ 44,144
Rio Grande	14 902,410	12 467,920	1 241,900	1 038,993	— 2 434,490	— 202,907
Hulha Negra	9 088,288	10 612,470	757 340	884,372	+ 1 524,182	+ 127,032
TOTAIS	411 058,388	433 653,130	34 254,860	36 137,759	+ 22 594,742	+ 1 882,899

A despesa total com a aquisição dêsses materiais foi, pois, de Cr$ 4.041.161,70, assim discriminada:

X-11

ESPÉCIE	Unidade	Quantidade	Valor
			Cr$
Madeiras de pinho	Peça	306 051	2.873.786,70
Vigas de madeira de lei	m³	1 436	343.410,70
Pranchões de madeira de lei serrada	m³	1 750	464.587,30
Pranchas de lei de 2,40 m	Peça	46 662	353.502,80
Travessas p/postes telegráficos .	Peça	2 448	5.875,20
TOTAL	—	—	4.041.161,70

25. **Dormentes** —

Foram recebidos durante o ano dormentes do tipo padrão e de tipos especiais para pontes e desvios, num total de 602 232 peças com o valor de Cr$ 9.870.740,90.

O quadro X-12 mostra a situação:

X-12

TIPOS DOS DORMENTES	QUANTIDADES RECEBIDAS		VALOR		DIFERENÇAS	
	em 1 944	em 1 945	em 1 944	em 1 945	nas quantidades	no valor
			Cr$	Cr$		Cr$
Padrão	270 392	551 480	2.816.630,70	8.514.127,30	+ 281 088	+ 5.697.496,60
Pontes	7 383	3 589	197.417,30	101.895,30	— 3 794	— 95.522,00
Desvios	16 545	7 819	374.781,10	198.514,80	— 8 726	— 176.266,30
Internacional	—	39 344	—	1.056.203,50	+ 39 344	+ 1.056.203,50
TOTAIS	294 320	602 232	3.388.829,10	9.870.740,90	+ 307.912	+ 6.481.911,80

Os contratos para o fornecimento de dormentes, foram os seguintes:

X-13

FORNECEDOR	TRECHO	Quantidade a ser fornecida por ano
José Alarico Stumm	C. Alta - Santa Rosa	15 000
Amandio Zimmermann	C. Alta - Santa Rosa	15 000
Henrique S. Ghezzi	P. Marcado - M. Ramos ...	3 000
Tonetto, Garcia & Cia.	Santiago - S. Luiz	1 500
Pereira & Loureiro	Santiago - S. Luiz	1 500
Olimpio Marazzini	Santiago - S. Luiz	1 500

Afora essas quantidades, recebeu também dormentes em menores quantidades, à medida das necessidades, em outros pontos da rêde, de quasi todos os fornecedores de lenha.

26. **Moirões e tramas** —

Durante o ano, foram recebidos 59 694 moirões de madeira de lei no valor de Cr$ 421.595,80 e 342 562 tramas para cêrcas no valor de Cr$ 388.131,40.

Foram ainda recebidos 1 496 moirões de pedra no valor de Cr$ 8.472,00.

Segue-se o quadro comparativo:

X-14

ESPÉCIES	QUANTIDADES RECEBIDAS		VALOR		DIFERENÇAS	
	em 1 944	em 1 945	em 1 944	em 1 945	em quantidade	em valor
			Cr$	Cr$		Cr$
Moirões de lei.	34 900	59 694	244.300,00	421.595,80	+ 24 794	+ 177.295,80
Moirões de pedra	—	1 496	—	8.472,00	+ 1 496	+ 8.472,00
Trama	93 200	342 562	93.200,00	388.131,40	+ 249 362	+ 294.931,40

27. **Dormentes para a F. C. C. U.** —

Para atender a um pedido da Administração da FERRO CARRIL CENTRAL DEL URUGUAY e tendo em vista também evitar a entrada de um concorrente no comércio de dormentes, êste DEPARTAMENTO contratou com os Srs. AMANDIO ZIMMERMANN e JOSÉ ALARICO STUMM o fornecimento de 8 000 dormentes por mês para aquela estrada, até perfazer o total de 120 000 dormentes. Os dormentes obedecem às dimensões standard adotadas por aquela ferrovia. A VIAÇÃO FÉRREA recebe-os no trecho de Cruz Alta a Santa Rosa e transporta-os para Livramento, onde os entrega, devidamente desembaraçados, no páteo internacional alí existente. A F. C. C. U. realiza os pagamentos nesta Capital, por intermédio do BANCO DO BRASIL, à medida que vai recebendo os dormentes, em partidas de, pelo menos 3 000.

Já lhe foram entregues, em 1 945, por conta dêsse convênio, 22 709 dormentes.

28. **Pessoal** —

Dirigiu-se esta Divisão até março o Chefe de Serviço dêste DEPARTAMENTO, eng.º AYRES PIRES DE OLIVEIRA. Com a transferência para êste DEPARTAMENTO, naquele mês, do Assistente do DEPARTAMENTO DE TRANSPORTE, eng.º MANOEL PEREIRA DA COSTA, foi-lhe confiada a direção dêsses serviços.

Tendo sido transferido da Chefia da SECÇÃO DE AQUISIÇÃO E RECEBIMENTO DE MATERIAIS para a Chefia da SECÇÃO DE CONTAS o Sr. ANTONIO DA COSTA RIBEIRO SOBRINHO, assumiu a Chefia daquela Secção o respectivo Assistente, Sr. ANGELO GRASSI, designado para aquêle cargo, em caráter probatório, pela portaria n.º 151, de 9 de abril de 1 945.

Em 31 de dezembro, era o seguinte o pessoal desta Divisão:

Chefes de Secção	3
Assistente de Chefe de Secção	1
Fiscais	5
Chefes de Armazém Principal	3
Armazenistas	21
Assistentes de Chefes de Armazém	2
Conferentes	14
Auxiliares de conferente	8

Escriturários	25
Auxiliares de escrita	8
Apontadores	2
Recebedores de materiais	23
Capatazes	23
Chefes de trem de lenha	14
Manuais de Armazém	83
" " trens de lenha	252
Outras categorias	8
Total	495

VI — 3.ª Divisão

29. A 3.ª Divisão tem a seu cargo, os Serviços Industriais: Hortos Florestais, Olaria, Tipografia. Está também sob a sua direção o Laboratório de Análises e Ensaios, com Postos de colheita de amostras de carvão nacional no Silo e em Pelotas Fluvial.

A exploração dêsses serviços é ainda deficitária por motivos que serão esclarecidos no decorrer dêste relatório.

Com exceção do Horto de São Leopoldo, cujo número de árvores e data em que foi iniciado, permite o corte sucessivo e periódico, de forma a manter uma fonte de renda permanente, os demais, suportam apenas o corte de pequenas quantidades de lenha por ano, encarecendo, assim, por demais a sua exploração permanente.

O quadro abaixo, em que está consignada a produção de lenha de cada um dos Hortos em 1 945, corrobora essa afirmativa:

X-15

HORTOS FLORESTAIS	Quantidade de lenha produzida em 1 945
	m3
São Leopoldo	12 336,5
Montenegro (Fortaleza)	1 445,5
Uruguaiana (J. Arregui)	2 067,0
Itaquí (Xarqueada)	3 614,5
Santana (Palomas)	56,0
Passo Fundo (Pulador)	4 656,5
TOTAL	24 176,0

A solução do problema parece estar, portanto, na intensificação do plantio de novas árvores nas áreas ainda aproveitáveis, o que não só proporcionará o corte da lenha em períodos que se aproximem mais da permanência, barateando, assim, a produção, mas também permitirá maiores entregas de combustível à estrada, fim principal do serviço de Hortos Florestais.

É nesse sentido, pois, que esta CHEFIA está orientando as suas providências, já tendo cogitado da organização de um viveiro no Horto de São Leopoldo que fornecerá as mudas necessárias aos demais Hortos.

Outra providência que tomou com relação ao serviço de Hortos Florestais foi a inclusão nos contratos de fornecimento de lenha de uma cláusula, impondo aos fornecedores uma contribuição por metro cúbico de lenha entregue de Cr$ 0,70 na região serrana e de Cr$ 0,50 nas demais regiões para o fomento da plantação de eucaliptos.

Com o produto dessa contribuição, que poderá ser estimada, de início, entre quinhentos e seiscentos mil cruzeiros por ano, pretende esta CHEFIA organizar um Horto no trecho compreendido entre São Gabriel e Rio Grande, onde a escassez de lenha é mais acentuada.

O Horto de São Leopoldo produziu em 1 945, além de 12 336,5 metros cúbicos de lenha, diversos outros artigos, tais como carvão vegetal, mel, sementes, madeira roliça, tramas etc., num valor total de Cr$ 397.856,00, conforme se discrimina no seguinte quadro:

X-16

ESPÉCIE	VALOR
	Cr$
Mel	7.917,00
Sementes	1.128,00
Carvão vegetal	27.081,50
Tramas para cêrcas	180.523,00
Madeira roliça	8.085,50
Lenha	152.676,00
Diversos	10.174,50
Lenha vendida ao pessoal	10.270,50
TOTAL	397.856,00

Os demais Hortos, a não ser a lenha, pequenas rendas eventuais produziram.

O Horto de Itaquí, que possui um grande laranjal, teve grandemente reduzida a produção dessas frutas em virtude da forte estiagem e também em virtude de uma moléstia que matou grande número de árvores.

No quadro a seguir estão registrados os resultados financeiros da exploração dos Hortos Florestais, cujo déficit total elevou-se a Cr$ 154.909,00, tendo se verificado apenas no Horto de Passo Fundo (Pulador) o saldo de Cr$ 14.930,80:

X-17

HORTO FLORESTAL	RECEITA	DESPESA	DEFICIT	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
São Leopoldo	397.856,00	493.396,50	95.540,50	—
Montenegro (Fortaleza)	33.068,20	58.624,70	25.556,50	—
Uruguaiana (J. Arregui)	30.614,30	34.727,20	4.112,90	—
Itaquí (Charqueada) .	57.513,50	81.658,10	24.144,60	—
Santana (Palomas) ..	8.604,50	29.089,80	20.485,30	—
Passo Fundo (Pulador)	63.819,10	48.888,30	—	14.930,80
TOTAIS	591.475,60	746.384,60	169.839,80	14.930,80

30. **Olaria** —

A olaria montada à margem do rio dos Sinos, em terreno adjacente ao Horto Florestal, não funcionou em 1 945, em virtude de se ter avariado no mês de dezembro de 1 944 o motor da instalação que, por isso, teve de ser recolhido às oficinas de Santa Maria para ser reparado. Não obstante, continuaram alguns serviços complementares da instalação, tendo sido realizadas despesas que se elevaram a Cr$ 58.426,20. Essas despesas, somadas às que já foram feitas anteriormente, desde o início dos trabalhos de instalação, atingem Cr$ 279.678,00, até 31 de dezembro do ano findo.

A produção de tijolos, até a data em que deixou de funcionar devido à avaria do motor, foi de 66 500 peças que foram empregadas na construção de obras complementares do Horto de São Leopoldo e da própria olaria.

O barro existente nas proximidades é de superior qualidade, já comprovado pelos tijolos produzidos.

Embora estejam sendo muito elevadas as despesas com a instalação dêste próprio da estrada, é de esperar-se que êle venha a produzir bons resultados em face da escassez que se verifica atualmente de tijolos e telhas e do seu elevado custo.

31. **Tipografia** —

Em funcionamento desde alguns anos junto ao Armazém da Papelaria e sob a direção do respectivo Armazenista, Sr. PEDRO FORTES, está a Tipografia.

Até agôsto do ano transato no mesmo prédio esteve instalado o Armazém de Recebimento de Materiais que, por conveniência do serviço, foi transferido, naquele mês, para a parte térrea do prédio Santos Netto, à Avenida Farrapos.

Essa mudança veiu permitir um melhor aproveitamento do espaço, já insuficiente, para o atual desenvolvimento dos serviços de Papelaria e Tipografia. Permitirá ainda que — caso continuem alí aquelas dependências dêste DEPARTAMENTO, pois, ao que consta, aquêle prédio foi vendido — sejam melhoradas e aumentadas as instalações, como está a exigir o crescente número de trabalhos a serem executados nas oficinas tipográficas.

As despesas com a Tipografia elevaram-se, durante o ano, a Cr$ 407.921,40, assim discriminados:

	Cr$
Matéria Prima	300.166,00
Mão de Obra	71.034,50
Despesas Gerais	36.772,70
Total	407.973,20

Essas despesas assim se distribuem com relação à produção da oficina tipográfica:

	Cr$
Papel para cópia de cartas e informações ..	71.885,80
Blocos para cálculos	37.788,50
Brochuras c/100 fôlhas	11.513,50
Papel absorvente	10.064,40
Brochuras — ordens de recebimento	2.708,60
" — guia de remessa de dinheiro .	10.606,70

Impressos	74.002,30
Fichas	5.941,50
Brochuras de memorandos	30.412,00
Envelopes	28.456,20
Brochuras diversas	57.101,50
Trabalhos diversos	67.492,20
Total	407.973,20

32. **Laboratório de Análises e Ensáios** —

Sob a orientação do Químico ÁLVARO RIBAS VELHO, auxiliado pelo Químico ANTONIO CARLOS FERREIRA, funcionou durante o ano o Laboratório de Análises e Ensáios, montado em prédio próprio, especialmente construído para aquêle fim, no recinto da parada Silo, onde está instalado o cabo-aéreo transportador de carvão do Pôrto do Conde.

Nesse Laboratório são submetidas à análise as amostras do carvão nacional recebido alí, em Pelotas Fluvial e nesta Capital.

Foram colhidas, durante o ano, 918 amostras médias de carvão recebido nos seguintes pontos:

Silo	359
Pelotas	282
Pôrto Alegre	277
Total	918

De cada amostra foi feita uma análise e para apuração do poder calorífico, da cinza e da humidade contida no carvão foram feitas 4 682 determinações.

O quadro abaixo menciona o poder calorífico e a percentagem de cinza, em base sêca, dados médios das 918 amostras analisadas:

X-18

PROCEDÊNCIA DA AMOSTRA	PODER CALORÍFICO	% DE CINZA
Silo	4 628 calorias	35,9
Pelotas Fluvial	4 849 "	33,3
Pôrto Alegre	4 494 "	37,0

Continuaram durante o ano os entendimentos com o Instituto Tecnológico Rio Grandense no sentido de, mediante uma contribuição anual da VIAÇÃO FÉRREA, encarregar-se aquêle Instituto não só das análises do carvão nacional como também de tôdas as análises e ensáios de materiais que a estrada requisitar.

Atualmente o referido Instituto já faz essas análises e ensáios, porém mediante pagamento de cada exame requisitado.

Com os exames requisitados no ano, que foram em número de 77, a estrada despendeu Cr$ 20.517,30.

33. **Pessoal** —.

Esta Divisão foi chefiada no período de janeiro a outubro pelo eng.º OCTALÍCIO FRANCO que, no último daqueles meses entrou no gôzo de férias e licença prêmio, tendo sido substituído, pelo eng.º AYRES PIRES DE OLIVEIRA.

Em 31 de dezembro, esta Divisão se compunha do seguinte pessoal:

Chefcs de Secção	2
Assistente de Chefe de Secção	1
Encarregado de serviço	1
Escriturários	1
Apontador	1
Capatazes	8
Manuais	46
Artífices	5
Operários	6
Aprendizes	14
Outras categorias	4
Total	89

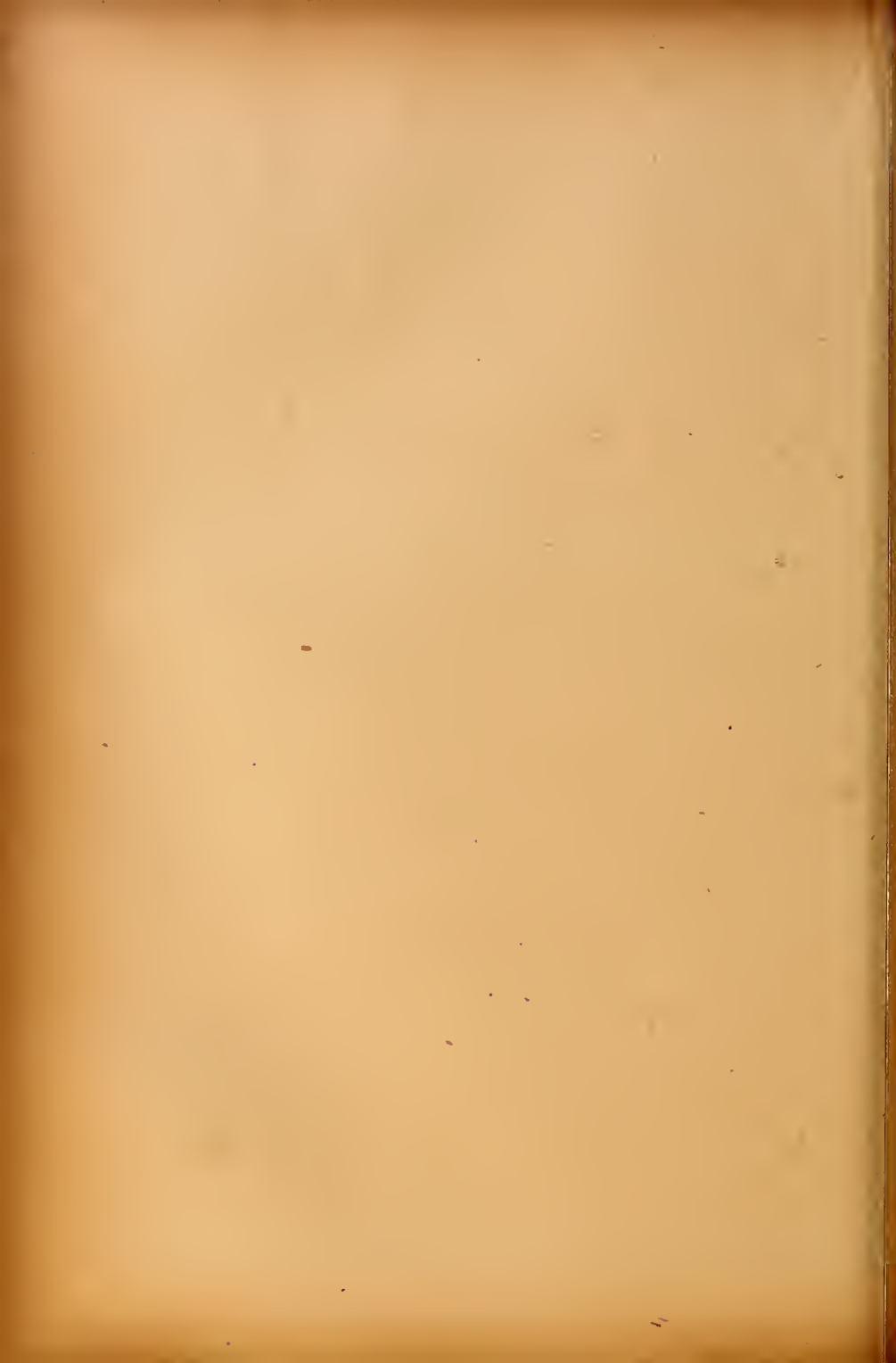
VII — Quadro administrativo

34. Ao expirar o ano de 1 945, era o seguinte o quadro administrativo dêste DEPARTAMENTO:

Chefe do Departamento	— Eng.º JOSÉ BORGES DE LEÃO
Assistentes	— Eng.º OCTALÍCIO FRANCO
	Eng.º MANOEL PEREIRA DA COSTA
	Sr. BENJAMIM ATHAYDE ALVES

Chefe de Serviço — Eng.º AYRES PIRES DE OLIVEIRA
Procuradores — Sr. DELJALMO DEL CORONA
Sr. SILVIO JOÃO ALVIGGI
Chefes de Secção — Sr. CATULINO CORDEIRO
Sr. ANTONIO DA COSTA RIBEIRO SOBR.º
Sr. JOSÉ GRASSI
Sr. RENATO TELLES DE MIRANDA
Sr. GALDINO MAFFIOLETTI
Sr. ROBERLIRIO RODRIGUES
Sr. ANGELO GRASSI
Agrônomo HILDEBRANDO PRATES.
Químico ALVARO RIBAS VELHO.

35. Como se constata, tiveram grande desenvolvimento os serviços a cargo deste Departamento.

(a) **José Borges de Leão**
Eng.º Chefe

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Sr. Diretor.

Em cumprimento aos dispositivos regulamentares, apresento-vos o relatório das atividades deste Departamento em 1 945.

Distribuidas pelas diferentes secções e serviços elas assim se desdobraram:

SECRETARIA:

1. Pelos protocolos da Secretaria, passaram e foram registados, desprezados os documentos que, pela sua natureza não careciam de registo, 10 034 documentos, sendo:

4 949	no protocolo externo (fichário)
5 085	nos protocolos-coleções da Caixa de Aposentadoria e Pensões, da Diretoria, dos Departamentos e de Diversos.
10 034	Total.

2. Quanto ao protocolo externo (fichário), foi o seguinte o seu movimento:

ABONO DE EMERGÊNCIA

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	10	9	1
Cartas	3	3	—
Papeletas	2	2	—
Totais	15	14	1

ABONO FAMILIAR

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	46	37	9
Cartas	43	39	4
Papeletas	39	39	—
Memorandos	17	17	—
Telegramas	1	1	—
Totais	146	133	13

ADIANTAMENTOS

Requerimentos	2	2	—
Cartas	1	1	—
Telegramas	1	1	—
Totais	4	4	—

ADMISSÕES E NOMEAÇÕES

Requerimentos	31	30	1
Cartas	37	36	1
Papeletas	61	59	2
Telegramas	6	6	0
Totais	135	131	4

APOSENTADORIAS

Requerimentos	2	2	—
Cartas	16	14	2
Memorandos	4	4	—
Papeletas	9	9	—
Totais	31	29	2

REQUISIÇÃO DE EMPREGADOS (JUIZADOS)

ESPÉCIE	N.° de doc. protocolados	N.° de doc. solucionados	N.° de doc. que ficaram pendentes
Ofícios	73	73	—
Telegramas	75	75	—
Totais	148	148	—

REQUISIÇÃO DE EMPREGADOS (R. C. P.)

ESPÉCIE	N.° de doc. protocolados	N.° de doc. solucionados	N.° de doc. que ficaram pendentes
Ofícios	16	16	—

CERTIDÕES E ATESTADOS

ESPÉCIE	N.° de doc. protocolados	N.° de doc. solucionados	N.° de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	453	374	179
Cartas	16	14	2
Memorandos	9	9	—
Papeletas	6	6	—
Telegramas	2	2	—
Totais	486	305	181

AUMENTO DE VENCIMENTOS E PROMOÇÕES

ESPÉCIE	N.° de doc. protocolados	N.° de doc. solucionados	N.° de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	39	39	—
Cartas	32	30	2
Memorandos	2	2	—
Papeletas	31	31	—
Telegramas	3	3	—
Totais	107	105	2

AUXÍLIOS DIVERSOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	33	32	1
Cartas	21	20	1
Memorandos	1	1	—
Papeletas	5	5	—
Telegramas	3	2	1
Totais	63	60	3

AUXÍLIOS FUNERÁRIOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	114	105	9
Cartas	6	6	—
Memorandos	5	5	—
Papeletas	2	2	—
Telegramas	3	3	—
Totais	130	121	9

AVULSÕES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	20	19	1

FATURAS DO B. P. E OUTRAS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Faturas	76	76	—

COMUNICAÇÕES DIVERSAS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Cartas	300	300	—
Memorandos	44	44	—
Papeletas	24	24	—
Telegramas	14	14	—
Totais	382	382	—

COMUTAÇÃO DE PENAS DISCIPLINARES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	9	9	—
Cartas	4	4	—
Papeletas	2	2	—
Totais	15	15	—

CORREÇÃO DE NOMES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	177	159	18
Cartas	3	3	—
Memorandos	2	2	—
Papeletas	3	3	—
Totais	185	167	18

DEMISSÕES E EXONERAÇÕES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	102	102	—
Cartas	4	4	—
Memorandos	2	2	—
Papeletas	11	11	—
Telegramas	2	2	—
Totais	121	121	—

DESCONTOS EM VENCIMENTOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	7	7	—
Cartas	22	22	—
Memorandos	4	4	—
Totais	33	33	—

EXÂMES MÉDICOS

Faturas	35	34	1

DEVOLUÇÃO DE DOCUMENTOS EM GERAL

Requerimentos	26	20	6
Cartas	6	6	—
Memorandos	19	19	—
Papeletas	6	6	—
Totais	57	51	6

DEVOLUÇÃO DE IMPORTÂNCIAS

Requerimentos	18	14	4
Cartas	7	7	—
Totais	25	21	4

DIÁRIAS DE VIAGENS

Requerimentos	16	16	—
Cartas	2	2	—
Papeletas	5	5	—
Totais	23	23	—

ASSUNTOS DIVERSOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	95	86	9
Cartas	126	122	4
Memorandos	21	21	—
Papeletas	62	62	—
Telegramas	13	13	—
Totais	317	304	13

FUNCIONÁRIOS À DISPOSIÇÃO DE TERCEIROS

Cartas	6	6	—
Papeletas	1	1	—
Telegramas	3	3	—
Totais	10	10	—

GRATIFICAÇÕES DIVERSAS

Requerimentos	68	63	5
Cartas	8	7	1
Memorandos	3	3	—
Papeletas	8	8	—
Telegramas	2	2	—
Totais	89	83	6

HOSPEDAGEM DE ACIDENTADOS

Faturas	16	16	—

HOSPITALIZAÇÃO DE ACIDENTADOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Faturas	205	192	13

INDENIZAÇÃO POR ACIDENTE DE TRABALHO

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	49	35	14
Cartas	10	8	2
Memorandos	2	2	—
Papeletas	10	10	—
Telegramas	2	2	—
Totais	73	57	16

INQUÉRITOS E SINDICÂNCIAS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	11	9	2
Cartas	7	7	—
Papeletas	5	5	—
Totais	23	21	2

INSCRIÇÕES DE CONCURSOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	50	50	—
Cartas	64	64	—
Memorandos	1	1	—
Totais	115	115	—

INSCRIÇÕES NA C. A. P. F. S. P.

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	19	17	2

INSCRIÇÕES PARA OBTENÇÃO DE PASSES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	63	50	13

LICENÇA PARA TRATAR DE ASSUNTOS DIVERSOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	16	16	—
Cartas	1	1	—
Totais	17	17	—

LICENÇA-PRÊMIO E OUTRAS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	14	11	3
Cartas	11	10	1
Memorandos	1	1	—
Telegramas	3	3	—
Totais	29	25	4

MEDICAMENTOS FORNECIDOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Faturas	55	52	3
Requerimentos	2	2	—
Telegramas	2	2	—
Totais	59	56	3

MEDICINA PREVENTIVA

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Cartas	12	12	—
Papeletas	1	1	—
Totais	13	13	—

NATURALIZAÇÃO DE EMPREGADOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Cartas	4	4	—

PAGAMENTO DE DIFERÊNÇA DE VENCIMENTOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	29	26	3
Cartas	4	4	—
Memorandos	1	1	—
Totais	34	31	3

OUTROS PAGAMENTOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	5	3	2

PASSES E PASSAGENS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	890	890	—
Cartas	10	10	—
Memorandos	6	6	—
Papeletas	4	4	—
Totais	910	910	—

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Cartas	6	6	—
Papeletas	2	2	—
Totais	8	8	—

READMISSÕES E REINTEGRAÇÕES

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	46	43	3
Cartas	17	16	1
Memorandos	2	1	1
Papeletas	13	13	—
Telegramas	8	8	—
Totais	86	81	5

REGISTOS DE DIPLOMAS

Requerimentos	2	2	—

REMOÇÕES E PERMUTAS

Requerimentos	82	62	20
Cartas	42	42	—
Memorandos	4	4	—
Papeletas	56	52	4
Telegramas	11	11	—
Totais	195	171	24

REPADRONIZAÇÕES

Requerimentos	9	7	2

RESTITUIÇÃO DE FIANÇA

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	21	18	3
Cartas	1	1	—
Memorandos	1	1	—
Totais	23	20	3

RESULTADO DE EXÂMES MÉDICOS

Cartas	6	6	—

SEGUROS DIVERSOS

Requerimentos	2	2	—
Cartas	24	24	—
Papeletas	2	2	—
Telegramas	1	1	—
Totais	29	29	—

SERVIÇO MÉDICO E DENTÁRIO

Requerimentos	5	5	—
Cartas	11	11	—
Contas	154	134	20
Totais	170	150	20

SERVIÇO MILITAR EM GERAL

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Cartas	25	25	—
Memorandos	1	1	—
Papeletas	1	1	—
Telegramas	4	4	—
Totais	31	31	—

VENCIMENTOS IMPAGOS

ESPÉCIE	N.º de doc. protocolados	N.º de doc. solucionados	N.º de doc. que ficaram pendentes
Requerimentos	91	74	17
Cartas	30	30	—
Memorandos	5	5	—
Papeletas	7	6	1
Telegramas	3	3	—
Totais	136	118	18
TOTAIS GERAIS	4 949	4 555	394

3. Na parte que se refere aos protocolos coleções de expedientes recebidos da Caixa de Aposentadoria e Pensões, da Diretoria, dos Departamentos e de Diversos, acusaram os mesmos, o registo de 5 085 documentos, assim distribuidos:

Caixa de Aposentadoria e Pensões	691
Diretoria	1 283
Departamento de Contrôle e Finanças	157
Departamento de Transporte	1 525
Departamento de Mecânica	404
Departamento da Via Permanente	406
Departamento de Obras Novas	172
Departamento Econômico e Comercial	110
Departamento de Materiais	261
Diversos	76
TOTAL	5 085

Dêsses expedientes, o Departamento, ao encaminhar a despacho do Sr. Diretor, ao despachar, por ser assunto de sua alçada ou ao mandar arquivar, por alguns dêles encerrarem assuntos líquidos, prestou cêrca de 1 000 informações, não computadas e não registadas, e liquidou, por fim 3 858 expedientes. Ficaram pendentes, pois, ao ser encerrado o exercício, cêrca de 1 200 expedientes, que, em face do assunto nêles encerrado, carecem de estudo mais moroso.

4. Quanto ao serviço de correspondência, a Secretaria, além do serviço de minutas, dactilografou 6 540 expedientes, assim especificados:

Para receber a assinatura do Sr. Interventor Federal

Ofícios ao Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio	1
Ofícios ao Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas	14
Idem, ao Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores	2
Apostila em títulos	5
Decretos — nomeando, exonerando ou demitindo	104

Para receber a assinatura do Sr. Secretário das Obras Públicas

Ofícios ao Sr. Eng.° Chefe do Distrito Fiscal de Pôrto Alegre do D. N. E. F.	6
Ofícios ao Departamento de Justiça e Negócios Interiores	1

Para receber a assinatura do Sr. Diretor

Ofícios externos, para diversos	211
Idem, internos, para os Departamentos	182
Idem, ao Sr. Interventor Federal	4
Idem, ao Sr. Secretário das Obras Públicas	208
Portarias de designação de funcionários	548
Portarias de inquéritos administrativos	40
Portarias diversas	38
Circulares	21
Cartas-circulares	48
Certidões e certificados	34
Apostilas em títulos	1 104

Para receber a assinatura do Chefe do Departamento do Pessoal

Ofícios e cartas internos	1 209
Idem, idem, externos	760
TOTAL	6 540

5. Transferida que foi, em agôsto de 1 944, para o Departamento do Pessoal, a autorização para concessão de passes gratuitos ou com abatimento ao pessoal da Caixa de Aposentadoria e Pensões, Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea, Associação dos Ferroviários, Amparo Mútuo, bem como aos pensionistas e aposentados da citada Caixa de Pensões, a Secretaria teve as suas atribuições aumentadas, bastando citar que, no exercício de 1 945, autorizou a concessão de cêrca de 15 000 passes livres ou com abatimento, sendo que, dêsses, cêrca de 600 foram por telegrama.

6. Durante o exercício findo, foram publicados 36 "Boletins do Pessoal", num total de 1 814 páginas, com uma despêsa total de Cr$ 46.332,00.

SECÇÃO DE DIREITOS SOCIAIS

LICENÇAS

O movimento dessa Carteira, apezar de inferior ao do exercício de 1 944, foi intenso.

Foram solucionados, no decorrer de 1 945, 3 516 pedidos de licenças para tratamento de saúde, feridos em serviço, para tratamento de pessoas da família, aguardando aposentadoria, a empregadas gestantes, nojo, gala, para tratar de interêsses, a disposição da Justiça, sem vencimentos e diversos, dando, em média, 296 requerimentos mensais.

Um exame comparativo discrimina-se, abaixo, por Departamentos:

Departamento do Pessoal	265
Departamento de Contrôle e Finanças	60
Departamento de Transporte	1 503
Departamento de Mecânica	403

Departamento da Via Permanente	951
Departamento de Obras Novas	118
Departamento Econômico e Comercial	27
Departamento de Materiais	103
Estrada de Ferro Jacuí	103

PAGAMENTO DE FÉRIAS

Deram entrada 86 pedidos de pagamentos de férias apresentados por ex-empregados ou por herdeiros de extintos empregados, pedidos êsses denegados, em face do disposto na Portaria D/4, de 24 de fevereiro de 1 944, que revogou o disposto no art.º 7.º, da Circular R-3, de 3 de agôsto de 1 937.

PEDIDOS DIVERSOS

Foram, ainda, processados, vários requerimentos, tratando de diferentes assuntos, destacando-se entre os mesmos:

		Cr$
52	pedidos de pagamentos de indenizações por acidentes do trabalho, sendo 48 deferidos e 4 indeferidos. O montante das indenizações pagas, atingiram a importância de	130.112,97
105	pedidos de auxílios para funerais, sendo 102 deferidos e 3 indeferidos, atingindo, as importâncias pagas, ao total de	54.670,00
69	pedidos de pagamentos de vencimentos não recebidos por extintos empregados, sendo 61 deferidos 8 indeferidos. As importâncias pagas, relativas aos 61 pedidos atendidos, atingiu a importância de	18.372,70

ABONO FAMILIAR

Até 31 de dezembro foram atendidos requerimentos de 9 356 empregados, correspondentes a 27 275 crianças ou 2,91 crianças por empregado, sendo 14 126 do sexo masculino e

13 149 do sexo feminino, dos quais 26 341 filhos legítimos, 698 filhos ilegítimos e 236 equiparados.

Quanto aos equiparados torna-se necessário uma verificação rigorosa, que já está se procedendo, pois vem-se observando grande facilidade nas nomeações de tutores, com flagrante infração de dispositivos expressos, sôbre a espécie, do Código Civil.

ASSISTÊNCIA A FERIDOS DO TRABALHO

Prestam seus serviços de assistência aos acidentados do trabalho, os seguintes facultativos:

Dr. Oscar de Carvalho Leite	—	com séde em Pôrto Alegre
Dr. José Pinto de Moraes	—	" " " Santa Maria
Dr. João Fico	—	" " " Bagé
Dr. Érico Peixoto	—	" " " Rio Grande
Dr. Sabino Arias	—	" " " Passo Fundo
Dr. Remy Toscano	—	" " " Cacequí
Dr. Miguel Medvedowiski	—	" " " Pelotas
Dr. Dante Westphalen	—	" " " Cruz Alta
Dr. Haeckel Nascimento	—	" " " Cruz Alta
Dr. Olécio Cavedini (até setembro)	—	" " " E. F. Jacuí
Dr. Taciano Siqueira	—	" " " E. F. Jacuí
(de outubro de 945) (em diante)	—	" " " idem

que atenderam 3 722 feridos em serviço. Além dêsses, outros facultativos, residentes em trechos onde, ainda, não mantemos médicos contratados, atenderam 564 feridos em serviço.

Temos, assim, um total de 4 286 acidentados, com quem dispendeu a Viação Férrea a importância de Cr$ 448.264,50.

Da importância supra resulta que, em 1 945, a Viação Férrea teve uma despêsa total, inferior a do exercício de 1 944, em Cr$ 98.359,20.

Resumo estatístico dos acidentados no trabalho, com as respectivas despêsas

MESES	N.º de acidentados	Honorários médicos particulares	Hospitalizações	MEDICAMENTOS		Radiografias	Hospedagem	Outras Despêsas	Honorários médicos contratados
				Cooperativa	Farmácia				
		Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Janeiro	360	11.545,00	4.121,80	22.629,90	68,00	1.180,00	1.404,00	500,00	
Fevereiro	290	8.780,00	8.915,10	951,90	—	1.670,00	—	1.270,00	
Março	430	5.030,00	2.133,70	1.279,30	639,50	—	336,00	—	
Abril	360	6.290,00	1.750,10	3.259,00	42,00	—	2.508,00	750,00	
Maio	350	2.930,00	2.138,60	2.040,00	1.057,50	—	—	1.249,00	
Junho	334	4.205,00	26.437,00	4.472,00	—	3.210,00	1.788,00	3.673,00	
Julho	353	1.033,00	3.756,60	2.010,20	995,00	4.175,00	—	—	
Agôsto	389	5.290,00	5.691,00	4.023,60	1.117,00	—	1.620,00	1.045,00	
Setembro	360	5.441,00	9.707,40	780,30	118,00	—	1.406,00	1.050,00	
Outubro	257	7.665,00	3.007,00	3.856,30	106,20	70,00	568,00	2.058,00	
Novembro	414	6.080,00	13.540,10	3.231,60	847,50	1.380,00	—	1.656,00	
Dezembro	389	3.800,00	1.617,60	806,00	542,00	—	—	—	
Totais	4 286	68.069,00	82.816,00	29.341,10	5.531,70	11.685,00	9.630,00	13.251,00	222.[illegible]74,20

Acidentados .. { 1 944 — 4 304
{ 1 945 — 4 286

Cr$

Honor. Médicos (inc. contrt.) { 1 944 — 308.003,90
{ 1 945 — 290.943,20

Hospitalizações { 1 944 — 125.268,20
{ 1 945 — 82.816,00

Cooperativa ... { 1 944 — 88.363,30
{ 1 945 — 29.341,10

Cr$

Farmácia ..... { 1 944 — 4.506,80
{ 1 945 — 5.531,70

Radiografias .. { 1 945 — 11.685,00

Hospedagem .. { 1 944 — 2.666,00
{ 1 945 — 9.630,00

Outras Desp. . { 1 944 — 12.759,00
{ 1 945 — 13.251,00

DESPESA GERAL
ANO de 1 944 — 541.567,20
ANO de 1 945 — 448.264,50

NOTA: O número de acidentados aqui registados corresponde unicamente aos extraídos dos respectivos impressos "X-21".
Não estão incluidas as despêsas provenientes de indenização por acidente, nem as correspondentes ao auxílio para tratamento de saúde.

SECÇÃO DE ASSENTAMENTOS

INSCRIÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PESSOAL

Em 31 de dezembro, a matrícula do pessoal atingia a 28 095 empregados e ex-empregados, contra 25 421 em igual data em 1 944.

Seguem as quantidades de empregados e ex-empregados inscritos:

DESIGNAÇÃO	EXISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO DE				
	1 945	1 944	1 943	1 942	1 941
Empregados em Serviço					
Efetivo	10 367	10 751	11 423	10 449	7 677
Extranumerários	6 496	5 108	4 217	2 156	1 052
Provisórios	—	—	10	824	1 086
Pessoal para obras ..	—	—	4	98	—
Contratados	—	—	5	6	3
	16 863	15 859	15 659	13 533	9 818
Ex-Empregados					
Demitidos por determinação superior .	4 407	3 875	3 113	2 389	1 024
Demitidos a pedido ..	5 348	4 516	3 361	2 465	1 265
Desligados por avulsão	47	27	14	8	4
Desligados por aposentadoria	763	640	479	336	207
Desligados por falecimento	666	504	347	204	115
Total dos ex-empregados	11 231	9 562	7 314	5 402	2 615
Total geral	28 094	25 421	22 973	18 935	12 433

O quadro seguinte demonstra o movimento da inscrição:

Empregados registados e matriculados a partir de 1.° de agôsto de 1 939

ATÉ	EMPREGADOS MATRICULADOS EM SERVIÇO				EMPREGADOS MATRICULADOS DEMITIDOS						N.° total de empregados e ex-empregados matriculados
	Efetivos	Extranumerários	Contratados	TOTAL	Por determinação superior	A pedido	Avulsos	Aposentados	Falecidos	TOTAL	
31- 1-1 945	10 706	5 174	—	15 880	3 930	4 586	27	655	522	9 720	25 600
28- 2-1 945	10 677	5 435	—	16 112	3 947	4 644	28	666	524	9 809	25 921
31- 3-1 945	10 638	5 537	—	16 175	3 987	4 789	28	680	533	10 017	26 192
30- 4-1 945	10 600	5 772	—	16 372	4 020	4 901	30	690	547	10 188	26 560
31- 5-1 945	10 551	6 042	—	16 593	4 067	4 946	33	710	560	10 316	26 909
30- 6-1 945	10 522	6 237	—	16 759	4 113	4 971	36	718	577	10 415	27 176
31- 7-1 945	10 499	6 344	—	16 843	4 161	5 026	36	723	587	10 533	27 376
31- 8-1 945	10 462	6 417	—	16 879	4 245	5 088	39	741	605	10 718	27 597
30- 9-1 945	10 439	6 424	—	16 863	4 284	5 170	45	744	616	10 859	27 722
31-10-1 945	10 415	6 468	—	16 883	4 315	5 229	45	751	635	10 975	27 858
30-11-1 945	10 406	6 522	—	16 928	4 351	5 250	45	753	642	11 041	27 969
31-12-1 945	10 367	6 496	—	16 863	4 407	5 348	47	763	666	11 231	28 094

REGISTO DAS ALTERAÇÕES FUNCIONAIS

Foram recebidas, registadas e arquivadas as seguintes quantidades de formulários de alterações funcionais dos empregados, em comparação com as do ano anterior:

NATUREZA DO FORMULÁRIO	1 945	1 944
Impressos modêlo X-20 (Boletins de punição)	2 510	3 222
Impressos modêlo X-21 (Declarações de acid. do trabalho)	4 210	4 630
Impressos modêlo X-29 (Fichas de identificação)	—	34
Impressos modêlo X-39 (Pedidos de abono familiar)	3 909	3 508
Impressos modêlo X-52 e X-53 (Pedidos de inscrição e Relação de pessoas da família inscritas para efeitos de passes de férias)	140	43
Impressos modêlo X-54 (Pedidos de férias)	13 776	17 833
Impressos modêlo X-55 (Notificações de férias)	19 778	18 595
Apostilas em títulos de nomeação ou promoção (Cópias) ..	1 131	1 061
Alterações sôbre processos do abono familiar (cartas, telegramas, memorandos, etc.)	2 499	2 040
Cartas diversas	2 407	1 925
Cartas e cópias de portarias sôbre inquéritos administrativos	44	97
Cadernetas e certificados de reservista (Devolvidos aos proprietários)	138	1 576
Certidões de tempo de serviço (Cópias)	631	740
Documentos diversos sôbre convocados p/serviço militar .	48	62
Diplomas e notas (Devolvidos aos proprietários)	24	24
Decretos e portarias (Cópias)	694	990
Diversos	11 620	7 691
Fichas da Caixa de Aposentadoria e Pensões	—	17
Pedidos de carteiras de identidade	181	158
TOTAL	63 740	64 246

MOVIMENTO DE PESSOAL

Em 1 945 foram recebidos, convenientemente controlados e encaminhados a despacho, remetidos aos destinos competentes e registadas e arquivadas as 2.as vias dos seguintes formulários do "movimento de pessoal", em comparação com os dos dois anos anteriores:

NATUREZA DO FORMULÁRIO	NÚMERO			
	Em 1 946	Em 1 945	Em 1 944	Em 1 943
Impressos modêlo X-16 (Fôlhas de admissão)	1 850	3 623	3 513	3 193
Impressos modêlo X-17 (Fôlhas de demissão)	1 874	2 592	3 127	2 740
Impressos modêlo X-19 (Fôlhas de remoção, promoção ou transferência).	22 188	7 326	15 852	5 331
TOTAL	25 912	13 541	22 492	11 264

CONVOCADOS PARA O SERVIÇO MILITAR

O fichário especial, para contrôle de empregados convocados para o serviço militar, constava, em 31 de dezembro de 1 945, de 264 fichas, contra 228 e 193, em iguais datas de 1 944 e 1 943, respectivamente.

CARTEIRAS DE IDENTIDADE

Foram fornecidas aos empregados as seguintes quantidades de carteiras de identidade:

DISCRIMINAÇÃO	Em 1 945	Em 1 944	Em 1 943
CARTEIRAS RETRIBUÍDAS			
Novas	5 060	875	2 131
Em substituição de extraviadas	40	15	13
Total retribuído	5 100	890	2 144
CARTEIRAS GRATUÍTAS			
Novas	620	197	34
Atualizadas (Fôlhas internas)	62	30	58
Total gratuíto	682	227	92
TOTAL GERAL	5 782	1 117	2 236

CONTRÔLE DAS DOTAÇÕES E LOTAÇÕES DE EMPREGADOS

Êste Serviço, organizado em fins do ano de 1 944, já em dezembro daquele ano estava concluido na parte que se refere aos três grandes grupos de fichas, que abrangem todos os empregados da Viação Férrea, classificados com segue:

Fichário n.º 1 — Orçamento e Almanaque de Departamento;
Fichário n.º 2 — Almanaque;
Fichário n.º 3 — Estatística.

Os fichários n.ºs 4, 5 e 6, que haviam sido atacados, a título precário, em dezembro daquêle mesmo ano foram concluidos no primeiro mês do ano em relato, e, devido sua grande utilidade foram conservados, fazendo parte integrante deste serviço, e destinam-se aos seguintes fins:

Fichário n.º 4 — Complemento do fichário n.º 2 — que indica quantos e quais os empregados que percebem diferênça de padrão ou exercem, em caráter interino ou probatório, outra função.
Fichário n.º 5 — Complemento do fichário n.º 1 — com idêntica finalidade ao n.º 4, porém subdividido por Departamento.
Fichário n.º 6 — Número de empregados do sexo feminino, classificados por função e padrão.

Em fevereiro dêste ano foi, também, organizado o fichário n.º 7, destinado ao contrôle das funções gratificadas. Êste fichário permite verificar a qualquer tempo o número total de empregados designados para o exercício de funções gratificadas, o número em cada função e o quantum das gratificações pagas, total, parcial e individual.

Dos fichários em aprêço que em 1 945, funcionaram normalmente, prestando todas as informações atinentes aos seus fins, foram extraídos mensalmente os seguintes quadros:

"Quantidade total de empregados da Viação Férrea por padrão e por função" — Nêste quadro não está incluido o pessoal da Estrada de Ferro Jacuí.

"Quantidade de empregados, por Departamento, por função e por padrão, com resumo que totalisa o número de empregados da Viação Férrea, inclusive a Estrada de Ferro Jacuí".

"Quantidade total de empregados da Viação Férrea, por padrão e por Departamento", no qual constam, ainda, percentagens, despesas e média de vencimentos, e, separadamente, o pessoal da Estrada de Ferro Jacuí.

"Quantidade total de empregados do sexo feminino, por função e por padrão".

"Gratificações de função concedidas, por função e por importância, no qual constam, ainda, a despesa parcial e total".

O serviço de "Contrôle das Dotações e Lotações de empregados" controlou, ainda, o número total de promoções, que atingiram, na Viação Férrea, a 3 883.

CONTRÔLE DOS EMPREGADOS POR IDADE

Foi mantida em dia, a relação dos empregados por idade, embora não tenha sido novamente codificada.

Por ela controlou-se o pessoal que completou 65 anos de idade, tendo sido expedidos, nêsse sentido, 26 memorandos.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

Foi o seguinte o movimento da correspondência:

NATUREZA DA CORRESPONDÊNCIA	Em 1 945	Em 1 944	Em 1 943	Em 1 942	Em 1 941
Memoranda (Coleção especial da Sec.)	2 900	1 255	649	505	646
Informações em documentos de protocolo (iniciada em 1 943, sem estatística)	2 695	1 898	—	—	—
Cópias de boletins de acidente do trabalho (impressos modêlo X-21) .	336	—	—	—	—

PESSOAL

Em comparação com a de igual data dos anos anteriores, era a seguinte a existência de empregados, na Secção, em 31 de dezembro:

FUNÇÕES	EXISTÊNCIA EM 31 DE DEZEMBRO			
	1 945	1 944	1 943	1 942
Chefe de Secção	1	1	1	1
Assistente de Chefe de Secção	2 1 serv. c/ PCP	1	—	—
Escriturários	11	13	12	26 4 destacados
Auxiliares de escrita.	6	7	1	—
Adidos	—	—	—	1
Totais	20	22	14	28

MATERIAL:

Em 1 945, foi adquirido 1 arquivo de aço, marca Nascimento.

SECÇÃO DE PROVAS E CLASSIFICAÇÃO

1. ENTRADA E SAÍDA DE REQUERIMENTOS

a — Certidão de tempo de serviço

aguardando informação	10	
aguardando retificação de nome	1	
em serviço	39	
indeferidos	4	
entrados	281	
TOTAL	335	
ATENDIDOS		398

O saldo excedente nos atendidos (63), corresponde a pedidos entrados em 1 944, todos solucionados, estando em dia, êsse serviço.

b — **Certificado para gratificação adicional**

em serviço	3	
indeferidos	5	
entrados	5	
TOTAL	13	
ATENDIDOS		30

O saldo excedente nos atendidos (17), corresponde a pedidos entrados em 1 942 e 1 943, todos solucionados, estando em dia, êsse serviço.

c — **Certificado de habitação gratuita**

em serviço	11	
aguardando informação	19	
indeferidos	24	
entrados	125	
TOTAL	179	
ATENDIDOS		135

d — **Revisão de tempo de serviço**

em serviço	2	
indeferidos	1	
entrados	13	
TOTAL	16	
ATENDIDOS		28

O saldo excedente nos atendidos (12), corresponde a pedidos entrados em 1 943 e 1 944. Existem ainda 63 pedidos de revisão que se encontram em vias de conclusão.

c — **Atestado para licença-prêmio**

entrados	1	
ATENDIDOS		3

O saldo excedente nos atendidos (2), corresponde a pedidos entrados em 1 944, todos solucionados, estando em dia, êsse serviço.

2. INFORMAÇÕES DIVERSAS

f — Retificação de nome

em serviço	6	
entrados	6	
TOTAL	12	
ATENDIDOS		11
A ATENDER		1
TOTAL		12

g — Vencimentos impagos e tempo de serviço

em serviço	3	
entrados	24	
TOTAL	27	
ATENDIDOS		24
A ATENDER		3
TOTAL		27

h — Feridos em serviço

em serviço	1	
entrados	12	
TOTAL	12	
ATENDIDOS		12
A ATENDER		1
TOTAL		13

i — Pagamento de diferença de vencimentos

entrados	1	
ATENDIDOS		1

j — **Indenização**

entrados	22	
ATENDIDOS		20
A ATENDER		2
TOTAL		22

k — **Diversos**

entrados	8	
ATENDIDOS		8

3. PROVA DE HABILITAÇÃO PARA AUXILIAR DE ESCRITA

De conformidade com as determinações constantes da carta circular n.º 32, de 27 de fevereiro de 1 943, foram efetuadas, até 22 de dezembro de 1 945, 14 provas de habilitação para auxiliar de escrita extranumerários, com o seguinte resultado:

Chamados para as 14 provas	365
Fizeram as provas	269
Aprovados	81
Reprovados	188
Não atenderam a chamada	62
Desistiram	9
Pediram transferência	13
Designados	63
Aguardando designação	15
Não compareceram às provas	9

4. DESIGNAÇÃO DE CANDIDATOS

Diretoria	1
Departamento do Pessoal	—
Departamento de Contrôle e Finanças	15
Departamento de Transporte	15
Departamento de Mecânica	1
Departamento da Via Permanente	4
Departamento Econômico e Comercial	7
Departamento de Obras Novas	1
Departamento de Materiais	19
TOTAL	63

5. RECONSTITUIÇÃO DAS FÔLHAS DE PAGAMENTO

Durante o exercício, foram reconstituidas, aproximadamente, 800 fôlhas de pagamento, assim como, iniciado e terminado o serviço de colocação de rótulos nas pastas protetoras das fôlhas de pagamento. No presente exercício, será reiniciado o serviço de recomposição das fôlhas propriamente ditas.

6. MEMORANDA

No decurso de 1 945, foram expedidos 637 memoranda, solicitando informação, remetendo certidão, etc.

7. REGISTO DE SOCIEDADES (circular n.° 6, de 25-8-44)

Foram as seguintes as sociedades registadas nêste Departamento:

Em 1 944:

CÍRCULO OPERÁRIO FERROVIÁRIO DO R. G. S.	reg. n.° 1
SOCIEDADE FERROVIÁRIA DE AUXÍLIO MÚTUO	reg. n.° 2
NACIONAL ATLÉTICO CLUBE	reg. n.° 3

Em 1 945:

Associação dos Ferroviários Sul Riograndenses	reg. n.° 4
Associação dos Empregados da V. F. R. G. S.	reg. n.° 5
Clube dos Ferroviários Operários Cacequienses	reg. n.° 6
Sociedade Beneficente dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul	reg. n.° 7
Ferroviário Futeból Clube	reg. n.° 8
Sociedade Recreativa Ferroviária 21 de Abril	reg. n.° 9
Associação Recreativa Ferroviária Ramiz Galvão	reg. n.° 10

8. RESUMINDO

A produção da Secção de Provas e Classificação foi a seguinte, em 1 945:

Certidões de tempo de serviço	398
Certificados de gratificação adicional.	30
Certificados de habitação gratuita ...	135
Revisão de certidão tempo de serviço	28
Atestados para licença prêmio	3
Registo de Sociedades	7
Informações diversas	83
Provas de habilitação para auxiliar de escrita	14

SERVIÇO DE ENSINO E SELEÇÃO PROFISSIONAL

Êste serviço continuou sob a direção do Departamento de Mecânica.

SERVIÇO MÉDICO

1. CONTRÔLE DE CONTAS MÉDICAS

Até a presente data, o contrôle de contas referentes a assuntos médicos, em particular quanto a honorários, tanto desta Capital como do interior do Estado, vem sendo feito por esta Chefia.

Nas condições em que vem sendo feito êsse contrôle, representa assunto delicado, tanto pela ausência de padronização nos prêços, como pela imprecisão das informações referentes ao diagnóstico, número de curativos, tempo de tratamento e prognóstico.

Êsses dados estão sendo agora obtidos, mediante cartas dirigidas aos diversos profissionais, os quais fornecem, assim instados, as respectivas informações, tão necessárias ao bom julgamento das faturas.

Com o decorrer do tempo, certamente, as contas, ao serem enviadas a êste Serviço, virão acompanhadas das informações acima aludidas.

2. PARECERES

No decorrer do ano, foram fornecidos vários pareceres referentes àos mais variados assuntos de ordem médica.

3. ASSISTÊNCIA AOS ACIDENTADOS DO TRABALHO

É êste um dos grandes problemas que continua e continuará à ter grande importância.

Felizmente a Viação Férrea vem fornecendo a seus acidentados, boa assistência, evitando que se venham a tornar um peso para a sociedade, na medida do possivel, rehabilitando-os.

Êsse proceder é elogiável, pois, nos acidentes, as lesões em sua maioria, mutilam segmentos do aparelho locomotor, deixam intactos órgãos de valôr vital, tais como o coração, pulmões etc., permitindo uma vida longa, mas sem proveito para a coletividade. Quando bem atendidos, êsses homens poderão vir a retornar à atividade anterior, transitòriamente perdida, com a mesma eficiência de antes.

A reconstrução dêsses elementos humanos, para ser operante, não póde, de maneira alguma, ficar à mercê de profissionais e de companhias de seguros, que apenas vizem o lado comercial da questão.

É muito mais cômodo e barato mutilar a mão de um homem com o auxílio de um bisturí, do que recompô-la com o auxílio dêsse mesmo bisturí. Infelizmente, a primeira conduta é a seguida pelos incompetentes e pelos interessados apenas no lado monetário do assunto.

Tanto isso é verdade, que no corrente ano êste Serviço Médico reconstruiu mãos mutiladas, com grande surpresa de médicos que atendem acidentados por conta de Companhias de Seguros.

Devemos continuar á trajetória traçada, valorizando assim, nosso precioso material humano. Se assim agirmos, poderemos ter certeza de estarmos ombreando com homens da têmpera dos americanos do norte, que todos os dias nos estão mostrando o porquê da sua independência econômica.

São homens do quilate dos da "AMERICAN ACADEMY OF ORTHOPEDIC SURGEONS", que orientam a educação

dos médicos e do povo norte-americano, através de preciosissimos livros, como o editado em 1 944: "The American Academy of Orthopedic Surgeons. Presents Lectures on Reconstruction Surgery of the extremities", obra das que mostram o quanto o elemento homem é apreciado naquele País.

Outra faceta não menos importante no que diz respeito à assistência aos acidentados, é o magno problema da rehabilitação do ferido. O seu estudo foi iniciado no decorrer dêste ano.

Além dos assuntos acima tratados, é de se ressaltar que é exíguo o prazo de doze meses, para o restabelecimetno de algumas lesões de origem traumática.

Há certos tipos de fratura, que exigem, além daquele prazo, alguns meses mais para a sua consolidação. Além disso, nem sempre logo depois de consolidadas, elas permitem ao ferido, retornar à sua atividade anterior ou mesmo ser aproveitado em outro serviço, de natureza leve.

Seria interessante que se estudasse a possibilidade de extender êsses prazos fixos para o tratamento e rehabilitação dos feridos.

Pagar indenização aos acidentados que atinjam o inexorável prazo e afastá-los do tratamento e atividade, não é solucionar o problema.

O quadro seguinte regista o movimento do Serviço Médico:

SERVIÇO MÉDICO

Empregados Atendidos

MOTIVOS DE EXAMES	MÉDICOS QUE ATENDERAM							
	Dr. Walter	Dr. Fernando	Dr. Alberto	Drs. Walter e Fernando	Drs. Fernando e Alberto	Dr. Mariath	Dr. I. Barbedo	TOTAL
Admissão	—	31	24	—	1	—	—	56
Aposentadoria	2	1	2	—	2	—	—	7
Suspeita sôbre E. Saúde	—	1	2	1	—	—	—	4
Feridos	5	—	—	1	—	—	—	6
Licença para Tratamento de Saúde (sup. 30 dias)	12	39	37	—	—	1	1	90
Nova inspeção	1	—	—	—	—	—	—	1
Pareceres especiais .	13	—	—	—	—	—	—	13
Passe (Motivo saúde).	1	—	—	—	—	—	—	1
Reversão	2	6	2	—	1	—	—	11
Transferência (Mot. saúde)	—	—	5	—	—	—	—	5
Tratamento acidentado do trabalho	2	—	—	—	—	—	—	2
TOTAL	38	78	72	2	4	1	1	196

SECÇÃO DE MEDICINA PREVENTIVA

HISTÓRICO

Em 28 de março de 1 945, pela Portaria A-10, foi criada a Secção de Medicina Preventiva. Ainda êsse mês, visitou-se os núcleos de Montenegro, Garibaldi, Carlos Barbosa, Farroupilha e Caxias, procedendo uma inspeção que constou de verificações em moradias, ambientes de trabalho e de um levantamento censitário sôbre meios de vida, alimentação e estado de saúde de todos os ferroviários e familiares. Idêntico serviço foi procedido depois em Diretor Augusto Pestana e Riacho. Após, se teve um entendimento com o Sr. Diretor do Departamento Estadual de Saúde, solicitando apoio em determinados assuntos de interêsse mútuo. SS. aquiesceu, prometendo tôda cooperação necessária do citado órgão técnico. Procedeu-se em seguida, por uma semana a um contrôle nos carros dormitórios que chegavam em Pôrto Alegre. Observou-se o estado das cabines, dos aparelhos sanitários e sobretudo das roupas brancas, usadas. Tinha-se por objetivo verificar, depois planejar e realizar enfim, um duplo serviço de desinfecção e desinfestação. Êstes serviços não puderam ser concretizados, pela falta, no momento, de agentes desinfectantes e desinfestantes que satisfizessem plenamente as exigências.

Em maio, Canela foi inspecionada em suas instalações e moradias, o mesmo acontecendo com o quadro da estação de Pôrto Alegre, e com os núcleos de Santa Maria, Quilômetro Dois e Quilômetro Três. Um dos médicos da Secção de Medicina Preventiva iniciou na mesma ocasião um Curso Intensivo de Saúde Pública. Em junho iniciou-se a vacinação anti-variólica nos empregados de Pôrto Alegre e Riacho. Também os familiares dos mesmos empregados em grande número se submeteram à idêntica prática.

Em julho iniciou-se o cadastro toráxico dos empregados de Pôrto Alegre, por meio da Roentgenfotografia. Foi solicitada à Direção da Viação Férrea, em princípios de agôsto, que instituisse para determinadas categorias de ferroviários, a carteira de saúde em caráter obrigatório. Ela seria fornecida a pedido, da Secção de Medicina Preventiva, pelo Departamento Estadual de Saúde. Os núcleos de Cachoeira, Santo Amaro, Ijuí, Cruz Alta, Passo Fundo e Carasinho, foram inspecionados. Inspeção aos núcleos de Santa Maria e Quilômetro Três, com vistoria geral às moradias e ambientes de trabalho. Contínua o serviço de vacinação antivariólica

em Pôrto Alegre. Em setembro o censo familiar é iniciado, no Depósito do Riacho. Após concurso, é admitido o Educador Sanitário OTACILIO PEREIRA DA LUZ. Outra inspeção é realizada aos núcleos do ramal de Montenegro - Caxias e Carlos Barbosa - Bento Gonçalves. É contratada, após concurso, a Educadora Sanitária ODILIA ALVES. O serviço médico da Serra e que compreende as linhas entre Marcelino Ramos e Taquarembó - Cruz Alta e Santa Rosa, com séde em Cruz Alta e que obedece à orientação médica do Dr. HAECKEL NASCIMENTO, inicia suas atividades.

São nessa mesma época, entregues as primeiras carteiras de saúde, aos camareiros desta Rêde. A vacinação antivariólica é iniciada entre os empregados e seus familiares de Diretor Augusto Pestana, ainda nêsse mesmo mês.

Está concluido em princípios de outubro, o inquérito no Depósito do Riacho, que foi iniciado em setembro. Ainda nêsse mês é pedida uma reforma geral na rouparia de Pôrto Alegre, que foi vistoriada. O censo familiar é iniciado em Diretor Augusto Pestana. São inspecionados os núcleos de Santa Maria e Quilômetro Três. É inspecionado o serviço médico de Cruz Alta que foi encontrado em bôas condições de funcionamento. Assume suas funções em Diretor Augusto Pestana, a Educadora Sanitária Irmã MARIA LUIZA. Os serviços médicos nos núcleos de Cacequí e Santa Maria iniciam suas atividades no mesmo mês. Segue para Cacequí afim de exercer suas atividades a Educadora Sanitária ODILIA ALVES. Após concurso é admitido o Educador Sanitário, UMBERTO S. SOUZA e destacado em Santa Maria, para onde segue.

Inspeção ao serviço médico de Cacequí. São contratados os Educadores Sanitários PERICLES S. PADILHA e BRUNEHILDA F. PANICHI de Cruz Alta, o mesmo acontecendo com as Educadoras Sanitárias CARMEN BARBOSA e AGAR GOMES de Santa Maria. Todos os educadores da Secção de Medicina Preventiva estão em plena atividade, quer vacinando, quer instruindo, orientando ou educando. Ainda em outubro é inspecionado o núcleo de Taquara. Iniciadas demarches junto ao Dr. Lourival Ribeiro, do Serviço Nacional de Tuberculóse, afim de enquadrar o serviço de profilaxia do referido mal da Secção de Medicina Preventiva, na citada orgonização. É dirigido, ainda, em outubro, um ofício à 3.ª R. M., pela Direção da Viação Férrea, solicitando solução para abreugrafar os empregados desta Rêde em localidades onde só os Hospitais Militares, possuam tal aparelho. Em no-

vembro, essa questão é solucionada. Os empregados serão abreugrafados em Santa Maria e Cruz Alta e a Viação Férrea indenizará o material gasto. O Serviço Nacional de Tuberculóse põe à disposição desta Rêde, um aparelho de Abreu, mediante adaptação dum carro por esta Viação Férrea, afim de que, com essa modalidade, haja um núcleo móvel, de Roentgenfotografia, do mencionado serviço, funcionando exclusivamente no meio ferroviário.

Em dezembro o levantamento censitário do núcleo de Diretor Augusto Pestana é concluido. Todos os ferroviários residentes nos trechos Pôrto Alegre - Caxias - Pôrto Alegre - Canela - Montenegro - Barreto, bem como os seus familiares, foram vacinados contra a varíola. O ambulatório do Círculo Operário Ferroviário de Diretor Augusto Pestana, inicia, com médicos da Viação Férrea, os trabalhos de Higiene Infantil e Higiene Pré-Natal.

São visitados os serviços médicos dos núcleos de Santa Maria e Cruz Alta. É iniciada a vacinação antivariólica nos ferroviários e familiares do núcleo de Ramiz Galvão, o mesmo acontecendo no dito núcleo com o censo familiar.

Registra-se a seguir, em cifras, os resultados obtidos pelo censo familiar e ainda o que foi realizado por esta Secção, durante o ano de 1 945:

2. **EMPREGADOS RECENSEADOS** : 1 589

destes:	1 403	são casados
” :	141	são solteiros
” :	21	são amasiados
” :	24	são viuvos

3. **RELAÇÃO ENTRE GASTOS COM ALIMENTAÇÃO E VENCIMENTOS:**

Gastam entre 10 e 20%:	3	empregados
” ” 20 e 30%:	5	”
” ” 30 e 40%:	18	”
” ” 40 e 50%:	49	”
” ” 50 e 60%:	181	”
” ” 60 e 70%:	270	”
” ” 70 e 80%:	247	”
” ” 80 e 90%:	119	”
” ” 90 e 99%:	120	”
” 100% :	63	”
” mais de 100% :	91	”

4. QUANTO ÀS HABITAÇÕES:

São de madeira	: 1 368	moradias
" " material	: 116	"
" mixtas	: 9	"
" arejadas	: 1 054	"
" insoladas	: 1 004	"
não têm venezianas	: 1 337	"
" " pomar	: 751	"
" " horta	: 588	"
" " criações domésticas	: 560	"
" " água potável	: 364	"
são da Viação Férrea	: 602	"
" próprias	: 293	"
" alugadas	: 397	"
com instalação sanitária	: 158	"
" latrinas	: 1 290	"
" cubos	: 8	"
" vasos	: 37	"

Em 139 casas dormem mais de 2 pessoas no mesmo quarto
" 207 " " " " 3 " " " "
" 165 " " " " 4 " " " "
" 54 " " " " 5 " " " "
" 22 " " " " 6 " " " "
" 8 " " " " 7 " " " "
" 3 " " " " 8 " " " "
" 6 " " " " 9 " " " "

5. NA PARTE REFERENTE À ALIMENTAÇÃO:

Não usam leite	: 399	famílias
" " verdura	: 198	"
" " frutas	: 412	"
" " carne	: 81	"

Chefes de família que fazem refeições em viagem:	327
Idem, idem que tomam refeição fria :	118
" " " " " aquecida :	175
" " " " " em restaurante:	27
" " " preparam refeição :	7

6. **QUANTO AO ESTADO SANITÁRIO DO PESSOAL:**

Empregados que trabalham doentes	:	399
Esposas doentes	:	441
Filhos aparentes sadios	:	3 073
” ” enfermos	:	632

7. **SÔBRE VACINAÇÃO:**

Chefes	não	vacinados	contra	a variola	:	335
”	”	”	”	o tífo	:	742
”	”	”	”	o tétano	:	1 530
Esposas	”	vacinadas	”	a varíola	:	635
”	”	”	”	o tífo	:	862
Filhos	”	vacinados	”	a varíola	:	1 311
”	”	”	”	o tífo	:	2 071
”	”	”	”	a difteria	:	1 895
”	”	”	”	a tuberculóse	:	2 692

8. **ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES:**

Natural	:	152
Mixta	:	36
Artificial	:	57

9. **ENTRE AS MORTES DA POPULAÇÃO INFANTIL VERIFICARAM-SE AS SEGUINTES CAUSAS:**

Por doenças do aparelho digestivo	:	510
” coqueluche	:	34
” pneumonia	:	51
” bronquite	:	8
” tuberculóse	:	72
” sarampo	:	36
” broncopneumonia	:	45
” gripe	:	8
” varicela	:	1
” septicemia	:	3
” apendicite	:	1
” tífo	:	5

Por	anemia	: 21
"	meningite	: 149
"	difteria	: 55
"	tétano	: 10
"	sífilis	: 8
"	verminóse	: 12
"	causa ignorada	: 248
"	cardiopatias	: 7
"	abôrto	: 106
"	Nati-mortos	: 247

10. TRABALHOS REALIZADOS DURANTE 1 945:

Casas visitadas	: 1 574
Visitas repetidas	: 717
Conselhos de saúde	: 697
Visitas de Higiene Infantil	: 376
" " " Pré-natal	: 25
" " " escolar	: 87
Palestras realizadas	: 8
Publicações feitas	: 32
Artigos publicados	: 6
Carteiras de saúde fornecidas	: 30
Empregados abreugrafados	: 462
Vacinações antitifoparatificas	: 509
Revacinações antivariólicas	: 1 667
Viagens de educadores	: 95
Inspeções realizadas	: 36
Medidas higiênicas propostas	: 24
Vacinações antivariólicas	: 4 498

SERVIÇO DE GUARDAS

Estiveram em atividade, o 1.º Grupo de Guardas, de Santa Maria e a 1.ª Sub-Secção, de Bagé, satisfazendo, plenamente, os encargos que receberam.

Como já vinha sendo realizado nos anos anteriores, continuou a ser feita, em tôda a Rêde, a substituição de antigos rondas desligados do serviço, por guardas instruidos e selecionados pelo 1.º Grupo, de Santa Maria.

COMISSÃO DE INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

Foram realizados 37 inquéritos, assim discriminados:

Abandono do serviço	9
Irregularidades	7
Embriaguês e irregularidades	4
Furto de materiais da Viação Férrea	3
Embriaguês e agressão à mão armada	3
Furto de mercadorias de vagões	2
Improbidade	2
Furto de lenha e agressão	1
Indisciplina	1
Infração do art. 105 (Decreto 4 009)	1
Nome falso e recebimento ilegal Abono Familiar	1
Venda de lenha da V. Férrea para particulares .	1
Atos imorais	1
Procedimento irregular	1
Total	37

ESCOLAS DE ALFABETIZAÇÃO

As 87 Escolas mantidas pela verba "Economia de Fretes" continuam a difundir instrução e educação ao longo da Rêde.

Foi o seguinte o movimento:

QUADROS ESTATÍSTICOS DO MOVIMENTO DIDÁTICO NAS ESCOLAS MANTIDAS PELA "ECONOMIA DE FRÉTES"

MATRÍCULA INICIAL

Distribuição	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano		Total		Total
pelas idades	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Geral
De — 8 anos ...	233	236	11	14	3	2	3	0	250	252	502
De 8 a 11 anos	495	432	233	207	88	92	31	45	847	776	1 623
De + de 11 anos	89	83	130	137	141	128	128	164	488	512	1 000
Soma	817	751	374	358	232	222	162	209	1 585	1 540	3 125

MATRÍCULA GERAL

Distribuição pelas idades	1.º Ano Masc.	1.º Ano Fem.	2.º Ano Masc.	2.º Ano Fem.	3.º Ano Masc.	3.º Ano Fem.	4.º Ano Masc.	4.º Ano Fem.	Total Masc.	Total Fem.	Total Geral
De — 8 anos ...	258	287	9	13	3	3	1	0	271	303	574
De 8 a 11 anos	601	499	253	225	96	85	31	46	981	855	1 836
De + de 11 anos	112	96	153	165	173	145	151	185	589	591	1 180
Soma	971	882	415	403	272	233	183	231	1 841	1 749	3 590

MATRÍCULA REAL

Distribuição pelas idades	1.º Ano Masc.	1.º Ano Fem.	2.º Ano Masc.	2.º Ano Fem.	3.º Ano Masc.	3.º Ano Fem.	4.º Ano Masc.	4.º Ano Fem.	Total Masc.	Total Fem.	Total Geral
De — 8 anos ...	211	230	8	11	0	3	0	0	219	244	463
De 8 a 11 anos	514	430	212	181	69	85	29	39	924	735	1 559
De + de 11 anos	80	79	106	130	123	126	114	138	423	473	896
Soma	805	739	326	322	192	214	143	177	1 566	1 452	2 918

FREQUÊNCIA MÉDIA MENSAL

	1.º Ano Masc.	1.º Ano Fem.	2.º Ano Masc.	2.º Ano Fem.	3.º Ano Masc.	3.º Ano Fem.	4.º Ano Masc.	4.º Ano Fem.	Total Masc.	Total Fem.	Total Geral
Março	669	557	295	283	189	195	142	182	1 295	1 217	2 512
Abril	581	560	281	281	188	177	130	184	1 180	1 202	2 382
Maio	627	589	291	277	197	187	133	177	1 318	1 230	2 548
Junho	492	564	277	263	187	181	137	181	1 093	1 189	2 282
Julho	636	568	264	266	180	174	133	166	1 213	1 174	2 387
Agôsto	700	518	285	288	189	196	128	169	1 302	1 171	2 473
Setembro	595	500	252	245	171	177	119	147	1 137	1 069	2 206
Outubro	621	585	271	289	186	165	116	162	1 194	1 201	2 395
Novembro	653	586	273	278	168	156	120	147	1 214	1 167	2 381
Dezembro	617	593	281	272	178	172	127	157	1 203	1 194	2 397
Soma	6 261	5 620	2 770	2 742	1 833	1 780	1 285	1 672	12 149	11 814	23 963
Média	626	562	277	274	183	178	129	167	1 215	1 181	2 396

COMPARECIMENTOS AOS EXAMES

Designação	1.° Ano	2.° Ano	3.° Ano	4.° Ano	Total
Masculinos	656	290	175	134	1 255
Femininos	615	299	180	158	1 252
Soma	1 271	589	355	292	2 507

NÃO COMPARECIMENTOS AOS EXAMES

Designação	1.° Ano	2.° Ano	3.° Ano	4.° Ano	Total
Masculinos	146	35	28	13	221
Femininos	121	29	26	14	190
Soma	266	64	54	27	411

ALUNOS APROVADOS

Designação	1.° Ano	2.° Ano	3.° Ano	4.° Ano	Total
Masculinos	454	219	149	116	938
Femininos	441	236	155	144	976
Soma	895	455	304	260	1 914

ALUNOS REPROVADOS

Designação	1.° Ano	2.° Ano	3.° Ano	4.° Ano	Total
Masculinos	204	72	25	19	320
Femininos	181	55	25	12	273
Soma	385	127	50	31	593

PERCENTAGENS

Percentagem de frequência 82,12%
Percentagem de comparecimentos aos exames 85,91%
Percentagem de aprovações 65,59%
Percentagem de alunos por professora 39,75%

De 23 a 30 de janeiro realizou-se em Santa Maria, na Escola Industrial Hugo Taylor, o 13.° Congresso Pedagógico, comparecendo 87 professoras.

Houve sessões de manhã das 8½ às 11½ e de tarde das 14 horas às 17 horas. Foram defendidas várias téses e feitas muitas preleções. Entre estas, várias sôbre Medicina Preventiva.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Em S. Maria êste Departamento manteve um empregado encarregado de prestar informações e orientar aposentados, pensionistas e empregados sôbre os seus direitos e maneira de gozá-los. Foi o seguinte o trabalho do Serviço de Informações do Pessoal:

Processos sôbre pensões	329
Processos sôbre aposentadorias	143
Outros Serviços	854
Total	1 326

Sob a rúbrica "Outros serviços", estão compreendidos os processos e informações relativas a: retificação de nomes, abono familiar, acidentes do trabalho, pedidos de passes, pedidos de Certificados de tempo de Serviço e de Habitação Gratuita, etc., além de inúmeras outras informações.

SERVIÇO MÉDICO

Foi criado um Serviço Médico, com a seguinte finalidade:

a) Fiscalizar o serviço de assistência médica aos acidentados do trabalho e tratar as deformidades post-traumáticas;
b) Auxiliar a administração a controlar os pedidos de licenças, de passes para tratamento de saúde, etc.;
c) Examinar os candidatos à admissão ou readmissão em funções administrativas ou de escritório e outras;
d) Atender os filhos de ferroviários, as gestantes, esposas de ferroviários, no ambulatório do Círculo Operário Ferroviário, em Diretor A. Pestana, anos dias e horas anunciados.

SECÇÃO DE MEDICINA PREVENTIVA

Em Portaria A-10, de 28 de março de 1 945, foi criada a Secção de Medicina Preventiva, que ficou inicialmente constituida por um médico chefe, um médico assistente e 5 visitadores sanitários.

À esta Secção foram atribuidos os serviços de vacinação profilática, fiscalização das condições higiênicas dos ambientes de trabalho e de moradia do pessoal, educação sanitária e profilática e educação alimentar.

Resumo estatístico de acidentados do trabalho

CARGO	N.º individual de empregados	LOCAL	N.º individual de empregados	ÓRGÃOS ATINGIDOS	N.º individual por empregados
Artífices	552	Armazens	286	Abdomem	155
Aprendizes	166	Britadoras	30	Braço	204
Agentes	8	E. F. Jacuí	166	Cabeça	252
Caldeireiros	6	Depósito	539	Face	53
Camareiros	6	Linha	1 024	Joelho	77
Cap. de Fornecimento	5	Oficinas	162	Mão	1 378
Chefes de Trem	30	Of. do Km-3	134	Olhos	467
Chefes de Turma	6	Of. de SME	558	Ombro	1
Contínuos	14	V. do Feld.º	54	Pé	776
Encar. de Bomba	6	Estação	843	Perna	520
Foguistas	474	Of do RGE	410	Torax	532
Feitores	45	Variante	74		
Guarda-chaves	59				
Guarda-freios	123				
Guardas	28				
Imediatos	46				
Manobreiros	24				
Maquinistas	94				
Manuais	707				
Operários	892				
Trabalhadores	984				
TOTAL	4 286	TOTAL	4 286	TOTAL	4 415

Resumo estatístico das despêsas dos médicos contratados, no tratamento dos acidentados no trabalho

N O M E S	SÉDE	Vencimentos mensais	MESES	Honorários percebidos	Total de acidentados conforme relatórios médicos	Gastos per capita	Total de curativos realizados	Gastos per capita
		Cr$		Cr$				
Dr. Oscar Carvalho Leite	PAE	3.100,00 até 9-12 3.600,00 de 10-12	12	37.980,70	452	84,00	2 796	13,40
Dr. José Pinto de Moraes	SME	2.600,00 até 19- 5 3.100,00 de 20- 5	12	34.893,50	1 495	23,00	7 818	4,60
Dr. Remy Flores Toscano	CY	2.000,00	12	24.000,00	228	105,00	1 906	12,70
Dr. João Fico	BGE	2.000,00	12	24.000,00	295	82,00	1 506	15,90
Dr. Miguel Medvedovski .	IVR	1.500,00	12	18.000,00	112	161,00	528	34,10
Dr. Érico Peixoto	RGE	2.500,00	12	30.000,00	603	50,00	6 007	5,00
Dr. Dante Westphalem .	CZE	1.500,00	12	18.000,00	264	68,20	1 460	12,40
Dr. Sabino Arias	PFE	1.500,00	12	18.000,00	237	75,10	1 200	75,80
Dr. Olécio Cavedini	BTA	1.500,00	9	13.500,00	—	—	—	—
Dr. Taciano Siqueira ...	BTA	1.500,00	3	4.500,00	36	125,00	—	—
TOTAIS	—	—	—	222.874,20	3 722	763,30	23 221	173,90

NOTA: O número de acidentados aqui registados corresponde unicamente aos socorridos pelos médicos contratados. Os outros (4 286 - 3 722) 564 foram atendidos por médicos particulares ou não necessitaram assistência médica.

Resumo estatístico das despesas com acidentados no trabalho (Por localidade)

CIDADES	HONORÁRIOS MÉDICOS		HOSPITALIZAÇÃO	MEDICAMENTOS		Radiografia	Hospedagem	Outras despezas	TOTAIS
	Contratados	Particulares		Cooperativa	Farmácia				
	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
Alegrete	—	610,00	308,00	568,90	—	—	—	355,00	1.841,90
Bagé	24.000,00	1.960,00	3.030,60	89,40	—	—	—	3.317,10	32.737,60
Cruz Alta	18.000,00	1.470,00	2.486,70	625,90	—	—	—	—	22.582,60
Cacequí	24.000,00	2.050,00	—	5.346,20	—	—	—	—	31.396,20
Cachoeira	—	—	402,00	—	—	—	—	—	402,00
E. F. do Jacuí	18.000,00	785,00	—	—	3.703,70	—	—	—	22.488,70
Farroupilha	—	2.090,00	—	—	—	—	—	—	2.090,00
Olimpo	18.000,00	—	94,00	2.465,20	—	—	—	—	20.559,20
Montenegro	—	6.190,00	3.989,50	3.736,80	—	—	—	—	13.816,30
Pôrto Alegre	37.980,00	6.820,00	34.645,30	1.625,00	—	10.635,00	9.930,00	1.083,00	102.746,00
Passo Fundo	18.000,00	7.050,00	5.340,00	818,00	—	360,00	—	—	31.568,00
Pelotas	—	2.540,00	6.889,00	—	118,00	820,00	—	—	10.367,00
Ramiz Galvão	—	200,00	—	2.910,00	—	—	—	—	3.110,00
Rio Grande	30.000,00	—	3.571,90	109,10	—	—	—	500,00	34.181,00
Marcelino Ramos	—	—	372,30	—	—	—	—	280,00	652,30
Rio Pardo	—	13.130,00	908,40	—	—	—	—	—	14.038,40
Santana	—	1.971,00	—	—	—	—	—	—	1.971,00
São Gabriel	—	—	413,00	—	—	—	—	—	413,00
São Leopoldo	—	340,00	357,00	—	—	—	—	—	697,00
Santa Maria	34.893,50	5.580,00	12.661,80	8.688,60	—	—	—	2.985,00	65.808,90
Santiago	—	5.530,00	—	1.935,80	—	—	—	—	7.465,00
Tupanciretã	—	7.715,50	4.594,70	152,00	1.288,00	—	—	—	13.750,00
Taquara	—	1.050,00	—	152,00	—	—	—	—	2.123,50
Uruguaiana	—	—	—	1.094,20	—	—	—	—	1.094,20
Carlos Barbosa	—	—	—	—	136,00	—	—	—	136,00
TOTAIS	222.874,20	67.031,50	80.976,10	30.494,10	5.245,70	11.815,00	9.930,00	9.609,00	438.025,60

MELHORIA DE VENCIMENTOS DO PESSOAL

No decorrer do ano foram tomadas diversas providências tendentes a melhorar a situação do pessoal, dentre as quais as que seguem:

1.° — Alteração do abono familiar, que passou a ser calculado à razão de Cr$ 35,00 por filho, no período de 1.° de janeiro a 30 de abril de 1 945, e à razão de Cr$ 50,00, a partir de 1.° de maio do mesmo ano. Êste abono foi, ainda, tornado extensivo aos empregados com vencimentos mensais até 2.000,00 inclusive (Portaria A-15, de 19 de abril de 1 945).

2.° — Concessão de um abono de emergência, a partir de 1.° de abril de 1 945, para os empregados com vencimentos iguais ou inferiores a Cr$ 1.600,00, nas seguintes condições:

a) para os mensalistas, Cr$ 150,00 por mês;
b) para os diaristas, Cr$ 6,00 por dia;
c) para os horistas, Cr$ 0,75 por hora.

Aos aprendizes o referido abono será pago na razão de:

a) Cr$ 75,00 por mês, para os mensalistas;
b) Cr$ 3,00 por dia, para os diaristas;
c) Cr$ 0,37,5 por hora, para os horistas.

3.° — Inclusão da gratificação de função e das diferenças por substituições remuneradas, no vencimento base, para o fim especial de desconto de aumento e contribuição para a Caixa de Aposentadoria e Pensões, conforme autorização do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio e instruções baixadas pela Cicular n.° 8, de 30 de maio de 1 945.

SERVIÇO SOCIAL

A fim de incentivar a formação de assistentes sociais, que serão de grande interêsse aos serviços da Estrada, foram concedidas facilidades especiais aos empregados interessados em cursar a Escola de Serviço Social, desta Capital.

QUADRO ADMINISTRATIVO

A administração do Departamento, estava assim constituida:

Chefe do Departamento Eng.º ATTILA DO AMARAL
Assistente .... Eng.º MARIO G. REIS
Assistente .... ALFREDO RODRIGUES MUNIZ
Chefe da Secretaria .. SADY TEIXEIRA
Chefe da Secção de Direitos Sociais ...... MIGUEL DUPRAT BANDEIRA
Assistente .... JOSÉ ANT.º RODRIGUES
Chefe da Secção de Assentamentos .... HERON PAIVA DE VASCONCELLOS
Assistente .... RUBENS PEREIRA LOPES
Assistente .... EDWIGES GARCIA DA ROSA
Chefe da Secção de Provas e Classificação . JOSÉ A. LEAL DE MACEDO
Assistente .... SEVERIANO DO BRASIL MANIQUE

PESSOAL DO DEPARTAMENTO

FUNÇÕES	Em 31 de dezembro de 1 944	Em 31 de dezembro de 1 945
Eng.º Chefe do Departamento	1	1
Assistente do Chefe do Departamento	3	2
Chefes de Secção	4	4
Inspetor	—	1
Assistentes de Chefe de Secção	2	4
Escriturários	29	27
Auxiliares de escrita	20	20
Contínuos	4	4
Adidos	2	1
Médicos	1	5
Capataz	—	1
Guardas	118	168
Professor	—	1
Membros da Comissão de Inquérito Administrativo	3	3
Educadores Sanitários	—	5
TOTAIS	187	247

Durante o ano, o Departamento teve, ainda, as seguintes iniciativas:

a) efetuou o contrôle da lotação e dotação do pessoal da Rêde;
b) solicitou a construção de ambulatórios, em grandes núcleos ferroviários;
c) estudou as possibilidades de adoção do seguro de vida, compulsório, bem como a do seguro contra acidentes, para todo pessoal;
d) propôs a alteração do regulamento, na parte referente à licenças;
e) sugeriu o aproveitamento de auxiliares de escrita em vagas de escriturários, mediante seleção.

(a) **Attila do Amaral**
Eng. Chefe

DEPARTAMENTO DE OBRAS NOVAS

Sr. Diretor.

Apresento-vos, na forma regulamentar, o relatório dos serviços do Departamento, em 1 945.

Subsistiu a Organização Provisória de agôsto de 1 943, por sua vês oriunda da reorganização administrativa adotada pela Diretoria da rêde.

Quer isso dizer que a estrutura do Departamento continuou do modo seguinte:

I — CHEFÍA — constituida do Gabinete e do Escritório Central, êste com duas Secções: Secretaría e Secção de Despesas;
II — 1.ª DIVISÃO (Estudos), com quatro Secções;
III — 2.ª DIVISÃO (Trabalhos), também com quatro Secções;
IV — 3.ª DIVISÃO (Contrôle), e
V — SERVIÇO DE DESAPROPRIAÇÕES, CADASTRO E PATRIMÔNIO GERAL.

Dirigem as Divisões os três eng.os Assistentes, ao passo que os outros serviços estão a cargo dos antigos Chefes de Secção.

As atribuições das Divisões, distribuidas em parte, visto não estar ainda em execução integral a Organização Provisória a que se aludiu, couberam aos referidos Assistentes, em harmonia com as necessidades, a localização e a natureza dos serviços.

A Secção de Contrôle teve sensível desenvolvimento e está prestando colaboração crescente na fiscalização de verbas, aplicação de orçamentos e outros fatos de interêsse econômico — administrativo.

A exposição que se fará a seguir obedece ainda à sistemática dos relatórios anteriores, de vês que a refórma administrativa está prevalecendo apenas em certos setores do Departamento, não havendo, pois, conveniência em alterar-se o método atual.

I — Ramal de Quaraí

No relatório anterior foi apresentado um ligeiro histórico das diversas etapas da construção do ramal que vai de Alegrete a Quaraí, numa extensão de 115,403 quilômetros, concluído em 1 943.

Fez-se, também, uma recapitulação das despesas ocorridas, até 1 944, no total de Cr$ 11.667.866,30, demonstrando-se que houve um excesso de Cr$ 217.866,30 entre o dispêndio aprovado e as disponibilidades orçamentárias, que, aliás, se referem não ao ramal completo, mas à sua conclusão, compreendendo a construção do trecho de 61,833 quilômetros a partir da estação de Severino Ribeiro, iniciada em 1 932 e que, a partir de 1 933, teve a fiscalização, primeiro, e, depois, a execução por parte do Departamento, então 5.ª Divisão.

Em 1 945 não houve nenhuma despesa registrada, podendo-se admitir como definitivo o excedente, de Cr$ ..... 217.866,30.

Se se pudesse tomar por base a soma dos orçamentos, ou sejam as parcelas de Cr$ 9.450.000,00, calculada até 1 933, e de Cr$ 2.000.000,00, objeto do refôrço autorizado pelo decreto n.º 4 696, de 25 de setembro de 1 939, o excesso apreciado estaria automàticamente absorvido pela tolerância de 10% que se admite entre as estimativas e o custo real das obras.

Como, entretanto, a tomada de contas não seria regular, em virtude da diversidade de épocas e de contas em vigôr, antes e depois de 1 939, a tolerância somente poderá ser considerada sôbre a última verba, de Cr$ ...... 2.000.000,00, permitindo, assim, que o excesso de custo atingisse a $(2.000.000,00 \times \frac{10}{100})$ = Cr$ 200.000,00. Estando efetivamente apurado em Cr$ 217.866,30, segue-se que ficaram a descoberto apenas Cr$ 17.866,30, quantia esta insignificante, que não comporta um pedido atual de suplemento de verba, maximé numa obra de considerável vulto em seu conjunto.

II — Variantes da Serra

Continuaram com a intensidade possivel os trabalhos de construção de variantes para retificação do traçado da linha de Santa Maria - Marcelino Ramos, no trecho entre Pinhal e Cruz Alta.

O regime foi ainda o mixto, isto é, parte por empreitada e parte por administração.

A orientação técnica, fiscalização e execução parcial continuaram a cargo de duas Inspetorias, sediadas em Tupanciretã e Cruz Alta e dirigidas pelos eng.os BENTO JOSÉ DE LIMA NETTO e VICENTE CORTAZZI, respectivamente.

Passa-se a apreciar a marcha dos trabalhos, compreendidos em dois grupos:

1.º — **VARIANTES** — (preparo do leito, linha, obras de arte correntes, cêrcas, linha telegráfica e desapropriações);
2.º — **EDIFÍCIOS** — obras complementares e materiais de transporte.

1.º — VARIANTES, ETC.

A — **Empreitadas** — **Movimento de terra.**

I — **Primeira etapa** — Val de Serra a Taquarembó, extensão: 8 485,13 metros.

Contratada pelo empreiteiro JOSÉ CONFORTI, concluída em 1 941, custou Cr$ 350.512,10, com o volume total de 60 520 m³.

II — **Segunda etapa** — Julio de Castilhos à Charqueada São João, extensão: 6 600 metros.

Concluída em 1 943, pelo mesmo empreiteiro, custou Cr$ 821.987,40, com o volume de 175.357,3 m³.

III — **Terceira etapa** — Charqueada São João a São Luiz, extensão: 6 400 metros.

Empreitada pelo sr. MIGUEL CARRILO SUAZO, concluída em 1 943, com o volume de 158 639 m³, custou Cr$ 693.973,90.

IV — **Quarta etapa** — Charqueada São Luiz (ora Abacatú) Tupanciretã, extensão: 12 196,16 metros.

Contratada pelo sr. HEITOR MAZZINI, teve início em outubro de 1 943 e, em relação à responsabilidade do empreiteiro, ficou concluída em 1 945, como se explicará linhas adiante.

As medições processadas foram:

MEDIÇÕES	CLASSIFICAÇÃO			Volumes totais
	Terra	Moledo	Pedra solta	
8.ª	1 764,881	13 612,123	2 772,496	18 149,500
9.ª	974.919	7 614,614	1 563,288	10 152,821
SOMAS	2 739,800	21.226,737	4 335,784	28 302,321

Aos prêços prevalecentes desde a 2.ª medição, têm-se os seguintes valôres:

DESIGNAÇÃO	Volume m3	PRÊÇO CR$	
		Unitário	Parcial
Terra	2 739,800	2,7681	7.584,00
Moledo	21 226,737	3,7635	79.886,80
Pedra solta	4 335,784	8,3452	36.183,00
TOTAIS	28 302,321	—	123.653,80

As faturas pagas ao empreiteiro foram, no entanto:

	Cr$
8.ª medição	101.563,80
9.ª medição	57.954,90
Soma	159.518,70

A diferença entre ambas as quantias (159.518,70 — 123.653,80) = Cr$ 35.864,90, corresponde ao custo dos transportes, valetas, etc.

Donde os prêços médios:

a) **escavação** (123.653,80: 28.302,321) = Cr$ 4,37
b) **transporte, etc.** (35.864,90: 28.302,321) = Cr$ 1,27
c) **movimento geral** (159.518,70: 28.302,321) = Cr$ 5,64

O volume realizado foi:

Em 1 943 e 1 944	137 628,091 m³
Em 1 945	28 302,321 m³
Até o fim da empreitada .	165 930,412 m³

O contrato previra o volume total aproximado de 172 000 m³; donde se segue que o coeficiênte de realização atingiu a 96,5%.

Tendo surgido vários obstáculos ao prosseguimento do resto da empreitada, entre os quais o de várias desapropriações embaraçadas, o contratante pediu, em maio, e foi autorizada a dispensa dos poucos trabalhos faltantes, os quais ficaram a cargo da Viação Férrea.

Quanto às despesas, foram:

	Cr$
Em 1 943 e 1 944	752.853,50
Em 1 945	159.518,70
Até a última medição	912.372,20

Como se viu no relatório anterior, a verba contratual, acrescida do coeficiênte de 36, 36%, concedido a partir da 2.ª medição, em consequência de leis que elevaram os salários, — ficará em Cr$ 159.296,70.

Tendo atingido a Cr$ 159.518,70 os pagamentos efetuados em 1 945, ao empreiteiro, conclúe-se que as verbas previstas e realizadas estiveram sensivelmente visinhas.

V — **Quinta etapa** — (Espinilho a Ourupú). Está sendo executada por administração, como se descreverá no lugar oportuno.

VI — **Sexta etapa** — Tupanciretã a Ivaí, extensão: 9 720 metros.

Volume previsto: .... 99.457,800 m³.

Aberta concorrência, apresentou-se um único interessado, o sr. HEITOR MAZZINI cuja proposta foi aceita, lavrando-se o contrato a 16 de agôsto de 1 945, por um prazo de doze meses.

A estimativa do custo do trabalhos atinge a cerca de Cr$ 850.000,00.

No ano relatado processou-se apenas a 1.ª medição, a saber:

MEDIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO			Volume total
	Terra	Moledo	Pedra solta	
1.ª	2 020,795	15 155,964	3 031,193	20 207,952

Os prêços estabelecidos no contrato são os que seguem, por metro cúbico:

Terra	4,50
Moledo	6,20
Pedra solta	11,50
Rocha branda	20,00
Rocha dura	30,00
Transporte do material escavado ..	8,00/m³/Km.

O que dá para a 1.ª medição:

DESIGNAÇÃO	Volume m³	PRÊÇO CR$	
		Unitário	Parcial
Terra	2 020.795	4.50	9.093,60
Moledo	15 155,964	6,20	93.967,00
Pedra solta	3 031,193	11,50	34.858,70
TOTAIS	20 207.952	—	137.919.30

A fatura processada foi no valôr de Cr$ 164.692,40.

A diferença entre as quantias (Cr$ 164.692,40 — Cr$ 137.919,30) = Cr$ 26.773,10 representa o custo dos transportes, valetas, etc.

Donde os prêços médios:

a) **escavação** (Cr$ 137.919,30: 20 207,952) = Cr$ 6,83
b) **transporte, etc.** (Cr$ 26.773,10: 20 207,952) = Cr$ 1,32
c) **movimento geral** (Cr$ 164.692,40: 20 207,952) = Cr$ 8,15

Deduzindo-se do volume previsto (99 457,800 m³) o realizado (20 207,952), num coeficiênte de cerca de 22%, ficam faltando 79 249,848 m³.

Quanto à disponibilidade contratual, ficou em:

(Cr$ 850.000,00 — Cr$ 164.692,40) = Cr$ 685.307,60.

VII — **Resumo da produção das empreitadas em 1 945**

Trecho	Volume	Despesa
Abacatú - Tupanciretã .	28 302,321 m³	159.518,70
Tupanciretã - Ivaí	20 207,952 m³	164.692,40
Totais	48 510,273 m³	324.211,10

B — SERVIÇOS POR ADMINISTRAÇÃO

Demonstram-se a seguir os serviços realizados administrativamente, ora em colaboração com as empreitadas, ora em caráter exclusivo.

Terceira etapa — (Charqueada São João - Abacatú).

Concluiu-se em fevereiro o levantamento da linha abandonada, que fôra iniciado em outubro de 1 944.

Quarta etapa — (Abacatú - Tupanciretã).

Obras de arte

Boeiros tubulares	2
Boeiro capeado	1
Guarda-gados	4

Movimento de terra

Regularização do leito (córtes e atêrro) cerca de	12 000 m³

Linha

Assentamento	6 040 m
Consolidação com cinza	1 640 m
Consolidação com pedra	3 220 m
Volume de pedra empregada ..	3 880 m³
Aparelho de desvio instalado ..	1
Linha provisória assente	200 m

Cêrcas

Construção (extensão simples)	8 821 m

Quinta etapa — (Espinilho Ourupú).

Obras de arte

Boeiros tubulares	13

Movimento de terra

Realizado em 1 945	69 056,275 m³
Realizado em 1 943 e 1 944	66 766,260 m³
Realizado até 31-12-1 945 .	135 822,535 m³

Linha

Assentamento	6 470 m
Consolidação com cinza	1 886 m
Consolidação com pedra	2 463 m
Volume de pedra empregada ..	2 740 m³
Aparelho de desvio instalado ..	1
Aparelho de desvio (provisório).	4
Levantamento da linha abandonada	5 Km

Cêrcas

Construção (extensão simples) .	10 889 m

Retiraram-se 3 620 metros de cêrca da linha abandonada.

Sexta etapa — (Tupanciretã - Ivaí).

Obras de arte

Boeiros tubulares	4

Cêrcas

Construção (extensão simples) .	5 120 m
Retiradas da linha abandonada .	500 m

OFICINA EM TUPANCIRETÃ

Para corresponder às exigências dos serviços, foram montadas na Oficina de Tupanciretã as seguintes máquinas: serra de fita, serra circular, tôrno e máquina de afiar serras e, ainda, um motor elétrico.

A Oficina dispõe de pessoal habilitado para conservar e reparar os caminhões e camionetes das duas Inspetorias.

Como êsses veículos são antigos e de muito uso, frequentemente necessitam de consêrtos. No ano apreciado, foram reformados completamente três motores.

Além de muitos outros trabalhos, executaram-se:

Reparações em: 258 picaretas; 158 pás; 92 trados; 70 marretas; 179 ferramentas diversas; 20 galeotas; 223 rodas de galeotas; 30 vagonetas; 11 carrinhos de mão; 410 rolamentos de vagonetas; 21 fôrmas de tubos de boeiros.

Confecção de: 362 armaduras para tubos de boeiros; 13 fôlhas de cancelas; 28 fôrmas de tubos de boeiros; 18 fôrmas de guarda-gados; 67 casas volantes; 38 varandas para ditas casas; 9 cosinhas, idem; 8 galeotas; 72 rodas de galeotas; 87 ferramentas diversas.

Recuperação de: 3 623 parafusos típo32 Kg e 10 600 grampos de linha.

As despesas constam do demonstrativo imediato:

Administração, fiscalização e serviços técnicos (em geral)

	Cr$	Cr$
Materiais	19.168,40	
Mão de obra	236.953,70	
Diversos	4.815,00	260.937,10

Encargos sociais

Materiais	2.274,40	
Mão de obra	345.534,50	
Diversos	15.377,30	363.186,20

	Cr$	Cr$
Alojamento para o pessoal		
Materiais	185.113,80	
Mão de obra	57.848,70	242.962,50
Diversos serviços		
Materiais	83.962,20	
Mão de obra	199.692,80	
Diversos	3.528,80	287.183,80
Transportes em geral		
Materiais	199.756,00	
Mão de obra	140.216,10	
Diversos	62.133,80	402.105,90
Obras de arte correntes		
Materiais	172.505,20	
Mão de obra	72.786,70	
Diversos	3.028,00	248.319,90
Preparo do leito		
Materiais	11.933,20	
Mão de obra	623.254,90	
Diversos	17.175,00	652.363,10
Linha (construção e conservação)		
Materiais	583.983,90	
Mão de obra	363.799,10	947.783,00
Levantamento da linha abandonada		
Mão de obra	—	34.734,50
Cêrcas		
Materiais	61.240,20	
Mão de obra	48.657,00	109.897,20

Linha telegráfica

	Cr$	Cr$
Materiais	15.304,20	
Mão de obra	14.906,80	30.211,00
Desapropriações	—	12.603,20
Materiais adquiridos e não empregados	—	1.843,60
Soma geral	—	3.594.131,00

Resumo das despesas do título 1.º — **VARIANTES**

	Cr$
Empreitadas	324.211,10
Administração	3.594.131,00
Soma total	3.918.342,10

2.º — **EDIFÍCIOS,** obras complementares, etc.

a — Casa para guarda-chaves na parada Charqueada São João Km 79,293 da linha retificada.

Obra aprovada pela Portaria n.º 286, de 10 de março de 1 944, no valôr de Cr$ 26.611,10, foi totalmente executada nêsse ano pela firma J. C. MEDAGLIA.

A empreitada fôra estimada em Cr$ 27.444,30, mas as faturas efetivamente pagas atingiram a Cr$ 17.581,60, importância consignada no relatório anterior, tendo ficado os restantes trabalhos à execução administrativa.

O custo dêsses trabalhos, em 1 945, atingiu a Cr$ 6.813,50.

Recapitulando, houve as seguintes despesas:

Em 1 944 (empreitada e administração) .	21.275,10
Em 1 945 (administração)	6.813,50
Total	28.088,60

Aplicando-se à verba orçamentária a tolerância regulamentar de 10%, tem-se:

(Cr$ 26.611,10 + 2.661,10) = Cr$ 29.272,20

Conclúe-se, pois, que a execução ficou aquem do limite da estimativa.

b — Edifício da Parada Abacatú (ex-Charqueada São Luiz).

Projeto — orçamento aprovado pela portaria n.º 1 486, de 15 de dezembro de 1 943, no valôr de Cr$ 116.071,20.

A empreitada, a cargo do eng.º J. C. MEDAGLIA, ao prêço de Cr$ 86.380,00 foi executada e paga em 1 944.

No ano relatado pagaram-se, porém, serviços extraordinários ao aludido empreiteiro, na importância de Cr$ 2.530,80.

As despesas totais ficaram, pois, em

	Cr$
1 944 (empreitada e administração) ...	86.659,80
1 944 empreitada (extraordinários)	2.530,80
Soma	89.190,60

Resta a disponibilidade orçamentária de (Cr$ 116.071,20 — Cr$ 89.190,60) = Cr$ 26.880,60.

c — Casa para guarda-chave em Julio de Castilhos.

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 530, de 23 de maio de 1 944, no valôr de Cr$ 20.616,50.

A concorrência sómente foi aberta em 1 946.

Permanecem, todavia, despesas diversas, no valôr de Cr$ 49,00, registadas em 1 944.

d — Estação e armazém em Tupanciretã.

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 891, de 9 de setembro de 1 944, no valôr de Cr$ 694.596,00.

A empreitada foi contratada pelo eng.º J. C. MEDAGLIA, ao prêço de Cr$ 509.000,00, ficando vários trabalhos à execução administrativa.

Eis as despesas havidas:

	Cr$
Empreitada (prestações)	130.000,00
Empreitada (serviços extra)	19.051,60
Administração	7.320,80
Soma	156.372,40

Ou, recapitulando:

	Cr$
Em 1 944 (administração)	616,30
Em 1 945 (administração e empreitada)	156.372,40
Até 31 de dezembro de 1 945	156.988,70

Em relação à empreitada, dispõem-se:

(Cr$ 509.000,00 — Cr$ 130.000,00) = Cr$ 379.000,00

Quanto ao orçamento:

(Cr$ 694.596,00 — Cr$ 156.988,70) = Cr$ 537.607,30

e — 1.ª Passagem inferior em Tupanciretã (Km 96,600).
Projeto-orçamento aprovado pelo decreto n.º 17 294, de 4 de dezembro de 1 944, no valôr de Cr$ 210.873,60.
Está sendo construída por administração.

Gastaram-se:

	Cr$
Materiais	33.976,10
Mão de obra	81.133,50
Diversos	11.769,20
Soma	126.878,80

Ou sejam:

	Cr$
em 1 944	116.158,10
Em 1 945	126.878,80
Até 31 de dezembro de 1 945	243.036,90

Logo que se tenha apurado o custo definitivo da obra, justificar-se-à o excesso havido, encaminhando, se fôr o caso, o pedido de refôrço de verba.

f — 2.ª Passagem inferior em Tupanciretã (Km 99,483).
Trata-se de uma segunda e importante rua da cidade atravessada pela linha das variantes.
O projeto-orçamento estava sendo elaborado para subir à aprovação do Govêrno Federal, mas, havendo necessidade de imediata execução, as obras foram iniciadas, também administrativamente.

Despenderam-se:

	Cr$
Materiais	1.994,90
Mão de obra	50.095,30
Diversos	10,00
Soma	52.100,20

g — Construção de 10 vagões plataformas.

Esteve a cargo do Departamento de Mecânica e, embora concluída em 1 944, houve um débito de Cr$ 1.162,80, de materiais, em 1 945.

A despesa total apurada passa a ser:

	Cr$
Em 1 944	158.262,90
Em 1 945	1.162,80
Soma	159.425,70

h — Estação e armazém em Val de Serra — Km 35,534.

Projeto — orçamento aprovado pela Portaria n.º 1 089, de 13 de novembro de 1 944, no valôr de Cr$ 338.859,60.

Aberta concorrência para execução em conjunto dessas e de outras obras em Taquarembó, venceu-a o eng.º J. C. MEDAGLIA, sendo o contrato assinado a 23 de março, pelo prêço de Cr$ 242.000,00.

Dessa empreitada não se processou nenhum pagamento em 1 945.

Nos trabalhos a cargo do Departamento houve, porém, despesas:

	Cr$
Serviços por administração	2.206,00
Diversos	39,20
Soma	2.245,20

i — Casa para guarda chave em Val de Serra.

Projeto-orçamento em conclusão, a ser encaminhado.

No interêsse, porém, das próprias obras, a execução foi incluída no mesmo contrato das precedentes (letra h), pelo prêço de Cr$ 22.400,00.

Não houve despesas a registar.

j — Estação de Taquarembó — Km 50,825.

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 1 195, de 15 de dezembro de 1 944, no valôr de Cr$ 165.851,10.

Coube ainda ao eng.º J. C. MEDAGLIA, pelo mesmo contrato a que alude a letra **h**, ao prêço de Cr$ 132.000,00.

Registaram-se as despesas:

	Cr$
Empreitada	16.500,00
Diversos	34,30
Soma	16.534,30

k — Casa para guarda-chave em Taquarembó.

Projeto-orçamento também em vias de encaminhamento.

Faz parte do contrato de J. C. MEDAGLIA (letra h), ao prêço de Cr$ 22.400,00.

Não houve despesa.

l — Casa para guarda-chave em Abacatú — Km 87,083 (ex-Charqueada São Luiz).

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 851, de 15 de outubro de 1 945, no valôr de Cr$ 32.464,10.

Não se abriu ainda concorrência.

Na rubrica **Diversos** houve, entretanto, a despesa de Cr$ 36,70.

A soma total da despesas dêste título (2.º — **EDIFÍCIOS**, etc.) vai a Cr$ 364.674,70.

Resumo geral:

	Cr$
1.º — **VARIANTES**, etc.	3.918.342,10
2.º — **EDIFÍCIOS**, etc.	364.674,70
Débitos indevidos (a deduzir)	18.772,00
Despesas em 1 945	4.264.244,80
De 1 930 a 1 938, o dispêndio atingiu a:	
Por conta de capital	7.656.858,10
Por conta de Fundo de Melhoramentos	2.671.394,20
Soma	10.328.252,30

O projeto-orçamento para conclusão das variantes foi aprovado pelo decreto n.º 5 853, de 22 de junho de 1 940, no valôr de Cr$ 19.523.831,90, pela verba de Subvenção da União.

Por essa verba, as despesas têm sido:

	Cr$
De 1 939 a 1 944	10.043.531,30
Em 1 945	4.264.244,80
Até 31 de dezembro de 1 945	14.307.776,10

A disponibilidade orçamentária ficou, assim em:

Cr$
19.523.831,90
14.307.776,10
5.216.055,80

O vulto das despesas atinge:

	Cr$
Até 1 938	10.328.252,30
De 1 939 a 1 945	14.307.776,10
Até 31 de dezembro de 1 945	24.636.028,40

Ao fim do exercício, o valôr dos materiais em estoque era de Cr$ 368.417,20.

Durante o ano, foram entregues ao tráfego três trechos de linha retificada, com a extensão total de 6 615,79 metros, cujas características se encontram nos demonstrativos que encerrarão êste título.

Ao fazer-se, em 1 945, um confronto rigoroso dos dados que vêm constando nos relatórios anteriores com o registro real dos trechos entregues, verificaram-se vários enganos que remontam ao início dos trabalhos, foram repetidos e complicados, ano por ano, desde a retomada das obras, em 1 939, para a faze de conclusão.

Em primeiro lugar, quanto ao ponto de partida das variantes projetadas, pois se havia admitido que tivessem início na estação de Pinhal, situada no Km 16,600, quando, em verdade, no dispêndio ocorrido até 1 938 está incluida a construção de uma pequena variante aquém da citada estação, no Km 16,229, ou seja entre as estacas 87 + 10,69 até a zero (Pinhal), com a extensão de 1 750,69 metros.

Em segundo lugar, quanto à extensão dos trechos retificados ou a retificar, que foram indicados em função dos erros de cada exercício.

Êstes últimos enganos se devem principalmente ao fato de terem sido considerados como variantes linhas provisórias ou curvas de emergência que serviram de ligação dos trechos retificados à linha em tráfego.

Afim de que fiquem, de vez, consignados os dados exatos, far-se-á, a seguir, uma recapitulação de todos os trechos entregues, a começar de 1 925.

Extensão entregue ao tráfego no ano de		Extensão entregue ao tráfego até o fim de cada ano
1 925	6 520,00	6 520,00
1 926	6 060,00	12 580,00
1 930	9 440,00	22 020,00
1 931	7 621,61	29 641,61
1 935	3 328,50	32 970,11
1 937	4 280,00	37 250,11
1 939	5 850,69	43 100,80
1 941	3 293,63	46 394,43
1 942	5 191,50	51 585,93
1 943	10 116,55	61 702,48
1 944	7 051,46	68 753,94

Ou seja:

Até 1 944	68 753,94
Em 1 945	6 615,79
Até 31-12-1 945	75 369,73

E ainda:

Extensão entregue ao tráfego até 31-12-45	75 369,73
Extensão em construção em 31-12-45 ..	36 121,57
Extensão provável do trecho não atacado	16 000,00
Extensão total provável	127 491,30

Extensão da linha em tráfego inclusive o trecho aquem de Pinhal do Km 16,229 a 161,420 = 145 191,00 m.

Encurtamento provável 17 699,70 m.

Estando prevista em 127,491 30 quilômetros a extensão das variantes projetadas, segue-se que faltam:

127,491 30 — 75,369 73 = 52,121 57 quilômetros a construir.

O coeficiênte de realização atinge a:

75,369 73 × 100: 127,491 30 = 59,1%.

As verbas que estiveram disponíveis foram:

	Cr$
Até 1 938	10.328.252,30
De 1 939 em diante	19.523.831,90
Soma	29.852.084,20

A despesa realizada, de Cr$ 24.636.028,40, corresponde ao índice de 82,5%.

Até 1 938, prevalecendo o regime de administração, exclusivamente, a extensão construida foi de 37,250 Kms, ao custo médio de Cr$ 277.267,70/Km.

No período de 1 939 a 1 945, o avançamento, de 38,119 62 pelo sistema mixto, de empreitadas e administração, custou, ao todo, Cr$ 14.307.776,10, o que dá o custo médio de Cr$ 375.338,90/Km.

No execício de 1 944, êsse prêço médio, resultante de valores numéricos exclusivos, ficára em Cr$ 318.805,50/Km.. (feita a devida retificação).

Ao considerável encarecimento observado, de um para outro ano, deve-se, de modo acentuado, à elevação crescente dos prêços dos materiais e, sobretudo, da mão de obra, em consequência dos encargos sociais e do aumento de salários.

Além disso, cumpre ter em vista que o dispêndio apurado ao fim do exercício corresponde à marcha real dos trabalhos, que às vezes estão apreciàvelmente avançados em trechos ainda não entregues ao tráfego, e, pois, ficam excluídos da quilometragem apurada.

Aparecem a seguir os demonstrativos dos trechos acrescidos à linha retificada.

Trecho construído entre os Kms 87,530 e 90,500 da linha em tráfego (Entregue ao tráfego em junho de 1 945)

N.º de curvas	ELEMENTOS DAS CURVAS				Retas em metros	CRÊDE		
	Raios	Ângulos centrais	Tangentes trigonom.	Desenvolvimento em metros		Níveis em metros	Declividades	Extensão
					607,44	132,96		
1.ª	600	31º26'	168,84	329,17			— 0,005	400,00
					830,61	1 019,16		
2.ª	1 000	18º54'	166,45	329,87			— 0,008	930,84
					322,35			
3.ª	1 000	12º51'	112,61	224,28				
				883,32	1 760,40	1 152,12		1 380,84
Dedução correspondente a parte da 3.ª curva não ligada				110,76				
				772,56				
				2 532,96		2 532,96		

R E S U M O

Em curvas: 772,56
Em retas: 1 760,40

Total: 2 532,96

Em rampas: 1 387,88
Em nível: 1 145,08

Total: 2 532,96

Km da linha em tráfego
90,500 00
— 87,530 00

2.970 00 — Extensão da linha em tráfego
2,970 00
— 2,532 96

0,437 04 — Encurtamento

OBSERVAÇÕES: — 1) Da terceira curva foram ligados somente 113,52 m.
2) A variante ligada é entre as estacas 2,958 + 7,04 e 3 116 + 10,84, existe porém uma igualdade entre as estacas: 3 005 + 12,56 = 3 037 + 3,40.
3) A Sub-variante para chegar ao Km 90,500 da linha em tráfego tem o comprimento de 191,970 metros.

(a) **Bento José de Lima Netto**
Ins-3

VARIANTES ENTRE PINHAL E CRUZ.ALTA

Trecho construído entre os Kms 90,500 e 91,717 da linha em tráfego
(Entregue ao tráfego em outubro de 1 945)

N.º de curvas	ELEMENTOS DAS CURVAS				Retas em metros	CRÊDE		
	Raios	Ângulos centrais	Tangentes trigonom.	Desenvolvimento em metros		Níveis em metros	Declividades	Extensão
1.ª	1 000	12°51′	112,61	224,28	463,64			
2.ª	800	29°56′	213,86	417,95	111,45	235,00	— 0,008	868,80
				642.23	575.09	235 00		868,80
Dedução correspondente a parte da curva já ligada				113,52				
				528,71				
				1 103,80		1 103,80		

RESUMO

Em curvas:	528,71	Km da linha em tráfego	
Em retas:	575,09	91,717 00	
		— 90,500 00	
Total:	1 103,80	1,217 00	— Extensão da linha em tráfego
Em rampas:	868,80	1.217 00	
Em nível:	235,00	— 1,103 80	
Total:	1 103,80	0.113 20	— Encurtamento

OBSERVAÇÕES: — 1) Da primeira curva 113,52 m foram incluídos na ligação anterior.

2) A variante ligada é entre as estacas 3 116 + 10,84 e 3 173, existe porém uma igualdade entre as estacas 3 126 + 3,80 = 3 127 + 9,16.

3) A Sub-variante para chegar ao Km 91,717, da linha em tráfego tem o comprimento de 230,000 metros.

(a) **Bento José de Lima Netto**

Ins-3

VARIANTES ENTRE PINHAL E CRUZ.ALTA

Trecho de variante construído entre os Kms 133,85520 e 137,066 da linha em tráfego
(Entregue ao tráfego em novembro de 1 945)

N.º de curvas	ELEMENTOS DAS CURVAS				Retas em metros	CRÊDE		
	Raios	Ângulos centrais	Tangentes trigonom.	Desenvolvimento em metros		Níveis em metros	Declividades	Extensão
1.ª	1 200	11°10'	117,31	233,88	1 692,03 1 053,12	380,00	— 0,0075 — 0,010 — 0,0075	899,03 700,00 1 000,00
				233,88	2 745,15	380,00		2 599,03
				2 979,03		2 979,03		

RESUMO

Em curvas:	233,88	7,85%
Em retas:	2 745,15	92,15%
Total:	2 979,03	100,00%
Em rampas:	2 599,03	87,25%
Em nível:	380,00	12,75%
Total:	2 979,03	100,00%

Km da linha em tráfego
137,066 00
— 133,855 20

3,210 80 — Extensão pela linha em tráfego
3,210 80
— 2,979 03 — Extensão pela Variante

0,231 77 — Encurtamento

OBSERVAÇÃO: — Variante ligada entre as estacas 741 + 0,97 e 890 do traçado Espinilho — Ourupú.

(a) **V. Cortazzi**
Ins-1

III — Variante de Santa Maria — Pinhal

Trata-se da projetada variante que deverá substituir o velho traçado da chamada **subida da serra**, entre Santa Maria —Pinhal, trecho inicial da linha que vai a Marcelino Ramos.

O desnível é de cerca de 350 metros, pois a primeira estação está a 113,39 de altitude, e o planalto, em Pinhal, está na cota 462,81 m.

Após demorados estudos, elaborou-se o projéto-orçamento encaminhado em princípios de 1 943, no valôr de Cr$ 70.523.099,80.

No relatório de 1 944 transcreveu-se o longo e substancioso memorial em que a Interventoria Federal do Estado apreciou e justificou o importante projéto.

Muito embora o Departamento Nacional de Estradas de Ferro e o Ministério da Viação tivessem acolhido com aplausos o empreendimento, o Ministério da Fazenda manifestou-se pela aprovação, "uma vez que o Estado do Rio Grande do Sul resolva executá-lo com os seus próprios recursos". (parecer aprovado pelo sr. Presidente da República em 5-5-44).

Tendo a Interventoria determinado que a Viação Férrea tentasse novos entendimentos para solucionar o impasse, foram empreendidas as necessárias diligências, mas, ao encerrar-se o exercício relatado, nada de positivo estava assentado.

A prolongada estiagem que se tem feito sentir vem permitindo que o tráfego prossiga pelo antigo e vulnerável traçado, sem os desmoronamentos ocorridos em 1 941 e que determinaram a paralização dos trens durante 50 dias.

O restabelecimento do tráfego se deve à sub-variante, então construída, em circunstâncias de excecional e única solução.

Mas, se voltarem os regimes de chuvaradas e as barreiras ruirem em outros pontos das escarpadas montanhas será extremamente difícil a recomposição da linha pelo velho e já condenado traçado.

Eis porque convém encarecer, cada vez mais, a imperiosa necessidade da construção da variante, com a possível presteza, afim de que se possam eliminar os riscos inúmeros e imprevisíveis oferecidos pela atual escalada da Serra.

As despesas de exploração, reconhecimento, estudos, etc., consignadas em Cr$ 232.058,00, até 1 943, devem ser retificadas, pois, realmente eram de Cr$ 238.591,80.

Em 1 945, fez-se o estôrno de Cr$ 12.595,80, de materiais debitados indevidamente à obra. Quer dizer que o dispêndio real fica em:

(Cr$ 238.591,80 — Cr$ 12.595,80) = Cr$ 225.996,00

IV — Melhoramentos na linha de Bagé — Rio Grande

(Variante entre os Kms 349,470 e 462,24 — Herval)

Desde 1941, os relatórios têm descrito as precárias condições da linha de Bagé - Rio Grande, acentuadamente no trecho entre Rio Negro - Herval, para justificar o projéto de variante entre os Kms 349,470 e 462,240, encaminhado em outubro de 1 943, no valôr de Cr$ 81.111.032,00 e aprovado, afinal, pelo decreto n.° 19 699, de 1.° de outubro de 1 945, para execução num prazo de quatro anos.

A "variante pelo vale do Pires", como é conhecida, terá o desenvolvimento de 104,248 quilômetros, com as características principais como seguem:
rampa máxima virtual: 1%;
raio mínimo: 500 metros, exceto no trecho de 16 Km da
Serra do Veleda, onde haverá 5 raios de 300 metros;
tangente mínima entre curvas opostas: 100 metros.

O encurtamento real em relação à linha em tráfego será de 8,306 quilômetros.

As condições técnicas da variante permitirão as velocidades de 60 Km/hora, no trecho de mais curvas, e de 80 Kms/hora nos demais.

A lotação dos trens poderá ser aumentada até 3,6 vezes mais, o que permitirá a retirada de várias locomotivas ora em tráfego naquela linha.

Êsses índices sumários dão idéia exata da vultosa economia e do gráo de eficiência da construção que se pretende empreender.

Tratando-se de obra de grande vulto e responsabilidade, aguarda-se a proposta de importante firma estrangeira, representada no Brasil, que está interessada na construção em prazo tanto possível reduzido e mediante financiamento especial.

No ano relatado registrou-se um débito de Cr$ 52,00.

As despesas a consignar são pois:

	Cr$
Até 1 944	224.056,10
Em 1 945	52,00
Até 31-12-1 945	224.108,10

V — Linha de Bento Gonçalves — Passo Fundo

a — Trecho até Veríssimo de Matos

A extensão é de 19,800 quilômetros, mas, ao ser entregue, a 1.° de abril de 1 944, à Comissão Construtora de Estradas de Ferro do Sul do País, o assentamento da linha atingia a 19,520 Kms.

A diferença de 280 metros corresponde à chegada no recinto da estação de Veríssimo de Matos, até onde não estavam assentados os trilhos.

Em 1 945 não houve nenhum trabalho executado ou fiscalizado pelo Departamento.

Apenas intermediou o pagamento de uma desapropriação no valôr de .... Cr$ 1.722,40 (ver o título "Serviço de Desapropriação").

Devolveram-se ao Almoxarifado ou transferiram-se para outras obras materiais no valôr de Cr$ 25.337,90.

Convém, pois, recapitular as despesas:

		Cr$
Serviços executados pelo Estado, até 1 923 cerca de		10.000.000,00
Empreitada Mazzini		1.446.953,40
Por administração:		
De 1 937 a 1 944	1.910.297,80	
Em 1 945	1.722,40	
	1.912.020,20	
Crédito	25.337,90	1.886.682,30
Até 31-12-1 945		13.333.635,70

O custo médio do quilômetro, até a entrega da linha à Comissão do Exército, passa a ser de:

(Cr$ 13.333.635,70: 19,80) = Cr$ 673.415,90

A construção do trecho foi iniciada, em 1 920, pelo Estado. De então até 1 944, ou seja em 24 anos, houve interrupções demoradas; desmoronamentos, reconstituição de córtes e vários outros obstáculos que exigiram até o recurso de variantes não previstas no primitivo traçado.

Tudo isso explica o elevado custo quilométrico registado.

b — Prosseguimento da linha até Passo Fundo

A linha projetada ligará a cidade de Passo Fundo à estrada de Bento Gonçalves (Rio Grande do Sul) a Rio Negro (Paraná), num ponto a ser escolhido pelo 1.° Batalhão Ferroviário, após a travessia do Rio das Antas, e de acôrdo com o Plano Nacional de Viação.

Os estudos de reconhecimento, exploração, etc., foram autorizados pelo Govêrno do Estado, por verba especial, a expensas do erário estadual, e tiveram início em abril de 1 944.

A comissão primitivamente organizada estava chefiada pelo eng.° CASEMIRO VIEWEGER, que, deploràvelmente, veiu a falecer, já em princípios de 1 946.

Para substituí-lo, foi designado o eng.° CECILIO RAFFIN, cujo relatório, a seguir transcrito, demonstra a marcha dos trabalhos, em 1 945, e dá outros interessantes informes:

"1) Passo às vossas mãos o relatório de 1 945 sôbre as atividades desta Comissão que estava então, sob a direção do falecido eng.° CASEMIRO VIEWEGER.

Foram levantadas 43,100 Km de linha desde um ponto situado nas proximidades da Barra do Turvo, Km 49, da linha Bento Gonçalves - Rio Negro, até as proximidades da "linha 13" no vale do arroio Atanazio e dentro das condições técnicas estabelecidas que são:

Rampa virtual máxima	150/00
Raio mínimo	300 m
Tangente mínima	100 m

Para a implantação dos vértices da poligonal da exploração comum, foi aproveitado o levantamento estadimétrico expedito realizado no re-

conhecimento para a subída do Rio Prata ou realizado à medida que a turma encarregada da mesma avançasse.

Tal processo explica-se diante das dificuldades oferecidas pelo terreno, especialmente no trecho do Rio Prata.

Assim o eixo do ante projéto acompanha a poligonal e por isso as secções transversais não foram exteusas sendo levantadas 60 m para cada lado ou seja uma faixa de 120 m.

A partir do divisor Atauazio - Araçá o terreno melhora especialmente na vegetação, sendo raras as matas densas.

A partir dêste local está sendo aplicado o processo estadimétrico.

Juutamente com o levantamento se fez o nivelamento e o contra nivelamento dêstes 43,100 Km.

Além disso foi desenhado o croquis ua escala 1:2 000 e 1:20 000 do caminhamento e também o perfil do nivelamento bem como projetado o grêde; confirmando-se a possibilidade de subir o Rio Prata nas condições estabelecidas.

2) Estão previstas estações ou postos de cruzamento uos seguintes pontos aproximados:

Km: 0
" 6,500
" 18,0
" 26,500
" 22,500

sendo de destacar pela sua importância as estações do Km 0, que coustitue o entroncamento das estradas Bento Gonçalves Rio Negro e Barra do Turvo - Passo Fundo (Bgs - Pfé) e ainda, o do Km 33,500 localizada junto à estrada de Rodagem Prata Lagôa Vermelha, e próximo à cidade do Prata séde municipal.

O patamar mínimo das estações é de 600 m.

3) Conforme foi dito no relatório anterior, o trecho mais difícil é o do rio Prata, onde serão executadas as obras mais importantes dêstes 43,100 Km, como sejam pontes e tuneis.

As pontes estão localizadas nos seguintes pontos:

KM	VÃO
5,400	40 m
16,600	30
19,000	30
19,600	30
21,700	30
25,600	2 × 30 m

Os tueis de comprimentos inferiores a 250 m são:

KM	COMPRIMENTO
11,000	200
12,000	250
12,600	150
16,500	180
17,500	250
19,400	200
24,000	200
25,400	200

Ou seja um total aproximado de 1 630 m.

4) Os dados a seguir retirados do indicador comercial, auo 1 939, dão uma idéia da riqueza do município e por conseguinte sua futura contribuição para a reuda da estrada, e que terá nêste município extensão de 65 Km.

	Cr$
A) Pecuária	
(diversas espécies) 345 000 cabeças uo valôr de ...	14.750.000,00
B) Agrícola	
(diversas espécies) 60 595 toneladas	12.430.000,00
C) Industrial	
(diversas espécies) 10 325 toneladas	7.777.000,00
D) Extrativa:	
madeira, 62 000 duzias	4.380.000,00
erva mate, 130 000 arrobas	750.000,00

A produção agrícola está fadada a um desenvolvimento muito maior, considerando-se a existência de regular extensão de boas terras ainda por colonizar nos 1.°, 4.°, 5.° e 6.° distritos.

Fenômeno interessante: o município que, uão bá muito, fornecia elementos da colonia a outros pontos do Estado, vem recebendo agora, grande levas de agricultores das comunas viziuhas, notadamente de Antonio Prado, Caxias, Garibaldi, Bento Gonçalves e Alfredo Chaves.

Exportação:

A exportação de gado maior e menor é estimada em 29 200 cabeças, no valôr de Cr$ 3.917.000,00: produtos agrícolas em 4 012 000 quilos no valôr de Cr$ 2.937.000,00; industrial em 3 478 000 quilos e litros, no valôr de Cr$ 4.944.000,00; madeiras em 58 000 duzias, no valôr de Cr$

4.170.000,00 e erva-mate em 75 000 arrobas no valôr de Cr$ 576.000,00; ou seja num total de Cr$ 20.022.000,00.

Atualmente tal exportação deve ser muito maior, provavelmente superior a Cr$ 30.000.000,00.

Importação:

A importação tanto em peso como em volumes deve ser muito menor, porém seu valôr unitário é grande, dada a natureza dos produtos em geral manufaturados fenômeno que acontece em toda região colonial do Estado.

Por isso poderemos admitir para a importação cerca de Cr$ 15.000.000,00, o que dá um movimento provável anual de Cr$ 40.000.000,00.

Enfim admitindo que 60% dêste total seja transportado na E. de Ferro, teremos.

Cr$ 40.000.000,00 × 0,60 = Cr$ 24.000.000,00

Considerando 10% dêste total para as tarifas, resulta que a contribuição anual apenas do município de Prata, será cerca de Cr$ 2.400.000,00, sem contarmos a renda proveniente de passageiros e da carga oriunda dos outros trechos da linha. A estação do Km 33,500 próximo à cidade do Prata (8 Km) e junto à E. R. Prata, Lagôa Vermelha, devido à sua posição privilegiada terá a renda anual aproximada de Cr$ 1.500.000,00 o restante será distribuido pelas outras estações especialmente pela futura estação do "Araçá" (Km 50). (a) CECILIO RAFFIN".

Quanto às despesas com o avançamento dos estudos, exploração etc., atingiram a Cr$ 223.249,70.

Ou recapitulando:

Até 1 944	165.374,40
Em 1 945	223.249,70
Até 31 de dezembro de 1 945	388.624,10

VI — Melhoramento na Estação de Cruz Alta

a — Obras do recinto

Ampliação do recinto, linhas e edifícios novos, instalações, etc., obras essas aprovadas pelo decreto n.º 7 999, de 6 de outubro de 1 941, no valôr de Cr$ 2.875.909,60, para execução em cinco anos e iniciadas em 1 941.

Serviços executados por administração

Além de outros:

construção de 212,30 metros de muro de alvenaria e calçada para proteção das linhas na saída do recinto, lado Marcelino Ramos, iniciada a drenagem do recinto, tendo sido fundidos 80 tubos de concreto para êsse serviço;
conservação e consolidação das linhas do recinto;
assentamento de 724 metros de linha no interior do Depósito de locomotivas;
construção de 12 chaminés para o edifício do Depósito;
colocação de cantoneiras nos 12 portões do edifício do Depósito;
confecção de ferragens para as valas, idem;
instalação hidráulica no edifício do Depósito e no pavimento de lavagem de locomotivas;
instalação elétrica nos edifícios;
início da reparação e montagem do girador;
início de construção da rampa de embarque de veículos.

Serviços executados por empreitada

Mediante contrato assinado a 1.° de agôsto de 1 944, a Construtora Cruzaltense Ltda. empreitara a construção dos seguintes edifícios.

Depósito de locomotivas; pavimento de lavagem de caldeiras; base para o girador; escritório do Chefe do Depósito; depósito de lubrificantes e ferramentas e instalações sanitárias para o pessoal.

O prêço contratado foi de Cr$ 1.249.000,00 e o prazo de execução em 300 dias uteis.

Foram iniciados em outubro de 1 944.

A mesma firma contratou, em data de 24 de agôsto de 1 945, mais a construção de: edifício para a uzina térmo elétrica; casa para pôsto de visita; reservatório de água de 250 m³ de capacidade e uma plataforma de concreto armado.

O prêço é de Cr$ 477.000,00 e o prazo de execução em 160 dias uteis, a contar do início das obras, que teve lugar em setembro.

Além dessas, houve a empreitada de mão de obra do calçamento da rua General Câmara, a cargo do sr. FLORIANO MARIA, cujas faturas se processam mediante medições.

Eis as despesas realizadas:

POR ADMINISTRAÇÃO

	Cr$	Cr$
Administração		
Materiais	14,00	
Mão de obra	52.736,80	52.750,80
Encargos sociais		
Mão de obra	—	76.333,40
Alojamento do pessoal		
Materiais	323,80	
Mão de obra	21.534,10	21.857,90
Diversos		
Materiais	630,50	
Mão de obra	25.355,30	25.985,80
Transporte em geral		
Materiais	5.470,90	
Mão de obra	15.909,80	
Diversos	11.320,40	32.701,10
Construção de muro e calçada		
Materiais	24.435,50	
Mão de obra	27.559,00	51.994,50
Drenagem do recinto		
Materiais	6.805,60	
Mão de obra	8.128,60	14.934,20
Linha		
Materiais	11.563,00	
Mão de obra	41.863,50	53.426,50

Depósito de locomotivas

	Cr$	Cr$
Materiais	98.672,70	
Mão de obra	40.058,60	138.731,30

Girador

Materiais	37.486,70	
Mão de obra	16.494,50	53.981,20

Rampa de veículos

Materiais	1.228,00	
Mão de obra	500,00	1.728,00

Caixa dágua

Materiais	19,10	
Mão de obra	384,00	403,10

Instalação elétrica nos edifícios

Materiais	6.630,10	
Mão de obra	4.134,70	10.764,80
Total	—	535.592,60

POR EMPREITADA

	Cr$	Cr$
Calçamento à rua General Câmara	—	3.720,50
Depósito de locomotivas	710.000,00	
Girador	140.000,00	
Escritório Chefe Depósito	40.000,00	
Instalações sanitárias	16.000,00	
Depósito de lubrificantes	25.000,00	931.000,00
Uzina	10.000,00	
Pôsto de visita	35.000,00	45.000,00
Total	—	979.720,50

RESUMINDO:

	Cr$	Cr$
Por administração	535.592,60	
Construtora Cruzaltense — 1.ª empreitada	931.000,00	
Construtora Cruzaltense — 2.ª empreitada	45.000,00	
Calçamento	3.720,50	1.515.313,10
Material empregado a mais (a deduzir)	20.849,90	
Débitos indevidos (a acrescentar)	15.139,30	5.710,60
Despesa real em 1 945 ..	—	1.509.602,50

Ou, recapitulando:

Gastos até 1 944	2.031.001,70
Em 1 945	1.509.602,50
Até 31-12-1 945	3.540.604,20

Tendo em vista a verba orçamentária, o excesso de despesas já atinge a (Cr$ 3.540.604,20 — Cr$ 2.875.909,60) = Cr$ 664.694,60.

Vários fatores influiram no caso, devendo acentuar-se o tempo decorrente desde a previsão até a execução das obras, com o extraordinário encarecimento do material e da mão de obra e, ainda, a execução de vários serviços que não estavam previstos no orçamento mas se tornaram indispensáveis durante o desenvolvimento das obras.

Logo que seja possível conhecer com mais precisão o alcance do verdadeiro dispêndio, far-se-á o expediente de refôrço de verba, justificando amplamente o excesso a cobrir.

O material em estoque era no valôr de Cr$ 11.518,40.

b — **SINALIZAÇÃO DO RECINTO**

Projéto-orçamento independente, aprovado pela Portaria n.º 831, de 12 de agôsto de 1 943, no valôr de Cr$ 842.194,45.

A execução técnica propriamente dita foi confiada ao eng.º HEITOR BERTACIN, mediante contrato assinado a 12 de outubro de 1 943, pelo prêço de Cr$ 685.705,00 e foi concluída em setembro de 1 945.

Da última prestação, que era no valôr de Cr$ 235.705,00, deduziram-se Cr$ 31.934,60 de serviços executados pela Viação Férrea.

Pagaram-se pois:

3.ª prestação (235.705,00 — 31.934,60) =	203.770,40
Serviços extraordinários	27.360,40
Total da empreitada	231.130,80

Por administração

	Cr$	Cr$
Material	344,50	
Mão de obra	32.737,90	
Diversos	6.189,20	39.271,60
Serviços à empreitada ..	—	31.934,60
Saldo	—	7.337,00

Resumo:

Empreitada (235.705,00 + 27.360,40) =	263.065,40
Por administração	7.337,00
Débitos indevidos (a acrescer)	10.797,20
Soma	281.199,60

e, recapitulando:

Empreitada até 1 944 ...	450.000,00	
Empreitada em 1 945 ...	263.065,40	713.065,40
Administração até 1 944 .	235.476,00	
Administração em 1 945 .	18.134,20	253.610,20
Total	—	966.675,60

Quer dizer que, em relação à empreitada, houve um excesso de:

(Cr$ 713.065,40 — Cr$ 685.705,00) = Cr$ 27.360,40

Quanto ao orçamento, de:

(Cr$ 966.675,60 — Cr$ 842.194,45) = Cr$ 124.481,15

A êste último excedente deve deduzir-se a quantia de Cr$ 9.293,30, valôr de materiais devolvidos ao Almoxarifado,

ficando, pois em:

Cr$ 124.481,15 — Cr$ 9.293,30 = 115.187,85

O excesso provém do fato de se ter instalada uma nova chave de sinalização que não estava prevista no contrato e, ainda, da mudança da cabine e outras obras por administração.

Quando os trabalhos estiverem concluídos e apurado o dispêndio exato, encaminhar-se-á, por igual, o pedido de suplemento de verba, se fôr cabível.

VII — Obras executadas por administração

Continuam a cargo do Departamento as obras de natureza especial, que não se ajustam ao regime de empreitadas, nem podem ser atribuidas ao Departamento da Via Permanente.

a — Desvio de cruzamento no Km 455,040 da linha de Cacequí - Rio Grande

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 836, de 31 de outubro de 1 942, no valôr de Cr$ 86.944,60.

Iniciado nêsse ano e concluído em dezembro de 1 943, tendo atingido a Cr$ 277.399,00 as despesas reais da construção.

Encaminhado o pedido de suplemento de verba ou, mais propriamente, um novo orçamento para cobrir o excesso de Cr$ 190.454,40, a aprovação foi dada pela Portaria n.º 108, de 30 de janeiro de 1 946.

b — Variante entre os Kms 253,921 e 256,190 da linha de Santa Maria - Marcelino Ramos

Trata-se de retificação local, para eliminar uma pronunciada curva em rampa, que tornava perigoso o tráfego.

O projeto-orçamento foi elaborado no Departamento da Via Permanente e aprovado pela Portaria n.º 858, de 29 de agôsto de 1 944, no valôr de Cr$ 150.841,00.

Serviços executados

Movimento de terra .... 5.970.572 m³

Foram confeccionados 43 tubos de concreto para boeiros.

Eis as despesas ocorridas:

	Cr$	Cr$
Administração		
Mão de obra	—	8.024,10
Encargos sociais		
Mão de obra	—	18.854,30
Alojamento do pessoal		
Materiais	10.031,70	
Mão de obra	5.164,00	15.195,70
Diversos		
Mão de obra	—	3.143,00
Obras de arte		
Materiais	6.249,10	
Mão de obra	211,00	6.460,10
Preparo do leito		
Materiais	1.047,30	
Mão de obra	35.818,50	36.865,80
Materiais adquiridos e não empregados	—	8.259,20
Soma	—	96.802,20

No exercício anterior houvera uma despesa de Cr$ 28,60, não consignada no relatório de 1 944.

Donde:

Em 1 944	28,60
Em 1 945	96.802,20
Até 31-12-1 945	96.830,80

A disponibilidade orçamentária ficou em

(150.841,00 — 96.830,80) = Cr$ 54.038,80

c — **Ligação da estação de Uruguaiana à Ponte Internacional**

Projeto-orçamento aprovado pelo decreto-lei n.º 18 537, de 3 de maio de 1 945, no valôr de Cr$ 3.996.961,40, à conta de crédito especial.

A extensão do ramal é de 2 668,32 metros, a partir do eixo do hall da estação nova até o encontro brasileiro da ponte.

A linha está prevista para as duas bitolas de 1,00 e 1,435 metros.

As obras foram iniciadas em abril e, embora o tráfego já se fizesse em outubro, sómente foram concluídas em 1 946.

Serviços executados

Obras de arte

Boeiros	3
Muros de arrimo	253 m³

Movimento de terra

Escavação	12 070 m³

Linha

Aparelhos de cruzamento instalados	8
Aparelhos de desvio instalados	2
Assentamento	2 250 m
Consolidação	2 250 m

Cêrcas

Construção (extensão simples). 2 000 m

Discriminam-se a seguir as despesas havidas em 1 945.

	Cr$	Cr$
Administração e serviços técnicos		
Materiais	296,50	
Mão de obra	53.555,00	53.851,50
Encargos sociais		
Materiais	49,50	
Mão de obra	26.837,50	
Diversos	136,50	27.023,50
Alojamento do pessoal		
Materiais	19.165,00	
Mão de obra	6.846,80	26.011,80
Diversos		
Materiais	15.108,40	
Mão de obra	24.241,60	
Diversos	46,20	39.396,20
Obras de arte		
Materiais	124.367,00	
Mão de obra	31.640,10	
Diversos	4.624,00	160.631,10
Preparo do leito		
Materiais	3.384,00	
Mão de obra	92.034,50	
Diversos	129.860,00	225.278,50
Linha		
Materiais	1.526.433,60	
Mão de obra	125.741,90	
Diversos	24.756,80	1.676.932,30

Cêrcas

	Cr$	Cr$
Materiais	10.247,00	
Mão de obra	1.649,00	11.896,00
Desapropriações (ver o título) ..	—	69.727,60
Soma	—	2.290.748,50
Débitos indevidos (a acrescentar)	—	124.077,70
Total	—	2.414.826,20

A verba disponível é, pois, de:

(3.996.961,40 — 2.414.826,20) = Cr$ 1.582.135,20

d — **Variante entre os Kms 110,524 e 112,394 da linha de Santa Maria - Uruguaiana**

Tem a extensão de 1 776 metros e retificará a difícil rampa de saída de Cacequí em direção a Santa Maria.

Projeto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 1 886, de 1.º de dezembro de 1 943, no valôr de Cr$ 892.745,40.

As obras foram iniciadas em julho de 1 943.

O movimento de terra atingiu a cerca de 40 000 m³.

As despesas aparecem a seguir:

Administração

	Cr$	Cr$
Materiais	642,40	
Mão de obra	18.054,40	18.696,80

Encargos sociais

Mão de obra	44.603,50	
Diversos	405,00	45.008,50

Alojamento do pessoal

Materiais	4.278,60	
Mão de obra	1.217,00	5.495,60

	Cr$	Cr$
Diversos		
Materiais	609,80	
Mão de obra	11.627,90	
Diversos	277,80	12.515,50
Preparo do leito		
Materiais	200.709,30	
Mão de obra	307.818,70	508.528,00
Linha (conservação)		
Materiais	138,20	
Mão de obra	2.935,90	3.074,10
Desapropriações (ver o título próprio)	—	862,20
Soma	—	594.180,70
Débitos indevidos (a acrescentar)	—	2.607,30
Total	—	596.788,00

Recapitulando:

Até 1 944	809.524,60
Em 1 945	596.788,00
Até 31 de dezembro de 1 945	1.406.312,60
Verba do orçamento	892.745,40
Excesso verificado .	513.567,20

Conforme se acentuou no relatório anterior, simultaneamente com as obras da variante. reconheceu-se a necessidade de ampliar o recinto da estação, dotando-o de novas linhas.

As despesas foram consignadas em conjunto, naquêle exercício, compreendendo Cr$ 182.481,40 correspondentes ao título "Ampliação do recinto".

Estornando, como se deve, oportunamente, êsse débito, o excedente na variante própriamente dita ficará em:

(Cr$ 513.567,20 — Cr$ 182.481,40) = Cr$ 331.085,80.

Conhecido, que seja, o montante definitivo dos gastos, encaminhar-se-á o suplemento de verba, com ampla justificativa.

e — Ampliação do recinto de Cacequí

Atendendo ao vulto dos trabalhos a serem realizados no recinto, encaminhou-se ao Govêrno Federal um projéto-orçamento autônomo, no valôr de Cr$ 1.565.220,50, que, todavia, sómente foi aprovado em 1 946.

No exercício de 1 945, nêste Subtítulo, não houve despesas a registrar.

Uma vez feito o estôrno do débito referido na letra anterior, ter-se-ão:

gastos até 1 944 .... Cr$ 182.481,40

E a verba do orçamento ficará em:

(Cr$ 1.565.220,50 — Cr$ 182.481,40) = Cr$ 1.382.739,10

f — Barragem no Km 2 650 da linha de Santa Maria - Marcelino Ramos

Trata-se de resolver o relevante problema de abastecimento de água aos edifícios e instalações existentes em Santa Maria, núcleo troncal da rêde com um desenvolvimento paralelo ao dos próprios serviços de transportes.

Conquanto já exista um minucioso projéto elaborado pela firma DAHNE, CONCEIÇÃO & CIA., a execução ficou dependendo de estudos mais positivos da natureza do solo, já confiados aos Institúto Técnológico do Estado, que prossegue realizando as sondagens necessárias.

Como ato preliminar das futuras obras, encaminhou-se o processo das desapropriações de terrenos atingidos, no valôr de Cr$ 268.191,30, aprovado pela Portaria n.º 201, de 3 de março de 1 943.

As indenizações, pagas nêsse mesmo ano, atingiram a Cr$ 239.681,10, faltando apenas um expropriando cuja documentação permanece incompleta.

g — Administração e restauração da Estrada de Ferro Jacuí

Convém relembrar que as atribuições administrativas dessa Estrada estão entregues a uma Superintendência, diretamente subordinada à Diretoria da Viação.

A intervenção do Departamento de Obras Novas tem tido cabimento na organização de projétos, intermediação em concorrência ou processo de faturas de empreitada e na execução de serviços de certo vulto.

O programa de reaparelhamento inicial, autorizado pelo decreto n.º 12 382, de 10 de abril de 1 943, a expensas de "créditos especiais, na conformidade dos projetos e orçamentos que forem encaminhados e aprovados", compreende as seguintes verbas principais:

I —	para o trecho de Pôrto do Conde Entroncamento — Butiá	6.699.556,80
II —	para o trecho de Entroncamento — Minas do Leão	3.004.529,10
III —	para material rodante	5.040.000,00
	Soma	14.744.085,90

Execução do programa

1. Casas de moradia e instalações em Pôrto do Conde

Conjunto de quinze casas de moradia, um depósito de locomotivas e um galpão.

Construção realizada em 1 943 pela firma BARCELOS & CIA., desta capital, ao prêço de Cr$ 348.215,00.

Sómente o processo de desapropriação do terreno ocupado pelas casas foi encaminhado à União e aprovado pela Portaria n.º 375, de 22-6-1 942, no valôr de Cr$ 22.837,00.

A indenização, com as despesas de cartórios, atingiu a Cr$ 22.987,60.

Embora não tenha havido nenhuma alteração em 1 945, renova-se o ligeiro histórico precedente para eventual regularização das despesas, visto que o projéto das obras principais não subiu à aprovação do Govêrno e sua execução foi considerada de emergência pela administração da Estrada.

2. **Reconstrução do trecho que liga o ramal Pôrto do Conde — Butiá (Entroncamento ao Poço de Leão)**

Com a extensão de 16,380 kms, compreendendo, desvios, triângulos de reversão, edifícios. Verba de Cr$ 3.004.529,10 do decreto 12 382 citado.

Os trabalhos de assentamento da linha, regularização do leito, elevação do grade etc., haviam sido contratados pelo eng.° LEOPOLDO PETTINI, que, entretanto, pediu e obteve recisão do contrato, em fins de 1 944, mediante condições que se reeditam:

a — a Viação recebeu as obras tais como se encontravam e executará as restantes;

b — as despesas ocorrentes até à conclusão serão custeadas pela Viação, que as imputará ao prêço contratual, de Cr$ 8.000,00/Km;

c — concluída a reconstrução do trecho, o saldo entre o custo previsto e as despesas feitas pela Viação será entregue ao ex-contratante.

Serviços realizados:

Obras de arte

guarda-gados	2
boeiros	5
pontes	5

Linha

Consolidação	11 020 m

Quanto às despesas, assim se discriminam:

Administração

	Cr$	Cr$
Materiais	3.378,30	
Mão de obra	20.583,50	23.961,80

Encargos sociais

Materiais	118,30	
Mão de obra	11.049,00	
Diversos	161,00	11.328,30

Alojamento do pessoal

	Cr$	Cr$
Materiais	8.861,40	
Mão de obra	841,50	9.702,90

Diversos

Materiais	1.564,80	
Mão de obra	10.287,50	
Diversos	76,00	11.928,30

Transportes em geral

Materiais	20.181,50	
Mão de obra	17.072,50	
Diversos	42.657,70	79.911,70

Obras de arte

Materiais	53.056,00	
Mão de obra	54.117,70	
Diversos	3.817,00	110.990,70

Linha

Materiais	3.174,90	
Mão de obra	75.106,10	78.281,00

Cêrcas

Materiais	9.411,60	
Mão de obra	73,40	
Diversos	6.009,20	15.494,20

Instalação telegráfica

Mão de obra	71,50
Valôr do material não empregado	58.883,40
Soma	400.553,80

E, recapitulando:

Até 1 944	1.307.703,90
Em 1 945	400.553,80
Até 31-12-1 945	1.708.257,70

Donde a disponibilidade orçamentária.

(Cr$3.004.529,10 — Cr$ 1.708.257,70) = Cr$ 1.296.271,40

3. Reconstrução do ramal da Mina Recreio ao de Entroncamento Mina Leão

O trecho é de 4,030 quilômetros, compreendendo desvios, obras de arte, etc.

Projéto-orçamento independente do programa já referido, foi aprovado pelo decreto n.º 15 626, de 22 de maio de 1 944, no valôr de Cr$ 666.366,40.

Os trabalhos de movimento de terra, assentamento da linha, nivelamento, etc., foram contratados, em 1 944, pelo eng.º ÁLVARO GONÇALVES SOARES, aos prêços de Cr$ 8.000,00 pelo quilômetro de linha e Cr$ 500,00 por aparelho de desvio assente, ou seja uma estimativa total de cerca de Cr$ 120.000,00.

Serviços executados

Obras de arte

Boeiro	1

Preparo do leito

Movimento de terra (empreitada)	13 980 m³

Linha (empreitada)

Assentamento	3 780 m
Consolidação	3 300 m

Cêrcas

Extensão simples	5 540 m

As despesas vão discriminadas a seguir

Administração

	Cr$	Cr$
Mão de obra	—	825,00

Encargos sociais

Materiais	55,10	
Mão de obra	4.290,50	4.345,60

	Cr$	Cr$
Alojamento do Pessoal		
Materiais	4.214,80	
Mão de obra	413,00	4.627,80
Diversos		
Materiais	1.680,00	
Mão de obra	504,80	2.184,80
Transporte em geral		
Mão de obra	940,00	
Diversos	4.383,50	5.323,50
Obras de arte		
Materiais	12.050,00	
Mão de obra	6.708,90	18.758,90
Preparo do leito		
Mão de obra	1.510,40	
Empreitada	44.406,10	45.916,50
Linha		
Materiais	71.155,50	
Empreitada	23.040,00	94.195,50
Cêrcas		
Materiais	4.374,70	
Mão de obra	70,00	
Diversos	1.945,40	6.390,10
Instalação telegráfica		
Materiais	653,60	
Mão de obra	1.120,00	1.773,60
Soma	—	184.341,30

Êsse total é constituído de duas parcelas:

Empreitada	67.446,10
Administração	116.895,20
Total	184.341,30

Ou, recapitulando:

	Empreitada	Administração
Em 1 944	21.391,20	138.688,50
Em 1 945	67.446,10	116.895,20
Até 31-12-1 945	88.837,30	255.583,70

Ou, ainda:

Empreitada	88.837,30
Administração	255.583,70
Soma geral	344.421,00

Quer dizer que ficam as disponibilidades de:

(Cr$ 666.366,40 — Cr$ 344.421,00) = Cr$ 321.945,40 sôbre o orçamento geral e de
(Cr$ 120.000,00 — Cr$ 88.837,30) = Cr$ 31.162,70 sôbre a previsão da empreitada.

4. **Reconstrução do Sub-ramal à Mina São José**

Tem a extensão de 506 metros até o entroncamento com a linha morta do triângulo de reversão do ramal da Mina Recreio, incluindo obras de arte, desvios, casa do encarregado do telefone, cêrcas, etc.

O projéto-orçamento, no valôr de Cr$ 209.852,70 (independe do programa), encaminhado em outubro de 1 944, ainda não foi aprovado.

Nada se realizou em 1 945.

VIII — Edifícios Novos

As construções de certo vulto, ou localizadas à distância dos recursos da Viação Férrea, continuam confiadas a firmas

técnicas ou especializadas, sob o regime de concorrência, executando-se por administração as obras complementares.

A descrição imediata se refere as que prosseguiram ou foram contratadas em 1 945.

1. Reconstrução e readatação do edifício para a nova

ESTAÇÃO DE URUGUAIANA

Projéto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 830, de 30 de outubro de 1 942, no valôr de Cr$ 977.057,90.

As obras do edifício propriamente dito foram contratadas pela firma J. M. DE CARVALHO & CIA. LTDA., ao prêço de Cr$ 935.800,00, tiveram início em julho de 1 943, foram concluídas em fevereiro de 1 945 e recebidas, definitivamente, em novembro.

Seguem-se as despesas havidas:

	Cr$	Cr$
Administração e fiscalização		
Materiais	25,00	
Mão de obra	5.851,10	
Diversos	1.919,00	7.795,10
Edifício		
Empreitada (contrato) .	210.800,00	
Empreitada (extraordinários)	59.088,20	269.888,20
Viação — transportes de materiais	—	12.820,20
Débitos indevidos (a acrescer)	—	484,70
Soma	—	290.988,20
E resumindo:		
Empreitada, até 1 944 ..	739.815,30	
Empreitada em 1 945 ...	269.888,20	1.009.703,50
Viação até 1 944	83.839,70	
Viação em 1 945	21.100,00	104.939,70
Até 31-12-1 945	—	1.114.643,20

Já se verificam, pois, os excessos de
(Cr$ 1.114.643,20 — Cr$ 977.057,90) = Cr$ 137.585,30 sôbre o orçamento, e de
(Cr$ 1.009.703,50 — Cr$ 935.800,00) = Cr$ 73.903,50 sôbre a empreitada.

Provêm de instalações e acréscimos que não haviam sido previstos, mas se tornaram indispensáveis e serão justificados oportunamente, se couber o encaminhamento de um pedido de refôrço de verba.

2. Edifício para o Escritório Central

Não obstante tratar-se de empreendimento de imperiosa necessidade, tanto para a bôa marcha dos serviços, quanto para a econômia da Viação, a construção do edifício em que se concentrrão todos os escritórios da capital ainda não foi resolvida.

Permanece sem utilização o terreno adquirido à esquina da Avenida Farrapos — rua Barros Cassal, com a área de 2 391,35 m², ao prêço de Cr$ 650.000,00 conforme autorizou a Portaria n.º 995, de 11 de dezembro de 1 942.

Aberta, posteriormente, concorrência para o ante-projéto, foi classificado em primeiro lugar o trabalho dos eng.ºs arquitétos JORGE MACHADO MOREIRA e AFFONSO EDUARDO REIDY, apresentado pela firma JOSÉ M. DE CARVALHO & CIA. LTDA.

Surgiram, depois, opiniões contrárias à localização projetada e o assunto deslocou-se para entendimentos entre a Direção da Viação e a Prefeitura de Pôrto Alegre.

Na atualidade, isto é, ao findar o ano de 1 945, a administração tem o propósito de construir o edifício sôbre o terreno adquirido, mas deverá encontrar, preliminarmente, os meios mais aconselháveis a um financiamento a longo prazo, suportável pela receita do custeio e pela verba de Subvenção.

Não tendo havido despesas no ano relatado, persiste a que foi consignada em 1 944, no total de Cr$ 732.504,10, correspondente ao terreno, custas de cartórios, prêmios aos concorrentes do ante-projéto, etc.

3. Nova estação de Pôrto Alegre

A remodelação da atual estação embora tivesse sido aprovada pela Portaria n.º 1 051, de 16 de setembro de 1 943, numa estimativa de Cr$ 3.072.345,00, ficou em suspenso.

É que se voltou ao primitivo propósito de construir nova estação na faixa marginal ao Guaíba, tendo como ponto central de referência o aeroporto da Varig, visto que o Departamento Nacional de Obras e Saneamento vai aterrar e nivelar toda a faixa, dêsde Navegantes até o extremo do cais do Pôrto, eliminando assim a vultosa despesa que a Viação Férrea teria, se executasse, a expensas suas, o preparo do terreno para a estação.

De qualquer modo, os mais sérios inconvenientes das atuais instalações serão grandemente atenuados com a transferência dos armazens para Diretor Pestana, de que se tratará no subtítulo imediato.

Embora se tenha cogitado, em esbôço, de vários projétos do novo edifício, a localização definitiva não foi ainda assentada, de vez que está em estreita dependência das obras de saneamento empreendidas pelo citado Departamento, e que, pela própria natureza, serão demoradas.

Eis por que não é possivel deixar uma referência positiva sôbre o caso, de relevante interêsse para o público e a Viação.

4. Remodelação da estação de Diretor A. Pestana

Como se vem acentuando nos últimos relatórios, o problema da estação de Pôrto Alegre, — qualquer que seja a localização escolhida para a finalidade exclusiva do embarque e desembarque de viajantes, — depende da deslocação dos atuais armazens de mercadorias para Diretor A. Pestana, a 6 quilômetros da capital.

Essa transferência, por sua vez, exigia que se ampliasse consideràvelmente o recinto da última estação, dotando-o de novas e completas instalações à altura do movimento de carga e descarga que passará a fazer-se por alí.

Daí a elaboração do projéto-orçamento encaminhado em junho de 1 944, no valôr de Cr$ 5.239.852,00, aprovado pela Portaria n.º 146, de 14-2-1 946.

Dada a urgência com que eram solicitadas, as obras foram, todavia, iniciadas em 1 945, tendo-se executado:

a construção de 35 casas volantes; a abertura de um poço para serventia do pessoal; a excavação de 1 100 m³ de terra em Vasconcelos Jardim, dalí transportada para Diretor A. Pestana;

o transporte de 200 m³ de cinza de atêrro:

a construção de 200 metros de cêrca provisória.

Gastaram-se:

	Cr$	Cr$
Administração		
Materiais	186,50	
Mão de obra	6.189,50	6.376,00
Encargos sociais		
Materiais	81,40	
Mão de obra	19.100,90	19.182,30
Alojamento do Pessoal		
Materiais	24.322,60	
Mão de obra	11.041,50	35.364,10
Diversos		
Materiais	52,90	
Mão de obra	7.719,00	
Diversos	13,00	7.784,90
Preparo do leito		
Mão de obra	—	35.931,80
Linha		
Materiais	20.525,20	
Mão de obra	79,50	20.604,70
Cêrcas		
Mão de obra	—	195,50
Desapropriações	—	259,00
Soma	—	125.698,30

A verba do orçamento ficou, assim, em:

(Cr$ 5.239.852,00 — Cr$ 125.698,30) = Cr$ 5.114.153,70

5. **Desvio, pôsto telegráfico e armazém no km 220,330 da linha de Entroncamento — Santana**

Projéto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 459, de 7 de maio de 1 943, no valôr de Cr$ 181.700,80. Prazo prorrogado pelo decreto n.º 14 530, de 17 de janeiro de 1 944.

As obras dos edifícios foram contratadas pelo empreiteiro HEITOR MAZZINI, ao prêço de Cr$ 99.425,40, concluídas em fins de 1 944 e recebidas definitivamente em princípio de 1 945.

Registou-se, por administração, um débito de Cr$ 357,10, o que dá a seguinte recapitulação:

	Cr$	Cr$
Empreitada (1 944)	—	99.425,40
Viação (1 944)	81.085,10	
Viação (1 945)	357,10	81.442,20
Até 31-12-1 945	—	180.867,60

Ou seja um dispêndio quasi igual ao previsto:

(Cr$ 181.700,80 — 180.867,60) = Cr$ 833,20

6. **Desvio de cruzamento, estação, armazém e casa para guarda-chave no km 247,400 da linha de Entroncamento - Santana**

Projéto-orçamento aprovado pelo decreto n.º 7 507, de 7-7-1 941, no valôr de Cr$ 166.843,40, Prazo restituído pelo decreto n.º 14 530, de 17-1-44.

A construção dos edifícios foi também contratada pelo sr. HEITOR MAZZINI, ao prêço de Cr$ 124.024,80, iniciada em março de 1 944 e concluída em princípios de 1 945.

Ocorreram os gastos seguintes:

	Cr$
Empreitada (extraordinários)	2.667,10
Viação	75.80
Soma	2.742,90

Em resumo:

	Cr$	Cr$
Empreitada (em 1 944) .	142.474,50	
Em 1 945	2.667,10	145.141,60
Por administração (em 1 944)	71.027,80	
Por administração (em 1 945)	75,80	71.103,60
Até 31-12-1 945	—	216.245,20

Verificam-se os excedentes de:

(Cr$ 216.245,20 — Cr$ 166.843,40) = Cr$ 49.401,80 sôbre o orçamento, e de:

(Cr$ 145.141,60 — Cr$ 124.024,80) = Cr$ 21.116,80 sôbre o contrato da empreitada, amplamente justificados no pedido de suplemento de verba já encaminhado ao Govêrno da União.

7. **Desvio de cruzamento e pôsto telegráfico no Km 154,920 da linha de Santa Maria - Uruguaiana**

Projéto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 788, de 16-10-1 942, no valôr de Cr$ 84.870,30, sendo Cr$ 58.267,50 para o pôsto e Cr$ 26.602,80 para o desvio.

Atendendo às exigências do tráfego, a construção do desvio propriamente dito foi feita em 1 943, ao passo que a casa para o pôsto se retardou, em vista de não se apresentarem interessados em obra de localização distante, ao longo da linha e de reduzido financiamento.

Só em setembro de 1 945 foi possível contratá-la com o construtor sr. ARIEL CRUZ RODRÍGUES, ao prêço de Cr$ 56.000,00.

As despesas anteriores, com a construção do desvio, isto é, obras de arte, preparo do leito e linha, atingiram a Cr$ 49.780,50.

No ano apreciado, têm-se:

	Cr$
Empreitada	14.000,00
Viação	1.209,20
Soma	15.209,20

E, recapitulando:

	Cr$	Cr$
Por administração (em 1 943)	49.780,50	
Por administração (em 1 945)	1.209,20	50.989,70
Empreitada (1 945)	—	14.000,00
Até 31-12-1 945	—	64.989,70

Em relação ao orçamento, a verba disponível ficou em:

(Cr$ 84.870,30 — Cr$ 64.989,70) = Cr$ 19.880,60, bastante inferior ao que faltava pagar ao empreiteiro:

(Cr$ 56.000,00 — Cr$ 14.000,00) = Cr$ 42.000,00

Êsse desiquilíbrio resulta do excesso havido nos serviços por administração, o qual será devidamente apreciado no relatório de 1 946.

8. **Armazém de baldeação de mercadorias em Inspetor Goulart**

Com o intuito de descongestionar o recinto da estação de Santa Maria, fez-se a duplicação da linha entre aquela estação e a parada Inspetor Goulart, a 2 km em direção a Uruguaiana.

Para satisfazer as finalidades que se têm em vista, a referida parada deve estar provida de linhas suficientes e de amplo armazém para o serviço de baldeação de mercadorias e recomposição de treno.

Daí o projéto-orçamento que foi aprovado pela Portaria n.º 896, de 28 de agôsto de 1 943, no valôr de Cr$ 1.734.302,50.

A construção do edifício e instalações foi contratada pela firma JOSÉ M. DE CARVALHO & CIA. LTDA., da capital, ao prêço de Cr$ 914.375,00 e prazo de 250 dias úteis. Iniciada em setembro de 1 944, enquanto que os trabalhos por administração estavam em execução desde o princípio dêsse ano.

Êstes últimos compreendem: movimento de terra para a esplanada; linhas; cêrcas do recinto e várias ferragens para o edifício.

Seguem-se as despesas havidas.

	Cr$	Cr$
Administração		
Materiais	305,30	
Mão de obra	26.705,40	27.010,70
Encargos sociais		
Materiais	78,50	
Mão de obra	28.432,40	28.510,90
Alojamento do pessoal		
Materiais	9.545,10	
Mão de obra	7.611,40	17.156,50
Diversos		
Materiais	114,90	
Mão de obra	9.669,90	
Diversos	6.472,30	16.257,10
Obras de arte		
Materiais	—	3.224,00
Movimento de terra		
Mão de obra	—	182.397,90
Linha		
Materiais	146.617,80	
Mão de obra	40.588,70	187.206,50
Cêrcas		
Materiais	—	175,00
Edifício		
Materiais	4.065,10	
Mão de obra	9.338,70	13.403,80
Desapropriações	—	81.846,30
Soma	—	557.188,70

Empreitada

	Cr$	Cr$
Pelo contrato	515.000,00	
Serviços extraordinários.	24.029,90	
Serviços previstos e não executados (a deduzir)	3.891,60	535.138,30
Despesa total	—	1.092.327,00

E, recapitulando:

Em 1 944	364.472,60
Em 1 945	1.092.327,00
Até 31-12-45	1.456.799,60

A espreitada está:

Em 1 944	45.000,00
Em 1 945	535.138,30
Em 31-12-45	580.138,30

Os saldos são de:

(Cr$ 1.734.302,50 — Cr$ 1.456.799,60) = Cr$ 277.502,70 sôbre o orçamento, e de

(Cr$ 914.375,00 — Cr$ 580.138,30) = Cr$ 334.236,70 sôbre a empreitada.

9. Ampliação e refórma da estação de Cacequí

Projéto-orçamento aprovado pelo Portaria n.º 453, de 14 de maio de 1 943, no valôr de Cr$ 114.997,00.

As obras no edifício propriamente dito foram contratadas pela Construtora Sul Brasil S. A., desta capital, ao prêço de Cr$ 144.700,00, iniciadas em abril, concluídas em novembro de 1 944 e recebidas definitivamente em princípios de 1 945.

Despesas havidas:

Por administração

	Cr$	Cr$
Materiais	7.764,70	
Mão de obra	265,40	
Diversos	4.097,40	12.127,50

Empreitada

Extraordinários	—	8.720,60
Soma	—	20.848,10

Remontando ao início:

Por administração

Em 1 944	16.088,00	
Em 1 945	12.127,50	28.215,50

Empreitada

Em 1 944	143.842,00	
Em 1 945	8.720,60	152.562,60
Total até 31-12-45	—	180.778,10

Quer dizer que o excedente sôbre o orçamento atinge a (Cr$ 180.778,10 — Cr$ 114.997,00) = Cr$ 65.781,10.

Já se acentuou que o primitivo projéto, elaborado, aliás em 1 942, compreendia tão sómente as benfeitorias julgadas necessárias no edifício da estação.

Com a construção da variante entre os kms 110,524 e 112,394 (de que se tratou na letra d do título "Obras executadas por administração"), e a subsequente ampliação do recinto (letra e do mesmo título), as obras do edifício tiveram de adatar-se ao conjunto, com um desenvolvimento que não estava previsto no projéto de 1 942.

Resta apurar-se agora o montante real das obras, quando inteiramente concluídas, e pedir a suplementação de verba, devidamente justificada.

10. Instalação hidráulica e casa para bombeiro em Santiago

Nas visinhanças, da estação de Santiago, ponto intermediário do ramal de Dilermando de Aguiar a São Borja.

Projéto-orçamento aprovado pela Portaria n.º 116, de 29 de janeiro de 1 944, no valôr de Cr$ 515.972,00.

A construção do edifício e da instalação foi contratada pelo eng.º JOAQUIM SÓ GONÇALVES, de Pôrto Alegre, ao prêço de Cr$ 329.050,00. Iniciada em outubro de 1 944, estava prestes a concluir-se em fins de 1 945.

Registraram-se os dispêndios que seguem:

Administração

	Cr$	Cr$
Materiais	56,10	
Mão de obra	7.804,00	7.860,00
Transportes de materiais	—	3.537,50
Desapropriações	—	110,00
Limpesa de açude (contratada)	—	13.800,00
Soma	—	25.307,60
Empreitada	—	197.000,00
Total	—	222.307,60

Ou resumindo:

Por administração

Em 1 944	76.622,30	
Em 1 945	25.307,60	101.929,90

Empreitada

Em 1 944	100.000,00	
Em 1 945	197.000,00	297.000,00
Até 31-12-1 945	—	398.929,90

Os saldos ficam, pois, em:

(Cr$ 515.972,00 — Cr$ 398.929,90) = Cr$ 117.042,10 pelo orçamento, e em:

(Cr$ 329.050,00 — Cr$ 297.000,00) = Cr$ 32.050,00 pelo contrato.

IX — Serviço de desapropriações

A denominação completa, segundo a refórma administrativa parcialmente em vigôr, compreende também "Cadastro e Patrimônio".

Todavia, as atribuições durante o ano prosseguiram limitadas ao ramo de desapropriações propriamente ditas, com as diversas fazes de avaliação, negociações preliminares, elaboração de plantas, processos, etc., até às escrituras de transmissão de propriedade.

Indicam-se a seguir os nomes dos expropriandos indenizados no exercício relatado, com a localização dos imóveis e respetivos valôres:

Linha de Santa Maria - Marcelino Ramos

Variantes entre Pinhal - Cruz Alta

	Cr$	Cr$
Dr. João Batista Barreto Leite ..	2.509,40	
Maria Helena dos Santos	1.337,00	
Giacomelli & Cia. e Margarida Moraes Carneiro	8.508,30	12.354,70

Linha de Santa Maria - Marcelino Ramos

Ampliação do recinto de Cruz Alta

	Cr$	Cr$
Orfila Morais Silveira	8.357,30	8.357,30

Linha de Santa Maria - Uruguaiana

Variante Cacequí

	Cr$	Cr$
Vicente Pereira Garcia	4.585,20	4.585,20

Construção armazém e ampliação recinto Inspetor Goulart

Sucessão Dr. Ezequiel Dimas da Silva	38.600,10	
Graziela Brenner	14.501,60	
Patrocina L. da Silva	11.894,30	
Euclides Antonio da Silva	9.952,70	
Patrocina L. da Silva e Euclides A. da Silva	6.509,50	81.458,20

Ligação estação de Uruguaiana a ponte Internacional

Hermes Goulart Prato (antecipação)	65.068,40	65.068,40

Construção da Estrada de Ferro Jacuí

José Rodrigo Barcellos (antecipação) por benfeitorias existentes no terreno	10.000,00	10.000,00

Linha de Cacequí - R. Grande

Ampliação do recinto da estação Pelotas

José Faustini	40.347,30	40.347,30

Linha Santa Maria - Pôrto Alegre

Nova estação de Pôrto Alegre

Banco da Província do R. G. do Sul	172.013,80	172.013,80

Laboratório Silo

Antonio Rodrigues Damasceno Junior	1.396,30	1.396,30

Linha Carlos Barbosa - Alfredo Chaves

Ramal C. Barbosa - A. Chaves

Augusto Toresan	1.625,10	1.625,10
Total	—	397.206,30

Organizaram-se e encaminharam-se 55 processos de desapropriações, entre os quais dois, cujas indenizações foram liquidadas no ano.

Foram elaboradas 49 plantas originais, achuradas, 234, grande número de croquis e diversos levantamentos topográficos.

X — Estudos técnicos

(1.ª Divisão)

Será constituida de quatro Secções, com a distribuição de todos os serviços, sob a direção de um Assistente.

Ainda não teve, porém, a estruturação prevista na refórma orgânica do Departamento.

Discriminam-se de imediato os principais trabalhos executados em 1 945.

1.º — Projétos concluídos

Estação Júlio de Castilhos — construção de casa de moradia para o mestre de linha.

Km 453 — Cacequí - R. Grande — construção de desvio de cruzamento Cacequí — aumento e modificação de linhas e construção de triângulo.

Livramento — aumento e modificação de linhas e construção de armazém, casas de moradia e carvoeira.

Rio Grande — substituição da ponte de 12,903 m do Km 601,113 e da ponte de 10,00 m do triângulo de reversão da estação Marítima, por boeiro de 1,40 m de diâmetro, cada uma.

Estrada de Ferro Jacuí — construção de linha e desvios junto ao poço número 3 de extração da Companhia Carbonífera Minas do Butiá.

Km 170 — Santiago - S. Borja — construção de armazém de mercadorias.

Abacatú — construção de casa para o guarda-chaves.

Estrada de Ferro Jacuí — construção da instalação hidráulica no Pôrto Conde.

Estrada de Ferro Jacuí — construção do depósito de inflamáveis no Pôrto Conde.
Bagé — construção do aumento do armazém de mercadorias.
Inspetor Goulart — construção do edifício para estação.
— construção do edifício para pôsto de visita.
Júlio de Castilhos — construção da casa de moradia para o guarda-chaves.
Rio Pardo — refórma do edifício da estação.
Cruz Alta — construção de edifício para depósito de estopa.
— construção de edifício para depósito de madeiras.
— construção de edifício para armazém de inflamáveis.
— construção de edifício para armazém de materiais diversos.
— construção de edifício para oficinas da Via Permanente.
— construção de edifício para secador de areia e depósito.
Parada Silo — construção de casa de moradia para trabalhador do laboratório.
— construção de casa de moradia para auxiliar do laboratório.
Tupanciretã — construção de casa de moradia para telegrafista.
— construção de casa de moradia para guarda-chaves.
Inspetor Goulart — construção de casa de moradia para auxiliar de agente.
— construção de edifício para dormitório de pessoal de trem.
— construção de casa de moradia para agente e mestre de linha.
Lindolfo Waich — construção de um ramal para a Companhia Cimento Brasileiro.
Km 203 — Entroncamento - Livramento — construção de desvio de cruzamento e pôsto telegráfico com casa de moradia para o encarregado.
Estrada de Ferro Jacuí — construção de edifícios para oficinas no Pôrto Conde.
— construção de instalações sanitárias no Pôrto Conde.
— construção de edifício para escritório no Pôrto Conde.

2.° — **Projétos em estudos**

Estrada de Ferro Jacuí — construção de novos silos para carvão.
Tupanciretã — construção de instalação hidráulica.
Variante Cruz Alta - Passo Fundo.

3.° — **Desenhos**

Estudo para o projéto de novo edifício para a estação Santa Bárbara.
Planta dos oito cruzamentos de linha na estação Uruguaiana.
Planta dos três cruzamentos de linha na estação Uruguaiana.
Planta da séde standard para os Círculos operários.
Planta mostrando a proteção com trilhos para plataformas.
Planta reduzida da situação de Pôrto Conde.
Planta do trilho típo 30 Kg/ml da tala e dos parafusos.
Planta do novo recinto da estação Cruz Alta.
Esbôço do plano geral dos melhoramentos na estação Taquara.
Cópia em tela da planta geral da variante de Pedras Altas.
Planta de rampa para embarque de veículos.
Típo de peça para mangueira de incêndio.
Plantas de locação da variante Pinhal - Cruz Alta — trecho Tupanciretã - Ivaí.
Secções transversais da locação do trecho acima.
Plantas de locação da variante Pinhal - Cruz Alta — trecho Espinilho - Ourupú.
Planta do recinto da estação Júlio de Castilhos.
Perfil longitudinal do 2.° trecho da variante entre Espinilho - Ourupú.

XI — Pontes

(2.ª Divisão)

Ainda não obedece à refórma potencial, pela qual terá também quatro Secções, mas encarregou-se, durante o ano, de várias atribuições compreendidas na reorganização.

O refôrço de pontes mèlhorou bastante, como se póde ver pelo demonstrativo a seguir:

Pontes e pontilhões reforçados em 1 945:

LINHA	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	N.º DE VÃOS	VÃO ENTRE APOIOS mt	MATERIAIS Novo Kg	MATERIAIS Usado Kg	TOTAL Kg
Cacequí - R. Grande	495,837	1	3,676	906	851	1 757
	499,062	6	(21,50 + 4 × 26,25 + 21,50) VC	76 962	88 801	165 763
	499,709	1	3,560	548	837	1 385
	499,750	1	3,560	548	837	1 385
	512,997	1	3,560	548	837	1 385
	515,759	1	3,560	548	837	1 385
	518,783	1	3,560	548	837	1 385
	519,385	1	3,560	548	837	1 385
	519,656	1	3,560	548	837	1 385
	520,902	1	3,560	548	837	1 385
	524,519	2	5,60 + 2,00	876	2 234	3 110
	525,812	1	3,560	548	837	1 385
	527,094	1	3,560	548	837	1 385
	535,155	1	3,560	548	837	1 385
	551,017	4	10,55 + 9,70 + 9,80 + 10,55	9 361	18 671	28 032
	559,002	1	3,676	906	851	1 757
	561,334	1	3,560	548	837	1 385
	566,952	1	3,560	548	837	1 385
	572,690	1	3,560	548	837	1 385
	572,851	1	3,676	906	851	1 757
	575,441	1	6,700	1 390	2 033	3 423
	582,307	1	3,560	548	837	1 385
	586,562	1	3,560	548	837	1 385
	588,163	3	3,560	1 644	2 511	4 155
	598,553	1	3,560	548	837	1 385
	601,362	1	6,270	1 390	2 033	3 423
	Total	37	—	103 657	133 065	236 722

Os coeficientes médios foram de 43,8 para o material novo, e de 56,2 para o usado.

OBSERVAÇÕES: — Além das pontes e dos pontilhões reforçados em 1 945, foram reparadas as sapatas dos pilares da ponte sôbre o rio Jacuí, Km 81,675, Santa Maria - Pôrto Alegre; construídos dois novos encontros de concreto da ponte de 10 m do Km 53,094. Dilermando Aguiar - São Borja; uma passagem superior no Km 99,600 — Santa Maria - Marcelino Ramos, com encontros e estacas de concreto, com superstrutura metálica nova de 10 m de vão e substituição da ponte 12,903 m no Km 601,113, Cacequí - Rio Grande, e da ponte de 10 m do triângulo de reversão de Marítima, por boeiros simples de 1,40 m de diâmetro.

Para melhor apreciação, recapitula-se o índice do refôrço de pontes nos últimos 16 anos:

Pontes reforçadas discriminadas por ano:

A N O	N.º DE VÃOS	MATERIAIS		TOTAIS
		Novo Tons	Usàdo Tons	Tons
1 930	18	45,2	82,5	127,7
1 931	22	92.5	200.6	293,1
1 932	33	121,8	228,2	350,0
1 933	50	218.7	329,3	548,0
1 934	33	152,5	220,7	373,2
1 935	33	206,7	377,2	583,9
1 936	27	128,5	300,4	428,9
1 937	43	232,2	802,2	1 034,4
1 938	38	217,2	408,3	625,5
1 939	26	247,9	476,7	724,6
1 940	17	221,2	454,7	675,9
1 941	16	323,4	732,0	1 055.4
1 942	17	203,8	294,5	500,3
1 943	8	93,2	124,7	217,9
1 944	10	49,6	107,5	157,1
1 945	37	103.6	133,1	236,7
Total	428	2 658,0	5 274,6	7 932,6

Sôbre o conjunto dêsse período, os coeficientes são de 33,5% do material novo e 66,5% do usado.

XII — Pessoal

Os cargos e funções permaneceram inalterados, de vez que, ainda não entrou completamente em vigôr a reorganização administrativa.

Ei-los:

Chefe do Departamento:
Eng.º CELSO FERNANDES PANTOJA

Assistentes:
Eng.º EUCLYDES DE O. SCHMIDT,
Eng.º JOAQUIM TEIXEIRA e
Sr. ARNO R. DEPPERMANN

Chefe do Serviço de Desapropriações:
Eng.º FRANCISCO M. PEREIRA

Chefe da Secretaría:
Bel. VICTOR HUGO LOBATO

Chefe da Secção de Despesas:
Sr. LUIZ MARQUES GUIMARÃES

Chefe de Secções Técnicas:
Eng.º PEDRO PAULO POSSENIG
Eng.º CASEMIRO VIEWEGER
Eng.º WILLY J. DEPPERMANN
Eng.º LUIZ FELIPPE FRITZ FILHO
Eng.º HANS GUIDO SCHWARZ e
Sr. EDUARDO AUGUSTO DE MATTOS

Classe O:
Eng.º AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS

Inspetores:
Eng.º VICENTE CORTAZZI e
Eng.º BENTO JOSÉ DE LIMA NETTO

Auxiliares de Administração Superior S. T.
Sr. OSCAR KAST
Sr. FELIPPE OSÓRIO
Sr. MARIO CONSTREITAS SOARES
Sr. CLODOALDO AGUIAR e
Sr. FRANCISCO CARDOSO MARTINS

Falecimentos — Cumpre o lamentável registro do falecimento do auxiliar sr. FELIPPE OSÓRIO, em novembro de 1 945, e do Chefe de Secção eng.º CASEMIRO VIEWEGER, já no decurso de 1 946.

O efetivo do pessoal em 31 de dezembro de 1 945 era:

Escritório Central	59
Inspetorias	779
Oficina de Pontes	66
Turmas de Pontes	65
Total	969

Tendo sido de 780 homens o efetivo em 1 944, segue-se que houve um acréscimo de 189 em 1 945.

Explica-se pelo desenvolvimento que tiveram os trabalhos por administração, quer no setôr das variantes, quer em outros encargos que couberam ao Departamento.

(a) **Celso Pantoja**
Eng.º Chefe